

A Colecção **Estudos Académicos em Ciências da Educação** pretende contribuir para a socialização e divulgação pública dos resultados da investigação científica realizada na área das Ciências da Educação, através da publicação de obras que resultem de projectos de pesquisa, da elaboração de teses de doutoramento ou dissertações de mestrado ou de projectos promovidos em qualquer outro contexto científico, académico ou institucional.

ARQUEOLOGIA das APRENDIZAGENS em ALANDROAL

Bravo Nico
(Coord.)

© dos autores

© desta edição

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE)
Edições Pedagogo, Lda.

Título: *Arqueologia* das Aprendizagens em Alandroal

Colecção: Estudos Académicos em Ciências da Educação

Coordenação da Colecção: Bravo Nico

Coordenação: Bravo Nico

Equipa de Investigação: **Lurdes Pratas Nico** (Universidade de Évora e Direcção Regional de Educação do Alentejo), **Antónia Vieira Tobias** (Universidade de Évora), **Fátima Rute Ferreira** (Universidade de Évora), **José Luís d'Orey** (Universidade de Évora), **Luísa Serrano Carvalho** (Instituto Superior Politécnico de Portalegre), **Florbel Valadas** (Câmara Municipal de Alandroal), **Dora Mourinha Pacheco** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Patrícia Ramalho** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Paulo Pires** (Universidade de Évora)

Outras/os Colaboradoras/es: **Ana Paula Dimas** (Junta de Freguesia de Juromenha), **Carla Barreiros** (Universidade de Évora), **Cristina Barrenho** (Universidade de Évora), **Elisabete Galhardas** (Câmara Municipal de Alandroal), **Gertrudes Sardinha** (Agrupamento de Escolas de Alandroal e Universidade de Évora), **Liliana Rosmaninho** (Universidade de Évora), **Margarida Grosso** (Universidade de Évora), **Manuel Catela Borroes**, **Patrícia Maurício** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Paula Queimado** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Sandra Ramos** (SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário), **Sílvia Rocha** (Universidade de Évora), **Tânia Tiborno** (Universidade de Évora), **Tomé Laranjinho** (Agrupamento de Escolas de Alandroal e Universidade de Évora), **Vítor Caeiro** (Câmara Municipal de Alandroal e Universidade de Évora)

Design e Paginação: Márcia Pires

Impressão e Acabamento: Publidisa, S.A.

ISBN: 978-989-8449-13-9

Depósito Legal:

Outubro de 2011

Nenhuma parte desta publicação pode ser transmitida ou reproduzida por qualquer meio ou forma sem a autorização prévia do editor.
Todos os direitos reservados por

EDIÇÕES PEDAGO, LDA.

Rua do Colégio, 8
3530-184 Mangualde
PORTUGAL

Rua Bento de Jesus Caraça, 12
Serra da Amoreira
2620-379 Ramada
PORTUGAL

edicoes-pedago@pedago.pt
www.edicoespedago.pt

Esta obra não foi redigida de acordo com o Novo Acordo Ortográfico

Publicação incluída no projecto de investigação PTDC/CED/81388/2006 “*Arqueologia*” das Aprendizagens no concelho de Alandroal, promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e que contou com os seguintes parceiros institucionais: Direcção Regional de Educação do Alentejo, Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Câmara Municipal de Alandroal, SUÃO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário, Diário do SUL, Instituto Português da Juventude, Juntas de Freguesia de Capelins (Santo António), Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Santiago Maior, Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Terena (São Pedro).

9 **Introdução**

11 . 24 **CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTOS, TERRITÓRIO E EIXOS DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO**

- 11 1.1. Algumas *raízes conceptuais*
- 14 1.2. Alandroal, o território do projecto
 - 14 1.2.1. Elementos da geografia em Alandroal
 - 15 1.2.2. Elementos da demografia em Alandroal
 - 17 1.2.3. Elementos da economia em Alandroal
 - 17 1.2.4. Elementos da qualificação em Alandroal
- 17 1.3. A *geometria* do projecto de investigação
- 18 1.4. O estabelecimento e operacionalização das infra-estruturas físicas, técnicas e humanas
- 18 1.5. O estabelecimento da sequência metodológica e geográfica das actividades da investi-
19 gação
- 19 1.6. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Institucionais
- 20 1.7. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Pessoais
- 21 1.8. Construção, Validação e Aplicação dos Instrumentos
 - 21 1.8.1. O Questionário das Aprendizagens Institucionais/QAI(I) e QAI(II)
 - 22 1.8.2. O Questionário das Aprendizagens Pessoais/QAP
 - 22 1.8.3. A aplicação dos instrumentos
- 22 1.9. A análise e interpretação da informação recolhida
- 23 1.10. A divulgação científica e social dos resultados da investigação

27 . 40 **CAPÍTULO 2 – AS INSTITUIÇÕES EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007**

- 27 2.1. O universo institucional em Alandroal
 - 29 2.1.1. A natureza jurídica e estatutária das instituições
 - 30 2.1.2. A área de actividade institucional
 - 33 2.1.3. Os órgãos sociais e a organização interna das instituições
 - 35 2.1.4. O vínculo entre as pessoas e as instituições
 - 36 2.1.5. O funcionamento quotidiano das instituições
 - 37 2.1.6. As parcerias institucionais

41 . 80 **CAPÍTULO 3 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007:
A DIMENSÃO INSTITUCIONAL**

- 41 3.1. O universo das Aprendizagens Institucionais
 - 42 3.1.1. A área das Aprendizagens Institucionais (*o quê?*)
 - 47 3.1.2. Os momentos das Aprendizagens Institucionais (*quando?*)
 - 49 3.1.3. Os objectivos das Aprendizagens Institucionais (*porquê?*)
 - 52 3.1.4. As responsabilidades nas Aprendizagens Institucionais (*quem?*)
 - 53 3.1.4.1. A responsabilidade da existência das Aprendizagens Institucionais
 - 55 3.1.4.2. A responsabilidade da construção das Aprendizagens Institucionais
 - 57 3.1.4.3. A responsabilidade da concretização das Aprendizagens Institucionais
 - 61 3.1.5. Os destinatários das Aprendizagens Institucionais (*para quem?*)

67	3.1.6. Os espaços das Aprendizagens Institucionais (<i>onde?</i>)
67	3.1.7. Os recursos das Aprendizagens Institucionais (<i>com o quê?</i>)
69	3.1.8. Os tempos das Aprendizagens Institucionais (<i>quando?</i>)
71	3.1.9. A avaliação e a certificação das Aprendizagens Institucionais
73	3.1.10. Os parceiros nas Aprendizagens Institucionais (<i>com quem?</i>)
77	3.1.11. Os impactos das Aprendizagens Institucionais (<i>para quê?</i>)

81 . 125 **CAPÍTULO 4 – AS PESSOAS EM ALANDROAL: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS**

81	4.1. O universo e a amostra individual em Alandroal
83	4.1.1. O género
83	4.1.2. O estado civil
83	4.1.3. A residência
84	4.1.4. Os níveis de escolaridade
85	4.1.4.1. Os motivos da ausência de escolaridade obrigatória
87	4.1.5. A situação profissional
87	4.1.5.1. A escolha profissional
88	4.1.5.2. A formação e o contexto profissional
88	4.1.6. A participação na comunidade
89	4.1.6.1. Os espaços frequentados
89	4.1.6.2. A participação institucional
91	4.1.6.3. A importância da participação
92	4.1.6.4. A participação em iniciativas
94	4.1.6.5. O convívio quotidiano
96	4.1.7. A satisfação vital
99	4.2. A aprendizagem no contexto vital
99	4.2.1. O papel das instituições na formação pessoal
103	4.2.2. O papel das instituições na formação da comunidade
106	4.2.3. O papel das pessoas na formação pessoal
108	4.2.4. O papel das pessoas na formação da comunidade
109	4.2.5. O papel dos contextos comunitários na formação das pessoas
110	4.2.6. O papel dos contextos comunitários na formação da comunidade
114	4.3. A formação pessoal
114	4.3.1. As preocupações com a formação pessoal
117	4.3.2. Os projectos de formação pessoal
120	4.3.3. As aprendizagens no futuro
121	4.3.4. O potencial formativo da freguesia

127 . 165 **CAPÍTULO 5 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007: A DIMENSÃO PESSOAL**

127	5.1. O universo de Aprendizagens Pessoais (<i>o quê?</i>)
128	5.1.1. A área de Aprendizagens Pessoais
138	5.2. As causas das Aprendizagens Pessoais (<i>porquê?</i>)
141	5.3. As consequências das Aprendizagens Pessoais (<i>para quê?</i>)
143	5.4. As estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais (<i>como?</i>)
148	5.5. Os interlocutores nas Aprendizagens Pessoais (<i>com quem?</i>)
151	5.6. Os recursos envolvidos nas Aprendizagens Pessoais (<i>com o quê?</i>)
155	5.7. Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (<i>onde?</i>)
159	5.8. O nível de consecução das Aprendizagens Pessoais (<i>até onde?</i>)
162	5.9. A satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais

167 . 189 **CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DE UM EVENTUAL PERFIL DE APRENDIZAGEM PESSOAL**

167	6.1. As aprendizagens preferidas (<i>o quê?</i>)
167	6.1.1. As áreas
170	6.1.2. O domínio vital

170	6.1.3. O grau de dificuldade
171	6.2. As causas (<i>porquê?</i>)
174	6.3. As estratégias (<i>como?</i>)
177	6.4. Os recursos (<i>com o quê?</i>)
179	6.5. Os interlocutores (<i>com quem?</i>)
182	6.6. O nível de consecução (<i>até onde?</i>)
184	6.7. Os espaços (<i>onde?</i>)
186	6.8. A presença das aprendizagens nos contextos vitais
186	6.9. A promoção pessoal da aprendizagem nos contextos vitais
189 . 199	CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES
189	7.1. As instituições e as Aprendizagens Institucionais
189	7.1.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade institucional
192	7.1.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade institucional
193	7.1.3. Uma síntese prospectiva da realidade institucional
193	7.2. As pessoas e as aprendizagens pessoais
194	7.2.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade pessoal
195	7.2.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade pessoal
196	7.2.3. Uma síntese prospectiva da realidade pessoal
196	7.3. A concluir
201 . 202	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Introdução

1.

Conhecer e caracterizar o universo das aprendizagens existentes (disponíveis e concretizadas) num território, durante uma década, foi a base de construção do projecto de investigação científica denominado *“Arqueologia” das Aprendizagens no concelho de Alandroal*, cujos resultados globais se divulgam através da presente publicação.

Em 2006, quando se projectou e construiu o presente projecto de investigação, havia a clara consciência do desafio que o mesmo colocava, atendendo à escala geográfica, institucional e humana que pressupunha, às dificuldades metodológicas que encerrava e à infra-estrutura de recursos humanos, técnicos e financeiros que exigia para a sua adequada concretização. Todo este conjunto de circunstâncias acabou por constituir um, poderoso e positivo, desafio para uma equipa de investigação motivada e determinada que, no Verão de 2006, desenhou esta investigação.

Desde o início do processo de pensamento e desenho da pesquisa, que o território a estudar estava escolhido: o concelho de Alandroal. Na realidade, a actividade de investigação nesse território havia já sido iniciada no ano de 2001, quando, pela primeira vez, se estabeleceu uma parceria formal entre a Câmara Municipal de Alandroal e a Universidade de Évora. No âmbito deste, exemplar, relacionamento institucional, haveria de nascer uma linha de investigação em educação, profundamente territorializada nesse perímetro geográfico, e um trabalho em cooperação que tem proporcionado excelentes produtos para a investigação e a formação da Universidade de Évora, para a definição e concretização das políticas locais de educação e formação do Município de Alandroal e para a criação de oportunidades de qualificação para a população alandroalense.

2.

O presente texto obedece à seguinte estrutura:

i) Um capítulo inicial (Capítulo 1), no qual se apresenta, de forma sucinta, o território onde decorreu a pesquisa e se descreve, em pormenor, o projecto (seus fundamentos conceptuais, arquitectura metodológica e opções instrumentais e técnicas) e o seu processo de concretização no terreno (sequência de actividades e respectivo calendário);

ii) Um segundo capítulo (Capítulo 2), em que se descreve a realidade institucional identificada e caracterizada no concelho de Alandroal, na década em estudo (1997-2007). Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas algumas das características da actividade, organização interna e quotidiano das instituições existentes no território;

iii) Um terceiro capítulo (Capítulo 3), dedicado à apresentação e análise do universo de aprendizagens promovidas e disponibilizadas pelas instituições alandroalenses, no período estudado (1997-2007);

iv) Um quarto capítulo (Capítulo 4), onde se apresenta um conjunto de características da população alandroalense, com particular realce para dimensões que concorrem, de forma mais relevante, para a dinâmica de participação nas instituições e para as questões da qualificação pessoal;

v) Um quinto capítulo (Capítulo 5), dedicado à apresentação e análise do universo de aprendizagens concretizadas pelos alandroalenses, no período estudado (1997-2007);

vi) Um sexto capítulo (Capítulo 6), através do qual se evidenciam algumas das características de um, eventual, perfil de aprendizagem dos alandroalenses;

vii) Um último capítulo (Capítulo 7), em que se retiram as principais conclusões da investigação realizada e onde se deixam algumas sugestões para pesquisas posteriores e para eventuais intervenções no domínio da qualificação no concelho de Alandroal.

3.

Por último, um agradecimento, genuíno e ilimitado, a todas as instituições e pessoas que, colaborando, tornaram possível a realização e divulgação deste projecto, durante os mais de 5 anos que separam o momento da sua elaboração e o dia em que o mesmo, já concretizado, foi disponibilizado à comunidade científica e às instituições e população do concelho de Alandroal.

Capítulo 1 – FUNDAMENTOS, TERRITÓRIO E EIXOS DO PROJECTO

1.1. Algumas raízes conceptuais

O conhecimento, num determinado território, da rede de oportunidades de aprendizagem – contemplando todas possíveis modalidades de educação e formação e respectivos agentes promotores –, tem vindo a revelar-se uma análise importante, pois permite avaliar do potencial educativo desse território. Por outro lado, o conhecimento pormenorizado desse mapa poderá permitir um exercício de meta-análise e meta-avaliação da própria realidade, no sentido de esta ser pensada de uma forma mais integrada e racional. Este exercício parece ser decisivo para que cada território assuma um maior protagonismo – porque mais consciente e autónomo – na sua própria qualificação, enquanto contexto promotor da qualificação das instituições e das pessoas que nele existem.

Em Portugal, com a implementação dos processos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), desde o ano 2000, foi possível começar a ter uma percepção mais clara da importância relativa das instituições e contextos locais no conjunto de aprendizagens concretizadas pelos indivíduos adultos, ao longo dos respectivos percursos vitais. Na realidade, ao basear-se numa matriz de abordagem em que as histórias de vida começaram a assumir um papel determinante – pois é através desta abordagem que se constroem os denominados portefólios reflexivos, nos quais se identificam as aprendizagens significativas para a construção/desenvolvimento das competências que, mais tarde, serão objecto de reconhecimento e certificação –, tem vindo a ser possível ter uma noção mais aproximada do que é a verdadeira importância da acção educadora das instituições locais das mais diferentes naturezas: empresas e associações de desenvolvimento, desportivas, de solidariedade, culturais, recreativas, juvenis e de âmbito religioso. Até, porque, como nos refere Arroteia et al (2000:157), *“a designação de mapa educativo contempla a existência de outros espaços educativos, que não só a escola, facto que não deve deixar de ser encarado, na actualidade.”*

Na realidade, a aprendizagem é uma realidade humana presente na circunstância vital de cada pessoa e que esta concretiza no respectivo quotidiano. Assim sendo, a aprendizagem é uma dimensão intrínseca do dia-a-dia das pessoas, independentemente dos diferentes contextos em que estas se movimentam: da família, da escola, da profissão, do associativismo, da política, do desporto, do lazer, da amizade, etc.

Os espaços e tempos especificamente pensados e estruturados para que neles aconteça a aprendizagem são apenas uma pequena parte da circunstância vital de cada pessoa. Na realidade, a vida está preenchida de ocasiões (diversas, inorgânicas mas ricas) onde podem ocorrer aprendizagens. As trajectórias vitais de cada indivíduo comportam sempre um significativo conjunto de aprendizagens que não foram realizadas nos chamados contextos formais de educação e formação (Nico & Nico, 2011: 211).

A formação das pessoas é, neste contexto, um processo dinâmico que reflectirá, estruturalmente, as oportunidades de aprendizagem, local e territorialmente, existentes. Assim sendo, o conhecimento pormenorizado desta rede local de instituições e contextos promotores de oportunidades de aprendizagem é essencial para a cartografia completa da realidade educativa de um território (Imagínario, 2007:27), para lá de nos proporcionar uma perspectiva sobre o grau de mobilização das comunidades para a prática associativa (Lima & Erasmie, 1982:132).

Na realidade, se o processo de formação de qualquer pessoa acontece ao longo de toda a sua vida, concretizando-se em diferentes contextos (social, familiar, profissional, institucional ou comunitário) e envolvendo ambientes de aprendizagem com distintas características – desde os ambientes mais formais e escolarizados, próprios das aprendizagens mais institucionais e certificadas, aos ambientes totalmente informais, resultantes do convívio social – então, naturalmente, o portefólio de aprendizagens, que cada pessoa comporta, resultará do conjunto de experiências formativas que este concretiza nos distintos contextos que constituem o seu percurso vital.

Conhecer o mapa das aprendizagens existente em cada território, incluindo, no perímetro desse exercício de *cartografia educacional*, todas as manifestações educativas e formativas aí existentes é, na actualidade, o primeiro passo de um diálogo sério, simbiótico e coordenador entre as políticas de qualificação e respectivos instrumentos e os territórios, as instituições e as pessoas neles residentes (Nico, 2008: 16; Nico, 2011: 145).

Naturalmente, este exercício conceptual assume o pressuposto de que as dimensões geográfica, demográfica, social, económica e cultural condicionarão a geometria do **mapa das aprendizagens** de cada território e de cada pessoa. Um mapa onde todos os nós da rede se deverão considerar, porque todos eles são, na realidade, coordenadas por onde passam as pessoas nas suas trajectórias vitais (Nico, 2008:14). Até porque, no presente, *“a hegemonia da forma escolar e o monopólio educativo da escola têm vindo a ser postos em causa no domínio dos princípios (concepção de educação permanente) mas também no domínio das práticas”* (Canário, 1996:7).

A família e a rede de relações sociais são outros elementos fundamentais deste **mapa das aprendizagens** de cada indivíduo e o seu contributo para a respectiva qualificação está também hoje mais visível no conteúdo dos portefólios reflexivos, que têm vindo a ser construídos por centenas de milhares de portugueses, no decurso dos processos de RVCC.

O território é, neste âmbito, um elemento estruturante de todas as dinâmicas sociais que nele se geram e desenvolvem. É neste contexto que Ferragolo da Veiga (2005:233) refere que existem *“duas questões consideradas fundamentais para a compreensão da mudança no meio rural: uma concepção do espaço que considera a especificidade do seu território, função da sua história acumulada e da constelação de relações sociais, locais e globais; e uma concepção de actor, com capacidade reflexiva e de acção, que não retira importância à dimensão estrutural, mas que com ela se encontra intimamente associada”*.

Neste contexto, assume-se, actualmente, na economia, na política e no senso comum, que a principal infra-estrutura básica de qualquer território é a qualificação das pessoas que nele residem e desenvolvem a sua actividade vital. Hoje, mais do que nunca, o potencial de cada sociedade e de cada indivíduo assenta nas respectivas capacidades de aprenderem e, consequentemente, de evoluírem e se desenvolverem. Aprender a aprender, aprender a mudar, aprender a adaptar-se, aprender a desaprender e a voltar a aprender são, no mundo contemporâneo, competências essenciais e determinantes da nossa capacidade, individual e colectiva, de adaptação e de sobrevivência, enquanto membros de sociedades altamente complexas e, cada vez mais, competitivas.

Assim sendo, a disponibilidade de ambientes estimuladores da aprendizagem, numa perspectiva de contínua e sustentável formação dos indivíduos, começa a assumir-se como um dos principais vectores da maior parte das decisões políticas que determinam as estratégias de desenvolvimento local e regional.

Aprender a viver numa sociedade global, preservando e compatibilizando as circunstâncias conviviais positivas dos contextos locais e comunitários, parece começar a ser uma das principais competências individuais e colectivas das sociedades contemporâneas e uma das principais preocupações de todos os que têm responsabilidades ao nível da decisão política e económica de qualquer nível. Neste contexto, um dos maiores desafios dos sistemas educativos consiste em reorganizarem-se, no sentido de contemplarem esta nova liberdade de os indivíduos construírem os seus percursos de aprendizagem, utilizando os espaços e os tempos de aprendizagem que mais concorrerão para a adequada concretização dos respectivos projectos de vida. De facto, como referem Silva & Rothes, 1998: 25, *“o sistema educativo não pode reduzir-se ao sistema escolar e a educação-formação não se limita a um dado período da vida de cada um, mas é co-extensiva dessa mesma vida”*.

No contexto português, esta realidade tem assumido aqueles contornos, uma vez que se tem assistido, nas últimas três décadas, a uma crescente diversificação das ofertas formativas formais, por parte

do sistema educativo nacional e pela presença, cada vez mais activa e próxima das populações, de uma importante rede educativa disponibilizada por novos actores (centros de formação do Instituto do Emprego e Formação Profissional, uma rede ampla e diversificada de escolas privadas em todos os ciclos de ensino, um conjunto, activo, de associações de desenvolvimento local, Fundações, etc.) que tem vindo a direccionar as suas propostas formativas para determinados segmentos da população (adultos, jovens não abrangidos pela escolaridade obrigatória, activos empregados e activos desempregados, entre outros).

Esta nova rede formativa – com importantes financiamentos oriundos de programas de desenvolvimento patrocinados pela União Europeia, através de quatro Quadros Comunitários de Apoio – é, na actualidade, uma presença em todo o território nacional e tem-se assumido como um dos mais importantes contributos para a generalização do acesso e frequência, por parte da população, aos contextos de qualificação formal.

No entanto, pese embora todo este aumento significativo das oportunidades de aprendizagem formal e certificada, se nos reportarmos à região Alentejo e à década de 1997-2007 (unidade territorial e período onde se inscreveu este projecto de investigação), verificamos que, de acordo com os elementos disponibilizados pelo INE (2002), aproximadamente 67% da população não possuía o ensino obrigatório (9º ano de escolaridade), enquanto 17,1% era considerada mesmo analfabeta (não possuindo as competências básicas de leitura e escrita). De acordo com estes indicadores e atendendo ao investimento realizado nas duas décadas precedentes, ao nível da educação e formação (ao nível do sistema público de educação, na dimensão da formação profissional e no âmbito das actividades de educação e formação de adultos), facilmente verificaremos que existia, à época, um acentuado défice de formação qualificante certificada na população alentejana.

Actualmente, no entanto, há a percepção de que, em qualquer contexto territorial, ao conjunto de instituições com directas responsabilidades na disponibilização de ofertas de aprendizagens em contexto formal (aprendizagens organizadas com critério pedagógico, recorrendo a dispositivos didácticos apropriados e conferindo certificação académica e/ou profissional), deverá adicionar-se um outro conjunto, bem mais complexo e rico, de instituições e contextos locais gerador de aprendizagens não formais (que não conferem certificação, mas que possuem um grau razoável de organização e intencionalidade) e informal (que ocorrem nos ambientes quotidianos próprios da malha de relações sociais e familiares existente em cada realidade comunitária de residência, trabalho ou convívio). Este segundo conjunto de instituições assume um maior protagonismo na formação dos indivíduos, nos territórios portugueses de cariz marcadamente rural, devido à escassez de espaços formais de aprendizagem e a um forte espírito associativo e de participação cívica e social ainda existente no seio das pequenas comunidades locais portuguesas e concretizado na existência de um universo considerável de instituições oriundas da sociedade civil.

Assim sendo, poderemos, eventualmente, assumir que, à generalização da oferta formativa e à sua maior disponibilidade territorial continuou a existir toda a constelação de contextos não formais e informais pela qual os indivíduos vão circulando, na sua vida quotidiana. Se assim é, então o universo de aprendizagens disponibilizado pelas redes locais e comunitárias (constituídas pelo conjunto de instituições sociais não escolares, empresas e respectivas associações, espaços comerciais, contextos comunitários e convivias e as famílias, entre outros ambientes de aprendizagem mais ou menos estruturados e territorialmente delimitados) constituirá uma realidade, concomitantemente presente e importante, nas trajetórias de qualificação dos indivíduos e na respectiva edificação pessoal, em todas as dimensões vitais que para ela concorrem.

Aprende-se em todo o lado, a qualquer momento, em qualquer circunstância, com quem quer que seja e quase sempre com algum objectivo. Se considerarmos que todo *“o acto educativo está imerso num determinado contexto, que é a síntese de factores como o tempo, o espaço, a história, as experiências, os projectos e as circunstâncias naturais em que se desenvolvem os agentes da prática educativa”* (Gómez, Freitas & Callejas, 2007:177), o estudo e a consideração do potencial educativo dos territórios deveria ser, na actualidade, uma das preocupações fundamentais no desenho e concretização de políticas locais promotoras de um modelo de desenvolvimento humano, cultural, económico e social assente numa matriz de sustentabilidade e de estreitamento do trabalho cooperativo e alicerçado em parcerias sinérgicas e potenciadoras dos recursos endógenos.

No território objecto do nosso estudo (Município de Alandroal – localizado na região Alentejo, ao Sul de Portugal), como em qualquer outro contexto geográfico, social e cultural, existe um universo de oportunidades de aprendizagem. Foi em busca desse universo alandroalense que esta equipa de investigação partiu, no dia 16 de Fevereiro de 2008, quando, no Fórum Cultural Transfronteiriço de Alandroal, se deu início a este projecto de investigação científica.

1.2. Alandroal, o território do projecto

O presente projecto de investigação decorreu em todo o território do concelho de Alandroal. Foi este perímetro geográfico, populacional, social e económico que delimitou a pesquisa realizada. No sentido de se enquadrar, de forma necessariamente breve, o contexto, descrevem-se, em seguida, alguns dos aspectos que foram considerados mais significativos do território.

1.2.1. Elementos da geografia em Alandroal

O Alandroal é um dos 14 concelhos do distrito de Évora. O território do município alandroalense possui fronteiras com os concelhos de Vila Viçosa (a norte), Redondo (a Oeste), Elvas (a Nordeste), Reguengos de Monsaraz e Mourão (a sul). No entanto, a sua maior e mais potencial fronteira é a que o separa do país vizinho, a Espanha (Comunidade Autónoma da Extremadura) que, ao longo de cerca de 60 km, é delimitada pela linha de água da albufeira da Barragem do Alqueva.

De acordo com a caracterização apresentada no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Alandroal (CMA, 2007: 17), o território do Alandroal:

Apesar de possuir uma morfologia diferenciada daquela que tipicamente caracteriza a região Alentejo, na medida em que o seu relevo é mais preenchido por pequenos cabeços (montes) do que por planícies, a nível atmosférico reúne todas as características dos climas mediterrânicos (...).

Do ponto de vista administrativo, o concelho – que possui uma área de 542,1 Km² – é constituído por 6 freguesias que são (utilizar-se-á, ao longo do presente texto, um critério na designação das freguesias que assume o nome mais comum e, entre parêntesis, a designação de origem religiosa):

I. **Capelins (Santo António)** – que ocupa 15,9% da área concelhia e onde se localizam as povoações de Montes Juntos, Ferreira de Capelins e Aldeias Faleiros;

II. **Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)** – que ocupa 30,3% da área concelhia (sendo a maior freguesia, em termos geográficos) e onde se localizam as povoações de Rosário e Alandroal;

III. **Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)** – que ocupa 5,5% da área concelhia (sendo a menor freguesia, em termos geográficos) e onde se localiza a povoação de Juromenha;

IV. **Santiago Maior** – que ocupa 20,7% da área concelhia e onde se localizam as povoações de Cabeça de Carneiro, Casas Novas de Mares, Lages, Marmelos, Orvalhos, Pias, Seixo, Sete Casinhas e Venda;

V. **Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)** – que ocupa 12,4% da área concelhia e onde se localiza a povoação da Mina do Bugalho;

VI. **Terena (São Pedro)** – que ocupa 15,2% da área concelhia e onde se localizam as povoações de Terena e Hortinhas.

Figura 1 – Mapa de Alandroal



Ainda de acordo com o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Alandroal (CMA, 2007: 17):

Estas povoações encontram-se geograficamente bastante dispersas (...), caracterizando-se pela existência de múltiplas habitações em montes de difícil acessibilidade. O isolamento é, pois, uma especificidade de incontornável relevo, não apenas em termos geográficos, mas também em termos demográficos

1.2.2. Elementos da demografia em Alandroal

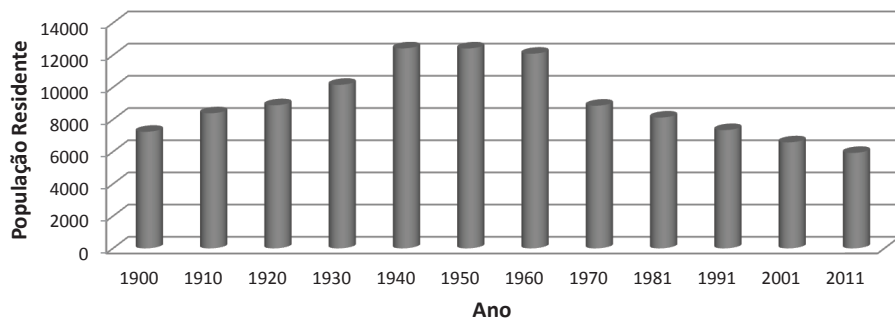
De acordo com os elementos disponibilizados pelos procedimentos de recenseamento realizados desde o ano 1900, a população residente do concelho de Alandroal encontra-se em tendência de acentuada diminuição, como se pode depreender da observação dos dados da Tabela 1 e do Gráfico 1, que se seguem.

Tabela 1 – Evolução demográfica do concelho de Alandroal

Ano	População Residente
1900	7240
1910	8391
1920	8888
1930	10157
1940	12421
1950	12416
1960	12089
1970	8860
1981	8124
1991	7346
2001	6585
2011	5928

Fonte: (Galhardas, 2011)

Gráfico 1 – Evolução demográfica do concelho de Alandroal



Como se pode verificar, desde a década de 40 do século passado, a população residente segue uma tendência de decréscimo, com particular magnitude desde 1960. No ano de 2011, foi recenseado o menor número de indivíduos residentes no concelho (5928).

Esta realidade verifica-se em todas as freguesias, como se pode verificar na Tabela 2 e Gráfico 2, que se seguem:

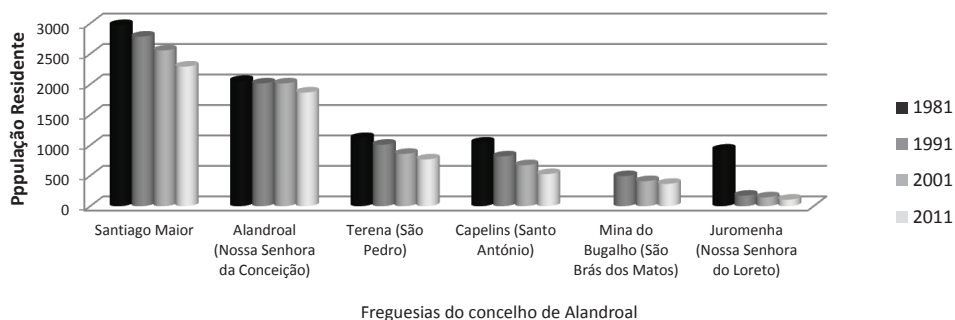
Tabela 2 – Evolução demográfica do concelho de Alandroal (freguesias)

Freguesias	1981	1991	2001	2011
Santiago Maior	2974	2784	2557	2292
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	2058	2015	2015	1867
Terena (São Pedro)	1119	1009	859	768
Capelins (Santo António)	1044	817	673	527
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	- *	494	412	367
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	929	173	146	107

Fonte: (Galhardas, 2011)

* Freguesia não existente à data.

Gráfico 2 – Evolução demográfica do concelho de Alandroal (freguesias)



O envelhecimento da população é outra das realidades deste território, facto que é evidente nos últimos estudos censitários. Este facto concorre, directamente, para o objecto da presente pesquisa, uma vez que o aumento relativo da população adulta e sénior, face aos mais jovens, induz, necessariamente, um novo pensamento acerca dos serviços públicos disponíveis para a população, nomeadamente, no que respeita a esta investigação, à educação.

1.2.3. Elementos da economia em Alandroal

De acordo com a informação disponibilizada pelo recenseamento geral realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2001 (INE, 2002), e referida na Carta Educativa de Alandroal (CMA, 2006) e no Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Alandroal (CMA, 2007), a actividade económica mais significativa, à data, no território, decorria em torno da *Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pescas* (com 24,3% das sociedades localizadas no Alandroal) logo seguida do sector das *Indústrias Extractivas*. Esta realidade terá, entretanto, na última década, sofrido alguma alteração, uma vez que, no presente estudo, como se pode verificar mais à frente (cf. Capítulo 2), a categoria de instituições mais significativa é a de *Comércio por Grosso e a Retalho e pequenas oficinas de reparação de veículos*, logo seguida da categoria de instituições pertencentes ao sector do *Alojamento, Restauração similares*.

Na realidade, a evolução que parece ter ocorrido no tecido económico e empresarial do concelho de Alandroal, na última década, poderá também ter concorrido para uma alteração significativa do perfil de qualificações académicas e, principalmente, profissionais necessárias para sustentar este novo padrão económico do território.

1.2.4. Elementos da qualificação em Alandroal

No que respeita aos níveis de qualificação e à rede escolar existente no concelho do Alandroal, os elementos constantes na Carta Educativa de Alandroal (CMA, 2006) e no Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Alandroal (CMA, 2007) oferecem-nos um retrato pormenorizado da realidade existente em 2001 e que já nos era disponibilizada pelo próprio Instituto Nacional de Estatística (INE, 2002).

Existe, no entanto, um aspecto que merece, aqui, destaque, pelo significado que assume num estudo desta natureza e que consiste no facto do concelho de Alandroal possuir, em 2001 (INE, 2002), uma taxa de analfabetismo de 21, 0% (em Portugal, esse valor era de 9,0% e, no Alentejo Central, de 14,8%).

A realidade estatística dos documentos oficiais é, no entanto, uma realidade parcial. De facto, pela própria natureza das normas legais enquadradoras do desenho e construção dos documentos anteriormente referidos (mais, no caso das Cartas Educativas), a dimensão da Educação não Formal e o papel formador das instituições da sociedade civil nunca foi suficientemente assumida e medida, pese a sua importância na qualificação dos indivíduos residentes em territórios caracterizados por fracos níveis de escolaridade.

1.3. A geometria do projecto de investigação

Assumindo-se a evidente importância das redes locais e comunitárias de aprendizagem (com o perímetro indicado anteriormente) na qualificação das pessoas, então o conhecimento da cartografia completa das aprendizagens (identificando e caracterizando as mesmas) disponibilizadas e realizadas, em determinados território e período, por uma população exposta e actuante nessas redes, poderá constituir-se como um precioso contributo para a compreensão das eventuais relações existentes entre os percursos e formatos de aprendizagem construídos pelas pessoas naqueles espaço e tempo determinados.

Foi este o principal pressuposto que serviu de base ao pensamento e desenho científicos do projecto de investigação, cujos resultados globais aqui se disponibilizam.

Assim sendo, definiram-se os seguintes objectivos gerais:

i) Realizar a *cartografia* (identificação e caracterização) dos universos de aprendizagens disponibilizadas pelas instituições e concretizadas pelos indivíduos adultos residentes no Município de Alandroal, na década 1997-2007;

ii) Avaliar da presença relativa dos contextos formais, não formais e informais de aprendizagem no universo de aprendizagens disponibilizadas pela rede local de instituições e concretizadas pela população de indivíduos adultos residentes no concelho de Alandroal, durante a década 1997-2007;

iii) Relacionar a rede de oferta de acções de educação e formação existente, no território e período em estudo, com o perfil de aprendizagem existente nos indivíduos adultos aí residentes;

iv) Relacionar os contextos de vida (familiares, profissionais e comunitários) com as características das aprendizagens concretizadas no período em estudo, por parte da população adulta;

v) Avaliar os impactos do investimento realizado em acções formais de Educação e Formação no concelho do Alandroal, no período em estudo;

vi) Sensibilizar a comunidade académica para as questões relacionadas com a gestão local e territorial dos processos de qualificação da população;

vii) Contribuir para a construção de políticas regionais e locais, de base territorial.

Com base nos objectivos definidos, o projecto de investigação desenvolveu-se em torno de cinco eixos estruturantes:

i) O estabelecimento e operacionalização das infra-estruturas físicas, humanas e técnicas;

ii) O estabelecimento da sequência metodológica e geográfica das actividades da pesquisa;

iii) A delimitação e o estudo da fileira das aprendizagens institucionais;

iv) A delimitação e o estudo da fileira das aprendizagens pessoais;

v) A análise e interpretação da informação recolhida;

vi) A divulgação científica e social da informação.

1.4. O estabelecimento e operacionalização das infra-estruturas físicas, técnicas e humanas

A primeira tarefa a concretizar consistiu na criação, no concelho de Alandroal, de uma base local, que permitisse a instalação e o trabalho da equipa de investigação do projecto. Tal objectivo foi concretizado, no momento inicial do projecto, aquando da realização da Sessão de Apresentação do projecto à população do Alandroal, no dia 16 de Fevereiro de 2008. Na realidade, desde esse momento, o Fórum Cultural e Transfronteiriço do Alandroal acolheu, num dos seus espaços, o denominado “**Gabinete Local do Projecto Arqueologia das Aprendizagens do Alandroal**”.

Em simultâneo, na sequência de contactos prévios com as seis Juntas de Freguesia do concelho – com as quais a Universidade de Évora celebrou Protocolos de Cooperação –, foi possível dispor de espaços de trabalho em todas as autarquias, realidade que muito contribuiu para a execução do trabalho de campo, nos três anos que se seguiram.

No âmbito do Protocolo de Cooperação celebrado entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Alandroal, esta última instituição disponibilizou, desde o momento inicial e em dedicação exclusiva, uma técnica superior para dar o apoio necessário à concretização da investigação. Posteriormente, esta colaboração seria reforçada com a afectação de outra técnica superior e de um técnico estagiário, que se mantiveram, até ao final, na equipa local de trabalho. De referir que estes **três colaboradores da Câmara Municipal de Alandroal, entretanto, tornaram-se estudantes da Universidade de Évora, em consequência das respectivas candidaturas aos Cursos de Mestrado em Ciências da Educação/Especialização em Educação Comunitária (dois casos) e de Licenciatura em Ciências da Educação (um caso).**

As Juntas de Freguesia, quando tal se revelou necessário, disponibilizaram, também, os seus funcionários para a concretização, no seu território, das actividades de pesquisa.

No âmbito da parceria estabelecida aquando do processo de candidatura, a Direcção Regional de Educação do Alentejo disponibilizou, pontualmente, o trabalho de uma das suas técnicas superiores e a SUÃO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário contribuiu com o trabalho periódico de três técnicas qualificadas, nos momentos de trabalho de campo.

No âmbito dos recursos humanos, é de referir, ainda, o contributo de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora (em regime de voluntariado, aquando das respectivas pausas escolares) e de jovens estudantes residentes nas freguesias do concelho de Alandroal (durante as férias escolares e no âmbito de projectos de Ocupação de Tempos Livres, promovidos pelas autarquias e apoiados pela Direcção Regional do Alentejo do Instituto Português da Juventude).

Nos períodos de recolha de informação, junto das instituições e das pessoas do concelho de Alandroal, o transporte dos elementos da equipa de investigação foi disponibilizado, em muitas situações, pela Câmara Municipal de Alandroal e pela SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário. A alimentação, nestes períodos, foi assegurada pela autarquia alandroalense, através do seu refeitório municipal.

Numa outra importante dimensão – a informação existente acerca da realidade demográfica, social e educacional do concelho de Alandroal –, foi importante o contributo dado pelos serviços das autarquias locais, da Direcção Regional de Educação do Alentejo, da Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional e do Governo Civil do Distrito de Évora.

Também importante foi o contributo do grupo de comunicação social “Diário do SUL”, através do qual foi possível divulgar à população do Alentejo, com regularidade, informação relativa ao projecto de investigação.

Na Universidade de Évora, entretanto, a equipa de investigação usufruiu de adequadas condições de trabalho, por parte do Centro de Investigação em Educação e Psicologia e do Departamento de Pedagogia e Educação, este último, através da cedência de um gabinete, no qual foi instalado o centro nevrálgico e operacional de todo o projecto.

Durante a concretização do projecto de investigação, foram contratadas duas Bolsas de Investigação.

1.5. O estabelecimento da sequência metodológica e geográfica das actividades da investigação

A concretização metodológica da investigação (estruturada inicialmente em sede da candidatura à Fundação para a Ciência e a Tecnologia) seguiu uma trajectória técnica e cronológica em que a geografia foi uma variável significativa. Na realidade, desde o momento inicial, que a investigação havia assumido a necessidade de se definir uma sequência que assumisse a freguesia de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), como o território de teste para todos os passos, instrumentos e técnicas a utilizar. Esta decisão decorreu do facto de esta freguesia ser a de menor dimensão demográfica, nos planos institucional e individual (apenas 12 instituições e 145 pessoas recenseadas pela equipa de investigação). Esta pequena dimensão permitiu a testagem de todas as opções anteriormente indicadas e o respectivo ajuste, em função das indicações recolhidas.

O trabalho de recolha de informação, no terreno, decorreu durante os anos de 2008, 2009 e 2010 (de forma mais intensa, sistemática e participada, nos meses de Verão), sendo que, em 2011, ainda se procedeu, pontualmente, à repetição de alguns inquéritos ou ao esclarecimento de informação registada de forma pouco clara, aquando do momento inicial da recolha.

No primeiro ano (2008), o trabalho de campo consistiu, fundamentalmente, no recenseamento das instituições e das pessoas adultas constituintes do universo a estudar. Nos anos seguintes, procedeu-se à aplicação generalizada dos inquéritos às 294 instituições disponíveis para responder (no ano 2009) e das 1059 pessoas (no ano 2010) seleccionadas para fazerem parte da amostra.

O ano 2011 ficou reservado para a análise dos dados recolhidos e para a leitura interpretativa dos mesmos.

Durante todo o período de concretização do projecto, ocorreram iniciativas de divulgação científica e social do projecto.

1.6. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Institucionais

Relativamente à fileira institucional, foi concretizado um conjunto de acções que passaram pela seguinte sequência:

- i) Identificação de todas as instituições existentes em cada freguesia e existentes nas listas telefónicas da rede fixa;
- ii) Identificação de todas as instituições existentes em cada freguesia e disponíveis nas bases de dados da Câmara Municipal de Alandroal;
- iii) Identificação de todas as instituições existentes no concelho e disponíveis na página Web do Governo Civil do Distrito de Évora;
- iv) Identificação de todas as instituições juvenis existentes no concelho e disponíveis nas bases de dados do Instituto Português da Juventude;
- v) Identificação de todas as instituições escolares existentes no concelho e disponíveis na rede escolar da Direcção Regional de Educação do Alentejo;
- vi) Elaboração de listagens provisórias de cada freguesia;
- vii) Submissão das listagens provisórias de cada freguesia aos Presidentes das respectivas Juntas e seus funcionários, para verificação e validação.

Atendendo à dimensão do universo institucional em causa, foi decidido seleccionar a totalidade das instituições para realizar o inquérito.

Em seguida, foi elaborado um mapa institucional de cada freguesia e uma sequência de contactos, tendo em vista a aplicação dos Questionários das Aprendizagens Institucionais/QAI (I) e QAI (II), de acordo com as disponibilidades dos responsáveis institucionais.

Assumiu-se, como episódio de **Aprendizagem Institucional**, toda a situação formativa disponível nas instituições, em que fosse possível identificar uma sequencialidade e intencionalidade tendo em vista promover a aquisição de conhecimentos e/ou competências, independentemente das circunstâncias da sua ocorrência.

Tabela 3 – Dimensão institucional do concelho de Alandroal

Freguesias	Instituições identificadas	Instituições Inquiridas	Aprendizagens Institucionais Identificadas
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	119	105	284
Santiago Maior	101	89	268
Terena (São Pedro)	45	40	77
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	32	28	28
Capelins (Santo António)	18	17	30
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	12	12	47
<i>Extra - Concelhias</i>	3	3	11
Total de Instituições	327/330	291/294	734/745

A primeira freguesia onde foi concretizado este processo e respectiva sequência de acções foi, como já havia sido referido, Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), local onde se procedeu à segunda fase da validação dos Questionários das Aprendizagens Institucionais/QAI I e QAI II e onde, posteriormente, se procederia à validação do dispositivo estatístico onde se processou a análise da informação.

1.7. A delimitação e o estudo da fileira das Aprendizagens Pessoais

Relativamente à fileira pessoal, foi concretizado um conjunto de acções que passaram pela seguinte sequência:

- i) Identificação de todos os indivíduos adultos no ano de 1997 (ano inicial da década onde se inscreveu o estudo), com base nos registos do recenseamento eleitoral disponíveis nos serviços administrativos das freguesias;
- ii) Elaboração de listagens provisórias de cada freguesia;

iii) Submissão das listagens provisórias de cada freguesia aos Presidentes das respectivas Juntas e seus funcionários, para verificação e validação.

Atendendo à dimensão do universo demográfico considerado para o estudo (5582 indivíduos), de acordo com o Mapa n.º 6/2009, da Direcção-Geral de Administração Interna, publicado no Diário da República em 3 de Março de 2009, foi decidido constituir uma amostra de 1059 indivíduos (18,56% do universo considerado), representativa da população adulta em 1997, considerando os seguintes critérios: idade, género e nível de escolaridade. Para cumprir estes critérios, recorreu-se ao estudo censitário realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2001 (INE, 2002). Esta amostra possui um erro de 2,7%, para um nível de confiança de 95%, de acordo com Reis, Vicente & Ferrão (2001).

Em seguida, foi elaborado um mapa dos indivíduos de cada freguesia e uma sequência de contactos pessoais, tendo em vista a aplicação dos Questionários das Aprendizagens Pessoais/QAP, de acordo com as disponibilidades dos indivíduos. Para este contacto, a equipa de investigação contou com o, importante, apoio das seis Juntas de Freguesia.

A primeira freguesia onde foi concretizado este processo e respectiva sequência de acções foi, como já havia sido referido, Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), local onde se procedeu à segunda fase de validação dos Questionários das Aprendizagens Pessoais (QAP) e onde, posteriormente, se procederia à validação do dispositivo estatístico onde se processou a análise da informação.

Assumiu-se, como episódio de **Aprendizagem Pessoal**, toda a situação formativa concretizada pelos indivíduos, em qualquer contexto vital, em que fosse possível identificar uma sequencialidade e intencionalidade tendo em vista promover a aquisição de conhecimentos e/ou competências, independentemente das circunstâncias da sua ocorrência.

Entre 2009 e 2011, a equipa de investigação inquiriu estes 1059 adultos alandroalenses, de acordo com a distribuição por freguesias, que se apresenta em seguida:

Tabela 4 – Dimensão pessoal do concelho de Alandroal

Freguesias	Universo Considerado *	Indivíduos inquiridos
Santiago Maior	2172	410
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	1570	301
Terena (São Pedro)	757	143
Capelins (Santo António)	585	115
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	353	65
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	145	25
Totais	5582	1059

* Indivíduos eleitoralmente recenseados, em 3 de Março de 2009

1.8. Construção, Validação e Aplicação dos Instrumentos

No presente projecto, como já foi referido, foram utilizados dois instrumentos de recolha de informação: o Questionário das Aprendizagens Institucionais /QAI(I) e QAI(II) e o Questionário das Aprendizagens Pessoais/QAP. Relativamente a cada instrumento, foram seguidos os seguintes passos, na respectiva preparação para a sua aplicação:

1.8.1. O Questionário das Aprendizagens Institucionais/QAI(I) e QAI(II)

Este instrumento foi desenhado e aplicado, pela primeira vez, em 2002, no âmbito do Projecto de Investigação *“Cartografia das Aprendizagens de Nossa Senhora de Machede, Torre de Coelheiros e São Miguel de Machede”*, coordenado pelo Investigador-Responsável da presente investigação, promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Nico, 2004). O processo de adaptação deste instrumento decorreu da seguinte sequência:

a) A sua submissão a um painel de especialistas, que, com base numa pequena síntese do projecto, procedeu à sua avaliação e emitiu determinadas recomendações de alteração. Essas recomendações foram incorporadas;

b) A sua aplicação prévia num pequeno conjunto de instituições do concelho de Alandroal (nomeadamente de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto), recolha de opiniões dos inquiridos e posterior avaliação da necessidade de proceder a algumas alterações, o que veio a acontecer;

c) A construção da versão final, que foi, posteriormente, aplicada.

1.8.2. O Questionário das Aprendizagens Pessoais/QAP

Este instrumento foi concebido no seio da presente investigação e envolveu a seguinte sequência de etapas:

a) Conversas exploratórias com adultos das freguesias de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e de Santiago Maior, com o objectivo de proceder a uma primeira inventariação das categorias de inquérito;

b) Construção de uma versão provisória do instrumento;

c) Primeira aplicação junto de um pequeno número de adultos da freguesia de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e avaliação da capacidade de apreensão e compreensão do conteúdo do questionário e recolha de opiniões e sugestões;

d) Construção de uma segunda versão do questionário;

e) Submissão da segunda versão do instrumento a um painel de especialistas, que, com base numa pequena síntese do projecto, procedeu à sua avaliação e emitiu determinadas recomendações de alteração. Essas recomendações foram incorporadas;

d) A sua aplicação prévia num pequeno número de pessoas adultas do concelho de Alandroal (nomeadamente de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto), recolha de opiniões dos inquiridos e posterior avaliação da necessidade de proceder a algumas alterações, o que veio a acontecer;

e) A construção da versão final, que foi, posteriormente, aplicada.

1.8.3. A aplicação dos instrumentos

O processo de aplicação de ambos os instrumentos decorreu de acordo com a seguinte sequência de passos:

a) Formação prévia dos aplicadores, no sentido de sensibilizar para a necessária objectividade na recolha da informação e, simultaneamente, para a dimensão pessoal do contacto, durante o qual, o diálogo com os interlocutores deveria ser confortável para estes, proporcionando-lhes o tempo necessário para um diálogo que, em muitos casos, se prolongou para lá dos limites dos próprios instrumentos;

b) A inserção da informação deveria ser da responsabilidade dos aplicadores, com base nas respostas colocadas às pessoas. Desta forma, apesar de a abordagem metodológica e instrumental se inscrever no paradigma quantitativo, a recolha da informação, no terreno, revestiu-se, em muitas das situações, de contornos mais próximos das abordagens mais qualitativas;

c) Em poucos casos, os instrumentos foram entregues aos inquiridos e, posteriormente, recolhidos, já preenchidos.

1.9. A análise e a interpretação da informação recolhida

Em ambas as fileiras (institucional e pessoal), o procedimento de análise da informação foi suportado pela construção e exploração de dispositivos estatísticos próprios, em ambiente SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Em algumas circunstâncias, a análise dos dados determinou uma segunda recolha de informação junto das fontes, tendo em vista clarificar alguns aspectos ou explorar determinados indícios que abriam novas questões.

No sentido de se avaliarem as diferenças, em determinadas variáveis consideradas dependentes em função de outras variáveis, assumidas como independentes (local de residência, género, idade e nível de

escolaridade), e dada a natureza dos dados, foi seleccionada a realização do **Qui-quadrado de Pearson**. Porém, como a aplicação deste teste, determinava a violação de pressupostos, nomeadamente a elevada percentagem de células nulas, em todo o estudo, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste.

1.10. A divulgação científica e social dos resultados da investigação

Uma das preocupações, sempre presente ao longo do período de concretização do projecto, consistiu na divulgação sistemática dos seus resultados, em quatro planos concomitantes:

i) A **divulgação científica**, que se concretizou, através da presença e participação de membros da equipa de investigação nos seguintes eventos e iniciativas:

- a. **I Seminário “Arqueologia” das Aprendizagens no concelho de Alandroal**, realizado em Alandroal (Portugal), em 16 de Fevereiro de 2008;
- b. **V Encontro Regional de Educação/Aprender no Alentejo**, realizado na Universidade de Évora (Évora/Portugal), em 5 e 6 de Junho de 2008;
- c. **X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, realizado no Instituto Superior Politécnico de Bragança (Bragança/Portugal), entre 30 de Abril e 2 de Maio de 2009;
- d. **X Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogia**, realizado na Universidade do Minho (Braga/Portugal), entre 9 e 11 de Setembro de 2009;
- e. **I Fórum de Investigação em Ciências da Educação**, realizado na Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal), entre 16 e 17 de Novembro de 2009;
- f. **II Seminário “Arqueologia” das Aprendizagens no concelho de Alandroal**, realizado em Alandroal (Portugal), em 2 de Dezembro de 2009;
- g. **III Seminário “Arqueologia” das Aprendizagens no concelho de Alandroal**, realizado em Alandroal (Portugal), em 9 de Maio de 2010;
- h. **IV Congresso IberoAmericano de Estudios Territoriales y Ambientales**, realizado em Merida (Espanha), entre 27 e 29 de Maio de 2010;
- i. **2nd Paris International Conference on Education, Economy & Society**, realizado em Paris (França), entre 21 e 24 de Julho de 2010;
- j. **IV Seminário Vozes da Educação: formação de professores/as – narrativas, políticas e memórias**, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil), entre 30 de Agosto e 1 de Setembro de 2010;
- k. **II Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação - Aprender ao Longo da Vida - contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação**, realizado na Universidade do Minho (Braga/Portugal), entre 4 e 6 de Novembro de 2010;
- l. **VI Encontro Regional de Educação/Aprender no Alentejo**, realizado na Universidade de Évora (Évora/Portugal), em 19 e 20 de Novembro de 2010;
- m. **X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, realizado no Instituto Superior Politécnico da Guarda (Guarda/Portugal), entre 30 de Junho e 2 de Julho de 2011;
- n. **XI Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogia**, realizado na Universidade da Corunha (La Corunha/Espanha), entre 7 e 9 de Setembro de 2011;
- o. **IV Seminário Arqueologia da Aprendizagem no concelho de Alandroal**, realizado em Alandroal, em 26 de Novembro de 2011.

ii) A **divulgação na comunicação social** dos resultados, através da comunicação social, particularmente através do parceiro institucional Diário do SUL e de outros órgãos de comunicação social e que se verificou nos seguintes momentos:

- a. Jornal electrónico “*Notícias de Évora*” (Web), de 13 de Fevereiro de 2008;
- b. Blog do Alandroal (Web), de 14 de Fevereiro de 2008;
- c. Boletim da Câmara Municipal de Alandroal (Web), de 14 de Fevereiro de 2008;
- d. Jornal de Ciência “*Ciência Hoje*” (Web), de 15 de Fevereiro de 2008;
- e. Jornal electrónico “*Diário Digital*” (Web), de 15 de Fevereiro de 2008;
- f. Jornal Nacional “*Expresso*” (Web), de 15 de Fevereiro de 2008;

- g. Direcção Regional de Educação do Alentejo (web), de 15 de Fevereiro de 2008;
- h. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 15 de Fevereiro de 2008;
- i. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 20 de Fevereiro de 2008;
- j. Jornal Local “*A Defesa*”, de 20 Fevereiro de 2008;
- k. Jornal Nacional “*Público*”, de 3 de Março de 2008;
- l. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 14 de Setembro de 2009;
- m. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 31 de Dezembro de 2009;
- n. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 30 de Dezembro de 2010;
- o. Jornal Regional “*Diário do SUL*”, de 28 de Outubro de 2011.

iii) A **divulgação local** dos resultados, através da realização de reuniões de trabalho ou de Seminários no concelho de Alandroal, o que aconteceu com periodicidade semestral, ao longo do período de concretização do projecto;

iv) A **divulgação interna** dos resultados, no interior da parceria do projecto, o que se concretizou nos momentos previstos na calendarização inicial.



A Base de Trabalho no Fórum Cultural Transfronteiriço de Alandroal

Capítulo 2 – AS INSTITUIÇÕES EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007

2.1. O universo institucional em Alandroal

Com a finalidade de identificar e caracterizar o conjunto de aprendizagens organizadas e disponibilizadas pelo conjunto de instituições do concelho de Alandroal, no período 1997-2007, foi realizado, previamente, um, rigoroso, processo de recenseamento institucional, tendo sido identificadas 327 instituições em todo o concelho (considerou-se instituição toda a pessoa colectiva, juridicamente constituída e institucionalmente activa).

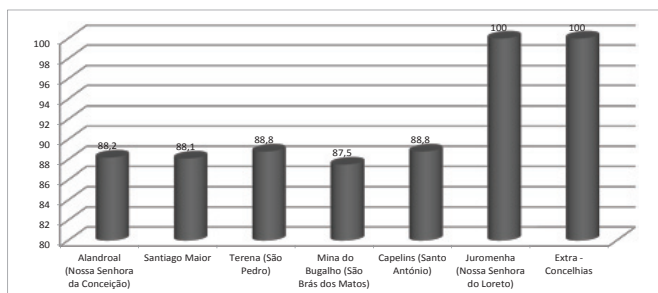
Para a identificação de todas as instituições, recorreu-se a informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Alandroal, Governo Civil do Distrito de Évora, Juntas de Freguesias do concelho e Instituto Português da Juventude, de acordo com o procedimento referido anteriormente (cf. Capítulo 1).

Como se pode observar na Tabela 5, das 330 instituições identificadas, foram inquiridas 294 (correspondendo a 89,1% do total).

Tabela 5 – Instituições inquiridas e identificadas em cada freguesia

Freguesias	Instituições identificadas	Instituições inquiridas	Frequência Relativa das Instituições Inquiridas, por freguesia (%)
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	119	106	89,0
Santiago Maior	101	89	88,1
Terena (São Pedro)	45	40	88,8
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	32	28	87,5
Capelins (Santo António)	18	16	88,8
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	12	12	100,0
Extra - Concelhias	3	3	100,0
Total de Instituições	327/330	291/294	88,9/89,1

Gráfico 3 – Instituições inquiridas e identificadas em cada freguesia (frequências relativas)

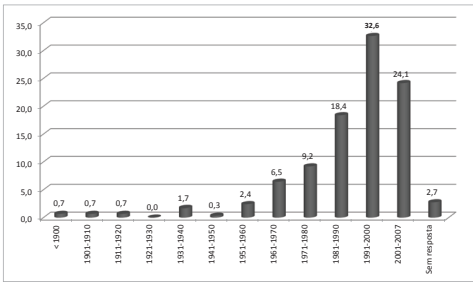


Um dos aspectos conhecidos, através do inquérito aplicado, prendeu-se com a distribuição, no tempo, do momento de fundação das instituições do concelho de Alandroal. Esta informação encontra-se disponível na Tabela 6 e no Gráfico 4.

Tabela 6 – Antiguidade das Instituições

Antiguidade das Instituições	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
< 1900	2	0,7
1901-1910	2	0,7
1911-1920	2	0,7
1921-1930	0	0,0
1931-1940	5	1,7
1941-1950	1	0,3
1951-1960	7	2,4
1961-1970	19	6,5
1971-1980	27	9,2
1981-1990	54	18,4
1991-2000	96	32,6
2001-2007	71	24,1
Sem resposta	8	2,7
Totais	294	100,0

Gráfico 4 – Antiguidade das Instituições



Da análise da informação contida na Tabela 6 e no Gráfico 4, verifica-se o seguinte:

a) 248 instituições (correspondendo a 84,3% do universo) foram criadas posteriormente ao 25 de Abril de 1974, sendo que foi após o ano de 1980 que se concentrou a maioria das fundações (221 instituições);

b) **O período mais dinâmico na criação das instituições no concelho do Alandroal foi o que decorreu entre os anos de 2001 e 2007**, durante o qual foram criadas 10,1 instituições por cada ano (média aritmética);

c) O ano 2000 foi o ano com o maior número de criação de instituições (17);

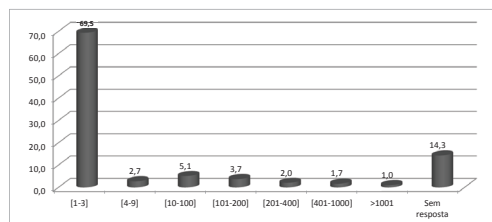
d) Após a análise da antiguidade das instituições do concelho de Alandroal, evidencia-se o período pós 25 de Abril de 1974 como um período de grande empreendedorismo na criação de instituições. Na realidade, nas sete décadas anteriores, apenas tinham sido criadas 36 instituições. No entanto, convém referir que este registo de criação de 36 instituições, nas primeiras décadas do século XX, não nos permite concluir que apenas estas tenham existido nesse período. De facto, poderão ter existido outras instituições que, entretanto, tenham sido extintas.

Um dos aspectos constantes do Questionário das Aprendizagens I referia-se ao número de sócios das instituições inquiridas. Nesta dimensão, a informação recolhida encontra-se disponível na Tabela 7 e no Gráfico 5, que se seguem.

Tabela 7 – Número de Sócios das instituições

Número de Sócios	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
[1-3]	204	69,5
[4-9]	8	2,7
[10-100]	15	5,1
[101-200]	11	3,7
[201-400]	6	2,0
[401-1000]	5	1,7
>1001	3	1,0
Sem resposta	42	14,3
Totais	294	100,0

Gráfico 5 – Número de Sócios das instituições



Da análise do conteúdo da Tabela 7 e Gráfico 5, podemos verificar o seguinte:

a) **Mais de dois terços das instituições inquiridas (69,5% do universo) tinham entre um e três sócios ou proprietários**, correspondendo a microempresas que dedicavam a sua actividade ao comércio, pequena restauração e oficinas diversas;

b) 40 instituições tinham mais de 10 sócios, incluindo-se, nesta categoria, as instituições empresariais que tinham mais do que um proprietário e as pequenas associações que tinham um número limitado de sócios;

c) 3 instituições tinham mais de um milhar de sócios: a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alandroal, a Biblioteca Municipal de Alandroal e a Cooperativa de Consumo. A existência destas 3 instituições, com mais de 1000 sócios, representava um potencial humano significativo num concelho que possuía, no período em estudo (1997-2007), 5586 habitantes recenseados.

d) Predominavam as microempresas no universo inquirido, uma vez que 160 destas instituições revelavam possuir apenas 1 sócio, o que correspondia, na prática, ao respectivo proprietário;

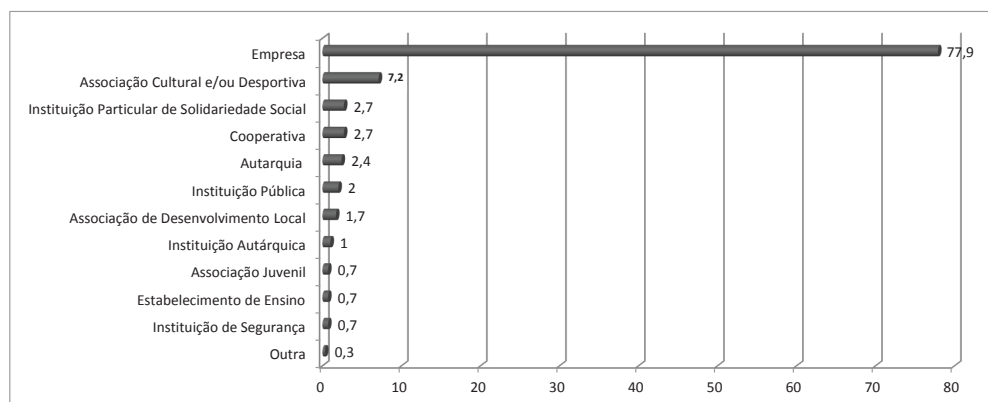
2.1.1. A natureza jurídica e estatutária das instituições

Relativamente à natureza jurídica do universo inquirido, a informação recolhida encontra-se disponibilizada na Tabela 8 e no Gráfico 6.

Tabela 8 – Natureza Jurídica das instituições

Natureza Jurídica	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Empresa	229	77,9
Associação Cultural e/ou Desportiva	21	7,2
Instituição Particular de Solidariedade Social	8	2,7
Cooperativa	8	2,7
Autarquia	7	2,4
Instituição Pública	6	2,0
Associação de Desenvolvimento Local	5	1,7
Organismo autárquico	3	1,0
Associação Juvenil	2	0,7
Estabelecimento de Ensino	2	0,7
Instituição de Segurança	2	0,7
Outra	1	0,3

Gráfico 6 – Natureza Jurídica das instituições (frequências relativas)



Da leitura da informação inscrita na Tabela 8, verifica-se o seguinte:

- a) 229 instituições inquiridas eram empresas, o que corresponde a 77,9% dos casos identificados. Estas empresas, como anteriormente já foi referido, eram empresas de pequena dimensão e correspondiam a instituições que possuíam entre 1 e 3 proprietários. Estávamos, pois, perante situações de micro empresas;
- b) Foram identificadas 21 associações de âmbito cultural, recreativo e desportivo, o que correspondeu a 7,1% do universo;
- c) Foram identificadas 8 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 8 Cooperativas, correspondendo, cada um dos casos, a 2, 7% do universo inquirido.

Relativamente à natureza estatutária das instituições inquiridas, a informação recolhida encontra-se inscrita na Tabela 9.

Tabela 9 – Natureza Estatutária das instituições

Natureza Estatutária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Privado	218	74,2
Público	61	20,7
Cooperativo	8	2,7
Outra	7	2,4
Totais	294	100,0

Como se pode verificar a partir da Tabela 9, predominavam as instituições pertencentes ao sector privado, totalizando um total de 218, que correspondiam a 74,2% do universo das instituições inquiridas.

As instituições públicas, apesar de representarem uma minoria, eram uma parcela significativa do universo institucional, uma vez que foram identificadas 61 instituições, correspondendo a cerca de um quinto do universo considerado.

2.1.2. A área de actividade institucional

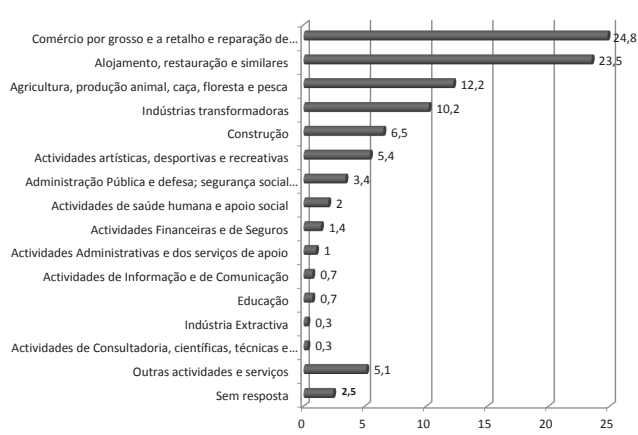
O procedimento de inquérito à dimensão institucional do concelho de Alandroal, no período de 1997 a 2007, tentou caracterizar, em primeiro lugar, o âmbito de actividade económica das 294 instituições que

foi possível inquirir. As categorias identificadas para agrupar as referências à área de actividade económica das instituições inquiridas foram construídas com base na **Classificação Portuguesa de Actividades Económicas (Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro)**. A informação recolhida, no âmbito desta variável, encontra-se distribuída na Tabela 10 e no Gráfico 7, que se apresentam, em seguida.

Tabela 10 – Área de Actividade Económica das instituições

Área de Actividade Económica	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos	73	24,8
Alojamento, restauração e similares	69	23,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	36	12,2
Indústrias transformadoras	30	10,2
Construção	19	6,5
Actividades artísticas, desportivas e recreativas	16	5,4
Administração Pública e defesa; segurança social obrigatória	10	3,4
Actividades de saúde humana e apoio social	6	2,0
Actividades Financeiras e de Seguros	4	1,4
Actividades Administrativas e dos serviços de apoio	3	1,0
Actividades de Informação e de Comunicação	2	0,7
Educação	2	0,7
Indústria Extractiva	1	0,3
Actividades de Consultadoria, científicas, técnicas e similares	1	0,3
Outras actividades e serviços	15	5,1
Sem resposta	7	2,5
Totais	294	100,0

Gráfico 7 – Área de Actividade Económica das instituições (frequências relativas)



De acordo com o conteúdo da Tabela 10, podemos verificamos o seguinte:

- 73 instituições (correspondendo a 24,8% do universo inquirido) dedicavam-se ao comércio e às actividades relacionadas com a pequena reparação de veículos;
- 69 instituições (correspondendo a 23,5% do universo inquirido) dedicavam a sua actividade ao alojamento e à restauração, num cluster que poderemos denominar como turismo local;
- 36 instituições (correspondendo a 12,2% do universo) eram instituições relacionadas com a actividade no sector primário, nomeadamente com as actividades de agricultura, pecuária, floresta e pesca;

d) 30 instituições (correspondendo a 10,2% do total) são pequenas indústrias transformadoras;

e) Apenas 2 instituições se encontravam directamente relacionadas com as actividades de educação e formação. De acordo com os inquéritos realizados, estas instituições eram o Agrupamento de Escolas do Alandroal e a Escola de Condução Pêro Rodrigues.

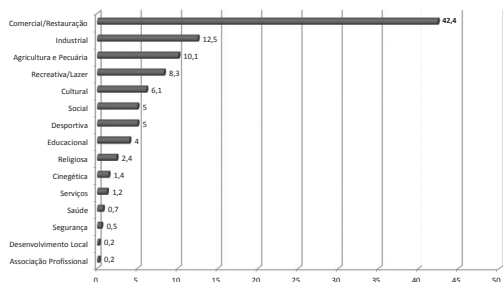
Ainda de acordo com a informação contida na tabela anterior, podemos verificar que **cerca de metade das instituições são pequenas ou microempresas do sector comercial** (das áreas da restauração, pequenas oficinas e turismo).

No que respeita à área de actividade funcional indicada pelas instituições inquiridas, a informação recolhida encontra-se na Tabela 11 e no Gráfico 8.

Tabela 11 – Área de actividade funcional das instituições

Área de Actividade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Comercial/Restauração	180	42,4
Industrial	53	12,5
Agricultura e Pecuária	43	10,1
Recreativa/Lazer	35	8,3
Cultural	26	6,1
Social	21	5,0
Desportiva	21	5,0
Educacional	17	4,0
Religiosa	10	2,4
Cinegética	6	1,4
Serviços	5	1,2
Saúde	3	0,7
Segurança	2	0,5
Desenvolvimento Local	1	0,2
Associação Profissional	1	0,2
Totais	424	100,0

Gráfico 8 – Área de actividade funcional das instituições



Foram identificadas 424 referências às actividades desenvolvidas pelas instituições inquiridas. Sendo este um número superior ao número de instituições identificadas (294), tal significa que algumas instituições terão promovido mais do que uma actividade, no período em estudo. Verifica-se que há um índice de 1,4 actividades por instituição, no período considerado, sendo que:

a) **As actividades predominantes foram as que se relacionam com o comércio e a restauração**, como já tinha sido registado anteriormente. Na realidade, foram identificadas 180 referências nesta categoria, o que corresponde a 42,4% do universo de actividades identificadas;

b) Foram identificadas 53 actividades relacionadas com a indústria, que correspondem a 12,5% dos casos;

c) A terceira área de actividade mais referenciada, com 43 registos, foi a área da agricultura e pecuária, o que corresponde a 10,1% dos casos;

d) As actividades relacionadas com a área recreativa e do lazer foram referidas 35 vezes, correspondendo a 8,3% dos casos;

e) A área cultural, com um total de 26 actividades registadas (correspondendo a 6,1% do universo), foi a quinta área de actividade mais referida;

f) **As actividades explicitamente direccionadas para a educação dos residentes no concelho do Alandroal foram referidas apenas 17 vezes**, o que corresponde a 4% do universo de actividades identificadas nas instituições inquiridas.

Verifica-se, através da informação contida na Tabela 11, que prevaleceu a actividade económica, no conjunto de actividades que o estudo identificou. Na realidade, se adicionarmos todos os registos de actividades da área comercial, restauração, indústria, agricultura e pecuária, existe um conjunto de 276 actividades de âmbito económico desenvolvidas pelas instituições do concelho de Alandroal, o que corresponde a 65,2% do universo de registo de actividades identificado.

O grupo de actividades relacionadas com as dimensões cultural e educacional, apresenta apenas 43 referências, o que corresponde a 10,1% do total de actividades identificadas.

2.1.3. Os órgãos sociais e a organização interna das instituições

De 294 instituições inquiridas, apenas 79 (correspondendo a 26,9% do universo) indicaram a realização de Reuniões de Direcção sendo que, deste conjunto, apenas 56 referiram realizá-las com regularidade.

No que se refere à realização de reuniões de Assembleia-Geral, apenas 62 instituições (22,1% do total do universo inquirido) referiu este aspecto: 51 destas instituições indicaram realizar regularmente Assembles-Gerais, enquanto que 11 as realizaram pontualmente, conforme podemos observar na Tabela 12.

Tabela 12 – Funcionamento dos Órgãos Sociais nas instituições

Funcionamento dos Órgãos Sociais			Frequência Absoluta
Reunião de Direcção	Periodicidade	Periódicas	56
		Pontuais	17
		Sem resposta	6
	Registos	Com Actas	58
		Sem Actas	9
		Sem resposta	12
Reunião de Assembleia-Geral	Periodicidade	Periódicas	51
		Pontuais	11
		Sem resposta	3
	Registos	Com Actas	49
		Sem Actas	2
		Sem resposta	14

Gráfico 9 – Reuniões de Direcção

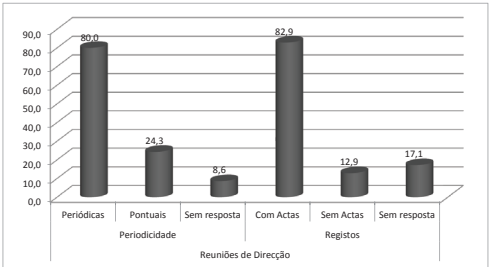
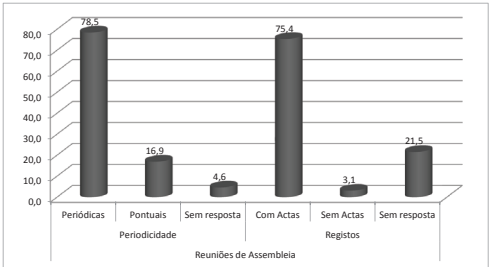


Gráfico 10 – Reuniões de Assembleia-Geral



Da leitura da informação constante na Tabela 12 pode, ainda, concluir-se o seguinte:

a) Relativamente à realização de Reuniões de Direcção (referidas por 26,9% do universo inquirido) 58 dessas 79 instituições referem que, realizando estas reuniões, registam o respectivo conteúdo através de uma acta. 9 das instituições que realizaram as referidas Reuniões de Direcção, indicaram que não produziram actas das mesmas;

b) 49, das 65 instituições que referiram realizar as Assembleias-Gerais, produziram actas deste evento. Apenas 2, das instituições que realizaram as referidas reuniões de Assembleia-Geral, não as registaram através de uma acta;

c) Outro aspecto a referir, atendendo ao reduzido número de instituições que realizaram reuniões de órgãos sociais, refere-se às 39 instituições que realizaram outro tipo de reuniões, que não as anteriormente descritas. Neste caso, foram referidas as reuniões de trabalho com os colaboradores, sempre que se revelou necessário;

d) **Apesar de ser uma minoria, o número de instituições que realizou reuniões de Direcção e de Assembleia-Geral foi significativo** (27% das instituições realizaram reuniões de Direcção e 22% das instituições realizaram reuniões de Assembleia-Geral).

Relativamente à organização institucional do trabalho, uma das preocupações assumidas pelo processo de inquérito traduziu-se no conhecimento da existência de documentos organizadores do trabalho das instituições. Neste âmbito, uma primeira variável estudada foi a existência do Plano Anual de Actividades. A informação recolhida nesta dimensão encontra-se inscrita na Tabela 13, que se segue.

Tabela 13 – Plano Anual de Actividades nas instituições

Plano Anual de Actividades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não	185	62,9
Sim	100	34,0
Sem Resposta	9	3,1
Totais	294	100,0

Da análise da Tabela 13, retira-se o seguinte:

a) A maioria das instituições inquiridas no concelho de Alandroal, com actividade registada no período de 1997-2007, não possuía Plano Anual de Actividades. Na realidade, 185 das instituições (correspondendo a 62,9% do universo) referiu não possuir esse instrumento organizado;

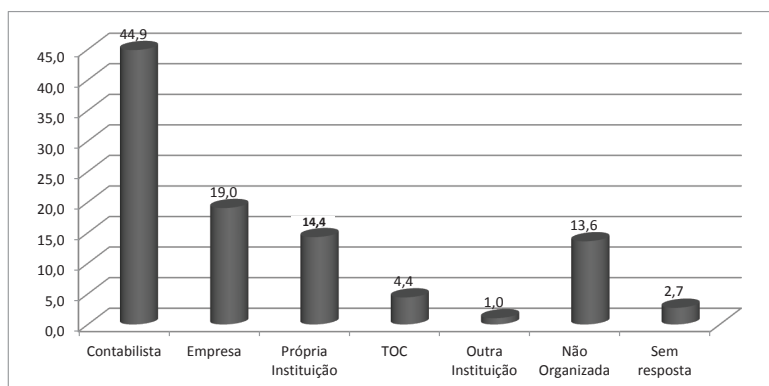
b) Apenas 100 instituições inquiridas (correspondendo a 34% do universo) possuíam Plano Anual de Actividades.

Um dos aspectos mais estruturantes da vida institucional diz respeito à organização contabilística. Neste âmbito, o processo de inquérito recolheu as seguintes informações (constantes na Tabela 14 e no Gráfico 11).

Tabela 14 – Contabilidade nas instituições

Tipo de Contabilidade		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Organizada	Contabilista	132	44,9
	Empresa	56	19,0
	Própria Instituição	42	14,4
	TOC	13	4,4
	Outra Instituição	3	1,0
Não Organizada		40	13,6
Sem resposta		8	2,7
Totais		294	100,0

Gráfico 11 – Contabilidade nas instituições



Da análise da informação contida na Tabela 14 e no Gráfico 11, retiram-se dois factos:

- a) 245 instituições (correspondentes a 83,3% dos casos) possuem contabilidade organizada, sendo que:
- i) Em 132 dessas instituições, a contabilidade é organizada através de um contabilista exterior;
 - ii) Em 56 dos casos, a contabilidade é organizada através de uma empresa prestadora de serviços;
 - iii) Em 42 das instituições, a contabilidade é organizada pela própria instituição;
- b) 40 Instituições não possuem contabilidade organizada.

2.1.4. O vínculo entre as pessoas e as instituições

Seguidamente, apresenta-se a informação recolhida e respeitante às modalidades de acesso público às instituições do concelho de Alandroal, no período em estudo.

Tabela 15 – Acesso do público às instituições

Acesso do Público	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Geral (sem restrições)	220	74,8
Condicionado (com restrições)	64	21,8
Outro	2	0,7
Sem resposta	8	2,7
Totais	294	100,0

No que respeita às modalidades, através das quais os cidadãos tiveram acesso às instituições, verificou-se o seguinte:

- a) 220 instituições (74,8% do universo) não colocaram, no período em estudo, qualquer restrição no acesso do público;
- b) As restrições apresentadas por 64 instituições (21,8% do universo institucional) são de diferentes naturezas, entre as quais se salientam as seguintes:
- i) O acesso condicionado pela situação estatutária (acesso condicionado a sócios com cotas em situação regularizada);
 - ii) O acesso físico a determinadas propriedades agrícolas ser condicionado aos seus proprietários, colaboradores ou funcionários;
 - iii) Condicionamento de acesso a funcionários ou colaboradores, em algumas empresas inquiridas.

No que respeita à natureza do vínculo que os cidadãos adultos de Alandroal estabeleceram com as instituições inquiridas, verificou-se o seguinte:

Tabela 16 – Vínculo institucional

Vínculo Pessoal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Proprietário ou Colaborador	164	55,8
Sócio/ Voluntário	31	10,5
Outro	7	2,4
Sem resposta	92	31,3
Totais	294	100,0

A partir da análise da informação disponibilizada na Tabela 16, pode verificar-se o seguinte:

- a) A maioria das instituições (164, correspondendo a 55,8% do universo inquirido) possuía pessoal remunerado. Neste grupo, encontram-se os respectivos proprietários e colaboradores;
- b) Em 31 das instituições inquiridas (correspondendo a 10,5% do total), verificou-se a existência de um vínculo não remunerado;
- c) Durante a concretização do processo de inquérito, eram frequentes as referências aos familiares como sendo uma das categorias de pessoal que se encontrava presente nas instituições. Esta realidade remete-nos para o facto de muitas das empresas e micro empresas identificadas serem de âmbito familiar, nas quais alguns dos proprietários são familiares dos seus próprios funcionários.

2.1.5. O funcionamento quotidiano das instituições

Um dos aspectos estudados referiu-se ao período de funcionamento das instituições, tendo as mesmas sido inquiridas relativamente à modalidade de funcionamento praticada ao longo do ano. Essa informação encontra-se na Tabela 17.

Tabela 17 – Período de Funcionamento das instituições

Período de Funcionamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Contínuo (todo o ano)	274	93,2
Em determinadas alturas do ano	12	4,1
Pontualmente	1	0,3
Sem resposta	7	2,4
Totais	294	100,0

Da leitura da informação constante na Tabela 17, podemos verificar o seguinte:

- a) 274 instituições inquiridas (correspondendo a 93,2% do total) referiram ter funcionado de forma contínua, ao longo da década em estudo;
- b) Apenas 12 instituições revelaram um carácter não contínuo no respectivo funcionamento, de acordo com a informação recolhida através dos questionários aplicados. Verificou-se que estas instituições dedicavam-se a actividades sazonais, como a actividade cinegética, a produção de azeite ou actividades no período de férias escolares.

Apresentam-se, em seguida, as informações que permitem caracterizar o horário de funcionamento das instituições inquiridas.

Tabela 18 – Horário de funcionamento das instituições

Horário de Funcionamento	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Normal/Laboral	250	85,0
Pontual	17	5,8
Reduzida	16	5,4
Flexível	4	1,4
Fim-de-semana	3	1,0
Sem resposta	4	1,4
Totais	294	100,0

Relativamente ao horário de funcionamento das instituições do concelho de Alandroal, no período de 1997 a 2007, verificou-se o seguinte:

a) 250 instituições (85% do universo) possuíam horário normal de funcionamento (o horário normal foi considerado quando se verificou que a instituição praticou o horário laboral ou o horário comum das instituições da sociedade civil);

b) 17 instituições (5,8% do total) revelaram possuir horários de funcionamento pontuais. Nesta categoria, encontravam-se instituições que funcionaram apenas quando ocorreram as respectivas reuniões dos seus órgãos sociais ou em empresas que laboraram apenas quando há matéria-prima.

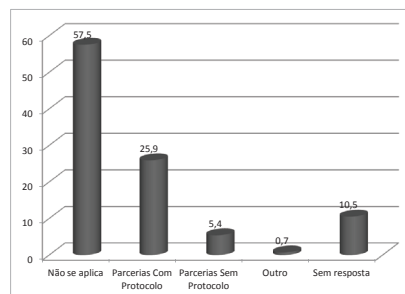
2.1.6. As parcerias institucionais

Finalmente, a última variável considerada para caracterizar o funcionamento das instituições dizia respeito ao estabelecimento de parcerias. Neste âmbito, a informação recolhida encontra-se inscrita na Tabela 19 e no Gráfico 12.

Tabela 19 – Parcerias institucionais

Parcerias Institucionais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não se aplica	169	57,5
Parcerias Com Protocolo	76	25,9
Parcerias Sem Protocolo	16	5,4
Outro	2	0,7
Sem resposta	31	10,5
Totais	294	100,0

Gráfico 12 – Parcerias institucionais



No que se refere ao estabelecimento de parcerias, as instituições inquiridas referiram o seguinte:

a) **A maioria das instituições inquiridas**, (169, correspondendo a 57,5% do universo) referiu que **não concretizou parcerias no desenvolvimento das suas actividades**, no período considerado;

b) 94 instituições inquiridas referiram a realização de parcerias, no âmbito da sua actividade normal, sendo que 76 dessas instituições concretizaram as parcerias através da celebração de protocolos (correspondendo a cerca de 26% do universo inquirido). Outras 16 instituições concretizaram parcerias sem a celebração de protocolos;

c) Um outro aspecto que merece relevância, prende-se com as instituições mais referidas como

parceiras no desenvolvimento da actividade das instituições inquiridas. Neste âmbito, encontramos as seguintes instituições:

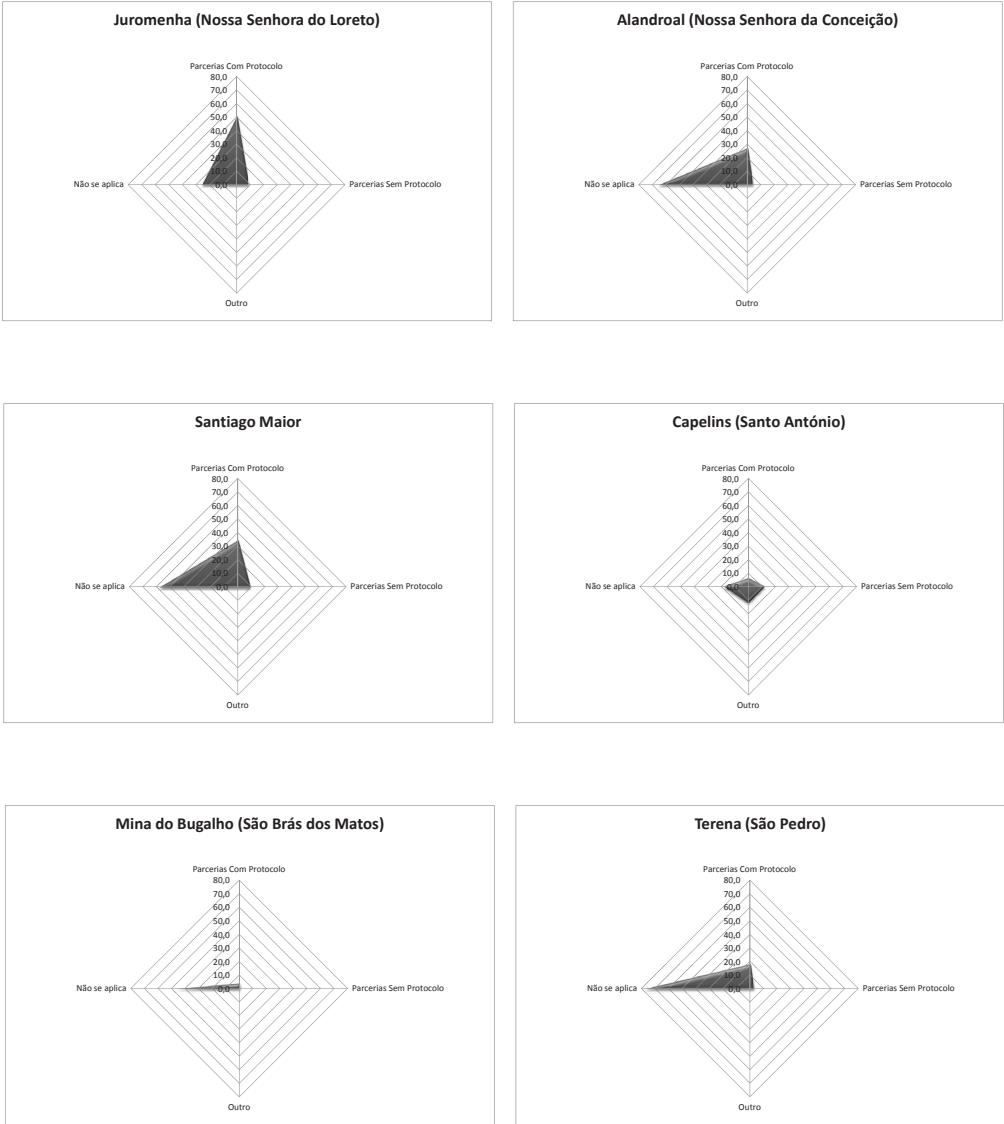
- i) Câmara Municipal de Alandroal, referida 16 vezes;
- ii) As parcerias estabelecidas com empresas que comercializam serviços no âmbito do HACCP (Hazard Analysis Critical Control Points), um requisito legal para as instituições obterem e manterem o seu licenciamento de funcionamento;
- iii) A empresa Delta cafés, referida 5 vezes;
- iv) A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Alandroal, referida 4 vezes;
- v) O Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Centro Social e Paroquial de Alandroal e a Associação Comercial de Évora, referidos 3 vezes.

No sentido de se avaliar o relacionamento interinstitucional, ao nível da freguesia, pelas razões já referidas anteriormente (cf. Capítulo 1), recorremos ao Método de Monte-Carlo, na determinação da significância do Qui-quadrado.

O resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), foi altamente significativo ($p < 0,001$). Consideram-se **significativas as diferenças encontradas nos tipos de parcerias por freguesia**. Contudo, o teste é simétrico e global e não aponta as diferenças particulares, pelo que se apresenta na Figura 2, as distribuições gráficas por freguesia. Desta análise resulta que:

- a. **O número de parcerias com protocolo é muito superior ao de parcerias sem protocolo** (4 a 6 vezes maior);
- b. Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e Terena (São Pedro) têm a maior relação *parcerias com protocolo/parcerias sem protocolo* (28/4 e 7/1, respectivamente), seguidas de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) (6/1) e Santiago Maior (30/8);
- c. Capelins (Santo António) é a única excepção do grupo, ao inverter a relação (1/2).

Figura 2 – Relacionamento interinstitucional, por freguesia





Aplicação de questionários (Verão de 2010)

Capítulo 3 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007: A DIMENSÃO INSTITUCIONAL

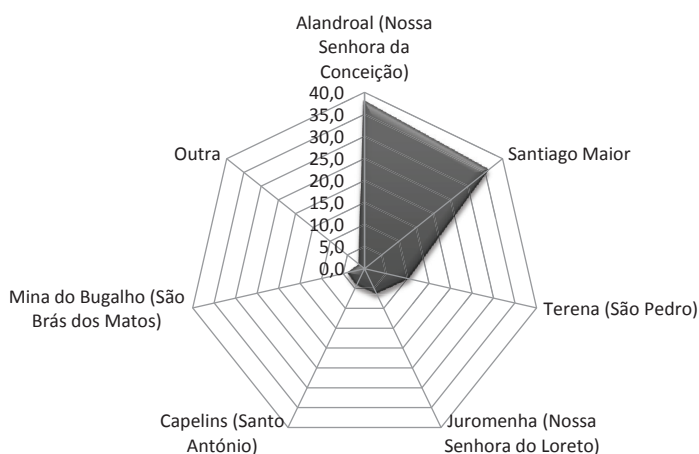
3.1. O universo das Aprendizagens Institucionais (o quê?)

Foram identificados 745 episódios de Aprendizagem Institucionais. Este universo de aprendizagens, distribuído pelas seis freguesias do concelho de Alandroal, encontra-se organizado na Tabela 20 e no Gráfico 13, que se seguem:

Tabela 20 – O universo das Aprendizagens Institucionais

Freguesias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	284	38,1
Santiago Maior	268	36,0
Terena (São Pedro)	77	10,3
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	47	6,3
Capelins (Santo António)	30	4,0
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	28	3,8
Exterior ao concelho	11	1,5
Totais	745	100,0

Gráfico 13 – Aprendizagens Institucionais Identificadas em cada freguesia (frequências relativas)



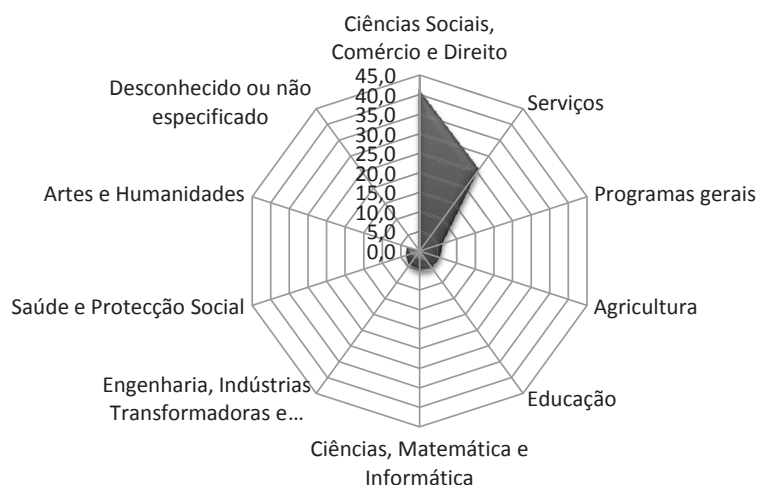
3.1.1. A área das Aprendizagens Institucionais (o quê?)

No sentido de classificar e organizar o universo de aprendizagens institucionais identificadas, recorreu-se à Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria nº 256/2005, de 16 de Março. A CNAEF encontra-se estruturada em três categorias hierarquicamente organizadas (grandes grupos, áreas de estudo e áreas de educação e formação) e é esse o critério adoptado neste documento. O primeiro critério de classificação (Grandes Grupos) determinou a seguinte distribuição:

Tabela 21 – A área das Aprendizagens Institucionais (CNAEF/Grandes Grupos)

CNAEF – Grandes Grupos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ciências Sociais, Comércio e Direito	306	41,1
Serviços	192	25,8
Programas gerais	47	6,3
Agricultura	42	5,6
Educação	40	5,4
Ciências, Matemática e Informática	35	4,7
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	32	4,3
Saúde e Protecção Social	26	3,5
Artes e Humanidades	24	3,2
Desconhecido ou não especificado	1	0,1
Totais	745	100,0

Gráfico 14 – A área das Aprendizagens Institucionais (CNAEF/Grandes Grupos)

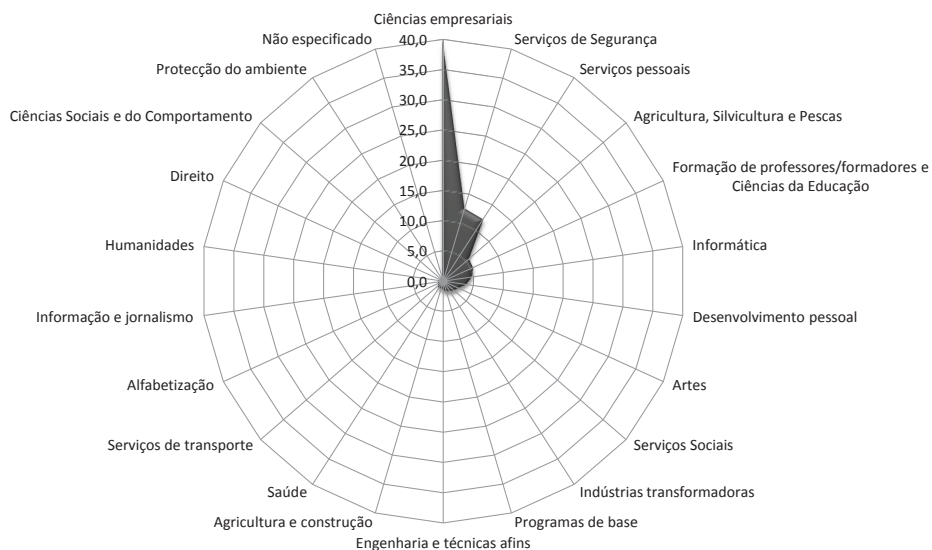


Quando se classificaram os episódios de aprendizagem, pelas áreas de estudo da CNAEF, resultou a distribuição evidenciada pela Tabela 22 e pelo Gráfico 15:

Tabela 22 – As áreas das Aprendizagens Institucionais (CNAEF/Áreas de Estudo)

CNAEF – Áreas de Estudo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ciências empresariais	296	39,7
Serviços de Segurança	93	12,5
Serviços pessoais	90	12,1
Agricultura, Silvicultura e Pescas	42	5,6
Formação de professores/formadores e Ciências da Educação	40	5,4
Informática	35	4,7
Desenvolvimento pessoal	28	3,8
Artes	20	2,7
Serviços Sociais	17	2,3
Indústrias transformadoras	14	1,9
Programas de base	13	1,7
Engenharia e técnicas afins	9	1,2
Agricultura e construção	9	1,2
Saúde	9	1,2
Serviços de transporte	7	0,9
Alfabetização	6	0,8
Informação e jornalismo	5	0,7
Humanidades	4	0,5
Direito	3	0,4
Ciências Sociais e do Comportamento	2	0,3
Protecção do ambiente	2	0,3
Não especificado	1	0,1
Totais	745	100,0

Gráfico 15 – As áreas das Aprendizagens Institucionais (CNAEF/Áreas de Estudo)



A distribuição dos 745 episódios de aprendizagem identificados pelas áreas de educação e formação da CNAEF resultou na Tabela 23.

Tabela 23 – As áreas das Aprendizagens Institucionais (CNAEF/Áreas de Educação e Formação)

CNAEF – Áreas de Educação e Formação	Frequência Absoluta
Enquadramento na organização/empresa	124
Segurança e higiene no trabalho	88
Comércio	72
Turismo e Lazer	48
Ciências da Educação	39
Gestão e Administração	39
Produção agrícola e animal	37
Informática na óptica do utilizador	30
Secretariado e trabalho administrativo	29
Desenvolvimento pessoal	28
Contabilidade e Fiscalidade	19
Hotelaria e Restauração	19
Desporto	16
Programas de base	13
Indústrias alimentares	13
Serviços de apoio a crianças e jovens	9
Artes do espectáculo	8
Artesanato	8
Construção civil e Engenharia Civil	8
Enfermagem	7
Serviços de transporte	7
Alfabetização	6
Marketing e publicidade	6
Finanças, Banca e Seguros	6
Ciências informáticas	4
Serviços sociais	4
Trabalho social e orientação	4
Serviços domésticos	4
Protecção de pessoas e bens	4
Línguas e Literaturas Estrangeiras	3
Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	3
Direito	3
Metalurgia e Metalomecânica	3
Electricidade e Energia	3
Silvicultura e Caça	3
Cuidados de beleza	3
Audiovisuais e produção dos media	2
Informação e jornalismo	2
Tecnologia e processos químicos	2
Pescas	2
Serviços de saúde pública	2
Formação de professores e ciências da educação	1
Belas-artes	1
Design	1
Religião e Teologia	1

Sociologia e outros estudos	1
Ciências sociais e do comportamento	1
Ciências empresariais	1
Informática	1
Electrónica e Automação	1
Materiais (indústrias de madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	1
Arquitectura e urbanismo	1
Saúde	1
Medicina	1
Serviços de segurança	1
Desconhecido ou não classificado	1
Totais	745

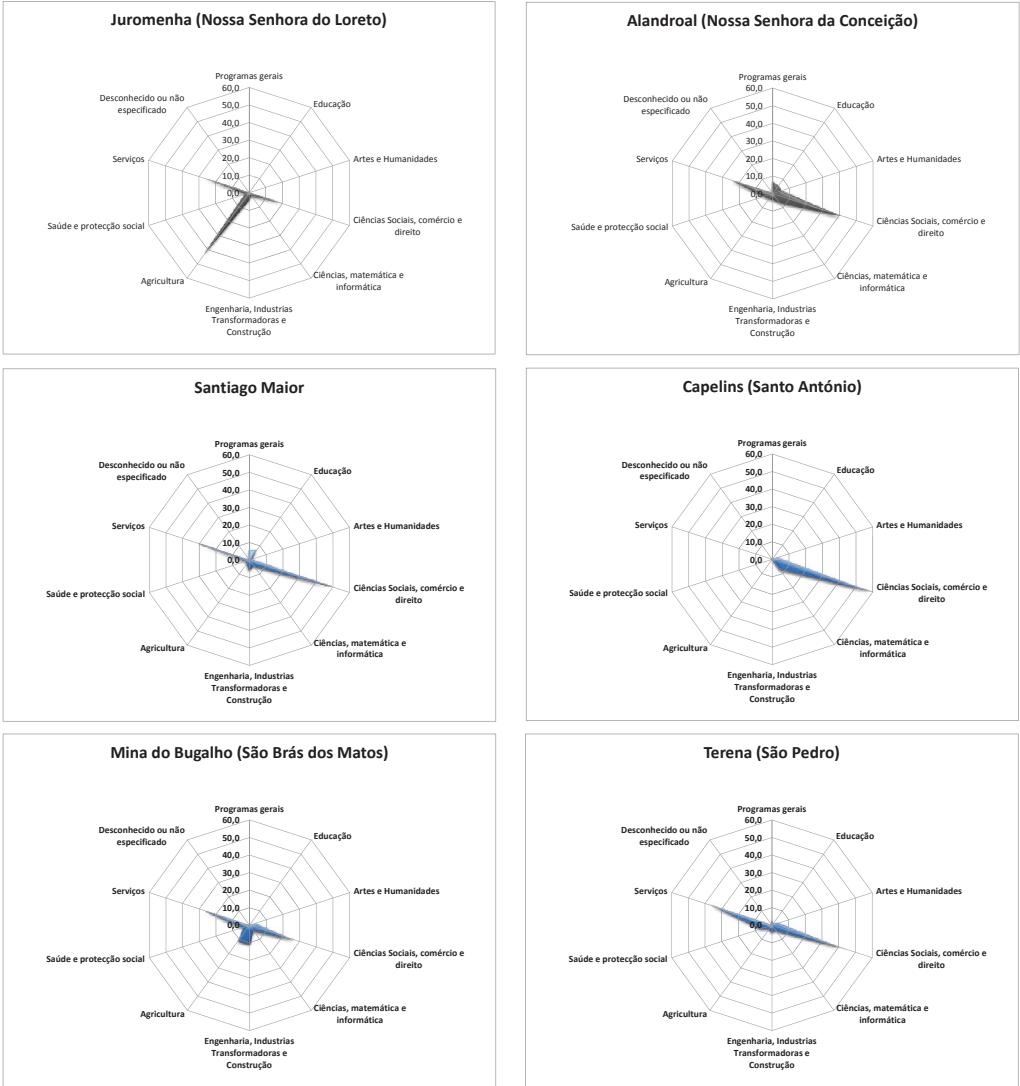
Da análise da informação organizada nas tabelas anteriores, verifica-se o seguinte:

- a) **Predominavam as aprendizagens relacionadas com os contextos organizacionais das empresas** (296 referências, correspondendo a 39,7% do total). Dentro deste grupo, são de destacar as aprendizagens decorrentes de actividades profissionais dos empresários e colaboradores das empresas (124 referências) e as que resultavam da necessidade de formação para garantir o licenciamento formal de funcionamento (classificada, na área da educação e formação da CNAEF, como “*Segurança e Higiene no Trabalho*”), com 88 referências (11,8% do total). Estas últimas aprendizagens (88 registos) fazem parte da área de estudo “*Serviços de Segurança*”, o que fez com que esta seja a segunda área, em termos de ocorrências (93 registos);
- b) Outra importante área de estudo foi a denominada “*Serviços Pessoais*”, com 90 registos (12,1% do universo). Nesta área, encontram-se as aprendizagens relacionadas com as actividades de lazer, turismo, hotelaria e restauração;
- c) **Uma área pouco referenciada foi a designada como *Programas de Base*** (apenas 13 referências, correspondendo a 1,7% do total), **na qual se inscrevem as actividades de aprendizagem no âmbito da construção e desenvolvimento de competências básicas em diferentes domínios da literacia.**

No sentido de se avaliar a presença dos grandes grupos de aprendizagem, ao nível da freguesia, pelas razões já referidas anteriormente (cf. Capítulo 1), recorremos ao Método de Monte-Carlo, na determinação da significância do Qui-quadrado. O resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), foi altamente significativo ($p < 0,001$). Consideram-se **significativas as diferenças encontradas entre freguesias**. Contudo, o teste é simétrico e global e não aponta as diferenças particulares, pelo que apresentamos na Figura 3, as distribuições gráficas por freguesia. Desta análise, resultou o seguinte:

- a) **Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) apresentou maior incidência nas áreas de Agricultura** (42,6%), Serviços (25,5%) e Ciências Sociais, Comércio e Direito (19,1%);
- b) **Alandroal (Nossa Senhora Conceição) apresentou maior incidência nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito** (40,5%) e Serviços (23,5%);
- c) **Santiago Maior apresentou maior incidência nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito** (45,9%) e Serviços (26,5%);
- d) **Capelins (Santo António) apresentou maior incidência nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito** (56,7%), Serviços (20,0%) e Programas Gerais (10,0%);
- e) **Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) apresentou maior incidência nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito** (25,0%), Serviços (25,0%), Programas Gerais (17,9%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,7%) e Agricultura (10,7%);
- f) **Terena (São Pedro) apresentou maior incidência nas áreas de Ciências Sociais, Comércio e Direito** (40,3%) e Serviços (35,1%).

Figura 3 – As áreas das Aprendizagens Institucionais, por freguesia (CNAEF/Grandes Grupos)



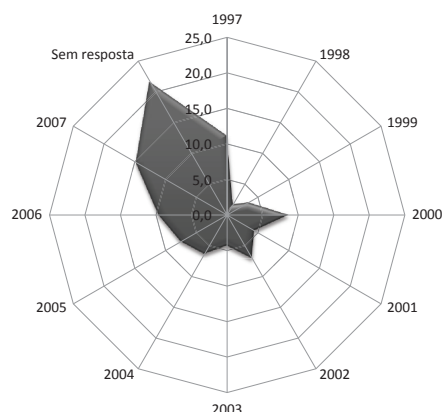
3.1.2. Os momentos das Aprendizagens Institucionais (*quando?*)

Relativamente aos momentos de início das aprendizagens institucionais identificadas nas 294 instituições inquiridas no concelho de Alandroal, no período em estudo (1997-2007), podemos verificar a respectiva distribuição, através da Tabela 24 e do Gráfico 16.

Tabela 24 – Início das Aprendizagens Institucionais

Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1997	83	11,1
1998	13	1,7
1999	26	3,5
2000	64	8,6
2001	33	4,4
2002	52	7,0
2003	32	4,3
2004	47	6,3
2005	55	7,4
2006	71	9,5
2007	109	14,7
Sem resposta	160	21,5
Totais	745	100,0

Gráfico 16 – Início das Aprendizagens Institucionais



Através da análise da Tabela 24, podemos verificar o seguinte:

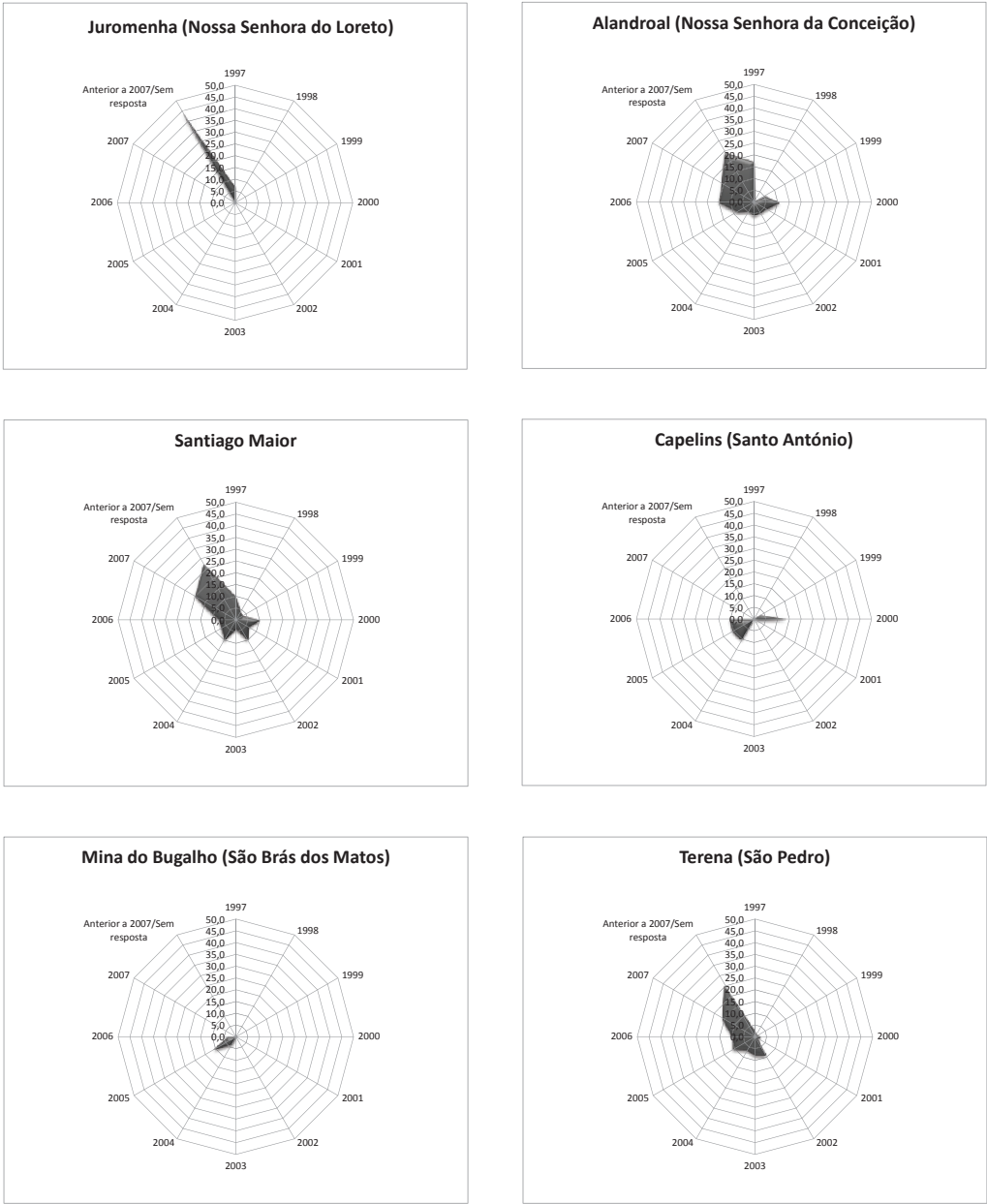
- Existiram 109 situações de aprendizagem que se iniciaram em 2007 (correspondendo a 14,7% do universo). Este ano, 2007, foi, nestas condições, o ano em que ocorreu maior número de aprendizagens identificadas no presente estudo;
- O segundo ano com o maior número de aprendizagens iniciadas foi 1997, com 83 referências (11,1% do total do universo);
- Em terceiro lugar, com 71 referências (correspondendo a 9,5% do universo estudado), destacou-se o ano de 2006;
- Verifica-se que os anos com maior frequência de início de aprendizagens institucionais foram os anos situados nos extremos do período em estudo (1997 e 2007);

No sentido de se avaliar o ano de início das aprendizagens, ao nível da freguesia, pelas razões já referidas anteriormente (cf. Capítulo 1), recorremos ao Método de Monte-Carlo, na determinação da significância do Qui-quadrado. O resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), foi altamente significativo ($p < 0,001$). Consideraram-se **significativas as diferenças encontradas entre freguesias**. Contudo, o teste é simétrico e global e não aponta as diferenças particulares, pelo que apresentamos, na Figura 4, as distribuições gráficas por freguesia.

Desta análise resultou que:

- Em Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), o início da actividade institucional concentrou-se em 1997;
- Em Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), o início da actividade das instituições distribuiu-se por toda a década com picos, por ordem decrescente, em 1997, 2007, 2006 e 2000;
- Em Santiago Maior, o início de aprendizagens distribuiu-se por toda a década;
- Em Capelins (Santo António), só nos anos de 1999, 2000, 2004, 2005 e 2006 houve início de aprendizagens;
- Em Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), só nos anos de 2002, 2004, 2005 e 2006 houve início de aprendizagens;
- Em Terena (São Pedro), o início de aprendizagens distribuiu-se por toda a década, pela seguinte ordem decrescente: 2007, 2005, 2002, 2006 e 2003.

Figura 4 – Início das Aprendizagens Institucionais, por freguesia

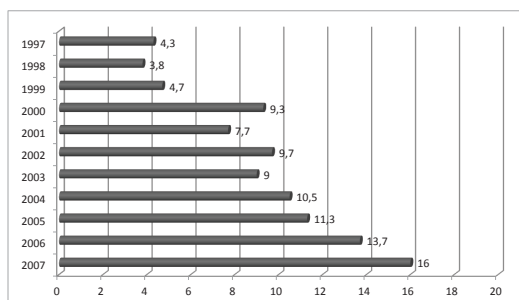


Relativamente ao período de concretização das aprendizagens institucionais identificadas nas 294 instituições inquiridas no concelho de Alandroal, a distribuição dessa concretização encontra-se indicada na Tabela 25 e no Gráfico 17.

Tabela 25 – Período da concretização das Aprendizagens Institucionais

Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1997	53	4,3
1998	47	3,8
1999	59	4,7
2000	116	9,3
2001	96	7,7
2002	120	9,7
2003	112	9,0
2004	130	10,5
2005	141	11,3
2006	170	13,7
2007	199	16,0
Totais	1243	100,0

Gráfico 17 – Período da concretização das Aprendizagens Institucionais



A partir do conteúdo disponível na Tabela 25, verifica-se o seguinte:

- Os anos com maior número de aprendizagens promovidas pelas instituições do concelho de Alandroal foram os mais recentes (2004 a 2007);
- Ocorreu um crescimento sustentado do número de aprendizagens em todo o período, com dois momentos de retrocesso (os anos de 2001 e 2002).

3.1.3. Os objectivos das Aprendizagens Institucionais (porquê?)

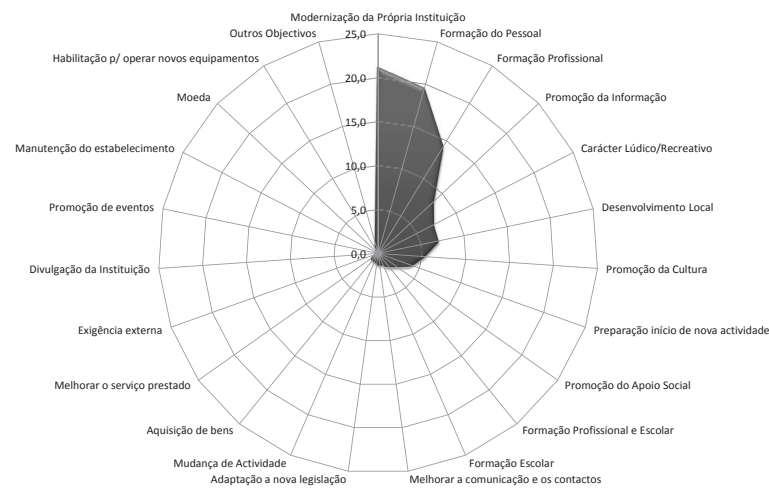
Um dos aspectos mais importantes e que caracterizam a essência das aprendizagens promovidas pelas instituições do concelho de Alandroal, no período estudado, prendeu-se com os objectivos assumidos para esses momentos de formação. Quando inquiridas sobre os verdadeiros objectivos promovidos pelas aprendizagens organizadas e disponibilizadas à população Alandroalense, as instituições indicaram o seguinte:

Tabela 26 – Objectivos das Aprendizagens Institucionais

Objectivos da Aprendizagem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Modernização da Própria Instituição	263	21,2
Formação do Pessoal	242	19,5
Formação Profissional	177	14,2
Promoção da Informação	107	8,6
Carácter Lúdico/Recreativo	88	7,1
Desenvolvimento Local	87	7,0
Promoção da Cultura	65	5,2
Preparação início de nova actividade	50	4,0
Promoção do Apoio Social	31	2,5
Formação Profissional e Escolar	24	1,9

Formação Escolar	16	1,3
Melhorar a comunicação e os contactos	16	1,3
Adaptação a nova legislação	13	1,0
Mudança de Actividade	11	0,9
Aquisição de bens	11	0,9
Melhorar o serviço prestado	11	0,9
Exigência externa	8	0,6
Divulgação da Instituição	3	0,2
Promoção de eventos	2	0,2
Manutenção do estabelecimento	2	0,2
Moeda	2	0,2
Habilitação p/ operar novos equipamentos	1	0,1
Outros Objectivos	13	1,0
Totais	1243	100,0

Gráfico 18 – Objectivos das Aprendizagens Institucionais



Através da análise da Tabela 26, podemos constatar que foram apresentadas 1243 referências a objectivos nas aprendizagens identificadas. Deste total, destacam-se três grandes categorias de objectivos:

- a) **A modernização da própria instituição**, com 263 referências, correspondendo a 21,2% do universo de objectivos indicados;
- b) **A formação do pessoal das instituições**, com 242 referências, equivalendo a 19,5% do total;
- c) **A formação profissional**, com 177 referências, que corresponde a 14,2% do total do universo considerado.

No sentido de se avaliarem os objectivos das aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se o seguinte:

- I. no **Objectivo de Aprendizagem Mudança de Actividade**, consideram-se não significativas ($p > 0,05$) as diferenças encontradas entre freguesias;
- II. no **Objectivo de Aprendizagem Desenvolvimento Local**, consideram-se altamente significativas

($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi bastante considerado em Terena (São Pedro), Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

III. no **Objectivo de Aprendizagem *Promoção da Cultura***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi bastante considerado em Terena (São Pedro), Capelins (Santo António) e Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

IV. no **Objectivo de Aprendizagem *Promoção da Informação***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$), as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi bastante considerado em Terena (São Pedro), Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Capelins (Santo António) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

V. no **Objectivo de Aprendizagem *Promoção do Apoio Social***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se **que este objectivo foi considerado em Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), Terena (São Pedro) e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

VI. no **Objectivo de Aprendizagem *Carácter Lúdico/Recreativo***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi considerado em Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), Terena (São Pedro) e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

VII. no **Objectivo de Aprendizagem *Modernização da Própria Instituição***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi considerado em Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), Terena (São Pedro) e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e pouco considerado nas restantes freguesias;**

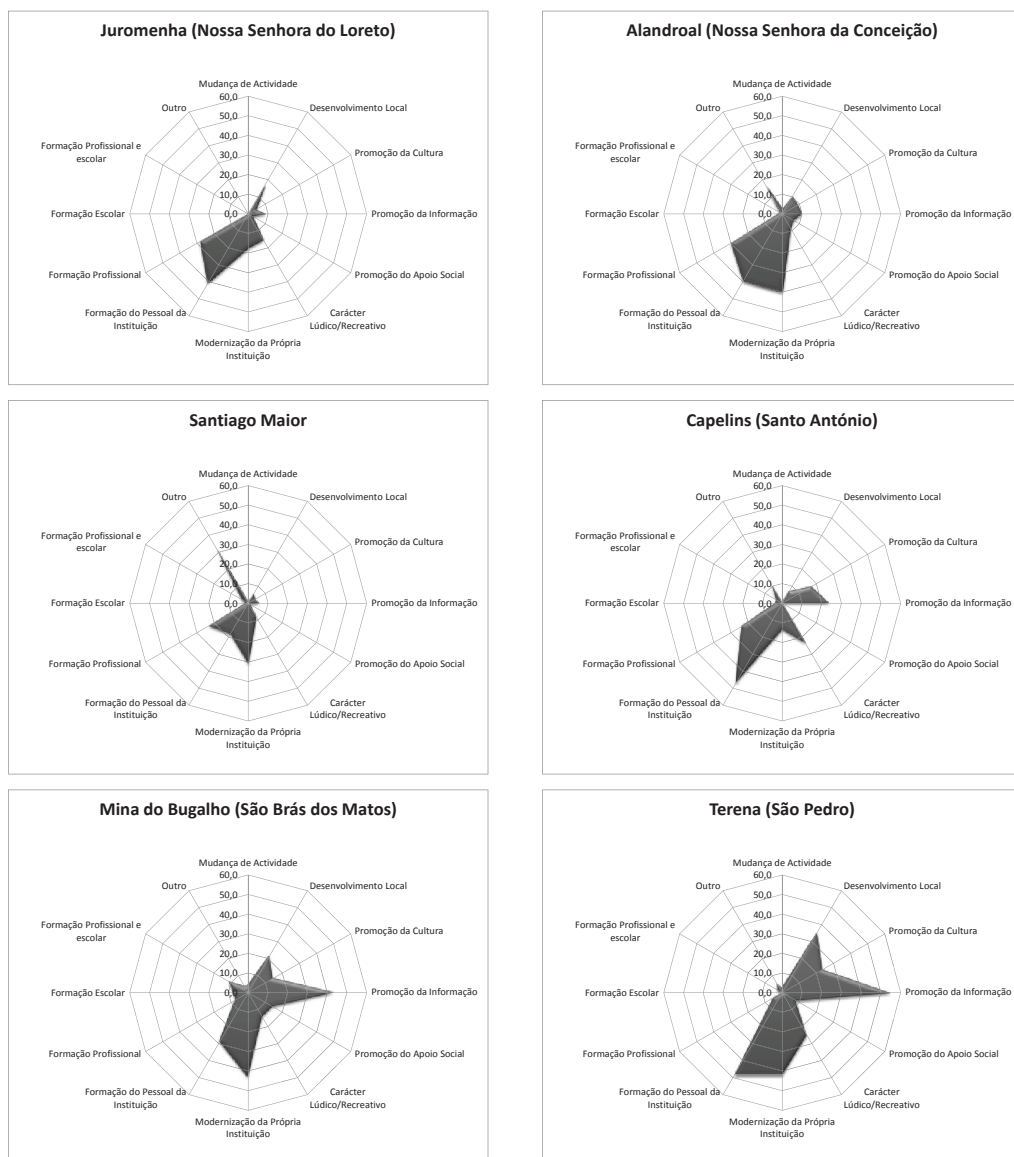
VIII. no **Objectivo de Aprendizagem *Formação do Pessoal da Instituição***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi bastante considerado em todas as freguesias, com a excepção de Santiago Maior, em que foi menos considerado;**

IX. no **Objectivo de Aprendizagem *Formação Profissional***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,01$) as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi considerado em Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Capelins (Santo António) e Santiago Maior e pouco considerado nas restantes freguesias;**

X. no **Objectivo de Aprendizagem *Formação Escolar***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$), as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi muito pouco considerado em todas as freguesias. Só Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) apresenta uma percentagem superior a 5%;**

XI. no **Objectivo de Aprendizagem *Formação Profissional e Escolar***, consideram-se altamente significativas ($p < 0,001$), as diferenças encontradas entre freguesias. Dessa análise, constata-se que **este objectivo foi muito pouco considerado em todas as freguesias. Só Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) apresenta uma percentagem superior a 5%;**

Figura 5 – Objectivos das Aprendizagens Institucionais, por freguesia



3.1.4. As responsabilidades nas Aprendizagens Institucionais (quem?)

Apresenta-se, em seguida, a informação relativa à **responsabilidade da existência, concepção e concretização das aprendizagens identificadas** no universo de instituições estudado, assumindo-se dois planos fundamentais: o **plano institucional** (quando se estudou a responsabilidade da instituição ou de outras instituições na existência, concepção ou concretização das aprendizagens) e o **plano individual** (quando se tentou identificar a responsabilidade dos indivíduos pertencentes à instituição ou a outras instituições na existência, concepção ou concretização das aprendizagens).

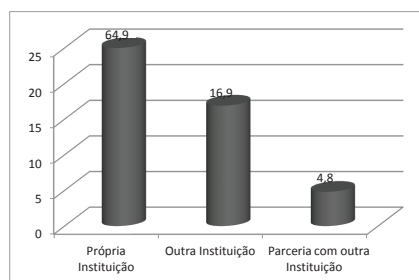
3.1.4.1. A responsabilidade da existência das Aprendizagens Institucionais

Relativamente à responsabilidade pela existência da aprendizagem na dimensão institucional, verificamos, a partir dos dados inscritos no Tabela 27 e Gráfico 19, que **foram as próprias instituições, as principais responsáveis pela existência das aprendizagens que elas próprias promoveram** (483 referências, correspondendo a 64,9% das situações identificadas).

Tabela 27 – Existência das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Própria Instituição	483	64,9
Outra Instituição	126	16,9
Parceria com outra Instituição	36	4,8
Não/sem resposta	100	13,4
Totais	745	100,0

Gráfico 19 – Existência das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional



Em 126 aprendizagens identificadas (16,9% do total), a responsabilidade da sua existência coube a outra instituição. Esta responsabilidade não envolveu, normalmente, a celebração de qualquer parceria ou protocolo, facto que apenas se verificou em 36 casos, que corresponderam a 4,8% das situações.

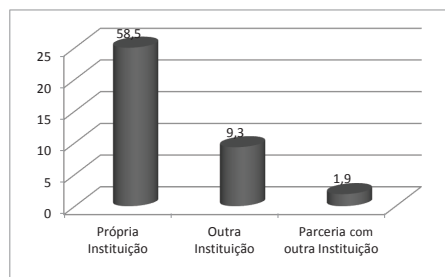
No sentido de se avaliar o perfil dos responsáveis pela existência de aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de Monte-Carlo na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de **Monte-Carlo**, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se que, **à excepção de Capelins (Santo António), mais de metade das aprendizagens decorreram da responsabilidade das próprias Instituições**.

No que se refere à responsabilidade da existência da aprendizagem no plano individual, verificamos, a partir da análise da informação pela Tabela 28, que **foram os indivíduos pertencentes às próprias instituições, os responsáveis pela existência da maioria das aprendizagens disponibilizadas pelas instituições** (436 referências, correspondendo a 58,5% dos casos). Em 69 casos (9,3% das situações identificadas), coube a responsabilidade da existência da aprendizagem a indivíduos pertencentes a outras instituições.

Tabela 28 – Existência das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Própria Instituição	436	58,5
Outra Instituição	69	9,3
Parceria com outra Instituição	14	1,9
Não/sem resposta	226	30,3
Totais	745	100,0

Gráfico 20 – Existência das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual



Ao avaliar-se o perfil dos responsáveis pela existência de aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da

significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se o seguinte:

a) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias no critério “Própria instituição”. Constata-se que, à excepção de Capelins/Santo António, (0%) e de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto (37,5%), **mais de metade da existência das aprendizagens individuais decorreram da responsabilidade das próprias Instituições;**

b) Não são significativas ($p > 0,05$) as diferenças encontradas na Existência da Aprendizagem com **Parceria com outra instituição por freguesia.**

Figura 6 – Responsabilidade da existência das Aprendizagens Institucionais (a dimensão institucional), por freguesia

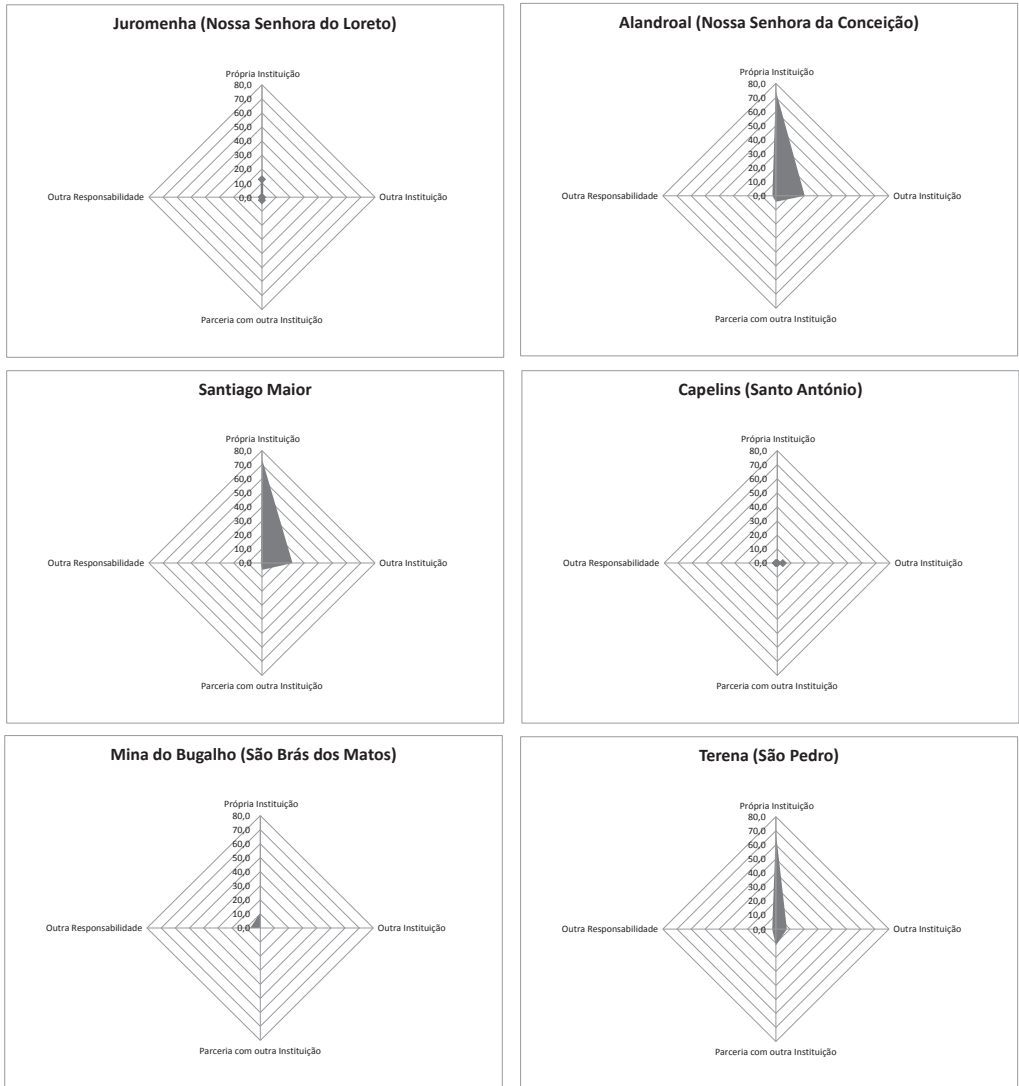
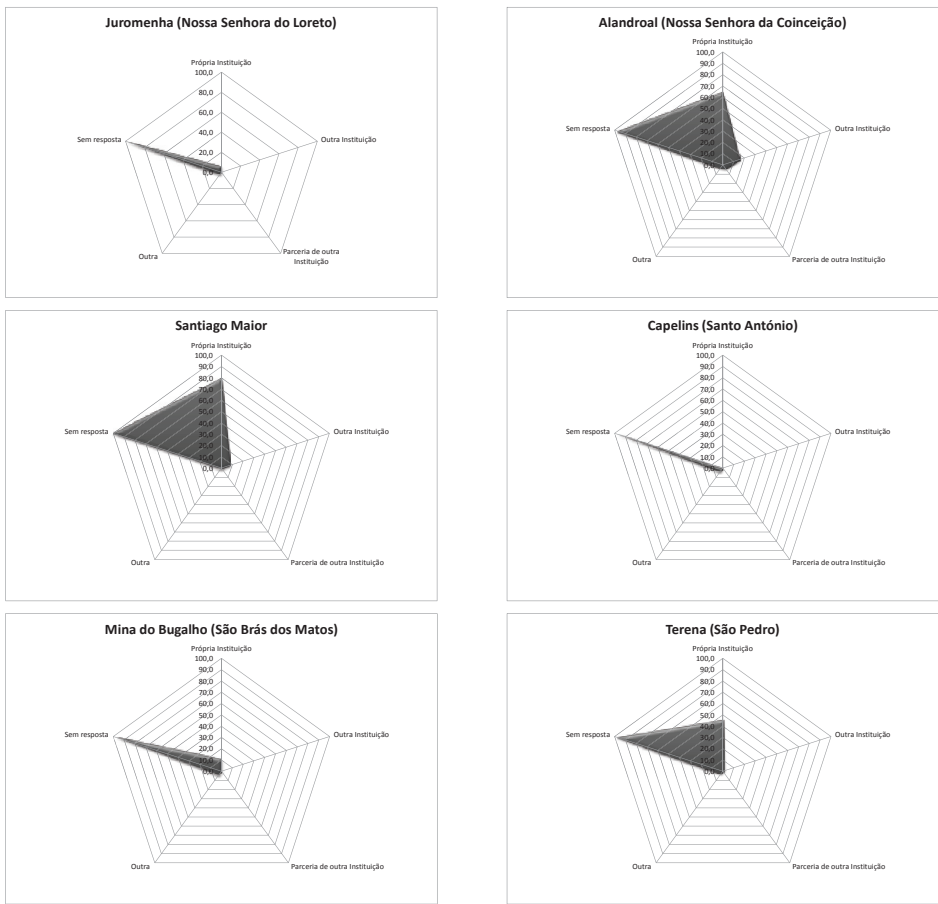


Figura 7 – Responsabilidade da existência das Aprendizagens Institucionais (a dimensão pessoal), por freguesia



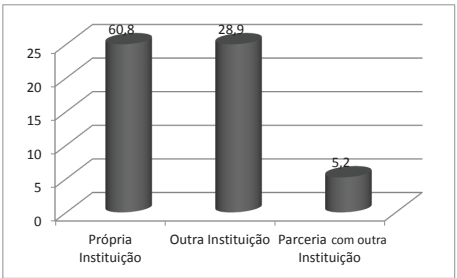
3.1.4.2. A responsabilidade da construção das Aprendizagens Institucionais

Relativamente à responsabilidade pela construção da aprendizagem na dimensão institucional, verificamos, a partir dos dados inscritos na Tabela 29 e no Gráfico 21, que foram as próprias instituições as principais responsáveis pela construção das aprendizagens que elas próprias promoveram (453 referências, correspondendo a 60,8% das situações identificadas).

Tabela 29 – Construção das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Própria Instituição	453	60,8
Outra Instituição	215	28,9
Parceria com outra Instituição	39	5,2
Não/sem resposta	38	5,1
Totais	745	100,0

Gráfico 21 – Construção das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional



Da informação constante na Tabela 29, retiram-se as seguintes indicações:

- a) 453 aprendizagens (correspondendo a 60,8% do universo considerado) foram construídas pelas própria instituições que as promoveram;
- b) 215 aprendizagens (correspondendo a 28,9% do total) foram construídas por outra instituição que não a promotora;
- c) **Apenas 5,2% do universo das aprendizagens (32 referências) resultaram de trabalho em parceria com outras instituições;**
- d) As instituições, exteriores ao concelho de Alandroal, mais referidas no processo de concepção das aprendizagens, foram as seguintes:
 - i) A Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Alentejo (com 7 referências);
 - ii) O Instituto de Formação Bancária (com 5 referências);
 - iii) O Ministério da Educação (com 2 referências).

Estes dados levam-nos a concluir que **predominaram as aprendizagens construídas pelas instituições promotoras das mesmas**. No entanto, existiu um número significativo de aprendizagens (cerca de um terço) que não foram concebidas pelas instituições promotoras.

Figura 8 – Responsabilidade da construção das Aprendizagens Institucionais (a dimensão institucional), por freguesia

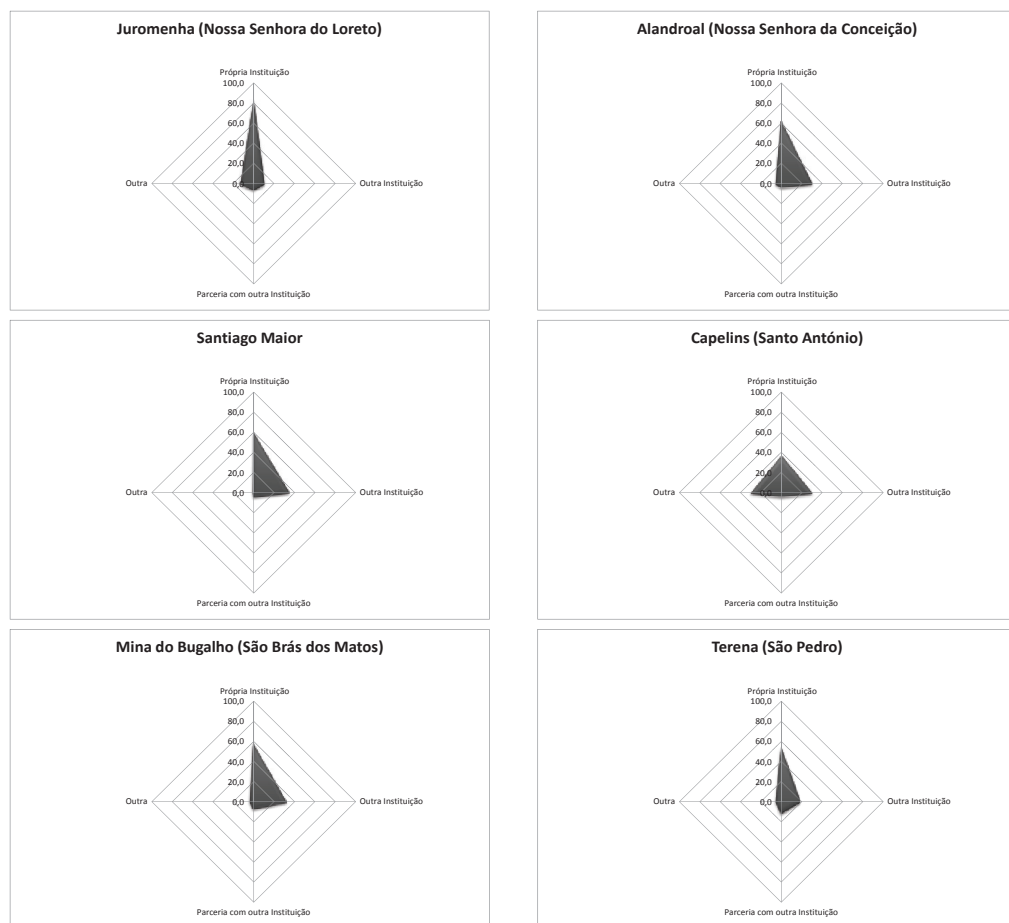
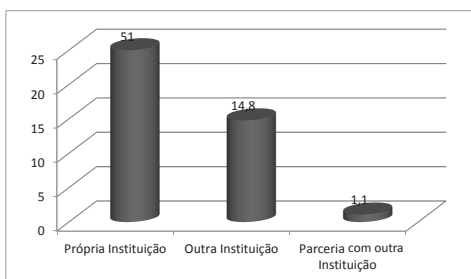


Tabela 30 – Construção das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Própria Instituição	380	51,0
Outra Instituição	110	14,8
Parceria com outra Instituição	8	1,1
Não/sem resposta	247	33,2
Totais	745	100,0

Gráfico 22 – Construção das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual



A partir da informação constante na Tabela 30, verificamos o seguinte:

a) **A responsabilidade pela construção das aprendizagens institucionais, no plano individual, coube, na maioria dos casos (380 referências, correspondendo a 51% do universo), a indivíduos da própria instituição;**

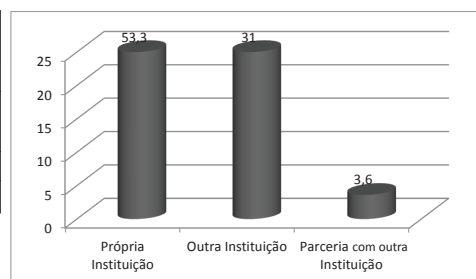
b) Em 110, das 745 situações identificadas (correspondendo a 14,8% dos casos), a responsabilidade da construção da aprendizagem coube a indivíduos pertencentes a outra instituição.

3.1.4.3. A responsabilidade da concretização das Aprendizagens Institucionais

Tabela 31 – Concretização das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Própria Instituição	397	53,3
Outra Instituição	231	31,0
Parceria com outra Instituição	27	3,6
Não/sem resposta	90	12,1
Totais	745	100,0

Gráfico 23 – Concretização das Aprendizagens Institucionais: a dimensão institucional



Partindo da análise da informação disponível na Tabela 31, retiram-se as seguintes evidências:

a) **397 aprendizagens (a maioria das referências, correspondendo a 53,3 % dos casos), foram concretizadas pelas próprias instituições que as promoveram;**

b) 231 aprendizagens (correspondendo a 31% do universo) foram concretizadas por outras instituições;

c) **Apenas 27 aprendizagens (correspondendo a 3,6% do total) foram concretizadas através de uma parceria envolvendo a instituição promotora e outras instituições;**

d) As instituições mais significativas que concretizaram aprendizagens em instituições do Alandroal foram, por ordem de decrescente importância:

- i) A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (com 8 referências);
- ii) O Instituto de Formação Bancária (com 5 referências).

Da leitura destes dados, podemos concluir que foram as próprias instituições que concretizaram a maioria das aprendizagens que promoveram, o que significa que **a fileira da aprendizagem institucional foi concebida e concretizada pelas próprias instituições, na maioria dos casos identificados.** Todavia,

existiu um número significativo (cerca de um terço) das aprendizagens que foram concretizadas por instituições diferentes das promotoras.

Uma vez mais, **foi relevante o pouco peso do trabalho em parceria, pois apenas 3,6 % das aprendizagens foram concretizadas recorrendo ao trabalho de parceria.**

Ao avaliar-se o perfil dos responsáveis pela concretização de aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se o seguinte:

a) São muito significativas ($p < 0,01$) as diferenças encontradas entre freguesias na *Concretização da Aprendizagem pela Própria Instituição*, por freguesia. Constatou-se que, **à exceção de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto (com 87,2%), cerca de metade das aprendizagens foram concretizadas pelas instituições da própria freguesia;**

b) São significativas ($p < 0,05$) as diferenças encontradas na concretização em *Parcerias com outras Instituições*, por freguesia. Constatou-se que, **à exceção de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto (com 10,6%), a Concretização da Aprendizagem em Parceria com outra Instituição foi praticamente inexistente nas outras freguesias.**

Figura 9 – Responsabilidade da concretização das Aprendizagens Institucionais (a dimensão institucional), por freguesia

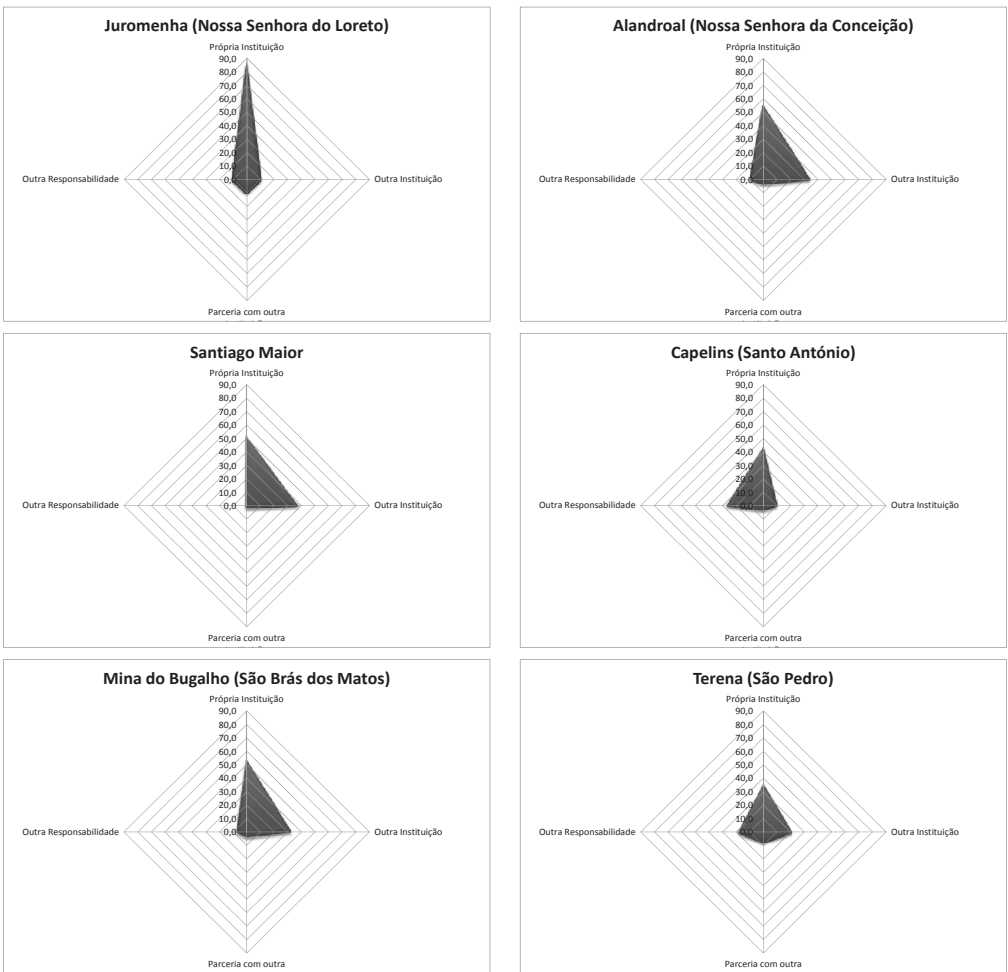
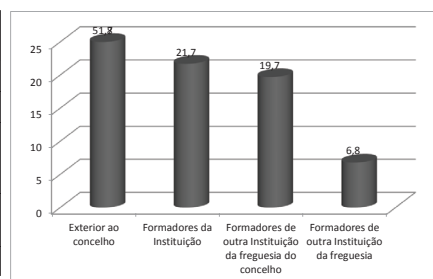


Tabela 32 – Concretização das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual

Responsabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Exterior ao concelho	385	51,8
Formadores da Instituição	162	21,7
Formadores de outra Instituição da freguesia do concelho	147	19,7
Formadores de outra Instituição da freguesia	51	6,8
Totais	745	100,0

Gráfico 24 – Concretização das Aprendizagens Institucionais: a dimensão individual

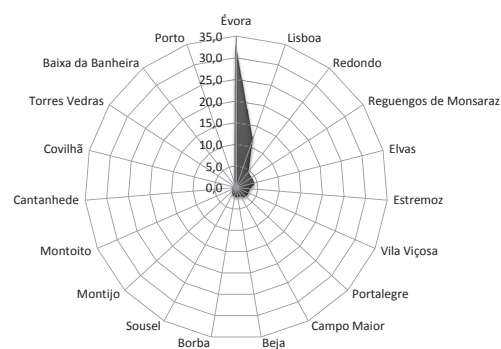


A partir da informação constante na Tabela 33, a principal evidência que se pode retirar é que a maioria dos formadores que participaram nas aprendizagens institucionais identificadas no concelho de Alandroal, no período em estudo, foram originários do exterior do concelho (385 referências, correspondendo a 51,7% do total).

Tabela 33 – Origem geográfica dos formadores

Concelho de origem	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Évora	127	33,0
Lisboa	46	11,9
Redondo	18	4,7
Reguengos de Monsaraz	17	4,4
Elvas	17	4,4
Estremoz	12	3,1
Vila Viçosa	12	3,1
Portalegre	11	2,9
Campo Maior	8	2,1
Beja	8	2,1
Borba	7	1,8
Sousel	6	1,6
Montijo	4	1,0
Montoito	3	0,8
Cantanhede	3	0,8
Covilhã	3	0,8
Torres Vedras	2	0,5
Baixa da Banheira	2	0,5
Porto	2	0,5
Outra	77	20,0
Totais	385	100,0

Gráfico 25 – Origem geográfica dos formadores



Ao analisar-se a origem geográfica dos formadores mais presentes na concretização das aprendizagens institucionais identificadas no concelho de Alandroal, no período de 1997 a 2007, verificamos o seguinte:

- 33% dos formadores sinalizados** (que corresponde a 127 referências) **foram originários do concelho de Évora**;
- O segundo concelho com maior contributo de formadores para a concretização das aprendizagens

institucionais do concelho do Alandroal foi **Lisboa**, com 46 referências (correspondendo a 11,9% dos casos);

c) O terceiro concelho mais referido foi o **Redondo**, com 18 referências (correspondendo a 4,7% dos casos);

d) Os concelhos de **Reguengos de Monsaraz e de Elvas** (ambos com 17 referências, correspondendo a 4,4% dos casos) foram também relevantes na origem dos formadores.

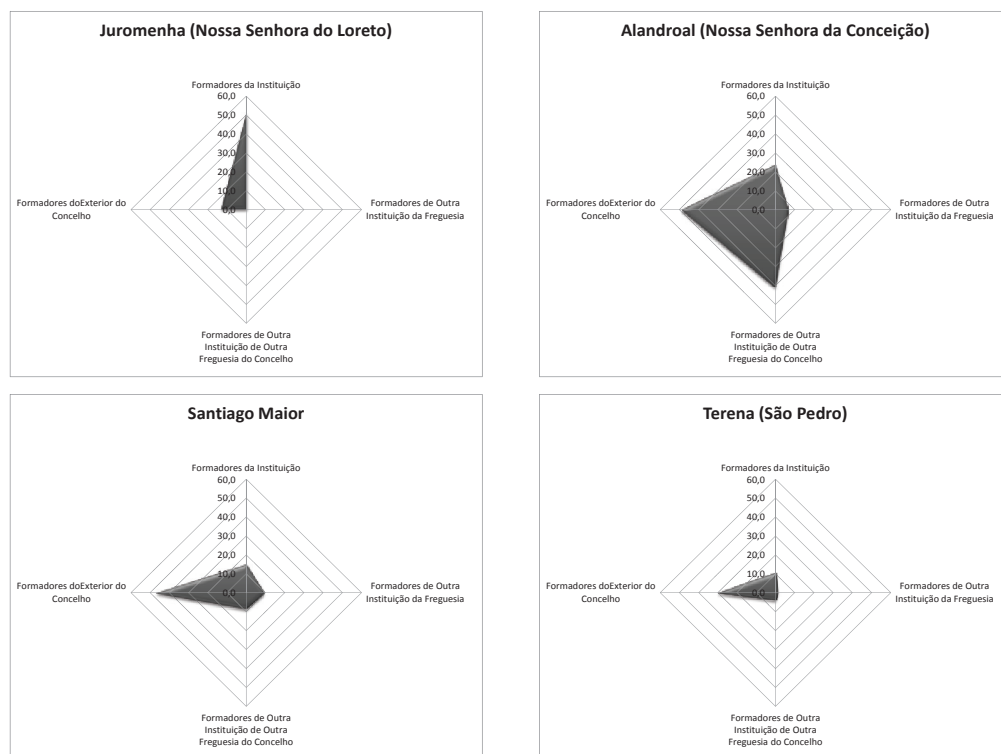
Ao avaliar-se o perfil dos responsáveis pela concretização de aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de Monte-Carlo na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de **Monte-Carlo**, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se o seguinte:

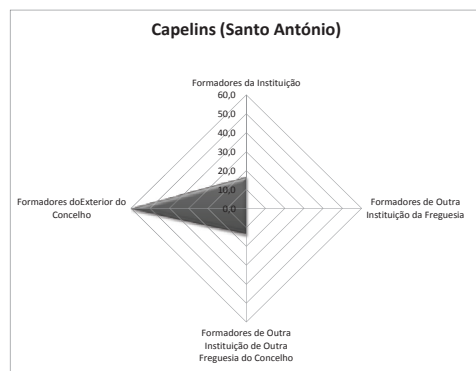
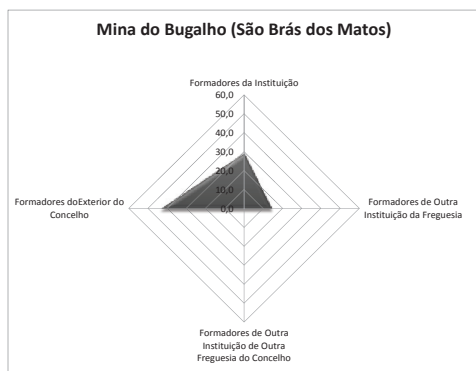
a) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias na *Concretização da Aprendizagem por Formadores da Instituição*. Constata-se que, **à exceção de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) (com 70,6%), a Concretização da Aprendizagem com Formadores da própria Instituição foi bastante menor que 50% nas outras freguesias;**

b) São significativas ($p < 0,05$) as diferenças encontradas entre freguesias na *Concretização da Aprendizagem por formadores de outra instituição da freguesia*. **À exceção de Santiago Maior e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), a Concretização da Aprendizagem, com recurso a Formadores de outra Instituição da Freguesia, foi praticamente nula nas restantes freguesias;**

c) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas entre freguesias na Concretização da Aprendizagem por Formadores de Outra Instituição exterior ao concelho. Dessa análise, **constata-se que Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) com 45,8%, Capelins (Santo António) (18,2%) e Santiago Maior (10,2%) foram as freguesias que mais recorreram a Formadores de outra Instituição da outra Freguesia do concelho para a Concretização das Aprendizagens.**

Figura 10 – Responsabilidade da concretização das Aprendizagens Institucionais (a dimensão pessoal), por freguesia





3.1.5. Os destinatários das Aprendizagens Institucionais (*para quem?*)

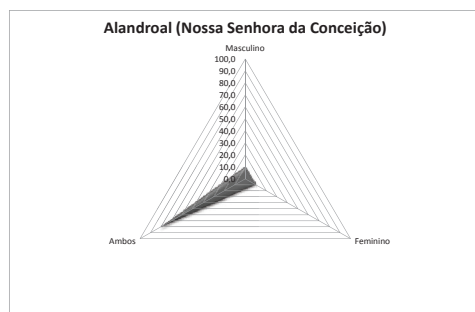
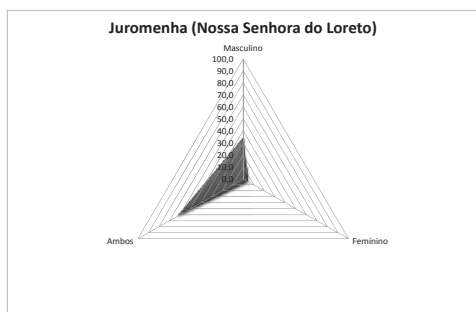
Relativamente ao público-alvo das 745 aprendizagens sinalizadas durante o processo de inquérito, verifica-se, através da observação da Tabela 34, que se segue, diferentes destinatários:

Tabela 34 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais: a dimensão do género

Género	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ambos	629	84,5
Masculino	71	9,5
Feminino	45	6,0
Totais	745	100,0

A esmagadora maioria das aprendizagens foi destinada a ambos os géneros (629 referências, que correspondem a 84,5% do total). Em segundo lugar, surgiram as aprendizagens destinadas especificamente à população masculina (identificadas 71 referências, correspondendo a 9,5% do total). Finalmente, sinalizaram-se 45 aprendizagens destinadas exclusivamente à população feminina, que corresponderam a 6% do total identificado.

Figura 11 – Público-Alvo das Aprendizagens Institucionais (a dimensão do género), por freguesia



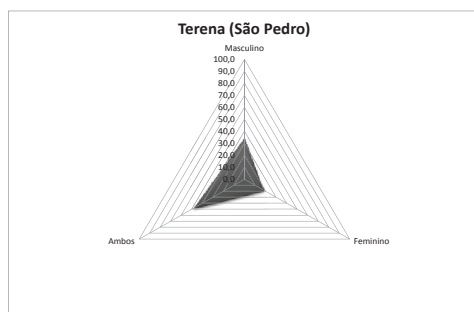
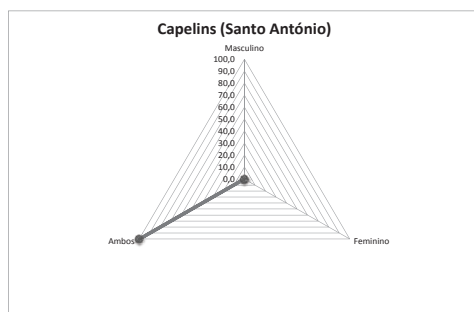
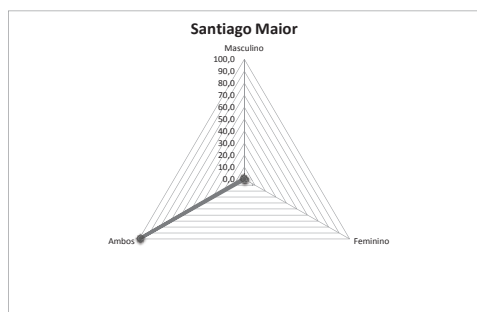


Tabela 35 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais: a dimensão empresarial

Grupos Profissionais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Proprietário	450	67,4
Funcionário	218	32,6
Totais	668	100,0

Na dimensão empresarial, área em que foram identificadas 668 aprendizagens, a maioria destas (450, correspondendo a 67,4% do total) foram dirigidas para os proprietários das empresas. As restantes aprendizagens (218, correspondendo a 32,6% do total) foram aprendizagens destinadas aos funcionários dessas empresas.

Tabela 36 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais: a dimensão etária

Grupos etários	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Adultos	191	72,6
Jovens	57	21,7
Idosos	15	5,7
Totais	263	100,0

Quando considerado um grupo populacional específico, a maioria das aprendizagens referenciadas (191, correspondendo a 72,6% do universo) foram destinadas a adultos no activo, enquanto que, em 57 dos casos (correspondendo a 21,7% do total), foram dirigidas a jovens. Em último lugar, foram identificadas 15 aprendizagens (correspondendo a 5,7%), destinadas especificamente à população idosa.

No sentido de se avaliar a distribuição do público a que se destinaram as aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se que:

a) Se consideram significativas ($p < 0,05$) as diferenças encontradas no público-alvo **Jovens**, por freguesia. Consta-se que **foram Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e Terena (São Pedro) as freguesias que mais dirigiram as aprendizagens para os Jovens**, se bem que apenas na casa dos 10%. Nas outras freguesias, esses valores são muito baixos;

b) Se consideram significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas no público-alvo **Adultos em Idade Activa**, por freguesia. Consta-se que **foram Juromenha (69,6%), Terena (São Pedro) (60,5%) as freguesias que, fundamentalmente, dirigiram as aprendizagens para Adultos em idade activa**; Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) (34,3%), em menor grau, também o fez. Nas outras freguesias, esses valores são muito baixos;

c) Se consideram significativas ($p < 0,01$) as diferenças encontradas no público-alvo **Idosos**, por freguesia. Consta-se que **só Juromenha (Nossa senhora do Loreto) (13,0%) dirigiu algumas aprendizagens para Idosos**. Nas outras freguesias, esses valores são praticamente nulos.

Figura 12 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais (a dimensão etária), por freguesia

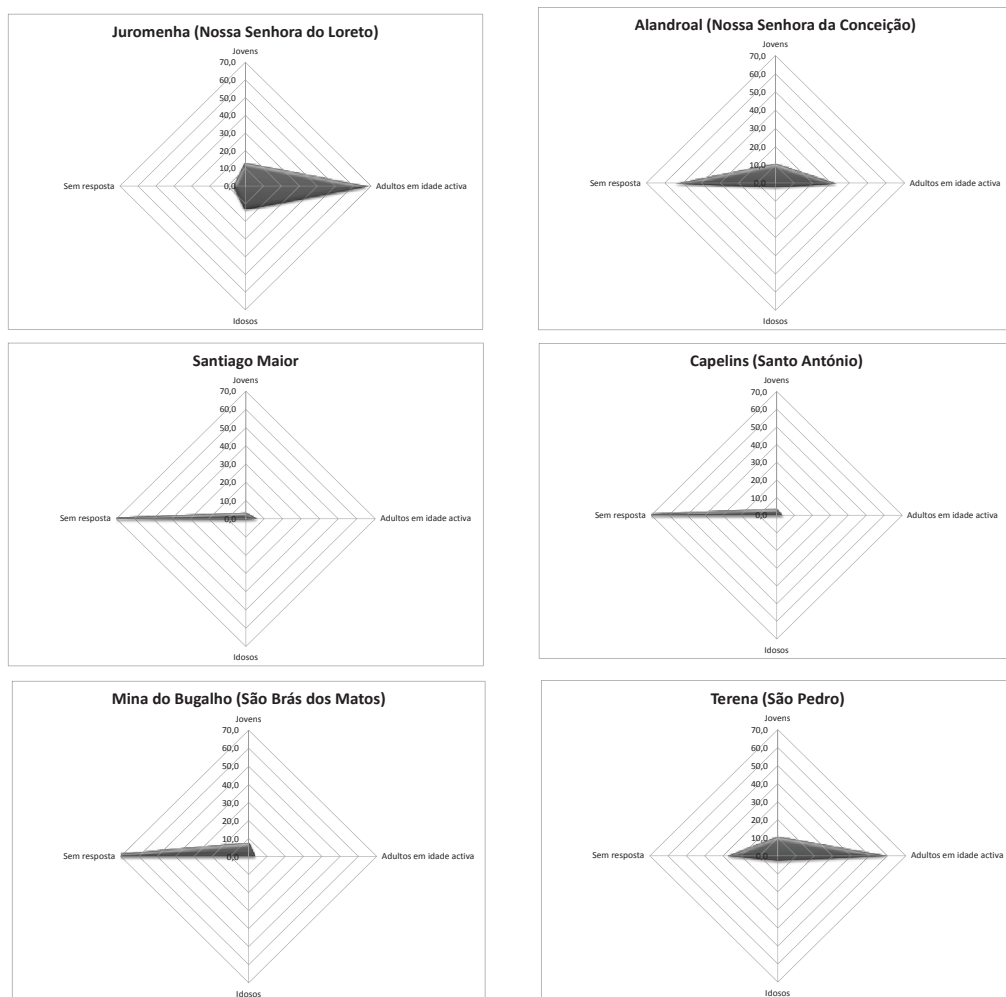
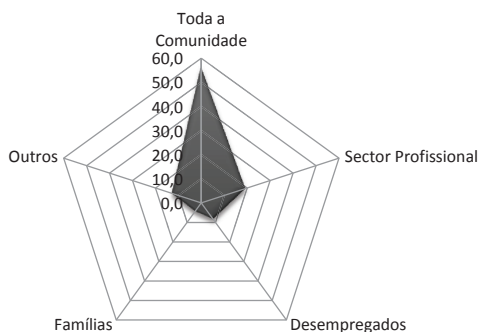


Tabela 37 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais: grupos específicos da população

Grupos populacionais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Toda a Comunidade	94	56,0
Sector Profissional	32	19,0
Desempregados	14	8,3
Famílias	7	4,2
Outros	21	12,5
Totais	168	100,0

Gráfico 26 – Público-alvo das Aprendizagens Institucionais: grupos específicos da população



Quando considerados grupos específicos da população, foram identificadas as seguintes aprendizagens:

- 94 aprendizagens (correspondendo a 56% do total identificado nesta dimensão) foram abertas a toda a comunidade;
- 32 aprendizagens (correspondendo a 19% do total nesta dimensão) foram dirigidas a um sector profissional em concreto.

Da análise deste conjunto de informações relativas ao público-alvo das aprendizagens institucionais, podemos concluir que **predominaram as aprendizagens dirigidas à dimensão empresarial** (proprietários e funcionários das micro e pequenas empresas existentes no concelho de Alandroal). É, ainda, evidente um outro conjunto significativo de aprendizagens que se distinguem pelo facto de se dirigirem a todos os habitantes do concelho de Alandroal, independentemente da sua circunstância.

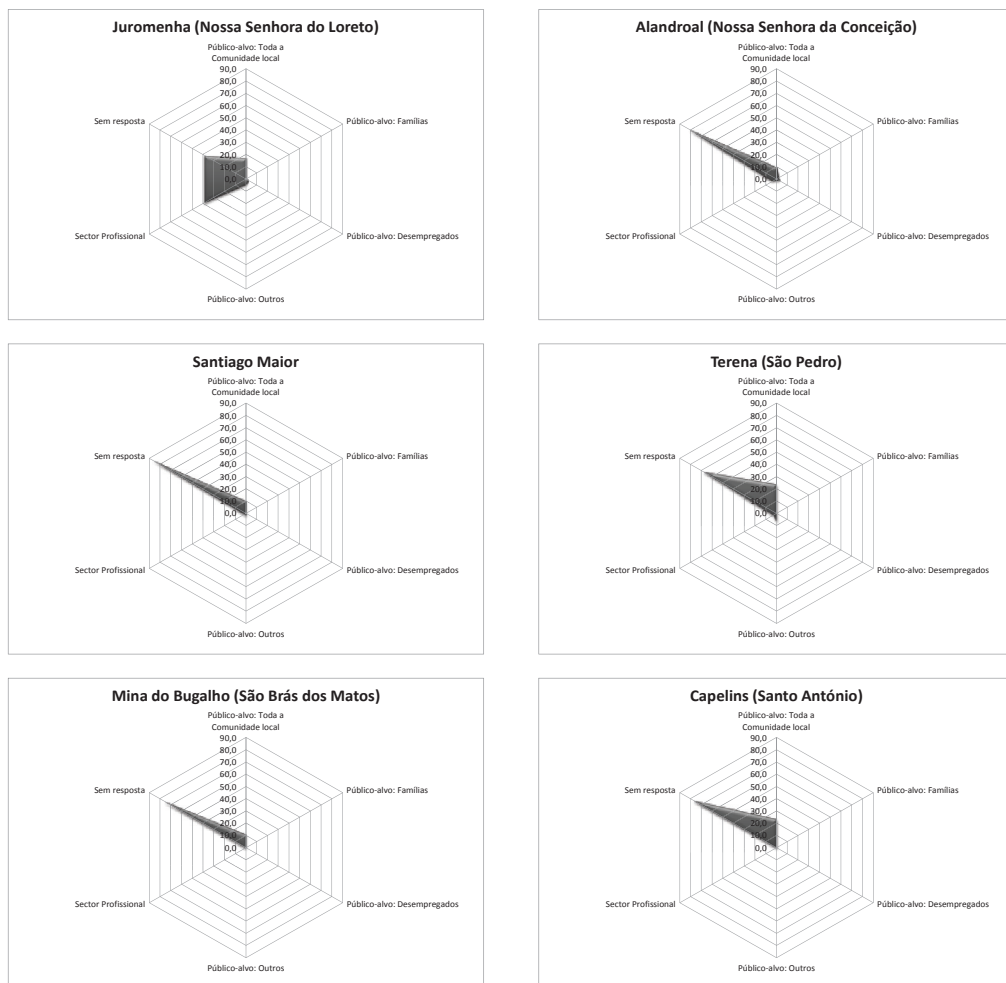
No sentido de se avaliar a distribuição dos grupos específicos da população a que se destinam as aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, e dada a natureza dos dados, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se que:

a) Se consideram muito significativas ($p < 0,01$) as diferenças, entre freguesias, encontradas no público-alvo “*Toda a Comunidade*”. Dessa análise, constata-se que são Terena (São Pedro), Capelins (Santo António) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) as freguesias que mais dirigiram aprendizagens para toda a comunidade (em torno dos 20% das situações identificadas). Nas outras freguesias, esses valores rondam os 10%;

b) Não são significativas ($p > 0,05$) as diferenças encontradas no público-alvo “*Famílias*” por freguesia;

c) Se consideram altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas no público-alvo “*Desempregados*”, por freguesia. Dessa análise, constatamos que **só Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) dirigiram algumas aprendizagens para os desempregados, se bem que com valores quase inexistentes (3%)**. Nas outras freguesias, esses valores são nulos.

Figura 13 – Público-Alvo das Aprendizagens Institucionais (grupos específicos da população), por freguesia



Relativamente ao número de participantes envolvidos nas 745 aprendizagens identificadas, verifica-se o seguinte:

Tabela 38 – Número de Participantes

N.º de participantes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Até 10	604	81,1
11 - 20	60	8,1
21 - 30	12	1,6
Mais de 30	53	7,1
Sem resposta	16	2,1
Totais	745	100,0

Como se pode depreender da análise da Tabela 38, **prevaleceram as actividades de aprendizagem que envolveram até 10 participantes** (604 referências, correspondendo a 81,1% do total). As actividades de aprendizagem com maior escala humana (mais de 30 participantes) foram apenas 53 (que corresponderam a 7,1% do total das situações de aprendizagem identificadas).

No que se refere à natureza da participação, as instituições foram inquiridas no que dizia respeito à obrigatoriedade dos indivíduos participarem nas aprendizagens por elas promovidas. O resultado dessa informação encontra-se na Tabela 39.

Tabela 39 – Natureza da Participação nas Aprendizagens Institucionais

Natureza da participação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não obrigatoriedade da participação	379	50,9
Obrigatoriedade da participação	340	45,6
Sem resposta	26	3,5
Totais	745	100,0

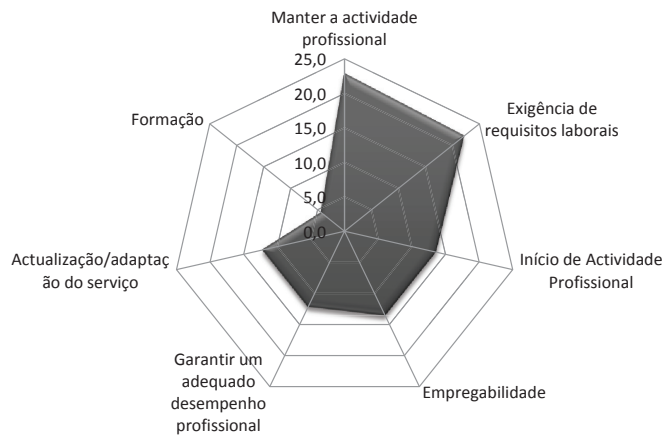
Verifica-se uma certa equivalência entre as aprendizagens que não requereram obrigatoriedade na participação (379, correspondendo a 50,9% do universo considerado) e as aprendizagens que requereram obrigatoriedade de participação (340, correspondendo a 45,6% do total).

Nos casos em que a participação foi obrigatória, questionou-se as causas dessa circunstância:

Tabela 40 – Natureza da obrigatoriedade de participação nas Aprendizagens Institucionais

Natureza da participação - Condição de obrigatoriedade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Manter a actividade profissional	32	22,7
Exigência de requisitos laborais	31	22,0
Início de Actividade Profissional	19	13,4
Empregabilidade	19	13,4
Garantir um adequado desempenho profissional	17	12,1
Actualização/adaptação do serviço	17	12,1
Formação	6	4,3
Totais	141	100,0

Gráfico 27 – Natureza da obrigatoriedade de participação nas Aprendizagens Institucionais



Da informação anterior, retira-se que a razão mais relevante da obrigatoriedade de participação nas aprendizagens foi a **manutenção da actividade profissional** (32 referências, correspondendo a 22,7% do universo). Logo em seguida, com 31 referências (correspondendo a 22% do total), foi indicada a **exigência de requisitos laborais**. Em terceiro lugar, com o mesmo número de referências, (19, correspondendo a 13,4% do universo), foram identificadas aprendizagens que **foram consideradas obrigatórias porque se destinavam a indivíduos cujo objectivo consistia em manter a sua capacidade de emprego** (encontrando-se desempregado) **ou iniciar a respectiva actividade profissional**.

3.1.6. Os espaços das Aprendizagens Institucionais (*onde?*)

Quando inquiridas sobre o local onde promoveram as aprendizagens que disponibilizaram à população do concelho de Alandroal, as instituições referiram o que se encontra inscrito na Tabela 41, que se segue:

Tabela 41 – Local de realização das aprendizagens institucionais

Local da Realização		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Na Freguesia	Instituição	491	65,9
	Outro local	44	5,9
	Envolvendo dois ou mais locais	21	2,8
Noutra Freguesia		113	15,3
Múltiplos locais	Na instituição e noutra freguesia	48	6,4
	Noutro local da freguesia e noutra freguesia	4	0,5
	Na Instituição, noutro local da freguesia e noutra freguesia	8	1,1
Sem resposta		16	2,1
Totais		745	100,0

a) **A maioria das aprendizagens disponibilizadas pelas instituições do concelho de Alandroal ocorreram na própria instituição** (491 referências, correspondendo a 65,9% do total);

b) 113 das aprendizagens disponibilizadas pelas instituições do concelho de Alandroal foram concretizadas em freguesia distinta daquela em que se localiza a instituição promotora.

3.1.7. Os recursos das Aprendizagens Institucionais (*com o quê?*)

Relativamente aos recursos convocados para a concretização das aprendizagens institucionais, verificou-se o seguinte:

Tabela 42 – Recursos utilizados nas aprendizagens institucionais

Recursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Humanos	586	78,6
Materiais	9	1,2
Ambos	104	14,0
Sem resposta	46	6,2
Total	745	100,0

No que se refere aos recursos mobilizados na concretização das aprendizagens institucionais, verificamos que os mais referenciados (586 referências, correspondendo a 78,6% do universo considerado) foram os recursos humanos. Em seguida, verificou-se a mobilização, em simultâneo, de recursos humanos e materiais (com 104 referências correspondendo a 14% das aprendizagens identificadas. O recurso exclusivo a meios materiais como suporte para a aprendizagem foi referenciado em apenas 9 situações, o que corresponde a 1,2% do universo de aprendizagens considerado.

Tabela 43 – Meios materiais utilizados nas Aprendizagens Institucionais

Recursos Tecnológicos	Frequências Relativas (%)
Computador	35,0
Maquinaria de diversa funcionalidade	21,8
Leitor de Vídeo	6,6
Projector de Vídeo	5,6
Internet	4,1
Máquina Registadora	4,1
Impressora	3,6
Balança Digital	2,5
Caixa multibanco	2,0
Máquina de café	2,0
Telefone	1,5
Fotocopiadora	1,0
Outra(s)	10,2
Total	100,0

Da análise da informação presente na Tabela 43, podemos verificar que **o computador foi o recurso tecnológico mais referenciado no conjunto das aprendizagens que recorreram a recursos tecnológicos** (35% dos recursos tecnológicos identificados foram referências feitas ao computador). Seguiu-se a maquinaria de diversa funcionalidade (normalmente máquinas relacionadas com o exercício profissional dos indivíduos) e, com frequência relativa bastante mais baixa, outras maquinarias de utilização mais doméstica (leitores e projectores de vídeo).

De referir, com algum significado, as referências a algum equipamento presente em estabelecimentos comerciais (balança digital, máquina de café, máquina registadora, etc.).

No que se refere ao financiamento necessário para a organização e concretização das aprendizagens institucionais, verifica-se o seguinte:

Tabela 44 – Financiamento

Financiamento			Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não			441	58,4
Sim	Exterior	Institucional	55	7,3
		Particular	8	1,1
		Contrato resultante de Candidatura	20	2,6
		Subsídio	4	0,5
	Próprio e Exterior		25	3,3
	Próprio		188	24,9
Sem resposta			14	1,9
Totais			755	100,0

Gráfico 28 – Financiamento (I)

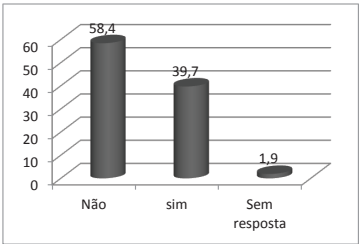
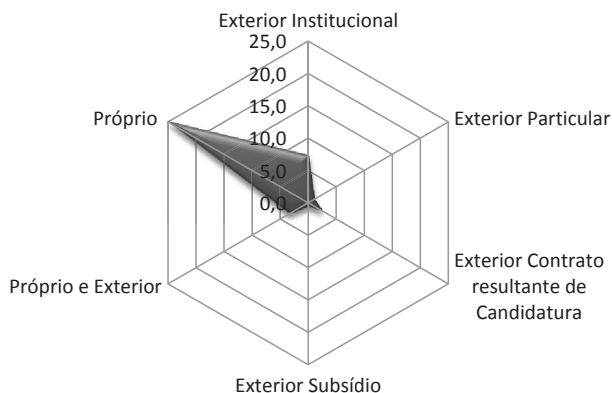


Gráfico 29 – Financiamento (II)



Da leitura da informação anterior, retiram-se os seguintes factos:

- A maioria das aprendizagens** (441, correspondendo a 58,4% do total) **não envolveu qualquer financiamento**;
- 300 aprendizagens (correspondendo a 39,7% do total) que envolveram financiamento, 188 (24,9%) foram financiadas pela própria instituição, enquanto que 87 foram financiadas com recurso exterior à instituição;
- Apenas 25 aprendizagens (correspondendo a 3,3%) foram financiadas através do estabelecimento de parcerias.**

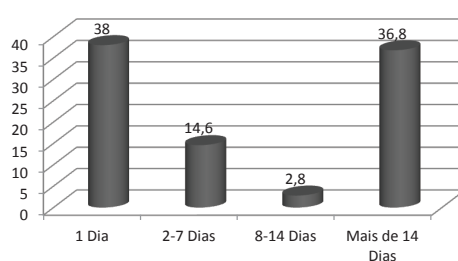
3.1.8. Os tempos das Aprendizagens Institucionais (*quando?*)

Relativamente ao período de tempo em que decorreram as aprendizagens, verificou-se o seguinte:

Tabela 45 – Duração das Aprendizagens Institucionais

Duração das aprendizagens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1 Dia	283	38,0
2-7 Dias	109	14,6
8-14 Dias	21	2,8
Mais de 14 Dias	274	36,8
Sem Resposta	58	7,8
Totais	745	100,0

Gráfico 30 – Duração das Aprendizagens Institucionais



As aprendizagens mais frequentes tiveram durações muito distintas:

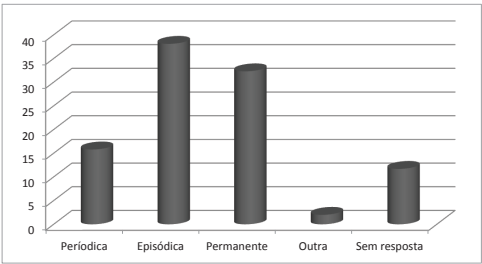
- 283 aprendizagens (correspondendo a 38% do total) duraram apenas um dia;
- 274 aprendizagens (correspondendo a 36,8% do total) duraram mais de duas semanas;
- 109 aprendizagens (14,6% do total) tiveram uma duração entre 2 e 7 dias.

Estas evidências permitem concluir **da coexistência de aprendizagens de curta e longa duração, com valores de frequência muito semelhantes.**

No que se refere à frequência de ocorrência das aprendizagens institucionais, a informação recolhida encontra-se distribuída na Tabela 46.

Tabela 46 – Frequência das Aprendizagens Institucionais **Gráfico 31 - Frequência das Aprendizagens Institucionais**

Frequência das aprendizagens		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Episódica		284	38,1
Periódica	Mensal	18	2,4
	Bimensal	16	2,1
	Trimensal	29	3,9
	Semestral	9	1,2
	Anual	46	6,2
Permanente		241	32,4
Outra		15	2,0
Sem resposta		87	11,7
Totais		745	100,0



Da análise da Tabela 46 e do Gráfico 31, verifica-se o seguinte:

- a) 284 aprendizagens (correspondendo a 38,1% do universo) apresentaram carácter pontual ou episódico;
- b) 241 aprendizagens (correspondendo a 32,3% das situações identificadas) ocorreram permanentemente;
- c) 121 aprendizagens identificadas (correspondendo a 16,3% do total) concretizaram-se com determinada periodicidade, sendo que a mais frequente foi a anual;
- d) **Coexistem, de forma concomitante, aprendizagens pontuais/episódicas** (normalmente de curta duração) **com aprendizagens de carácter permanente e de longa duração**, o que é um indicador interessante pelos extremos que se manifestam.

O horário das aprendizagens foi um dos aspectos acerca do qual foi recolhida informação, que se inscreveu nos gráficos seguintes:

Tabela 47 – Horário das aprendizagens

Horário das Aprendizagens Institucionais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Laboral	572	71,8
Extra Laboral	174	21,8
Outro Horário	51	6,4
Totais	797	100,0

Algumas das aprendizagens ocorreram em múltiplos horários, pelo que o total de referências neste item (797) ultrapassa o total de aprendizagens sinalizadas (745). Da análise da informação constante na Tabela 47, é evidente o seguinte:

- a) **Predominam as aprendizagens que ocorreram em horário laboral.** Foram aqui identificadas 572 aprendizagens, correspondendo a 71,8% das situações que foram disponibilizadas pelas instituições do concelho;
- b) As aprendizagens que ocorreram em horário extra laboral foram referenciadas 174 vezes, o que correspondeu a 21,8% do total sinalizado;
- c) Os dados anteriores reforçam a **dimensão profissional das aprendizagens disponibilizadas pelas**

instituições do concelho do Alandroal, o que já havia sido identificado e referido, aquando da descrição dos objectivos das aprendizagens, do local da sua realização e também do público-alvo a quem elas foram destinadas.

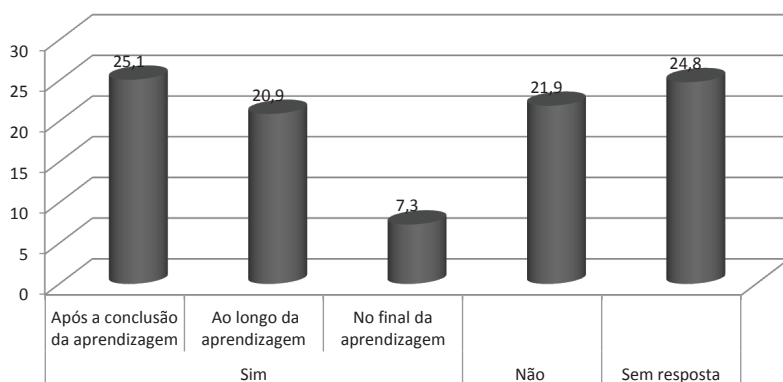
3.1.9. A avaliação e a certificação das Aprendizagens Institucionais

Um dos aspectos mais importantes que caracterizam as aprendizagens disponibilizadas pelo conjunto de instituições do concelho do Alandroal refere-se à natureza da sua avaliação. Relativamente a este aspecto, apresentamos, na Tabela 48, as características principais dos processos de avaliação mobilizados pelas aprendizagens identificadas.

Tabela 48 – Avaliação das Aprendizagens Institucionais

Avaliação		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	Após a conclusão da aprendizagem	244	25,1
	Ao longo da aprendizagem	203	20,9
	No final da aprendizagem	71	7,3
Não		213	21,9
Sem resposta		241	24,8
Totais		972	100,0

Gráfico 32 – Avaliação das Aprendizagens Institucionais



No que respeita à avaliação das aprendizagens institucionais, podemos verificar que existem respostas múltiplas:

a) 518 Referências (correspondendo a 53,3% do total) confirmam que **foi feita uma avaliação das aprendizagens, maioritariamente, de forma prática, após a conclusão ou ao longo das mesmas** (244 referências, correspondendo a 25,1% do total, e 203 referências, referentes a 20,9% do total, respectivamente).

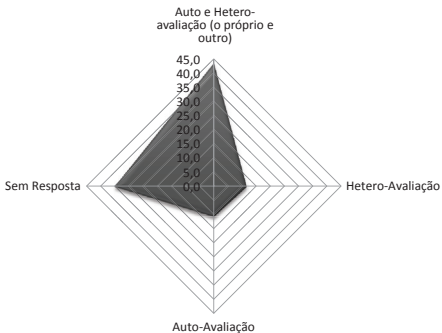
b) Com um valor significativo (213 referências correspondendo a 21,9% do total), verificou-se a ausência de qualquer tipo de avaliação. O número de “não respostas” (241), também foi significativo e poderá, eventualmente, indicar a ausência de qualquer processo de avaliação neste conjunto de aprendizagens.

Um dos aspectos relevantes na caracterização do procedimento de avaliação, prende-se com a identificação do responsável por esse mesmo processo de avaliação. Desta dimensão, apresentamos, em seguida, a informação recolhida.

Tabela 49 – Responsável pela Avaliação das Aprendizagens Institucionais

Responsáveis na avaliação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Auto e Hetero-avaliação (o próprio e outro)	322	43,2
Hetero-Avaliação	86	11,5
Auto-Avaliação	78	10,5
Sem Resposta	259	34,8
Totais	745	100,0

Gráfico 33 – Responsável pela Avaliação das Aprendizagens Institucionais (%)



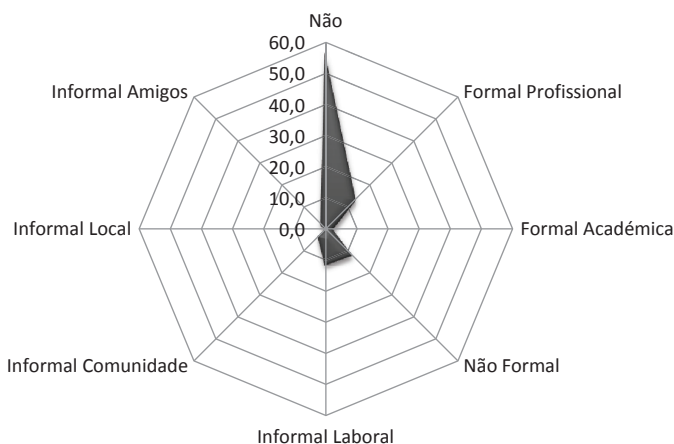
No conjunto das 745 aprendizagens institucionais identificadas, **prevaleceu a simultaneidade da auto e hetero-avaliação**. Foram referenciadas 322 aprendizagens em que foi promovida simultaneamente auto e hetero-avaliação, o que correspondeu a 43, 2 % do total de aprendizagens consideradas. Em seguida, foram referidas 86 aprendizagens (correspondendo a 11,5% do total), nas quais predominou a hetero-avaliação. A auto-avaliação foi referenciada, exclusivamente, em apenas 78 aprendizagens (correspondendo a 10,5% do total). Em 259 aprendizagens, não foi possível caracterizar o tipo de avaliação efectuada, o que pode indicar a sua, eventual, ausência.

Um último aspecto, relativo ao procedimento de avaliação, refere-se à certificação proporcionada pelas aprendizagens disponibilizadas pelas instituições.

Tabela 50 – Certificação das Aprendizagens Institucionais

Certificação			Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não			423	56,2
Sim	Formal	Profissional	99	13,2
		Acadêmica	18	2,4
	Não Formal		88	11,7
	Informal	Laboral	86	11,5
		Comunidade Local	23	3,1
		Amigos	14	1,9
Totais			751	100,0

Gráfico 34 – Certificação das aprendizagens institucionais



No que respeita à certificação, verifica-se o seguinte:

- a) **A maioria das aprendizagens não foi certificada** (423 referências, correspondendo a 56,3% do universo);
- b) 117 aprendizagens foram certificadas formalmente, sendo que 99 conferiram certificação profissional (13,2% do total) e só 18 determinaram certificação académica (2,4% do total);
- c) A certificação de natureza não formal (sem equivalência académica ou profissional) caracterizou 211 aprendizagens (28% do universo considerado).

3.1.10. Os parceiros nas Aprendizagens Institucionais (*com quem?*)

Uma das dimensões presentes no processo de inquérito referia-se à identificação e caracterização de eventuais parcerias na concretização das aprendizagens institucionais. A informação recolhida nesta dimensão encontra-se estruturada na Tabela 51.

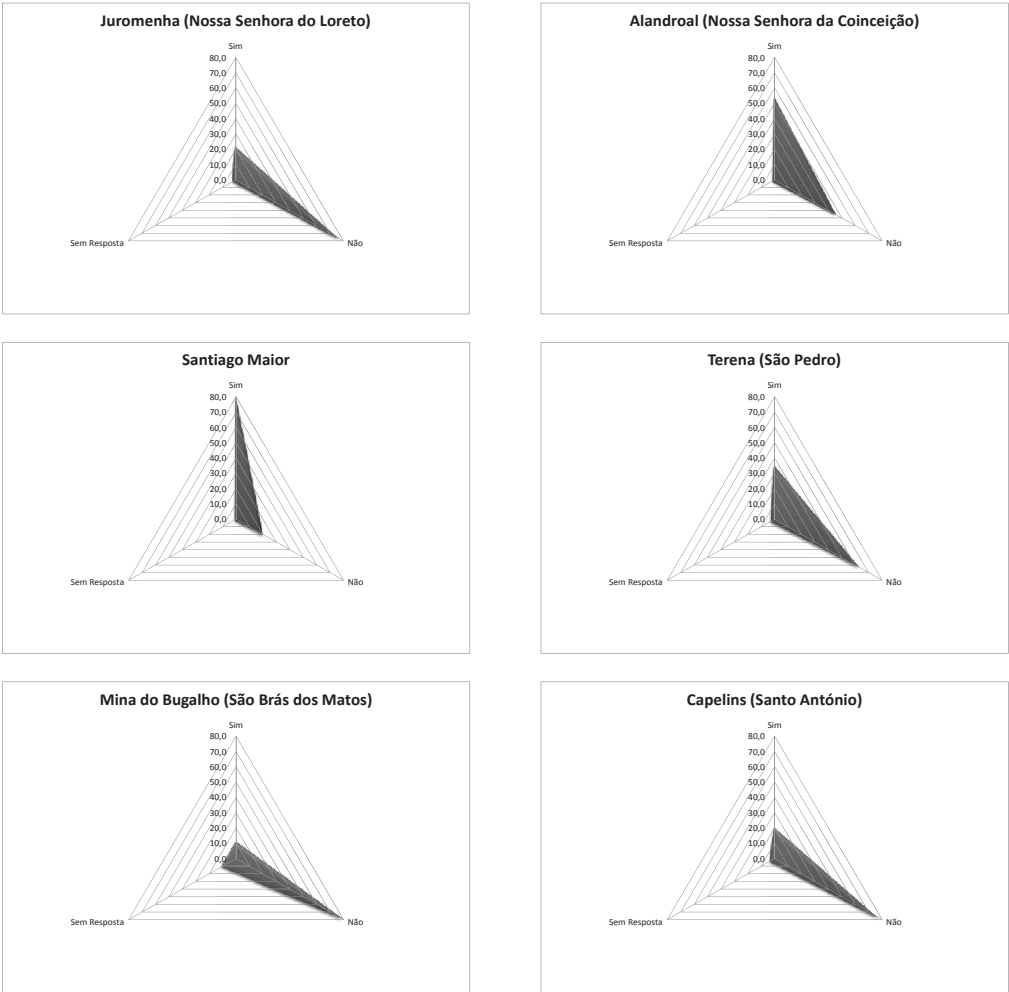
Tabela 51 – Parcerias nas Aprendizagens Institucionais

Parcerias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	423	56,8
Não	309	41,5
Sem resposta	13	1,7
Totais	745	100,0

Verificou-se que 423 aprendizagens envolveram o estabelecimento de parcerias (56,8% do universo considerado), enquanto que 309 aprendizagens (41,5% do total) não envolveram o estabelecimento de parcerias.

Como resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, são altamente significativas ($p < 0,001$), as diferenças encontradas na frequência do estabelecimento de parcerias por freguesia. Dessa análise, constata-se que **em todas as freguesias, houve parcerias, mas Santiago Maior (80,5%) e Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) (54,3%) destacam-se largamente das restantes.**

Figura 14 – As parcerias nas Aprendizagens Institucionais, por freguesia



Prevaleceram as parcerias com instituições privadas, que se verificaram em 345 aprendizagens (que correspondem a 72,6% do universo de aprendizagens considerado).

Tabela 52 – Natureza das Parcerias

Natureza das parcerias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Privado	345	72,6
Público	130	27,4
Sem resposta	3	0,6
Totais	478	100

Relativamente à designação das instituições com quem se concretizaram as parcerias, verificou-se o seguinte:

Tabela 53 – Parceiros (instituições privadas)

Instituições Privadas		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Delta – Cafés	11	30,6
Associações locais concelhias	10	27,8
Ajasul	8	22,2
Fundação Calouste Gulbenkian	3	8,2
CTT	2	5,6
HACCP (Empresas)	2	5,6
Totais	36	100,0

Tabela 54 – Parceiros (instituições públicas)

Instituições Públicas		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	12	33,3
Câmara Municipal de Alandroal	11	30,6
Instituto Português da Juventude (IPJ)	6	16,7
Juntas de Freguesia	4	11,1
Estado	3	8,3
Totais	36	100,0

A leitura da informação anterior, permite-nos concluir que:

a) **No âmbito das parcerias com instituições privadas, a empresa Delta - Cafés foi a mais referida** (com 11 referências, que corresponderam a 30,6% do total). Seguiram-se as Associações de desenvolvimento do concelho, com 10 referências (27,8% do universo);

b) **No que respeita às parcerias com instituições públicas, a instituição mais referida foi a Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), com 12 referências (correspondendo a um terço das situações).** A Câmara Municipal de Alandroal e o Instituto Português da Juventude seguiram-se.

Tabela 55 – Localização dos parceiros

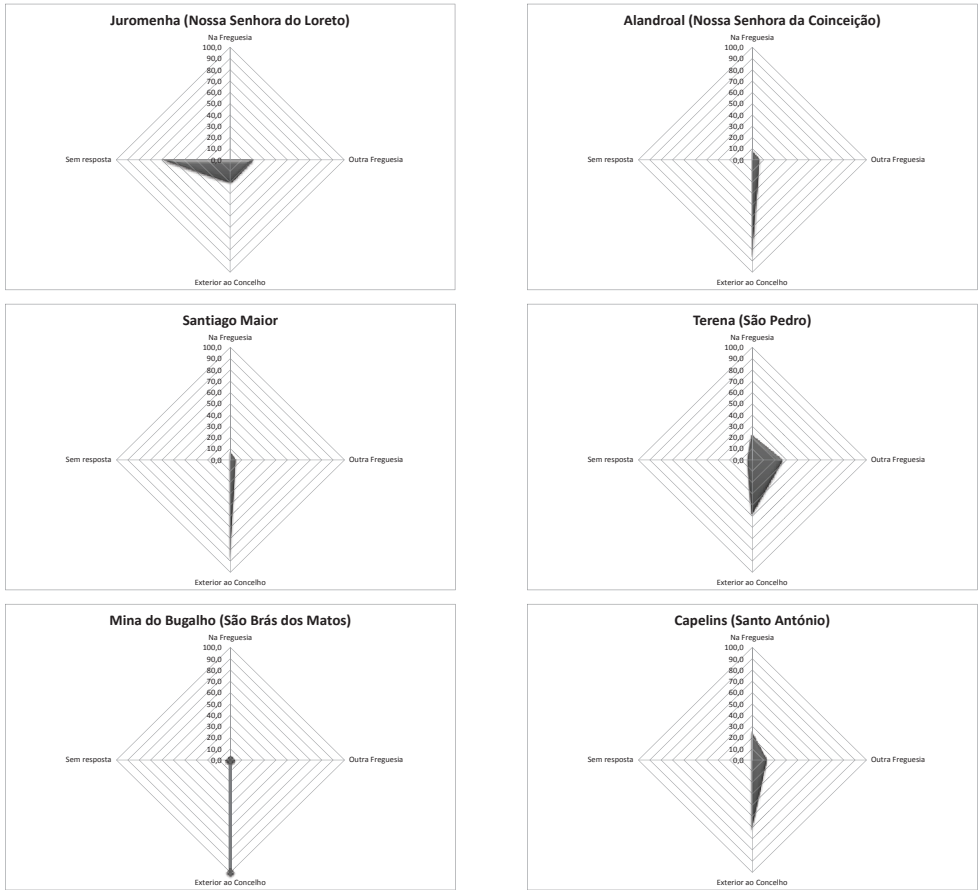
Localização dos parceiros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Exterior ao Concelho	402	84,1
Freguesia	46	9,6
Outra Freguesia	30	6,3
Totais	478	100,0

A maioria dos parceiros referenciados localizou-se no exterior do concelho de Alandroal (foi o caso de 402 das parcerias consideradas, o que corresponde a 84,1% do universo). Apenas foram sinalizados 46 casos de aprendizagens (correspondendo a 9,6% do total) em que os parceiros envolvidos foram da própria freguesia.

Tabela 56 – Localização dos parceiros exteriores ao concelho

Localização dos parceiros exteriores ao concelho	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Évora	106	35,6
Lisboa	54	18,1
Reguengos	25	8,4
Elvas	23	7,7
Campo Maior	17	5,7
Vila Viçosa	15	5,1
Estremoz	15	5,1
Borba	9	3,0
Espanha	8	2,7
Beja	8	2,7
Sousel	7	2,4
Portalegre	5	1,7
Cantanhede	5	1,7
Totais	297	100,0

Figura 15 – Localização dos parceiros, por freguesia



Os parceiros exteriores ao concelho de Alandroal localizavam-se preferencialmente em Évora (com 106 referências, correspondendo a 35,7% do universo), seguindo-se Lisboa (54 referências, 18,2% do total) e Reguengos de Monsaraz (25 referências, 8,4% do total). De referir a existência de 8 parcerias com instituições localizadas em Espanha (2,7% dos casos).

No sentido de se avaliar a distribuição da localização das instituições parceiras existentes no desenvolvimento das aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. Do resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), verifica-se que:

a) Se consideram altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na localização das instituições exteriores ao concelho. As freguesias de Mina do Bugalho/São Brás dos Matos (100,0%), Alandroal/Nossa Senhora da Conceição (91,9%) e Santiago Maior (88,8%) destacam-se largamente das restantes. Por outro lado, **as instituições de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto (8,0%) trabalharam praticamente só com Instituições do concelho;**

b) Quanto à localização das instituições parceiras (na freguesia e em outras freguesias do concelho), as diferenças encontradas entre freguesias não são significativas ($p > 0,05$).

Relativamente à natureza da parceria estabelecida, verifica-se o seguinte:

Tabela 57 – Natureza da Parceria

Natureza da parceria		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Formal	Com protocolo	163	34,1
	Sem protocolo	160	33,5
Informal		80	16,7
Outro		1	0,2
Sem resposta		74	15,5
Totais		478	100,0

Das 404 aprendizagens em que se estabeleceram parcerias, a maioria envolveu algum grau de formalidade:

- a) 163 aprendizagens (correspondendo a 34,1%) envolveram a celebração de protocolos;
- b) 160 das aprendizagens consideradas (33,5%) não envolveram a celebração de protocolos;
- c) 80 aprendizagens envolveram parcerias de âmbito informal.

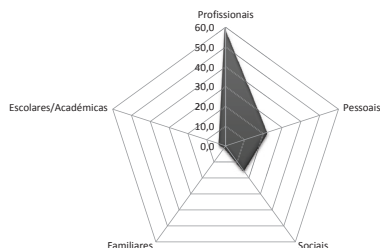
3.1.11. Os impactos das Aprendizagens Institucionais

Uma última dimensão questionada, no âmbito das aprendizagens organizadas pelas instituições do concelho de Alandroal, foi a relevância das aprendizagens, na perspectiva dessas instituições.

Tabela 58 – Relevância das Aprendizagens Institucionais na perspectiva das instituições

Dimensões	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Profissionais	617	59,0
Pessoais	227	21,7
Sociais	161	15,4
Familiars	39	0,7
Escolares/Académicas	33	3,2
Totais	1044	100,0

Gráfico 35 – Relevância das Aprendizagens Institucionais na perspectiva das instituições

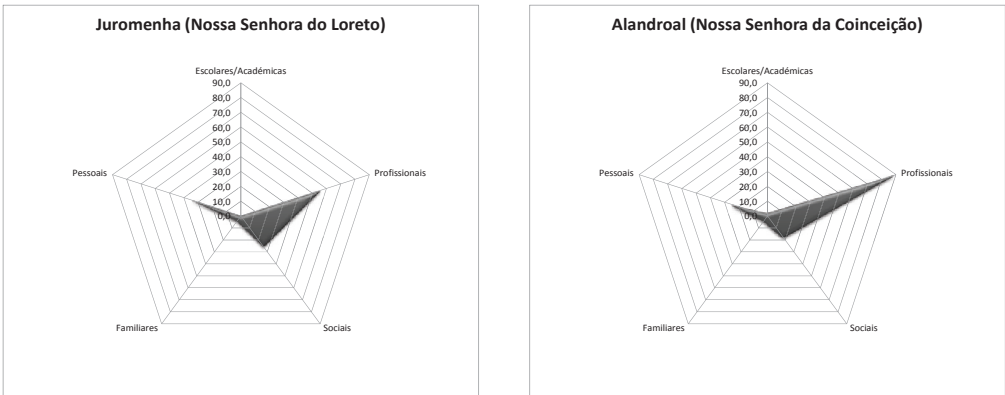


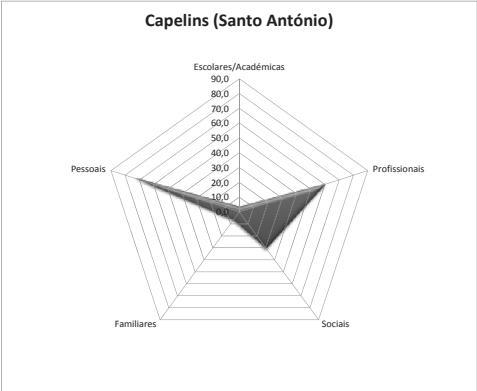
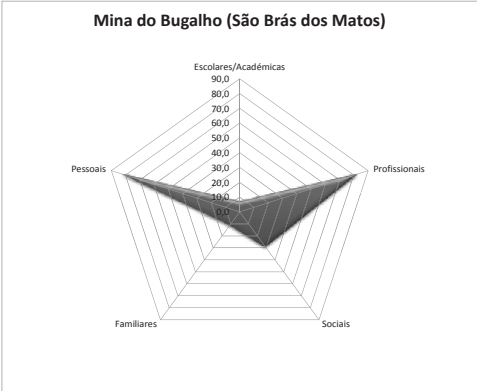
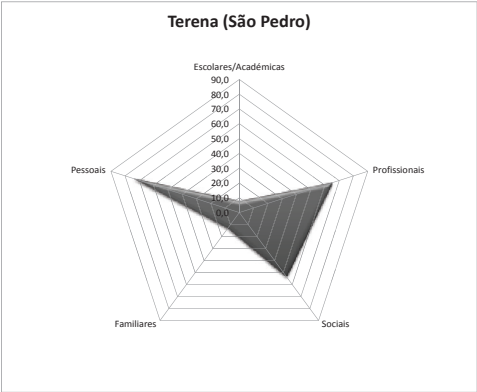
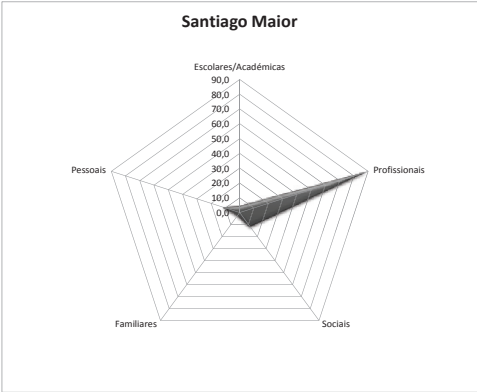
- a) **A dimensão profissional das aprendizagens foi considerada a mais relevante** pelas instituições. Esta dimensão foi indicada 617 vezes (correspondendo a 59% do total);
- b) A dimensão pessoal foi a segunda considerada mais relevante nas aprendizagens disponibilizadas pelas instituições (227 registos, correspondendo a 21,7% do total considerado);
- c) A dimensão social (com 161 referências, correspondendo a 15,4% das situações identificadas) foi a dimensão considerada em terceiro lugar.

No sentido de se avaliar a relevância das aprendizagens institucionais, ao nível da freguesia, recorreu-se ao método de **Monte-Carlo** na determinação da significância do Qui-quadrado, ignorando os resultados assintóticos do teste. O resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado (Chi-square test), determinou o seguinte:

- a) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na *Relevância das Aprendizagens Profissionais* entre freguesias. Dessa análise, verifica-se que foi **nas freguesias de Alandroal/Nossa Senhora da Conceição (91,9%), Santiago Maior (90,8%) e Mina do Bugalho/São Brás dos Matos (88,5%) que é dada a maior relevância às Aprendizagens Profissionais**. Nas outras freguesias, apesar desses valores serem mais baixos, ainda assim situam-se acima dos 50%;
- b) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na *Relevância das Aprendizagens Pessoais* entre freguesias. Dessa análise, constatamos que foram as freguesias de **Mina do Bugalho/São Brás dos Matos (88,5%), Capelins/Santo António (81,5%) e Terena/São Pedro (81,4%)** que atribuíram maior relevância às Aprendizagens Pessoais. Nas outras freguesias, esses valores situam-se bastante abaixo dos 50%;
- c) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na *Relevância das Aprendizagens Sociais*, entre freguesias. Dessa análise, constatamos que **só em Terena/São Pedro (58,6%) foi dada relevância às Aprendizagens Sociais acima dos 50%**. Nas outras freguesias, esses valores situavam-se bastante abaixo dos 50%;
- d) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na *Relevância das Aprendizagens Familiares* entre freguesias. Dessa análise, constatamos que são as freguesias de Terena/São Pedro (14,3%) e Mina do Bugalho/São Brás dos Matos (11,5%) que dão alguma relevância às Aprendizagens Familiares, embora apenas na casa dos 10%. Nas outras freguesias, esses valores foram bastante baixos;
- e) São altamente significativas ($p < 0,001$) as diferenças encontradas na *Relevância das Aprendizagens Escolares/Académicas* entre freguesias. Dessa análise, constatamos que **a freguesia de Juromenha/Nossa Senhora do Loreto (0,0%) não deu relevância às Aprendizagens Escolares/Académicas**. As outras freguesias deram alguma relevância mas com valores bastante baixos.

Figura 16 – Relevância das Aprendizagens Institucionais, por freguesia







Aplicação de questionários (Verão de 2010)

Capítulo 4 – AS PESSOAS EM ALANDROAL: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

4.1. O universo e a amostra individual em Alandroal

A segunda dimensão do estudo dedicou-se à identificação e caracterização do universo de aprendizagens concretizado pela população adulta do concelho de Alandroal, no período 1997 a 2007. Foram aplicados 1059 questionários, o que corresponde a uma amostra de 18,56% do universo de indivíduos considerados adultos e que se encontravam recenseados nos registos da Juntas de freguesia do concelho de Alandroal, no ano de 1997 e que eram 5582, de acordo com o Mapa n.º6/2009, da Direcção-Geral da Administração Interna, publicado no Diário da República, em 3 de Março de 2009. Esta amostra – construída com base no critério da idade e nível de escolaridade, de acordo com os dados contidos no recenseamento da população de 2001 (INE, 2002) – foi considerada, uma vez que possui um erro de 2,7% para um nível de confiança de 95%, de acordo com Reis, Vicente e Ferrão (2001).

Tabela 59 – População considerada e amostra utilizada

Freguesia	População Adulta (em 1997)	Amostra	
		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Santiago Maior	2172	410	38,7
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	1570	301	28,4
Terena (São Pedro)	757	143	13,5
Capelins (Santo António)	585	115	10,9
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	353	65	6,1
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	145	25	2,4
Totais	5582	1059	100,0

De acordo com a informação constante na Tabela 59, verificamos que a freguesia com maior número de indivíduos questionados foi Santiago Maior, onde foram aplicados 410 questionários, que correspondem a 38,7% da amostra. A segunda freguesia com maior número de questionários aplicados foi Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), freguesia urbana do concelho do Alandroal, na qual foram aplicados 301 questionários, correspondendo a 28,4% da amostra identificada.

Por ordem de decrescente frequência absoluta, surgem ainda:

- Terena (São Pedro), com 143 questionários aplicados (13,5% do total);
- Capelins (Santo António), com 115 questionários aplicados (10,9% do total);
- Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), com 65 questionários aplicados (6,1% do total);
- Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), onde foram aplicados 25 questionários, correspondendo a 2,4% da amostra considerada.

Tabela 60 – Amostra

Amostra Concelho de Alandroal**																	Total		
Faixa Etária	Sem Nível de Escolaridade		Ensino Básico				Ensino Secundário				Ensino Médio				Ensino Superior				Doutor
			1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
			F	M	F	M	F	M											
30	0	0	1	1	2	3	1	2	3	0	0	0	0	1	1	0	0	0	16
31	0	0	2	0	1	2	1	4	3	0	0	0	0	1	1	0	0	0	16
32	0	0	2	0	4	3	1	4	4	3	0	0	0	2	0	0	0	0	23
33-37	0	1	5	9	12	14	3	10	9	12	0	0	0	2	1	7	2	0	87
38-42	0	1	16	12	12	14	4	4	5	9	0	0	1	1	2	1	0	0	82
43-47	1	0	16	21	10	14	5	5	6	5	0	0	0	0	1	1	0	0	85
48-52	0	2	21	23	7	10	2	4	4	5	0	0	0	0	1	2	0	0	81
53-57	3	1	30	22	4	3	1	3	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	70
58-62	3	2	26	22	1	2	1	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	61
63-67	6	3	27	27	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	69
68-72	22	12	34	25	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	98
73-77	28	22	34	29	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	117
78-82	33	18	21	21	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95
>82	52	38	35	32	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	159
Total	148	100	270	244	56	68	24	34	38	42	0	1	4	1	17	11	1	0	1059

* A tabela assume a idade das pessoas para o ano de 2010.

** Amostra calculada, com base nos dados do recenseamento da população (INE, 2002). Os números constantes nesta tabela correspondem aos indivíduos previamente identificados.

* A tabela assume a idade das pessoas para o ano de 2010.

** Amostra calculada, com base nos dados do recenseamento da população (INE, 2002). Os números constantes nesta tabela correspondem aos indivíduos previamente identificados.

4.1.1. O género

Relativamente ao género dos inquiridos, a classificação encontra-se inscrita na Tabela 61:

Tabela 61 – Género dos inquiridos

Género	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Feminino	539	50,9
Masculino	520	49,1
Total	1059	100

4.1.2. O estado civil

Como se depreende da leitura da Tabela 62, a maioria dos indivíduos encontrava-se casada. Os viúvos constituíam-se como a segunda categoria mais numerosa.

Tabela 62 – Estado Civil dos Inquiridos

Estado Civil	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Casado	707	66,8
Viúvo	176	16,6
Solteiro	96	9,1
Divorciado	40	3,8
Outro	13	1,2
Sem resposta	27	2,5
Totais	1059	100,0

4.1.3. A residência

Quando inquiridos sobre a permanência na respectiva residência, os inquiridos referiram o seguinte (cf. Tabela 63):

Tabela 63 – Situação face à residência

Permanência na Residência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sem alteração de residência	1030	97,3
Uma alteração de residência	28	2,6
Duas alterações de residência	1	0,1
Totais	1059	100,0

Através da observação do conteúdo da Tabela 63, verifica-se que não ocorreu alteração na residência dos inquiridos, durante o período de 1997 a 2007, pois 1030 indivíduos mantiveram a sua residência. Na realidade, apenas 28 indivíduos (correspondendo a 2,6% da amostra considerada) alteraram a localização da sua residência, o que pode ser considerado um efeito de pequena escala e com um significado quase desprezível, face ao número total de inquiridos. Desta realidade, ressalta a fraca mobilidade geográfica da amostra de inquiridos, que manteve, na sua maioria, a residência, durante o período considerado.

Tabela 64 – Razões para a permanência na mesma residência

Factores de Permanência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Famíliares	675	63,7
Habitacionais	222	21,0
Profissionais	108	10,2
Não se aplica/Sem resposta	36	3,4
Outra(s)	11	1,0
Sociais	5	0,5
Escolares	2	0,2
Totais	1059	100,0

Da leitura de informação disponibilizada pela Tabela 64, podemos verificar o seguinte:

- a) No conjunto de indivíduos que referiram ter mantido a sua residência, ao longo do período de estudo (675 indivíduos, correspondendo a 63,7% da amostra), **a família foi referida como a causa predominante para a permanência da residência no mesmo local;**
- b) 222 indivíduos referiram a posse da sua habitação, como factor fundamental para terem permanecido na sua residência, enquanto que 108 dos inquiridos referiram as questões de natureza profissional.

Tabela 65 – Razões para a alteração de residência

Factores de Alteração	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não se aplica/Sem resposta	1034	97,6
Famíliares	11	1,0
Profissionais	8	0,8
Habitacionais	3	0,3
Sociais	1	0,1
Escolares	1	0,1
Outra(s)	1	0,1
Totais	1059	100,0

- c) 11 dos 28 indivíduos que alteraram a sua residência, no período considerado, referiram a família como motivo para terem tomado essa decisão;
- d) 8 dos 28 indivíduos, referiram razões de natureza profissional, para alterarem a sua residência, no período considerado, enquanto 3 dos inquiridos referiram razões relacionadas com a propriedade da sua habitação.

Da leitura das evidências atrás referidas, pode concluir-se o seguinte:

- a) É visível, através da informação constante nas tabelas anteriores, uma **reduzida mobilidade geográfica** dos inquiridos;
- b) A **família** aparece como sendo o motivo mais importante da decisão de permanecer ou de alterar a residência;
- c) As questões relacionadas com a **habitação** (a propriedade da casa ou a aquisição de uma nova habitação) foram motivos, também, importantes na permanência ou na alteração da residência.

4.1.4. Os níveis de escolaridade

Os níveis de escolaridade dos indivíduos constituintes da amostra utilizada (1059 adultos do concelho de Alandroal) encontram-se inscritos na Tabela 66, que se segue. Esta distribuição é consequência da

decisão de construir a amostra com base na distribuição de níveis de escolaridade verificada na população adulta do Alandroal, de acordo com a informação relativa a recenseamento de 2001 (INE, 2002).

Tabela 66 – Níveis de escolaridade dos inquiridos*

		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não frequentou a escola	Não Sabe Ler e escrever	176	16,6
	Tem noções de leitura e escrita	14	1,3
	Sabe assinar o nome	28	2,6
Sabe ler e escrever		3	0,3
1.º CEB	1.º Ano	57	5,4
	2.º Ano	36	3,4
	3.º Ano	78	7,4
	4.º Ano	361	34,1
2.º CEB	5.º Ano	11	1,0
	6.º Ano	93	8,8
3.º CEB	7.º Ano	8	0,8
	8.º Ano	8	0,8
	9.º Ano	66	6,2
Ensino Secundário	10º Ano	9	0,8
	11.º Ano	12	1,1
	12.º Ano	54	5,1
Bacharelato	Frequentou	1	0,1
	Concluiu	5	0,5
Licenciatura	Frequentou.	8	0,8
	Concluiu	12	1,1
Mestrado	Frequentou	1	0,1
	Concluiu	1	0,1
Sem resposta		17	1,6
Totais		1059	100,0

*Os números constantes nesta tabela correspondem aos **indivíduos efectivamente inquiridos**.

As evidências a retirar da leitura da Tabela 66 são as seguintes:

i) **O nível de escolaridade mais frequente foi o 4.º ano de escolaridade**. Na realidade, 361 inquiridos referiram possuir o 4.º ano de escolaridade, o que representa 34,1% da amostra considerada;

ii) Um total de 221 pessoas inquiridas (que corresponde a 20,8%) referiu não ter em qualquer momento, frequentado a escola. Deste conjunto, importa referir o seguinte:

- a. 176 pessoas não sabiam ler nem escrever, podendo ser classificadas como analfabetos, de acordo com o critério utilizado nos estudos censitários do Instituto Nacional de Estatística (INE,2002);
- b. 14 pessoas referiram possuir algumas **noções** de leitura e escrita;
- c. 28 inquiridos sabiam assinar o seu nome;
- d. 3 indivíduos afirmaram **saber ler e escrever**.

iii) Por importância de decrescente frequência, surgem os seguintes indicadores:

- a. 93 indivíduos referiram terem concluído o 6.º ano de escolaridade (8,8% do total);
- b. 78 pessoas tinham concluído o 3.º ano (correspondendo a 7,4% do total);
- c. 66 alandroalenses (6,2% do total da amostra) possuíam o 9.º ano de escolaridade concluído.

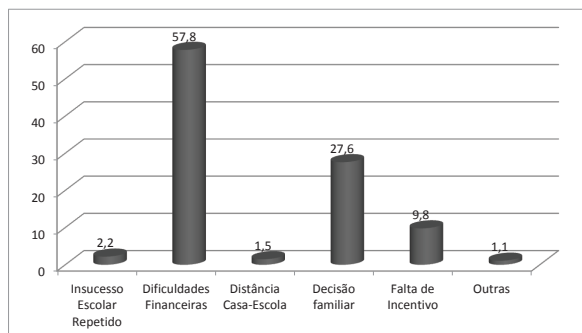
4.1.4.1. Os motivos da ausência de escolaridade obrigatória

Um dos aspectos que mereceu a atenção da pesquisa prendeu-se com o conhecimento das causas que determinavam a não conclusão da escolaridade obrigatória.

Tabela 67 – Razões de não conclusão da escolaridade obrigatória

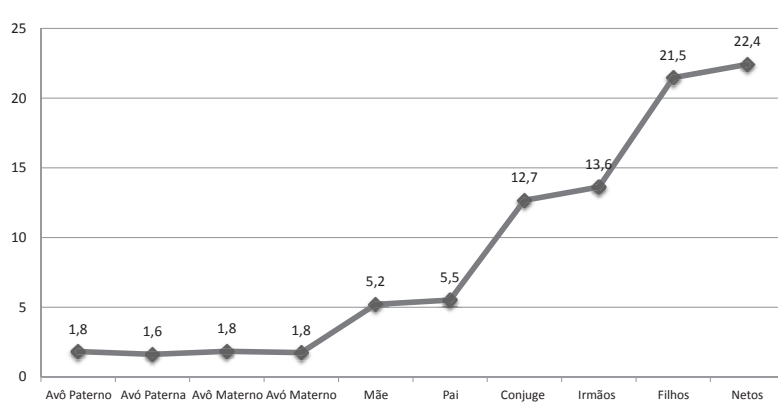
Razões	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Dificuldades Financeiras	159	57,8
Decisão familiar	76	27,6
Falta de Incentivo	27	9,8
Insucesso Escolar Repetido	6	2,2
Distância Casa-Escola	4	1,5
Outra(s)	3	1,1
Totais	275	100,0

Gráfico 36 – Razões de não conclusão da escolaridade obrigatória



Relativamente aos níveis de escolaridade dos membros da família dos inquiridos, verifica-se o seguinte:

Gráfico 37 – Níveis de escolaridade na família*



*Nível de habilitação escolar médio dos familiares dos respondentes.[mínimo = 1(analfabeto); máximo = 38 (doutoramento)]

Da leitura da informação anterior, retira-se o seguinte:

- A razão mais referida para a não conclusão da escolaridade obrigatória, exigível à época em que o indivíduo frequentou a escola, foi a **dificuldade financeira**, referida 159 vezes como a principal causa;
- A **decisão familiar de retirar o indivíduo da escola** foi referida em segundo lugar, com 76 referências;
- A ausência de incentivo por parte dos familiares, foi referida na terceira posição, com 27 referências.

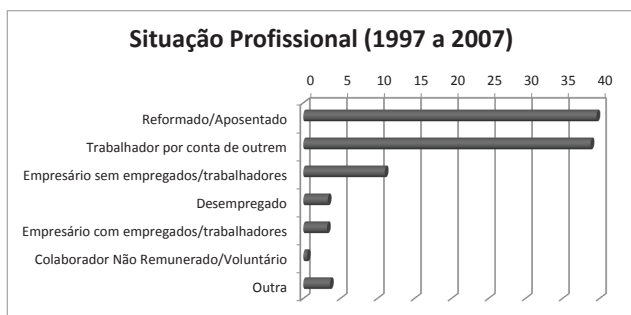
4.1.5. A situação profissional

Tabela 68 – A situação profissional

Situação Profissional	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Reformado/Aposentado	478	39,6
Trabalhador por conta de outrem	468	38,8
Empresário sem empregados/trabalhadores	133	11,0
Desempregado	40	3,3
Empresário com empregados/trabalhadores	38	3,2
Colaborador Não Remunerado/Voluntário	6	0,5
Outra	43	3,6
Totais	1206*	100,0

* O valor apresentado é superior ao número de indivíduos, uma vez que alguns dos inquiridos referiram possuir múltiplas situações profissionais, no período considerado.

Gráfico 38 – A situação profissional (1997 a 2007)



i. Foram identificados 478 pessoas reformadas/aposentadas, que correspondiam a 39,6% da amostra considerada;

ii. O segundo maior contingente foi constituído pelos trabalhadores por conta de outrem, com 468 referências (que corresponde a 38,8% do total de inquiridos);

iii. Os activos empresários, com 171 referências constituíam um terceiro grupo, com a 14,2% da amostra de inquiridos. Dentro deste grupo, predominavam os empresários sem funcionários/empregados nas suas empresas, que foram sobretudo micro empresas;

iv. Uma última referência para os indivíduos desempregados (40 registos), que correspondiam a 3,3% da amostra.

4.1.5.1. A escolha profissional

Tabela 69 – A escolha profissional

Razões de escolha profissional	Média
Razões Financeiras	4,3
Gosto pessoal	4,1
Ausência de outras ofertas profissionais no local	4,1
Proximidade da residência	3,6
Curiosidade	3,5
Razões Familiares	3,2
Escolaridade	2,9
Outra	2,8

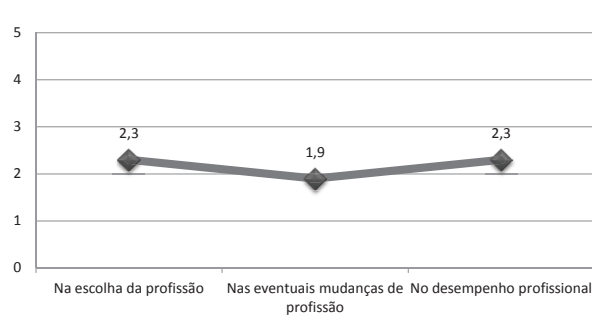
Da leitura da tabela anterior, retiram-se os seguintes factos:

1. **Prevaleceram as questões de natureza financeira na escolha profissional** (com uma média positiva de 4.3);
2. As questões relacionadas com a ausência de outras ofertas no local e o gosto pessoal (com uma média de 4.1) revelaram-se também importantes nas decisões profissionais;
3. A proximidade da residência (com uma média positiva de 3.6) concorreu, também, de forma relevante nas escolhas profissionais;
4. **O nível de escolaridade foi a razão menos considerada na escolha profissional** (média de 2.9);

4.1.5.2. A formação e o contexto profissional

Nas três dimensões consideradas (escolha da profissão, eventual mudança de profissão e desempenho profissional), a importância atribuída à aprendizagem foi sempre pouco relevante ou negativa, uma vez que as médias consideradas foram 2.3, 1.9 e 2.3, respectivamente. A alteração de profissão foi o aspecto em que a formação foi menos considerada e menos relevante.

Gráfico 39 – A formação e o contexto profissional (média)



Como se depreende do gráfico anterior, o nível de escolaridade vai aumentando de forma inversamente proporcional com a idade dos familiares.

4.1.6. A participação na comunidade

Relativamente à participação das pessoas na sua comunidade, recolheu-se informação relativamente aos seguintes aspectos:

- i. os espaços frequentados;
- ii. a participação em instituições;
- iii. a importância atribuída à participação;
- iv. as iniciativas onde ocorre a participação;
- v. o convívio quotidiano.

4.1.6.1. Os espaços frequentados

Tabela 70 – Espaços frequentados (I)

Espaços Frequentados	Frequências Absolutas	Frequências Relativas (%)
Na sua freguesia	947	89,4
Fora do Concelho	57	5,4
Outra freguesia	32	3,0
Sem resposta	23	2,2
Totais	1059	100,0

Tabela 71 – Espaços frequentados (II)

Local	Na sua freguesia		outra freguesia		fora do concelho	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Residência	715	67,5	7	0,7	13	1,2
Rua onde mora	21	2,0	1	0,1	3	0,3
Espaço exterior comunitário	26	2,5	15	1,4	14	1,3
Local de trabalho	192	18,1	43	4,1	60	5,7
Instituições Locais	18	1,7	14	1,3	4	0,4
Espaços da Autarquia	0	0,0	3	0,3	0	0,0
Casa de Familiares	17	1,6	13	1,2	23	2,2
Casa de outro(s)	0	0,0	2	0,2	1	0,1
Outro(s) local (ais)	24	2,3	2	0,2	11	1,0
Sem resposta	46	4,3	959	90,5	930	87,8
Totais	1059	100,0	1059	100,0	1059	100,0

947 Inquiridos referiram que, habitualmente, passam mais tempo na sua freguesia, (correspondendo a 89,4% da totalidade de inquiridos). 57 indivíduos referiram que passam, habitualmente, mais tempo no exterior do seu concelho (5,4% do total), enquanto outros 32 referem que passam habitualmente mais tempo noutra freguesia do concelho (correspondendo a 3%).

Relativamente aos espaços intrafreguesia onde as pessoas habitualmente passam mais tempo, verifica-se que o mais frequentado foi a residência dos inquiridos (com 715 referências, correspondendo a 67,5% do total de inquiridos). Seguiu-se o local de trabalho (com 192 referências, correspondendo a 18,1% do total). No entanto, os contextos profissionais foram os mais frequentados quando os indivíduos saíam da sua freguesia e do seu concelho.

De referir que os espaços das autarquias, as casas das outras pessoas e as instituições locais não foram, habitualmente, frequentados pelos indivíduos inquiridos.

4.1.6.2. A participação institucional

No que se refere ao estudo dos níveis e natureza da participação dos indivíduos na vida social e cívica da sua comunidade, a análise divide-se em 4 dimensões:

- i) a natureza da participação;
- ii) as instituições onde ocorreu a participação;
- iii) a importância atribuída à participação;
- iv) o momento da participação.

Tabela 72 – Natureza de Participação Institucional

Natureza da Participação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sócio	621	58,6
Responsável	68	6,4
Colaborador	36	3,4
Participante	22	2,1
Sem Resposta	312	29,5
Totais	1059	100,0

Relativamente à natureza da participação, as evidências a retirar são as seguintes:

a) **A modalidade de participação mais referida verificou-se através do vínculo de associado** (621 inquiridos, referiram ser sócios de, pelo menos, uma instituição o que corresponde a 58,6% da amostra). O exercício de responsabilidades foi referido 68 vezes (6,4% do total). A terceira modalidade mais referida foi a colaboração na organização das actividades (com 36 referências/ 3,4% do total). Por último, a participação simples nas actividades disponibilizadas pelas instituições (com 22 referências, que correspondem a 2,1% dos casos), foi a modalidade de participação menos referida;

b) Um conjunto significativo dos indivíduos tinha uma participação que se pode qualificar como activa, uma vez que correspondia ao exercício de responsabilidades ou à colaboração interveniente na organização das actividades. Encontravam-se, nesta situação, 104 indivíduos, que correspondem a 9,8% da amostra.

Tabela 73 – Participação como Responsável

Instituição	Frequência Absoluta
A.H. Bombeiros Voluntários de Alandroal	9
Juntas de Freguesia	8
Associação de Protecção aos Idosos da Freguesia de Terena	8
Clubes de Caça	5
Lar da Santa Casa da Misericórdia do Alandroal	4

i) Ao nível do exercício de responsabilidades institucionais, a A.H. Bombeiros Voluntários de Alandroal foi a instituição mais referida, com 9 referências. Em seguida, a Associação de Protecção aos Idosos da Freguesia de Terena e as autarquias locais (com 8 referências), foram as instituições mais referidas, como local de participação;

Tabela 74 – Participação como colaborador

Instituição	Frequência Absoluta
Comissão de Festas	9
A.H. Bombeiros Voluntários do Alandroal	4
Confraria da Senhora da Boa Nova	4
Clube de Rugby de Juromenha	3
Associação de Protecção aos Idosos da Freguesia de Terena	2
Centro Cultural da Aldeia de Venda	2

ii) Ao nível da modalidade de colaboração e intervenção na organização das actividades, foram referidas, em primeiro lugar, as Comissões de Festas (com 9 referências). A A.H. Bombeiros Voluntários de Alandroal e a Confraria de Nossa Senhora da Boa Nova (ambas com 4 referências) foram outras instituições onde os alandroalenses concretizaram a sua participação, através de colaboração e intervenção na organização de actividades;

Tabela 75 – A participação como associado

Instituição	Frequência Absoluta
A.H. Bombeiros Voluntários de Alandroal	385
Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alandroal	173
Centro Cultural da Aldeia da Venda	101
Associação de Caçadores	28
Cooperativa de Consumo	28

iii) Na condição de associado, a A.H. Bombeiros Voluntários de Alandroal foi a instituição onde 385 indivíduos concretizavam a sua participação;

Tabela 76 – A participação simples nas actividades

Participante	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Juntas de Freguesia	3	11,5
Comissão de Festas	3	11,5
Associação de Protecção aos Idosos da Freguesia de Terena	2	7,7
Associação de Caça e pesca	2	7,7
Choupana – Associação para a Protecção e Desenvolvimento do Concelho de Alandroal	2	7,7

iv) As instituições onde ocorreu maior nível de participação simples nas actividades disponibilizadas foram as autarquias locais e as Comissões de Festas.

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Alandroal foi a instituição mais referenciada nas diferentes modalidades de participação: 385 indivíduos (36,4% do total da amostra) concretizaram a sua participação através da sua qualidade de associado; 9 dos inquiridos referiram que haviam assumido responsabilidades na instituição; outros 4 colaboraram activamente na actividade daquela corporação.

4.1.6.3. A importância da participação

Tabela 77 – Importância atribuída à participação

Natureza da Participação	N.º de Participantes	Importância Atribuída (Média)
Participante	22	4,5
Colaborador	36	4,2
Responsável	68	4,1
Sócio	621	3,8
Totais	-	4,15

Quando inquiridos sobre a valorização que atribuíam às diferentes modalidades de participação, os indivíduos referiram o seguinte:

a) **A modalidade de participação institucional considerada mais importante foi a participação simples**, com uma média de 4,5. No entanto, foi a modalidade de participação menos concretizada pelos inquiridos;

b) A modalidade de colaboração na organização das actividades foi a segunda mais valorizada (com uma média de 4,2) e o exercício de responsabilidades, a terceira mais considerada (média de 4,1);

c) **A modalidade de participação menos valorizada foi a que se concretizou através do vínculo de associado** (média de 3,8). **No entanto, foi a modalidade mais concretizada.**

Tabela 78 – Cronologia de Participação

Responsável			Colaborador			Sócio			Participante		
Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Ano	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1997	47	42,7	1997	21	47,7	1997	535	56,6	1997	11	42,3
1998	48	43,6	1998	21	47,7	1998	542	57,3	1998	11	42,3
1999	46	41,8	1999	22	50,0	1999	558	59,0	1999	8	30,8
2000	51	46,4	2000	22	50,0	2000	593	62,7	2000	11	42,3
2001	51	46,4	2001	20	45,5	2001	602	63,6	2001	9	34,6
2002	49	44,5	2002	21	47,7	2002	609	64,4	2002	12	46,2
2003	53	48,2	2003	21	47,7	2003	616	65,1	2003	12	46,2
2004	57	51,8	2004	21	47,7	2004	625	66,1	2004	12	46,2
2005	61	55,5	2005	23	52,3	2005	623	65,9	2005	15	57,7
2006	59	53,6	2006	26	59,1	2006	630	66,6	2006	15	57,7
2007	55	50,0	2007	29	65,9	2007	673	71,1	2007	16	61,5

Relativamente ao momento em que ocorreu participação, o que se pode retirar da análise da informação inscrita na Tabela 78, é que **existe uma tendência no incremento da participação**. Essa evolução foi mais evidente na modalidade de participação concretizada através do vínculo de associado: enquanto em 1997, 535 dos inquiridos revelava ser sócio de qualquer instituição, em 2007, eram já 673 sócios. O incremento da participação foi mais frágil nas modalidades de participação que envolvem o exercício de responsabilidade, a colaboração activa em organização de actividades ou simples participação.

4.1.6.4. A participação em iniciativas

Tabela 79 – Frequência da Participação em iniciativas

Frequência de Participação	Exposições/Museus		Cinema/Teatro		Livrarias/Biblioteca		Festividades		Concertos/Orquestras		Actividades/Desportivas	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Anualmente	218	70,4	111	58,7	58	40,3	404	51,5	112	45,3	66	34,7
Semestralmente	66	21,3	37	19,6	27	18,8	222	28,3	110	44,6	60	31,7
Mensalmente	24	7,7	35	18,5	44	30,5	151	19,2	25	10,1	47	24,7
Semanalmente	2	0,6	6	3,2	15	10,4	8	1,0	0	0,0	17	8,9
Totais	310	100,0	189	100,0	144	100,0	785	100,0	247	100,0	190	100,0
Taxas de Participação	29,3		17,8		13,6		74,1		23,3		17,9	

Da leitura da Tabela 79, podemos concluir o seguinte acerca da taxa de participação em eventos:

- A maior participação ocorreu nas actividades festivas**, com uma frequência de participação de 785 pessoas, correspondendo a 74,1% da amostra. No entanto, a regularidade que prevaleceu foi a anual;
- Os restantes contingentes inscreveram-se abaixo da linha dos 30%, sendo que a taxa de participação em exposições/museus foi a segunda mais elevada, (tendo 310 referências do total dos 1059 inquiridos). De seguida, surgiram os concertos e as orquestras, com uma taxa de participação nos 23,3% dos inquiridos;
- As actividades desportivas e o cinema/teatro (com 17,9% e 17,8, respectivamente) foram actividades onde os indivíduos também participaram;
- Os espaços de leitura** (livrarias e bibliotecas) **foram os menos frequentados**, registando uma taxa de 13,6%, correspondendo a 144 referências de resposta;
- A periodicidade mais frequente na participação dos alandroalenses nas diferentes actividades foi a anual.

Tabela 80 – Local da Participação em iniciativas

	Exposições/Museus		Cinema/Teatro		Livrarias/Biblioteca		Festividades		Concertos/Orquestras		Actividades/Desportivas	
	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Freguesia de residência	91	25,7	27	14,2	48	31,8	695	46,2	131	37,9	108	42,5
Outra freguesia do concelho	62	17,5	18	9,5	26	17,2	424	28,2	93	26,9	60	23,6
Outro Concelho	201	56,8	145	76,3	77	51,0	385	25,6	122	35,2	86	33,9
Totais	354	100,0	190	100,0	151	100,0	1504	100,0	346	100,0	254	100,0

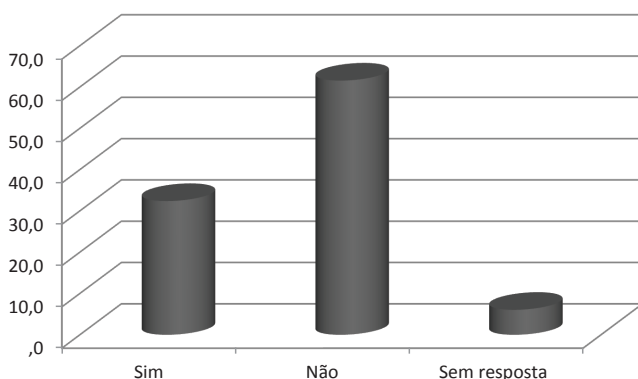
a) Os indivíduos recorreram, quase sempre, ao exterior do concelho para participarem em actividades de cinema, teatro e exposições;

b) Por outro lado, ficavam pela sua freguesia, para participar em actividades festivas, concertos ou actividades desportivas;

c) A participação dos inquiridos em eventos envolve, normalmente, uma deslocação. Essa deslocação é mais evidente e frequente quando se trata de participação em cinema, teatro e exposições e é menos evidente nas actividades festivas;

d) Verifica-se, da análise destes dados, uma frágil mobilidade inter-freguesias, no interior do concelho.

Gráfico 40 – Disponibilidade para futuras participações



a) A maioria dos inquiridos, (642, que correspondem a 61,6% do total) não gostaria de frequentar, com maior frequência ou regularidade, os eventos nos quais já participou;

b) Apenas 343 indivíduos (correspondendo a 32,4% dos inquiridos) gostariam de aumentar a frequência da sua participação nas actividades já referidas;

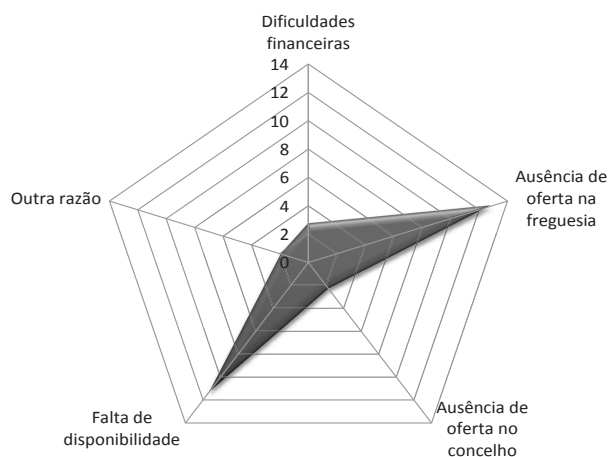
c) Quando inquiridos sobre quais os eventos em que gostariam de participar com maior frequência, os adultos referiram:

- i. Cinema, com 50 referências;
- ii. Desporto, com 27 referências;
- iii. Festividades, com 27 referências;
- iv. Exposições e os concertos, com 26 referências.

Tabela 81 – Dificuldades na participação

Dificuldades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ausência de oferta na freguesia	136	39,7
Falta de disponibilidade	119	34,7
Dificuldades financeiras	29	8,5
Ausência de oferta no concelho	24	7,0
Outra razão	20	5,7
Sem resposta	15	4,4
Totais	343	100,0

Gráfico 41 – Dificuldades na participação



De entre os inquiridos que indicaram que gostariam de frequentar, com maior frequência e regularidade, nos eventos assinalados, tentou conhecer-se as razões para a inibição da sua participação. Assim, a principal razão apontada para a não participação em mais eventos foi a ausência da oferta na freguesia (referenciada 136 vezes, que corresponde a 39,7% das pessoas interessadas em frequentar mais vezes algum evento). A falta de disponibilidade (correspondendo a 119 referências, ou 34,7% dos indivíduos participantes) foi outra das razões apontadas.

4.1.6.5. O convívio quotidiano

Tabela 82 – Convívio diário

Interlocutores do Convívio	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Familiares	844	79,7
Colegas de trabalho	66	6,2
Amigos	64	6,0
Vizinhança	35	3,3
Conhecidos	8	0,8
Outro(s)	12	1,1
Sem resposta	30	2,8
Totais	1059	100,0

A família ocupa um papel destacado no convívio diário dos inquiridos. De facto, 844 indivíduos referiram que passavam o seu tempo normalmente com familiares (que correspondem a 79,7% do total). Os colegas de trabalho ocupavam a posição seguinte, (apenas 6,2% das pessoas assumem numa primeira escolha a opção de colegas de trabalho). Com peso muito equivalente, encontramos os amigos (correspondentes a 6% dos inquiridos). Os menos referidos foram a vizinhança com 3,3%. e os conhecidos com 0,8%.

Relativamente ao convívio no seio familiar verifica-se o seguinte:

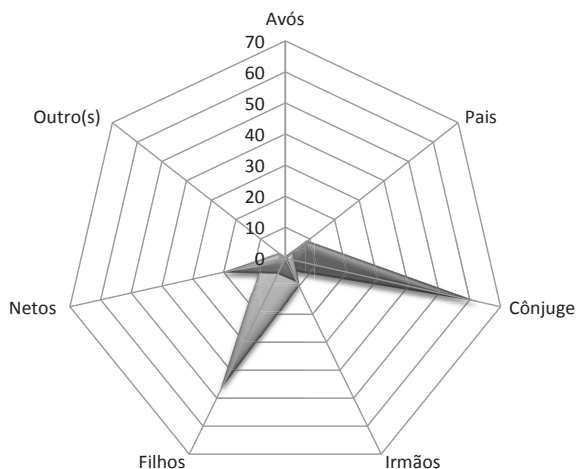
Tabela 83 – Os familiares no convívio diário

Familiares	1.ª Grau	2.ª Grau	3.ª grau
Cônjuge	662	31	7
Filhos	137	493	58
Pais	92	35	98
Irmãos	49	106	90
Netos	4	81	217
Avós	2	1	2
Outro(s)	17	19	24
Não Convivi/Sem resposta	96	293	563
Totais	1059	1059	1059

Os familiares mais presentes no convívio diário dos inquiridos foram os cônjuges (662 referências, na 1.ª opção, que corresponderam a 62,5% dos casos). Seguiram-se os filhos (137 referências que corresponderam a 12,9% do total). Finalmente, os pais com 92 referências (correspondendo a 8,7% do total).

Na dimensão menos frequente, surgiram os avós (apenas duas referências, que correspondem a 0,2% dos inquiridos) e os netos (com 4 referências, correspondendo a 0,4% dos inquiridos).

Gráfico 42 – Os familiares no convívio diário



Ao considerarmos as três principais possibilidades de escolha, verificou-se a seguinte linha de preferência: **Cônjuge → filhos → Não conviver/não responder**. Esta leitura indica-nos, numa terceira dimensão, a eventual existência da solidão/isolamento de alguns adultos. **Uma vez viúvo(a) e com os descendentes ausentes, o que prevalece parece ser a solidão.**

4.1.7. A satisfação vital

Seguidamente, apresentam-se os dados relativos à satisfação evidenciada pelos indivíduos constituintes da amostra em diferentes dimensões da sua vida pessoal.

Tabela 84 – A satisfação Vital

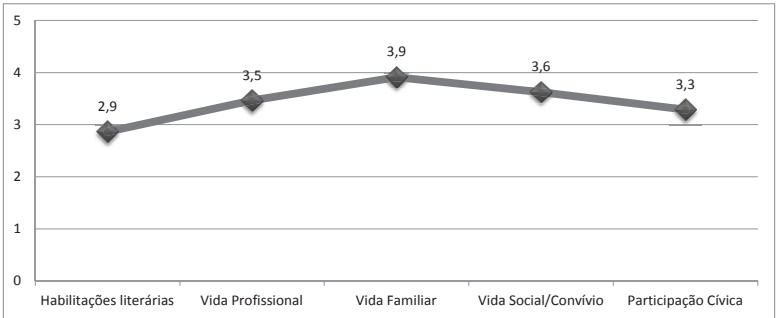
Dimensão	Muito satisfeito	Satisfeito	Nem muito nem pouco satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Média Ponderada
	5	4	3	2	1	
Vida Familiar	274	428	201	48	21	3,9
Vida Social/Convívio	154	447	257	83	32	3,6
Vida Profissional	146	375	284	99	60	3,5
Participação Cívica	122	337	236	144	86	3,3
Habilitações literárias	112	255	201	213	199	2,9

Da leitura da Tabela 84 e Gráfico 43, retiram-se os seguintes factos:

i) **A área da vida em que os indivíduos aparentaram maior satisfação foi a dimensão familiar**, onde se verificou uma média de 3,9 (entre os limites de 1 e 5) e é, no contexto questionado, a dimensão mais valorizada. Seguidamente, aparece a dimensão social e convivial, com um valor médio de 3,6. Em terceiro lugar, foi valorizada a dimensão profissional, com um valor médio de 3,5. **A dimensão da participação cívica** (com um valor médio de 3,3) e **a dimensão das habilitações académicas e literárias** (na qual os indivíduos revelaram um valor de satisfação médio de 2,9) **foram as duas dimensões em que os inquiridos revelaram menor satisfação**;

ii) **A dimensão das habilitações académicas, sendo a menos valorizada, com uma média de 2,9 foi aquela que, naturalmente, registou maiores frequências nas categorias de resposta “Nada Satisfeito”** (com 199 referências) e **“Pouco Satisfeito”** (com 213 referências). Já no lado inverso, a dimensão que apresenta maior número de registos nas categorias de resposta *“Muito Satisfeito”* e *“Satisfeito”* foi a dimensão da Vida Familiar, que conta com 274 referências em *“Muito Satisfeito”* e 428 em *“Satisfeito”*.

Gráfico 43 – A Satisfação Vital



Quando conjugamos as dimensões relativas à habilitação académica e à área profissional, verificamos que os indivíduos estão mais satisfeitos com a sua dimensão profissional e menos satisfeitos com a sua qualificação académica e profissional. Esta evidência poderá decorrer de duas hipóteses que levantamos, neste momento no nosso trabalho:

Hipótese 1 - As exigências do contexto laboral/profissional são baixas e, por isso mesmo, compatíveis com a baixa qualificação que os indivíduos apresentam. Tal fez com que estes indivíduos, apesar de terem

percepção das suas baixas qualificações e de não estarem satisfeitos com essa realidade, estavam relativamente satisfeitos com o seu desempenho e vida profissionais;

Hipótese 2 – No contexto profissional, os indivíduos foram concretizando aprendizagens e construindo qualificações. Essas aprendizagens foram proporcionando conhecimentos e competências que lhes garantiram bom desempenho e, conseqüentemente, razoável satisfação na dimensão profissional. No entanto, não geraram certificação e não alteraram a sua dimensão académica/escolar. Isso fez com que estes tivessem demonstrado relativa satisfação na vida profissional e relativa insatisfação na dimensão académica, uma vez que as aprendizagens que concretizaram, no contexto profissional, tendo relevância nesse contexto, não tiveram qualquer relevância ao nível da escolaridade, que permaneceu exactamente como estava, no início do seu percurso profissional.

No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 85 – A satisfação relativamente às habilitações literárias: Análise desagregada

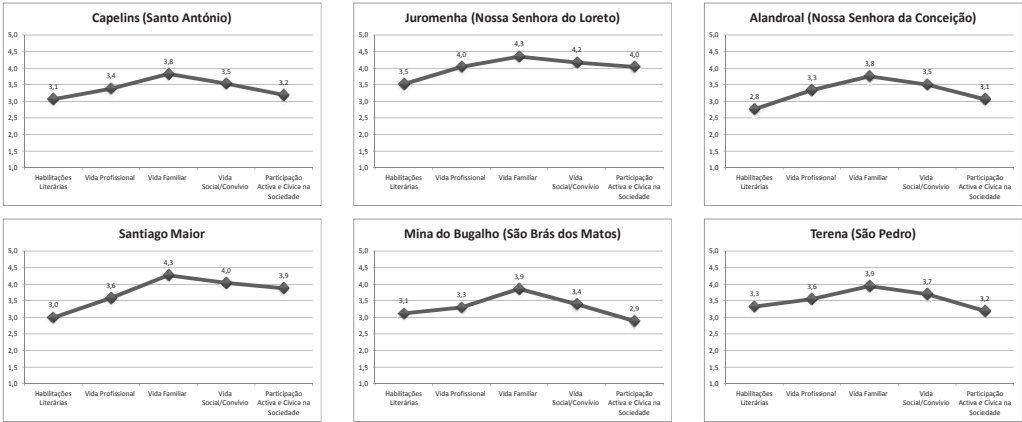
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente a Habilitações Literárias por freguesia.</u>	1. Mina do Bugalho e Terena são as freguesias onde as pessoas estão mais satisfeitas com as habilitações escolares; 2. Santiago Maior é a freguesia onde as pessoas estão menos satisfeitas com as habilitações escolares; 3. As restantes freguesias manifestam uma posição intermédia.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente a Habilitações Literárias por Habilitações.</u>	1. As pessoas com ensino superior são as mais satisfeitas com as respectivas habilitações escolares; 2. Os analfabetos são as pessoas menos satisfeitos com as respectivas habilitações escolares; 3. As restantes categorias manifestam uma posição intermédia.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente a Habilitações Literárias por Sexo.</u>	1. Não há diferenças entre homens e mulheres.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente a Habilitações Literárias por Idade.</u>	1. Não há diferenças entre os níveis etários.

Figura 17 – A satisfação relativamente às habilitações literárias: Representação gráfica desagregada

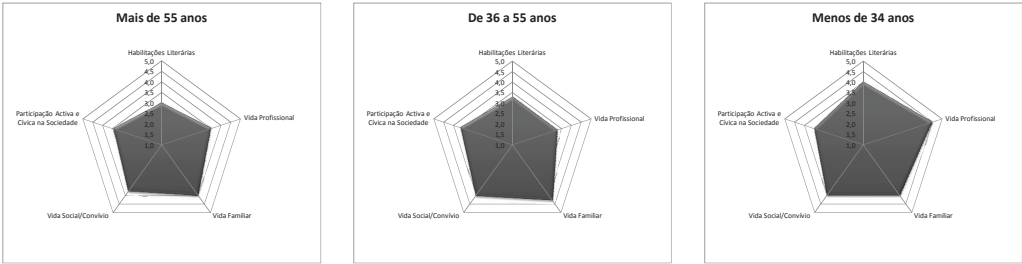
Por Género...



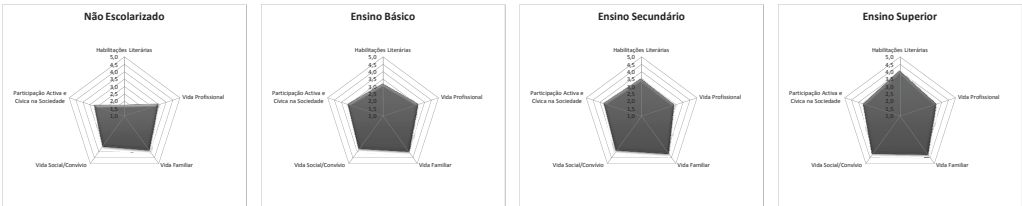
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



4.2. A aprendizagem no contexto vital

Seguidamente, apresentar-se-á a opinião dos inquiridos relativamente ao papel formativo das instituições, das pessoas e do seu contexto comunitário.

4.2.1. O papel das instituições na formação pessoal

Relativamente ao **papel assumido pelas instituições da sua freguesia, na formação pessoal de cada um dos inquiridos**, podem relevar-se as seguintes evidências:

Tabela 86 – A Importância das instituições na formação pessoal

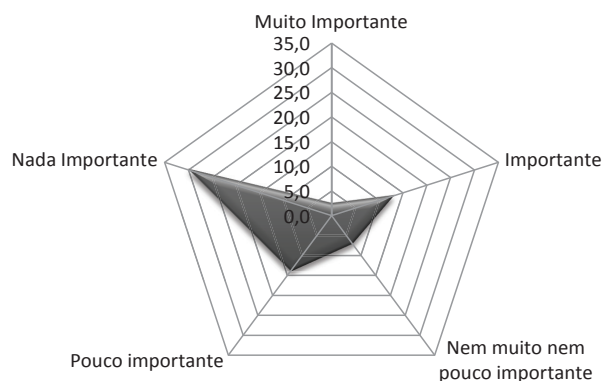
		Instituições		
Nível de importância		...da sua freguesia	...de outra freguesia do concelho	...de outro concelho
5	Muito Importantes	26	20	44
4	Importantes	138	75	129
3	Nem muito nem pouco importantes	74	116	100
2	Pouco importantes	146	139	123
1	Nada Importantes	318	333	283
Média		2,2	2	2,3
Mais Nomeados		Juntas de freguesia	Escola	Instituições localizadas em Évora
		Lares de Idosos	Segurança social	Delegação Regional de Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Da informação evidenciada, retira-se o seguinte:

a) **A apreciação realizada por quase metade dos inquiridos, relativamente ao papel das instituições da sua freguesia, na sua própria formação, evidencia um carácter pouco favorável.** Na realidade, 464 Inquiridos (correspondendo a 43,8% da amostra considerada) referem-se às instituições da sua freguesia como sendo “*Nada importantes*”(318 referências) ou “*Pouco importantes*” (146 referências) para a sua formação;

b) A apreciação média revela um valor de 2,2, facto que demonstra uma **avaliação negativa dos indivíduos acerca do papel das instituições da sua freguesia na sua formação pessoal**. Esta percepção ou representação negativa do papel das instituições da sua freguesia é uma evidência que deve merecer consideração na proposta de dinamização de parcerias e de redes locais de aprendizagem.

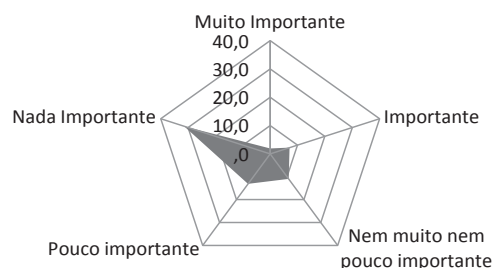
Gráfico 44 – A importância das instituições da freguesia na formação pessoal



c) Apenas 204 inquiridos (19,3% da amostra) se referiram às instituições da sua freguesia como tendo evidenciado um papel “*Importante*” (138 referências) ou “*Muito importante*” (26 referências) na sua formação pessoal;

Da análise do papel da importância de instituições de outras freguesias do concelho na formação pessoal de cada um dos inquiridos, poderemos retirar as seguintes evidências.

Gráfico 45 – A importância das instituições de outras freguesias do concelho na formação pessoal



a) 472 Inquiridos (correspondendo a 44,6% da amostra considerada) referiram-se às instituições de outras freguesias do concelho como sendo “*Nada importantes*” (333 referências) ou “*Pouco importantes*” (139 referências) para a sua formação;

b) 95 Inquiridos (9% da amostra) referiram-se às instituições de outras freguesias do concelho como tendo assumido um papel “*Importante*” (75 referências) ou “*Muito importante*” (20 referências) na sua formação pessoal;

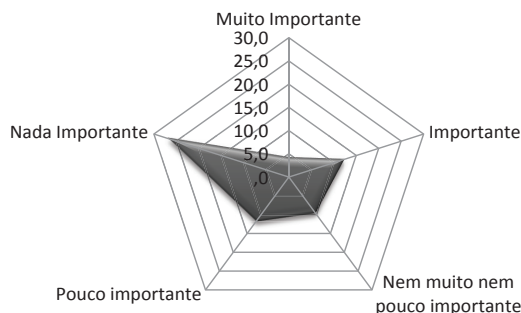
c) O valor médio relativo à importância das instituições de outras freguesias do concelho na formação dos indivíduos foi de 2,0, valor que evidência uma **avaliação negativa do papel de instituições de outras freguesias do concelho** na formação pessoal dos inquiridos. **Esta percepção é mais negativa do que aquela que os indivíduos revelaram acerca das instituições da sua própria freguesia**, uma vez que a média, nesta dimensão foi 2,2.

Quando se comparam os resultados relativamente às instituições da freguesia com as instituições de outras freguesias do concelho, parece evidente alguma valorização das instituições da freguesia, relativamente às instituições de outras freguesias do concelho. Esta evidência é suportada no facto de 138

peçoas se referirem às instituições da sua freguesia como sendo importantes na sua formação pessoal, enquanto que apenas 75 indicaram este aspecto, quando se referiram a instituições de outras freguesias do concelho.

Na análise da importância atribuída pelos inquiridos às instituições de outros concelhos na sua formação pessoal, poderemos evidenciar os seguintes factos:

Gráfico 46 – A importância das instituições de outros concelhos na formação pessoal



a) 406 Inquiridos (correspondendo a 38,3% da amostra considerada) referiram-se às instituições extra-concelhias como sendo *“Nada importantes”* (283 referências) ou *“Pouco importantes”* (123 referências) para a sua formação;

b) 173 Inquiridos (16,3% da amostra) referiram-se às instituições de outros concelhos como tendo sido *“Importantes”* (129 referências) ou *“Muito importantes”* (44 referências) na sua formação pessoal;

c) A média calculada nesta dimensão foi de 2.3, um valor que evidencia uma **avaliação negativa do papel de instituições de outros concelhos na formação pessoal dos inquiridos**. No entanto, **nesta dimensão, verifica-se a média menos negativa, comparativamente com as restantes dimensões consideradas**.

A leitura destas três dimensões (importância das instituições da freguesia, de outras freguesias do concelho ou exteriores ao concelho) parece evidenciar **pouca valorização das instituições na formação pessoal dos indivíduos**. No entanto, dentro deste panorama pouco favorável, são as instituições exteriores ao concelho que recolhem opiniões menos negativas. Ao confrontar-se esta leitura com a exploração dos resultados apresentados anteriormente e relativos às Aprendizagens Institucionais (cf. Capítulo 3), no que se refere às parcerias estabelecidas, verifica-se a **prevalência de parcerias mais frequentes e preferenciais com instituições exteriores ao concelho**. Este conjunto de evidências parece traduzir alguma fragilidade nas parcerias **intraconcelhias** relativamente às parcerias **extraconcelhias**, o que pode indicar alguma dificuldade de relacionamento interinstitucional no interior do concelho, nas parcerias que potenciam aprendizagens para as pessoas.

Por último, o que se reporta às instituições mais referidas, fazendo uma análise qualitativa à componente aberta neste conjunto de itens, pode concluir-se que **as instituições classificadas como mais importantes, no âmbito da freguesia de residência de cada um dos inquiridos, foram as autarquias locais (Juntas de Freguesia) e as instituições da área social, particularmente as instituições particulares de solidariedade social** que possuem lares de idosos e centros de dia. **O Agrupamento de Escolas foi a instituição de âmbito concelhio mais referida**. Os serviços da segurança social concelhio foram também referidos.

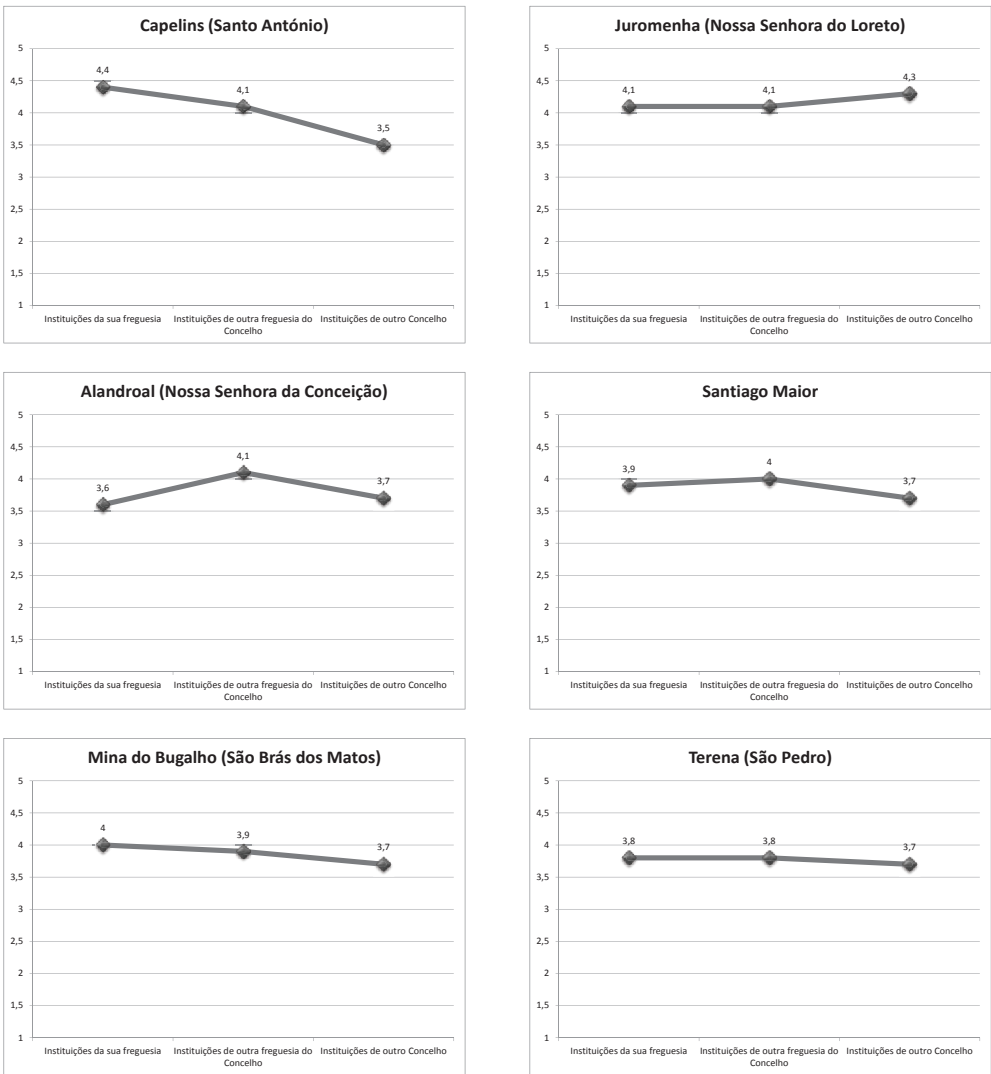
Por último, as instituições mais relevantes na formação pessoal dos inquiridos e exteriores ao concelho do Alandroal, são encabeçadas pela Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Apresenta-se, em seguida (cf. Figura 18), a desagregação, por freguesia, das respostas a este tópico:

A percepção da importância das instituições na formação pessoal dos indivíduos inquiridos, evidencia que, apesar de apresentar valores médios negativos:

- a) As freguesias de Santiago Maior, Terena (São Pedro), Capelins (Santo António) e Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) valorizam mais as instituições exteriores ao concelho pela importância que assumem na sua formação pessoal, em detrimento das da sua freguesia e do seu concelho;
- b) Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) é a única freguesia que atribui igual importância às instituições da sua freguesia e às exteriores ao concelho de Alandroal;
- c) Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) valoriza mais as instituições da sua freguesia em detrimento das de outras localidades, verificando-se que a importância que lhes atribui é inversamente proporcional à distância de localização dessas.

Figura 18 – Papel das instituições na formação pessoal, por freguesia



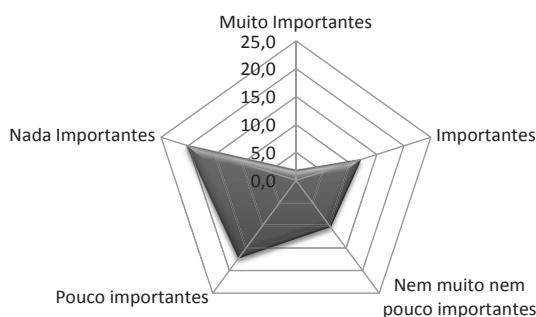
4.2.2. O papel das instituições na formação da comunidade

Da análise da **importância atribuída pelos inquiridos às instituições da freguesia na formação da população da sua comunidade local**, poderemos retirar as seguintes evidências:

Tabela 87 – Percepção dos inquiridos acerca da Importância das instituições na formação da comunidade

Nível de Importância		Instituições		
		...da freguesia	...de outra freguesia do concelho	...de outro concelho
5	Muito Importante	19	16	47
4	Importante	127	88	196
3	Nem muito nem pouco importante	109	142	157
2	Pouco importante	182	169	90
1	Nada Importante	215	211	125
Média		2,3	2,2	2,9
Mais Nomeados		Casa do Povo/Juntas de Freguesia	Associação de Desenvolvimento Local Choupana Agrupamento de Escolas de Alandroal	Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
		Centro Cultural	Casa do Povo	-
		Agrupamento de Escolas de Alandroal	Câmara Municipal de Alandroal	-

Gráfico 47 – A Importância das instituições da freguesia na formação da comunidade



Relativamente às instituições da freguesia na formação da comunidade, verifica-se o seguinte:

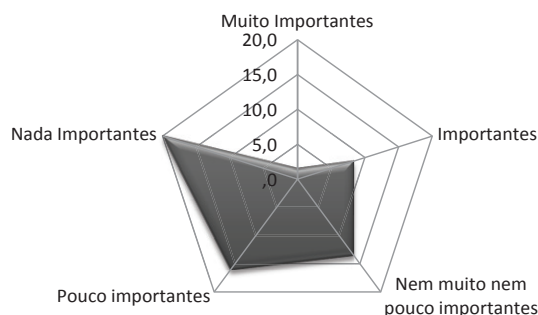
i) 397 Inquiridos (correspondendo a 37,5% da amostra considerada) referiram-se às instituições da sua freguesia como sendo “*Nada importantes*” (215 referências) ou “*Pouco importantes*” (182 referências) para a formação da população da sua comunidade local;

ii) 146 inquiridos (13,8% da amostra) referiram-se às instituições da sua freguesia como tendo sido “*Importantes*” (127 referências) ou “*Muito importantes*” (19 referências), na formação da população da sua comunidade local;

iii) A média calculada, de 2,3, é um valor que evidencia uma **avaliação negativa do papel das instituições da freguesia na formação da população da comunidade local**. Esta percepção ou representação negativa do papel das instituições da sua freguesia é um facto que deve merecer a consideração na proposta de dinamização de parcerias e de redes locais de aprendizagem.

Relativamente à importância de instituições de outras freguesias do concelho na formação da população da comunidade local dos inquiridos, podem retirar-se as seguintes evidências:

Gráfico 48 – A importância das instituições de outra freguesia do concelho na formação da comunidade



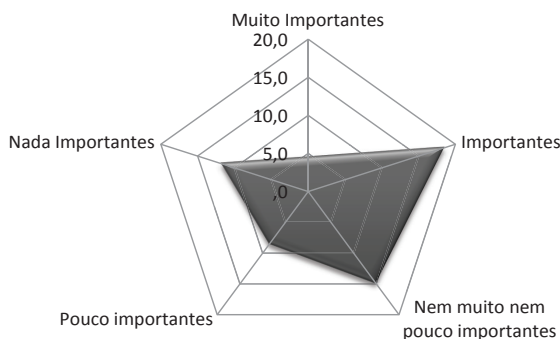
a) 380 inquiridos (correspondendo a 35,9% da amostra considerada) referiram-se às instituições de outras freguesias do concelho como sendo “*Nada importantes*” (211 referências) ou “*Pouco importantes*” (169 referências) para a formação da população da comunidade local;

b) 104 inquiridos (9,8% da amostra) referiram-se às instituições de outras freguesias do concelho como tendo sido “*Importantes*” (88 referências) ou “*Muito importantes*” (16 referências) na formação da população da comunidade local;

c) A média calculada foi de 2,2, o que foi um valor que evidenciou uma **avaliação negativa do papel de instituições de outras freguesias do concelho na formação da população da comunidade local** dos inquiridos. Esta percepção foi ligeiramente mais negativa do que aquela que os indivíduos tinham das instituições da sua própria freguesia, uma vez que a média, nesta última dimensão, foi 2,2.

Relativamente à importância de instituições de outros concelhos na formação da população da comunidade local dos inquiridos, podem retirar-se as seguintes evidências:

Gráfico 49 – A importância das instituições de outro concelho na formação da comunidade



a) 243 inquiridos (22,9% da amostra) referiram-se às instituições de outras freguesias do concelho como tendo sido “*Importantes*” (196 referências) ou “*Muito importantes*” (47 referências) na formação da população da comunidade local;

b) 215 Inquiridos (correspondendo a 20,3% da amostra considerada) referiram-se às instituições extra concelhias como sendo “*Nada importantes*” (125 referências) ou “*Pouco importantes*” (90 referências) para a formação da população da comunidade local;

c) A média calculada foi de 2,9, valor que evidencia uma **avaliação neutra do papel de instituições de outros concelhos na formação das comunidades a que pertencem os inquiridos**.

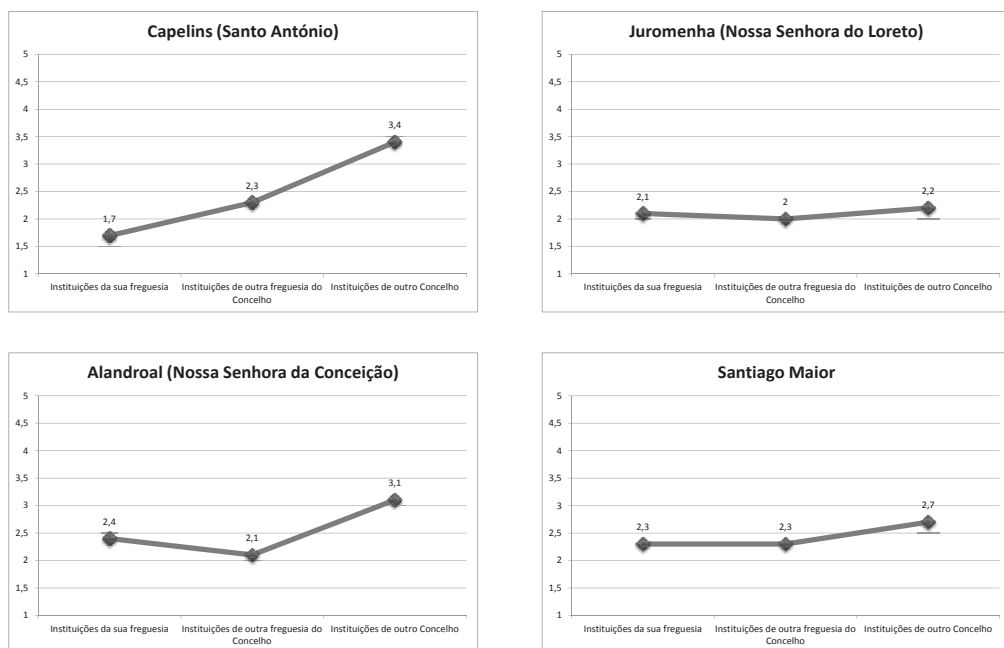
Quando se comparam os resultados, parece evidente **alguma valorização das instituições de outros concelhos, relativamente às instituições do próprio concelho, na qualificação das comunidades locais**. Esta evidência é suportada no facto de 196 pessoas se referirem às instituições de outros concelhos como sendo *importantes* na formação da população da comunidade local, enquanto que apenas 127 indicam este aspecto, quando se referem a instituições da sua freguesia.

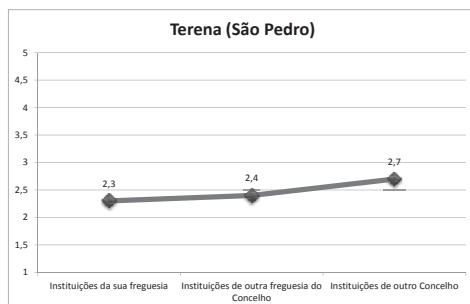
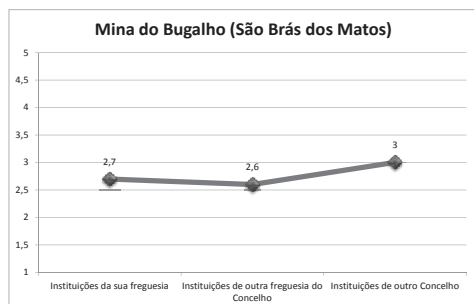
A leitura destas três dimensões (instituições da freguesia, de outras freguesias do concelho e exteriores ao concelho) parece evidenciar uma **fraca valorização do papel das instituições na formação dos indivíduos das comunidades locais**. Sendo que, dentro deste panorama pouco favorável e algo negativo, mesmo assim **são as instituições exteriores ao concelho que recolhem opiniões menos desfavoráveis**. Ao confrontar-se esta leitura com exploração dos resultados dos questionários das aprendizagens institucionais – no que se refere às parcerias preferenciais, concretizadas pelas instituições, verificamos a prevalência de parcerias mais frequentes e preferenciais com instituições exteriores ao concelho. Este conjunto de evidências parece traduzir alguma fragilidade na capacidade de estabelecer parceria com instituições do concelho, o que pode indicar alguma dificuldade de relacionamento interinstitucional no interior do concelho, particularmente nas parcerias que potenciam aprendizagens para as pessoas.

Por último, **as instituições consideradas mais relevantes na formação da comunidade de residência dos inquiridos foram, na opinião destes, as autarquias locais (as Juntas de Freguesia), o Agrupamento de Escolas de Alandroal e as instituições da área social**, particularmente as instituições particulares de solidariedade e social.

Nas instituições de âmbito concelhio mais referidas, surge, em primeiro lugar, o **Agrupamento de Escolas de Alandroal**, seguindo-se a **Choupana - Associação para a Protecção e Desenvolvimento do concelho de Alandroal**. Também a Casa do Povo de Santiago Maior e a Câmara Municipal de Alandroal foram referidas. A **instituição exterior ao concelho do Alandroal, mais referida foi a Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional**.

Figura 19 – Percepção dos indivíduos acerca do papel das instituições na formação da comunidade, por freguesia





4.2.3. O papel formativo das pessoas na formação pessoal

Continuando a análise das diferentes dimensões que concorrem para a formação pessoal, apresentam-se, em seguida, as opiniões dos inquiridos relativamente ao **papel das pessoas na sua formação pessoal**. Neste âmbito, foram consideradas duas dimensões: os responsáveis das instituições locais e os familiares.

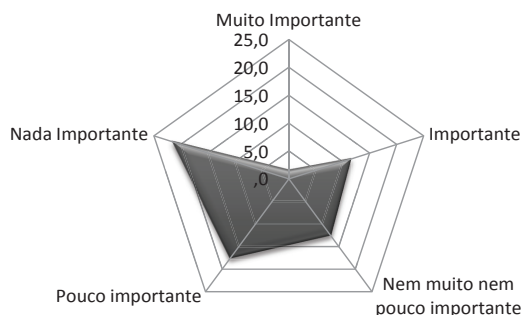
Tabela 88 – A importância das pessoas na formação pessoal

Nível de Importância		Pessoas	
		Responsáveis das instituições Locais	Familiares
1	Muito Importantes	16	105
2	Importantes	122	321
3	Nem muito nem pouco importantes	133	186
4	Pouco importantes	187	85
5	Nada Importantes	229	91
Média		2,3	3,4
Mais Nomeado		Presidentes das Juntas de Freguesia	Filhos
		-	Cônjuge

Partindo da informação disponível na Tabela 88, conclui-se o seguinte:

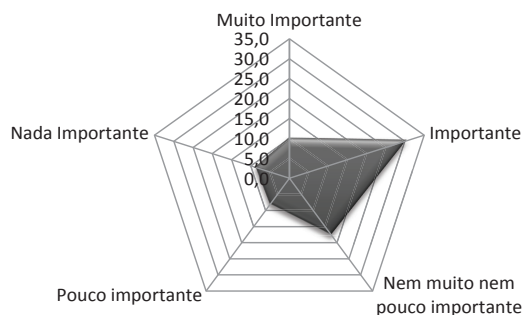
a) É visível uma **opinião negativa do papel dos responsáveis das instituições locais na qualificação pessoal dos inquiridos**. A média calculada foi de 2.3.

Gráfico 50 – A importância dos responsáveis das instituições locais na formação pessoal



Relativamente à opinião que os inquiridos revelam em relação ao papel dos familiares na sua qualificação pessoal, esta é mais positiva (média de 3,4), sendo que **os familiares referidos como mais importantes na qualificação pessoal foram os filhos e os cônjuges**.

Gráfico 51 – A importância dos familiares na formação das pessoas

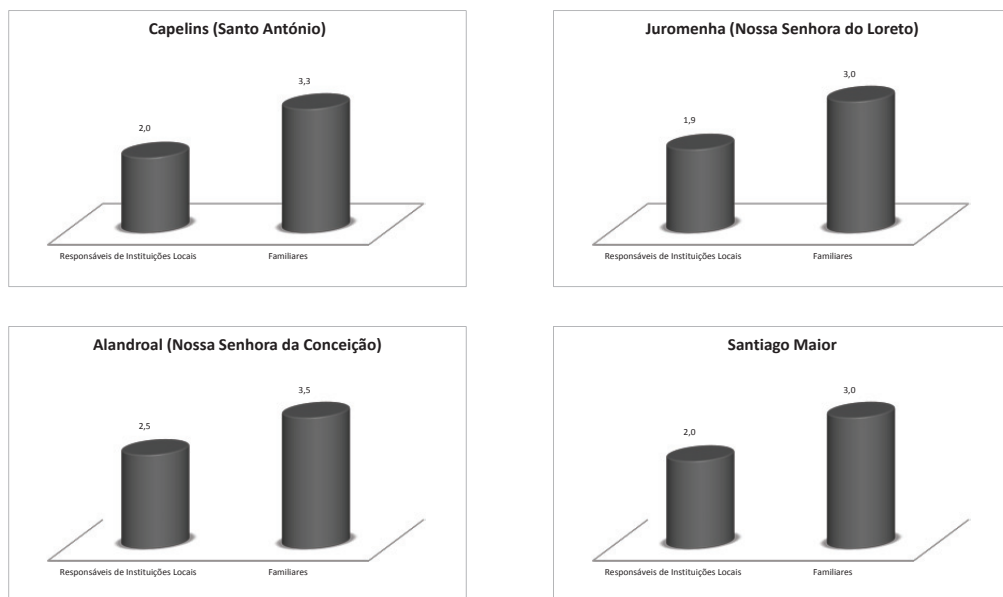


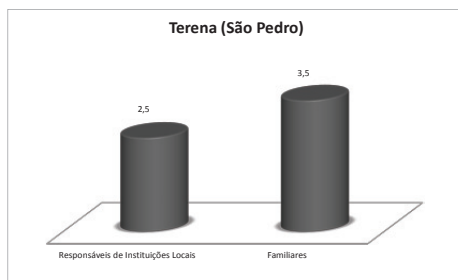
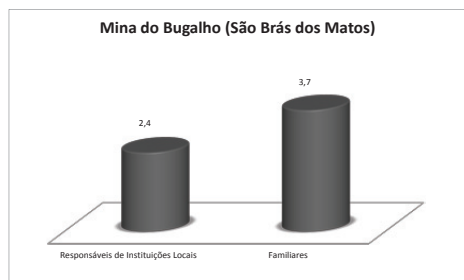
Os factos anteriores reforçam uma vez mais, a dimensão familiar, como a mais significativa para a vida e a formação dos adultos inquiridos.

De realçar um aspecto que se revela significativo e que é o papel dos filhos na promoção das aprendizagens no seio familiar, o que pode indicar:

- i) uma dimensão de intergeracionalidade das aprendizagens que ainda se verifica no seio das famílias;
- ii) algum sentido ascendente das aprendizagens dos jovens, no âmbito familiar, uma vez que vão sendo transmitidas para os menos jovens/mais velhos. Este facto revelará, eventualmente, o papel da qualificação dos mais jovens como sendo importante no seio familiar, bem como a instrumentalidade dos seus conhecimentos e competências para os restantes familiares.

Figura 20 – A importância das pessoas na formação pessoal, por freguesia





Da percepção da importância das pessoas na formação pessoal dos indivíduos inquiridos, resulta o seguinte:

a) As freguesias de Santiago Maior, Capelins (Santo António), Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) consideraram que os responsáveis das instituições locais tiveram pouca importância na sua formação pessoal. Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e Terena (São Pedro), embora também partilhem da mesma opinião, apresentam pontos médios mais elevados (ambos com 2,5), aproximando-os da opinião “*nem muito nem pouco importantes*”, pela importância que assumem na sua formação pessoal;

b) Os adultos de Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) e Terena (São Pedro) consideraram que os seus familiares tiveram muita importância na sua formação pessoal, enquanto as restantes freguesias tendem em responder “*nem muito nem pouco importantes*” em termos de médios;

4.2.4. O papel das pessoas na formação da comunidade

Continuando a análise das diferentes dimensões que concorrem para a formação da população da comunidade local, apresentam-se, em seguida, as opiniões dos inquiridos relativamente ao **papel das pessoas na formação da população da comunidade local de pertença**. Neste âmbito, foram consideradas duas dimensões: os responsáveis das instituições locais e os familiares. As evidências a retirar são as seguintes:

Tabela 89 – Agentes promotores da formação na comunidade

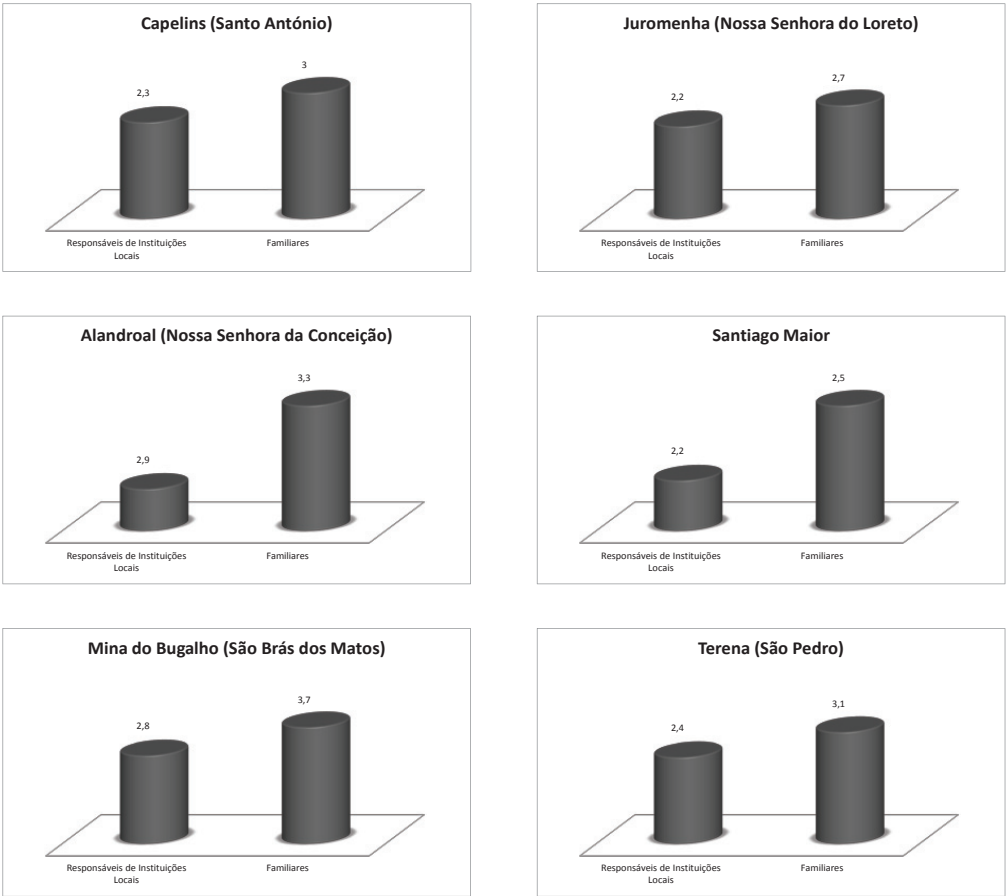
Nível de Importância		Pessoas	
		Responsáveis das instituições Locais	Familiares
5	Muito Importantes	14	37
4	Importantes	101	207
3	Nem muito nem pouco importantes	223	230
2	Pouco importantes	147	45
1	Nada Importantes	134	102
Média		2,5	3,1
Mais Nomeados		Presidentes das Juntas de freguesia	Filhos

a) É visível uma **opinião negativa do papel dos responsáveis institucionais na qualificação da comunidade local dos inquiridos** (a média calculada foi de 2,5). **Os Presidentes das Juntas de Freguesia foram, no entanto, os responsáveis referidos mais frequentemente como relevantes na formação das comunidades locais;**

b) Relativamente à opinião que os inquiridos revelam em relação ao papel dos familiares na formação da comunidade, esta foi mais positiva (média de 3,1), sendo que os familiares referidos como mais importantes na qualificação da comunidade foram os filhos;

c) As evidências anteriores reforçam uma vez mais a dimensão familiar como sendo a mais significativa para a vida e a formação das comunidades locais dos inquiridos. Uma vez mais se valorizou, também, o papel formador dos familiares mais jovens.

Figura 21 – A importância das pessoas na formação da comunidade, por freguesia



4.2.5. O papel dos contextos comunitários na formação das pessoas

Relativamente ao papel formador dos contextos comunitários, obteve-se a seguinte distribuição:

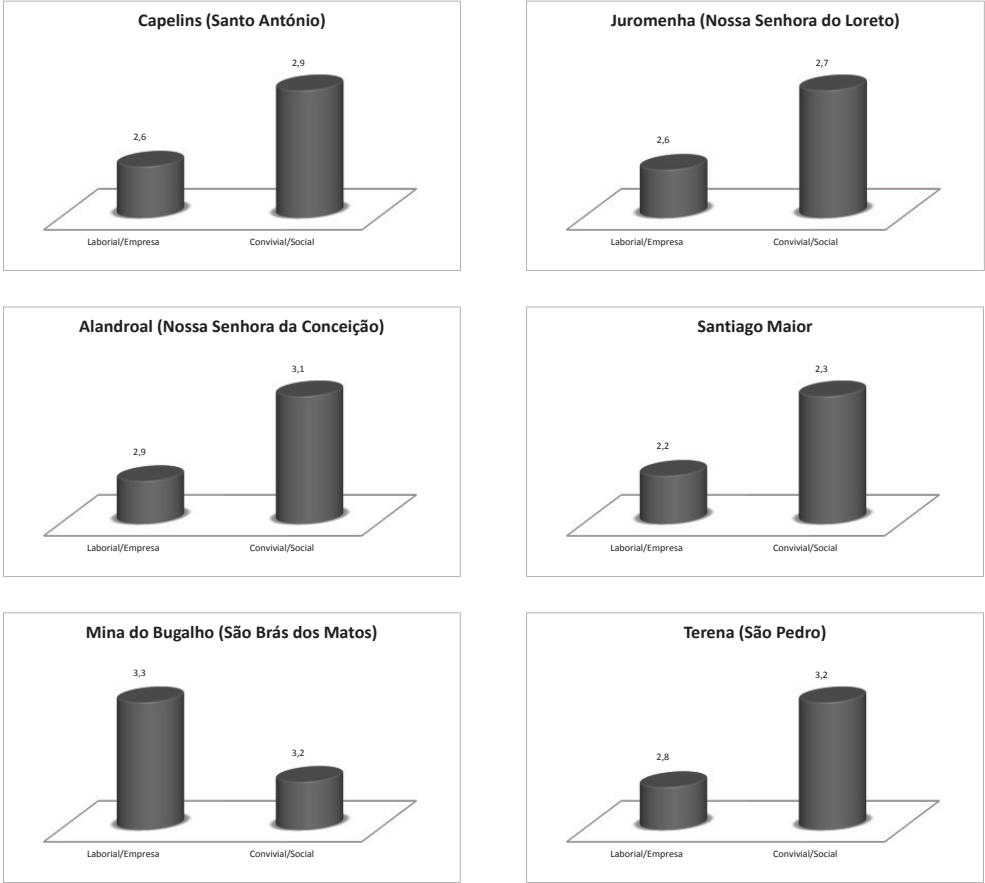
Tabela 90 – A importância dos contextos comunitários na formação pessoal

Nível de Importância		Contexto (Frequência Absoluta)		
		Laboral/Empresa	Convivial/Social	Outro(s)
1	Muito Importantes	40	25	1
2	Importantes	192	209	3
3	Nem muito nem pouco importantes	124	206	2
4	Pouco importantes	122	122	0
5	Nada Importantes	187	126	15
Média		2,7	2,8	1,8
Mais Nomeado		Lar Cantinho Amigo	Vizinhos	-

Na dimensão de outros contextos de aprendizagem, consideraram-se as dimensões do trabalho/empresas e convivial. Da informação constante na Tabela 90, pode-se concluir o seguinte:

- a) 309 pessoas (29,2% dos inquiridos) consideraram como “*pouco importante*” ou “*nada importante*” os contributos da dimensão profissional na sua formação pessoal;
- b) 232 pessoas (correspondendo a 21,9% dos inquiridos) consideraram, como “*muito importante*” ou “*importante*”, o contributo do contexto profissional para a sua qualificação;

Figura 22 – A Importância dos contextos comunitários na formação pessoal, por freguesia



4.2.6. O papel dos contextos comunitários na formação da comunidade

Na dimensão de outros contextos de aprendizagem, consideraram-se as dimensões do trabalho/empresa e convivial. A informação recolhida encontra-se inscrita na Tabela 91.

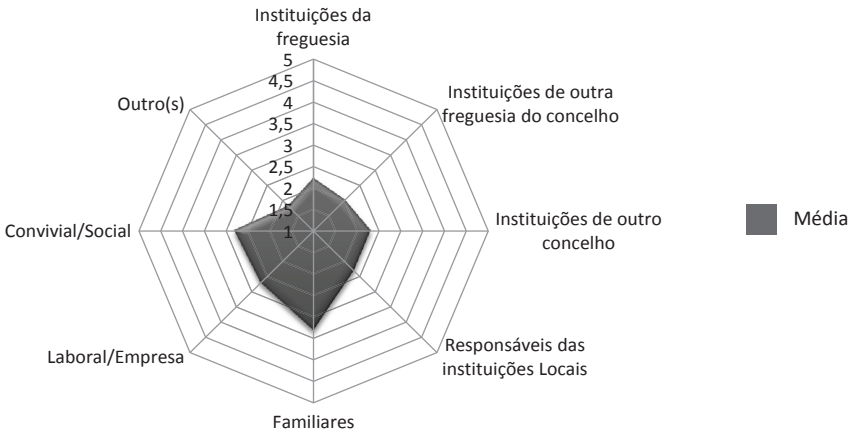
Tabela 91 – A importância dos contextos comunitários na formação da comunidade

Nível de Importância		Contexto		
		Laboral/Empresa	Convivial/Social	Outro(s)
5	Muito Importante	32	16	0
4	Importante	176	181	0
3	Nem muito nem pouco importante	209	235	2
2	Pouco importante	64	62	0
1	Nada Importante	119	105	12
Média		2,9	2,9	1,3
Mais Nomeados		-	Vizinhos	-

i) 208 pessoas (correspondendo a 19,6% dos inquiridos) consideraram como “*muito importante*” e “*importante*” o contributo do contexto profissional para a qualificação na sua comunidade local. Outras 183 pessoas (17,4% dos inquiridos) consideraram esta dimensão “*pouco importante*” ou “*nada importante*” na qualificação da comunidade local.

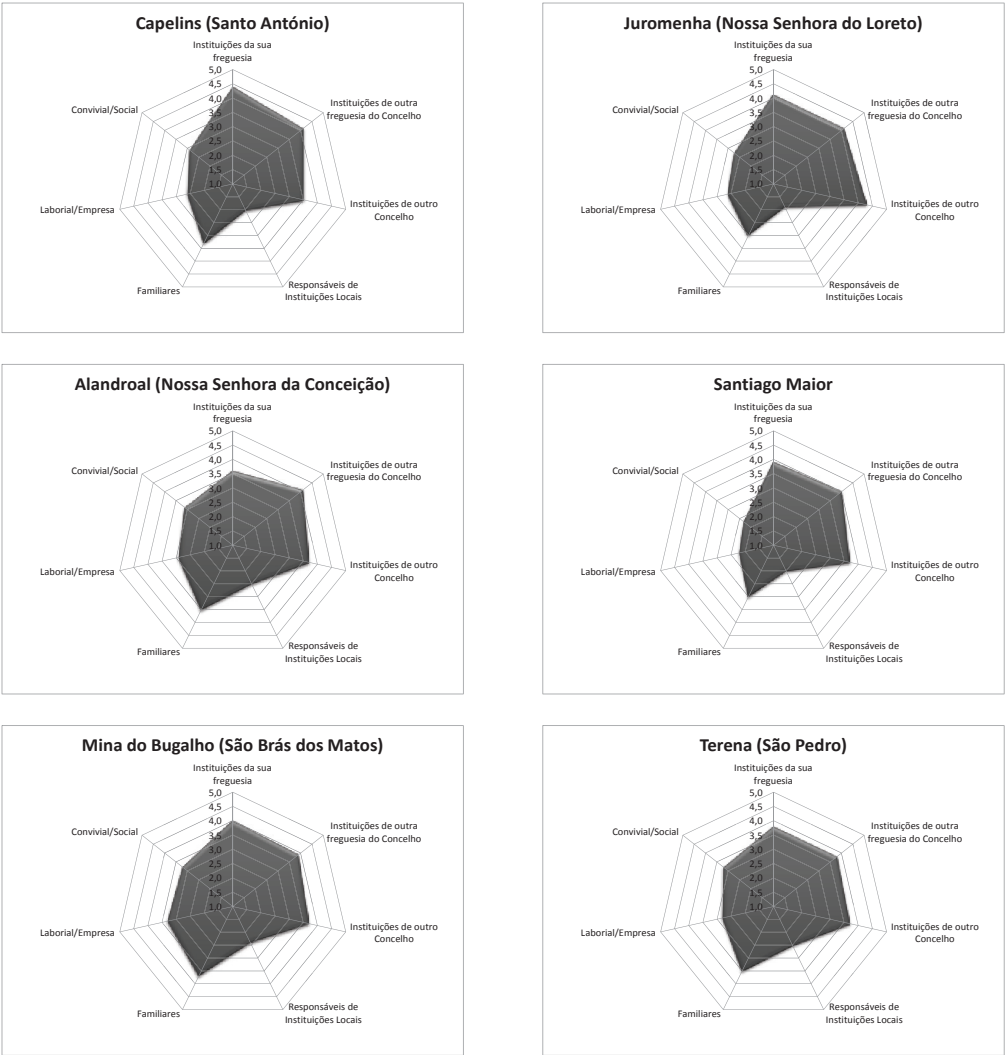
Do papel das diferentes dimensões consideradas na qualificação pessoal, podemos concluir o seguinte:

Gáfico 52 – As dimensões formadoras na formação pessoal



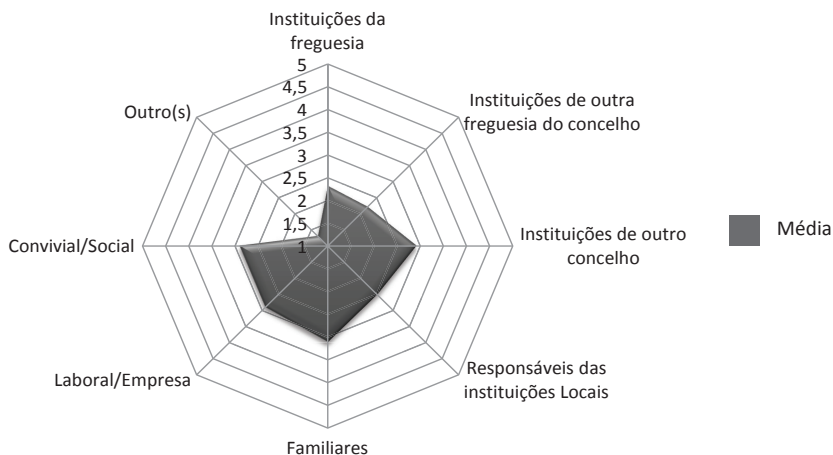
- a) O papel mais relevante na qualificação pessoal foi o da *família*, que foi a dimensão mais valorizada na qualificação das pessoas (média de 3,3);
- b) A *convivialidade e a relação social* foram consideradas o segundo contexto mais importante na qualificação das pessoas (média de 2,8);
- c) Os *contextos profissionais e laborais* foram considerados os terceiros mais importantes na qualificação dos inquiridos;
- d) Os *responsáveis das instituições* foram considerados como o contexto menos importante na qualificação das pessoas (média negativa de 2,3). Ainda assim, os *autarcas* foram referenciados como os responsáveis mais significativos na formação destes 1059 inquiridos.

Figura 23 – Síntese da Percepção da importância de agentes na formação pessoal, por freguesia



Sintetizando a informação referida nas dimensões anteriores, obteve-se a distribuição constante do Gráfico 53.

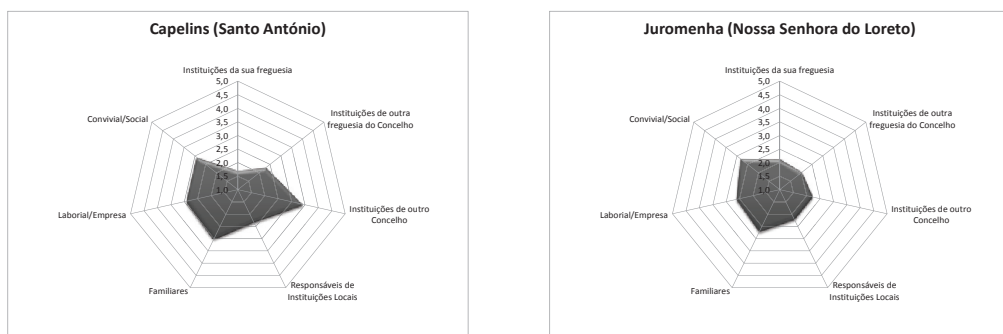
Gráfico 53 – As dimensões formadoras na formação da comunidade

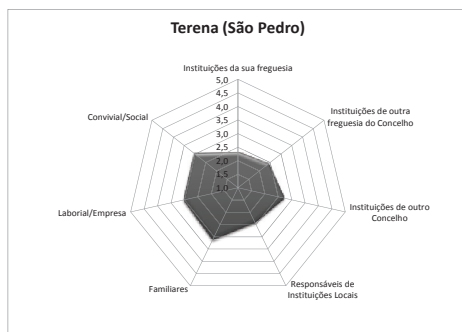
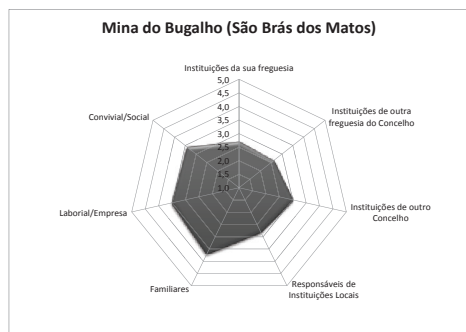
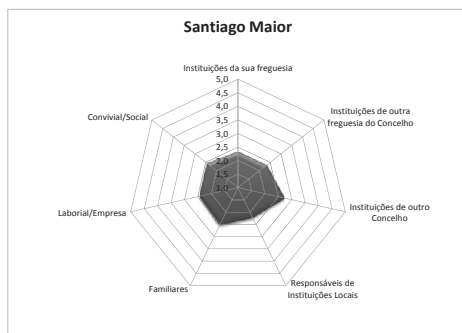
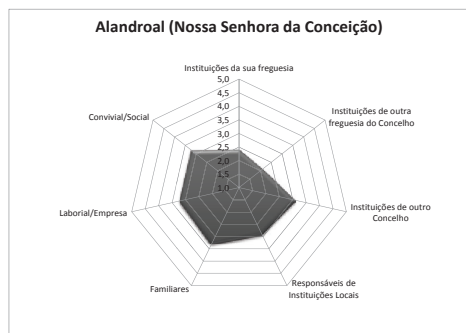


Do papel das diferentes dimensões consideradas na qualificação das comunidades locais dos indivíduos inquiridos, podemos concluir o seguinte:

- i) **O papel mais relevante** foi o da família, que se assumiu como a dimensão mais valorizada na qualificação das pessoas (média de 3.1);
- ii) A convivialidade e os contextos profissionais foram considerados os segundos contributos mais importantes na formação das comunidades locais (média de 2.9);
- iii) **Os responsáveis das instituições locais foram os agentes promotores de formação com menor importância na formação das comunidades locais de acordo com a opinião dos inquiridos.**

Figura 24 – Síntese da percepção da importância de agentes na formação da comunidade, por freguesia





4.3. A formação pessoal

As atitudes dos inquiridos face à sua formação pessoal (preocupação, existência de projecto de formação e aprendizagens potenciais) foram uma das dimensões do inquérito.

4.3.1. As preocupações com a formação pessoal

Tabela 92 – Preocupação com a formação

Nível de preocupação		1997-2007		Futuro	
		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
5	Muito	247	23,3	202	19,1
4	Algun	233	22,0	170	16,1
3	Nem muito nem pouco	146	13,8	115	10,9
2	Pouco	218	20,6	184	17,3
1	Nenhum	192	18,1	349	33,0
Sem resposta		23	2,1	39	3,6
Médias		3,1		2,7	
Totais		1059	100,0	1059	100,0

No que se referiu à qualificação presente e futura, verificou-se que os inquiridos não revelaram grande preocupação. Na realidade, os valores médios calculados revelaram que, num quadro de pouca preocupação, foi o futuro que mais mobilizou os alandroalenses para a qualificação.

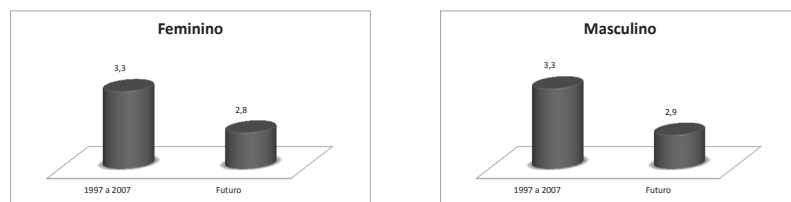
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 93 – O nível de preocupação com a formação: Análise desagregada

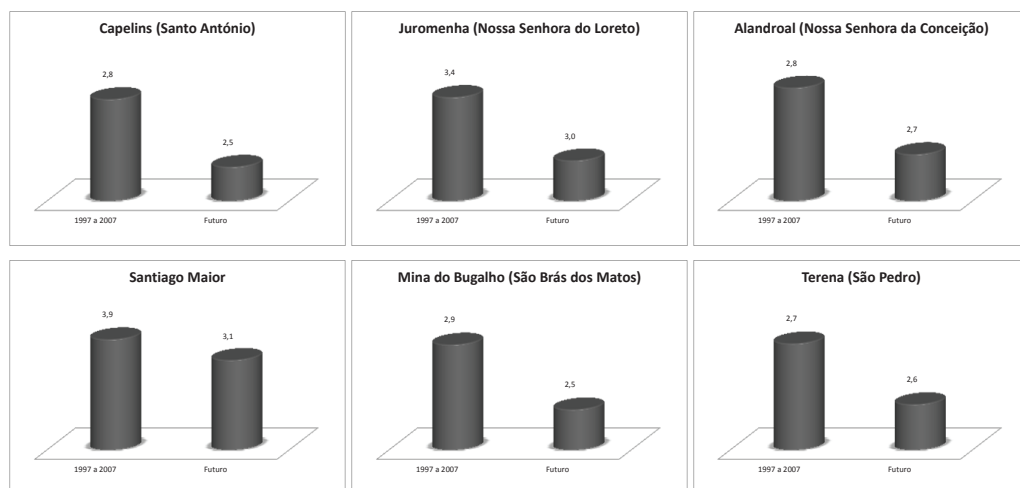
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Preocupação com a Formação por freguesia.</u>	1.As pessoas de Capelins e de Terena apresentam pouca preocupação com a formação; 2.As pessoas de Santiago Maior manifestam um elevado grau de preocupação com a formação; 3. As pessoas das restantes freguesias manifestam uma posição intermédia na preocupação com a formação.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Preocupação com a Formação por Habilitações.</u>	1.Com excepção dos indivíduos analfabetos (com uma posição ligeiramente mais negativa), as restantes pessoas classificam como <i>Muito</i> ou <i>Algum</i> o seu grau de preocupação com a formação.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Grau de Preocupação com a Formação por Sexo.</u>	1.Não há diferenças entre homens e mulheres.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Preocupação com a Formação por Idade.</u>	1. As pessoas com idade inferior a 35 anos foram as que mais preocupação evidenciaram com a formação.

Figura 25 – O nível de preocupação com a formação: Representação gráfica desagregada

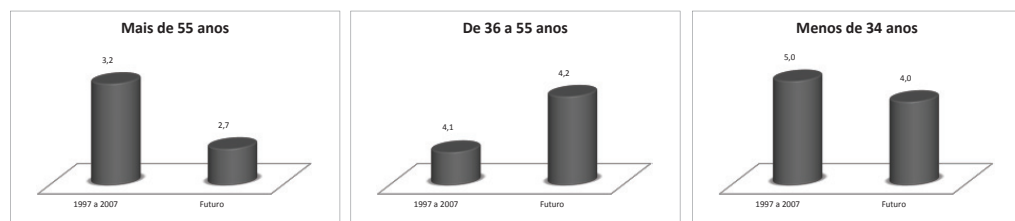
Por Género...



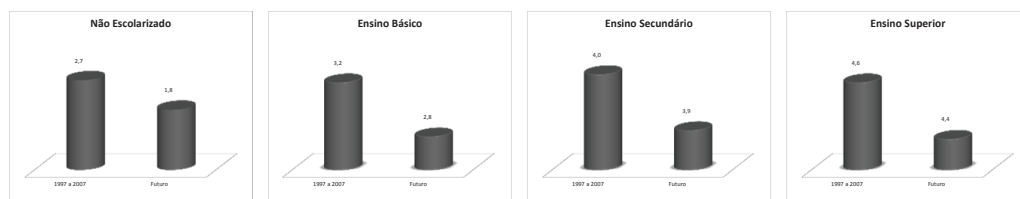
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



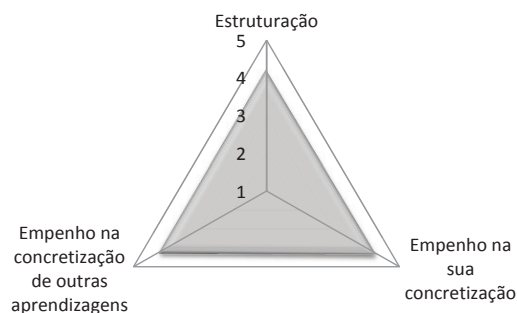
4.3.2. Os projectos de formação pessoal

Relativamente à existência de projecto pessoal de qualificação, no presente, a informação recolhida encontra-se indicada na Tabela 94.

Tabela 94 – O projecto pessoal de formação, no período 1997-2007

Nível de preocupação		Estruturação	Empenho na sua concretização	Empenho na concretização de outras aprendizagens
5	Muito	229	245	225
4	Algum	171	183	191
3	Nem muito nem pouco	40	28	44
2	Pouco	23	7	16
1	Nenhum	13	12	12
Sem resposta		12	13	0
Médias		4,2	4,4	4,2
Totais		488	488	488

Gráfico 54 – O projecto pessoal de formação, no período 1997-2007



Da análise da informação indicada, retira-se que, no período considerado, **apenas 488 inquiridos (46,1% do total) revelaram possuir projecto pessoal de aprendizagem**. Neste contingente minoritário, os indivíduos referiram que se encontravam empenhados na concretização dos seus projectos pessoais de formação, que se encontravam estruturados, de acordo com a sua própria avaliação.

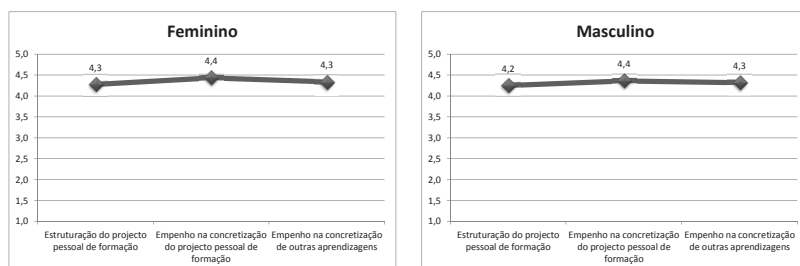
No sentido de avaliar a importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 95 – Empenho na concretização das aprendizagens do projecto de formação pessoal: Análise desagregada

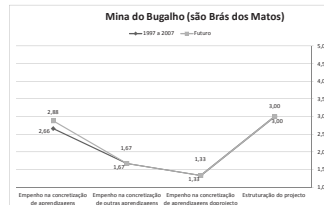
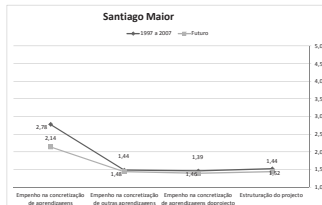
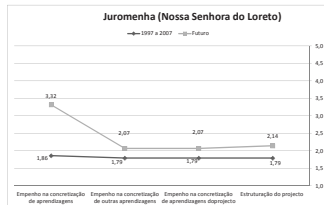
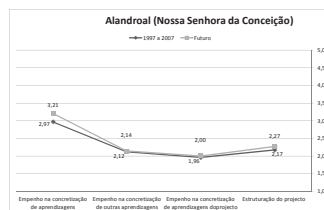
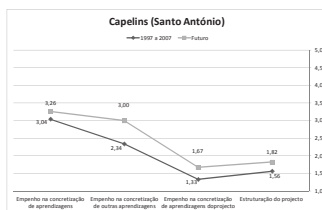
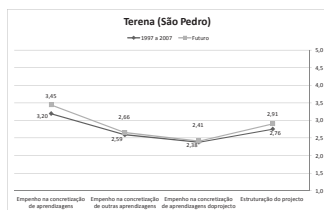
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é muito significativo ($p < 0,01$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto por freguesia.</u>	1.Com excepção de das pessoas de Juromenha (com uma posição ligeiramente mais negativa), em todas as freguesias as pessoas revelaram <i>Muito</i> ou <i>Algum Empenho</i> na concretização das aprendizagens do respectivo projecto.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é muito significativo ($p < 0,01$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto por Habilitações.</u>	1.Com excepção dos analfabetos (com uma posição ligeiramente mais negativa), todas as restantes pessoas revelaram <i>Muito</i> ou <i>Algum</i> o Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto por Sexo.</u>	1.Não há diferenças entre homens e mulheres; ambos os géneros evidenciaram <i>Muito</i> ou <i>Algum</i> o Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto por Idade.</u>	1. Apesar de não serem significativas as diferenças por níveis etários, as respostas apontam no sentido de as pessoas revelarem <i>Muito</i> ou <i>Algum</i> o Empenho na concretização das aprendizagens do respectivo projecto.

Figura 26 – Empenho na concretização das aprendizagens do projecto de formação pessoal: Representação gráfica desagregada

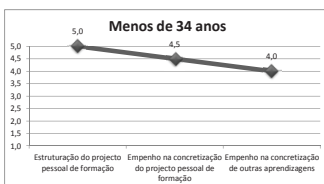
Por Género...



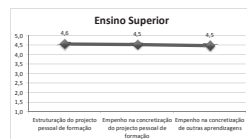
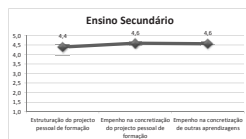
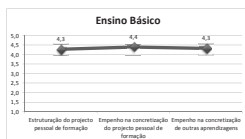
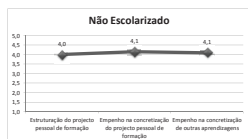
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...

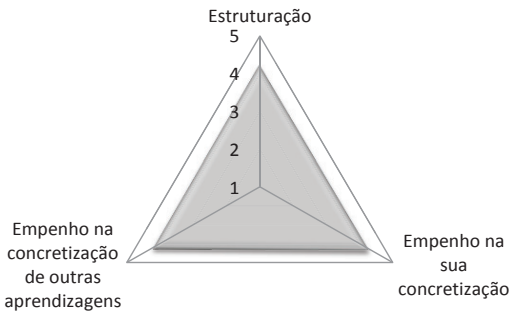


Relativamente à existência de projecto pessoal de formação, no futuro, a informação recolhida encontra-se indicada na Tabela 96.

Tabela 96 – Caracterização do projecto pessoal de formação no futuro

Projecto pessoal de Formação		Estruturação	Empenho na sua concretização	Empenho na concretização de outras aprendizagens
5	Muito	178	186	165
4	Algum	98	119	129
3	Nem muito nem pouco	34	24	31
2	Pouco	19	1	8
1	Nenhum	15	15	21
Sem resposta		10	9	0
Médias		4,2	4,3	4,2
Totais		354	354	354

Gráfico 55 – Caracterização do projecto pessoal de formação no futuro



Da análise da informação indicada, retira-se que **apenas 345 indivíduos** (33,4% do total) **referiram possuir projecto pessoal de formação, para o futuro**. Os níveis de estruturação do projecto e de empenho de concretização do mesmo são, no entanto, equivalentes aos verificados anteriormente.

4.3.3. As aprendizagens no futuro

Quando questionados relativamente às aprendizagens que gostariam de concretizar, no futuro, os inquiridos referiram o que se encontra na tabela seguinte:

Tabela 97 – Aprendizagens para o futuro

Aprendizagens Para o Futuro			Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Tecnologia (Informática e internet)			87	8,2
Escolares certificadas	6º ano de escolaridade	2	33	3,1
	9º ano de escolaridade	11		
	12º ano de escolaridade	17		
	Aumento da escolaridade	3		
Ensino Superior			30	2,8
Bricolage, jardinagem e artesanato			28	2,6
Gastronomia			17	1,6
Conviviais/ Cultura geral			17	1,6
Profissionais Certificadas			16	1,5
Profissionais não certificadas			14	1,3
Carta de condução			10	0,9
Música			9	0,8
Ler e escrever/ assinar o nome			8	0,8
Inglês			7	0,7
Agricultura e pecuária			7	0,7
Geriatria			7	0,7
Pintura			6	0,6
Espanhol			5	0,5
Outras línguas			3	0,3
Escolares e profissionais (dupla certificação)			2	0,2
História			2	0,2
Desporto			2	0,2
Empreendedorismo			1	0,1
Comunicação Social			1	0,1
Primeiros Socorros			1	0,1
Sem resposta			746	70,4
Totais			1059	100,0

A leitura da tabela anterior revela-nos o seguinte:

a) **As aprendizagens mais referidas, para o futuro, foram as relacionadas com a informática e a internet** (87 referências correspondendo a 8,2% do total);

b) A qualificação certificada (académica, profissional ou mista e ensino superior) foi referida 81 vezes (correspondendo a 7,6% do total);

c) As aprendizagens relacionadas com a bricolage, jardinagem e artesanato (28 referências) e com a gastronomia (17 referências) foram também referidas de forma significativa;

d) No entanto, a inferência mais significativa decorre do facto de 746 pessoas não terem respondido, o que significa a ausência de potenciais aprendizagens no seu futuro.

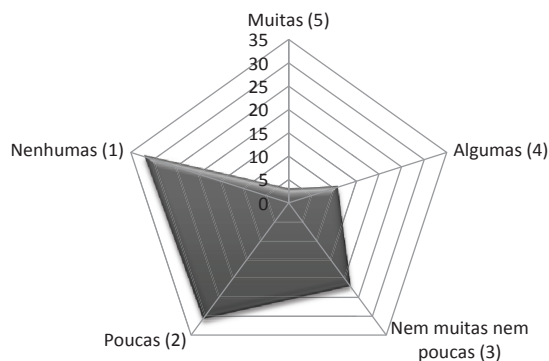
4.3.4. O potencial formativo da freguesia

Confrontados com a necessidade de classificarem a freguesia da sua residência, relativamente às oportunidades de aprendizagem que esta proporciona aos seus habitantes, os inquiridos revelaram o seguinte:

Tabela 98 – As potencialidades de aprendizagem no futuro

		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
5	Muitas	30	2,8
4	Algumas	113	10,7
3	Nem muitas nem poucas	233	22,0
2	Poucas	324	30,6
1	Nenhumas	338	31,9
Soma de Respostas		1038	98,0
Sem resposta		21	2,0
Totais		1059	100,0
MÉDIA		2,2	

Gráfico 56 – As potencialidades de aprendizagem no futuro



a) **A maioria dos indivíduos** (662, que correspondem a 62,5% da amostra) **classificou a sua freguesia de forma negativa, no que respeita às oportunidades de aprendizagem que disponibilizou à respectiva população**: 338 inquiridos (que correspondem a 31,9%) referiram que a sua freguesia não ofereceu “*nenhumas oportunidades*” de aprendizagem, enquanto que 324 inquiridos (30,6% do total) referia que a sua freguesia ofereceu “*poucas oportunidades*” de aprendizagem;

b) Apenas 143 indivíduos (que correspondem a 13,5% dos inquiridos) se referiram à sua freguesia como um local que ofereceu “*muitas oportunidades*” ou “*algumas oportunidades*” de aprendizagem;

c) O valor médio de 2,2 (numa escala de 1 a 5) deixa-nos concluir que **a percepção que os alandroalenses possuem, acerca das oportunidades de aprendizagem proporcionada pela freguesia em que residem, é negativa**;

d) No entanto, quando se observa a distribuição das respostas, pelas freguesias que constituem o concelho, verifica-se que a freguesia de Santiago maior é considerada menos negativa.

No sentido de avaliar da importância do local de residência (freguesia), das habilitações escolares, do género e da idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado, em cada uma das dimensões anteriormente referidas. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 99 – O potencial formativo da freguesia: Análise desagregada

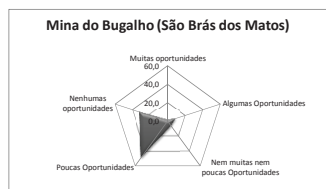
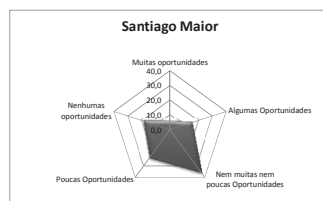
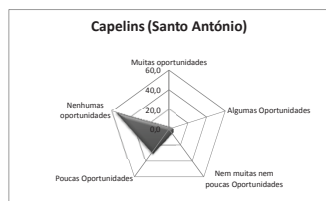
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas Oportunidades de Aprendizagem na Freguesia de Residência, pelas diferentes residências.</u>	1.Com exceção de Santiago Maior (com uma posição ligeiramente menos negativa), todas as freguesias são consideradas, pelos seus residentes adultos, como oferecendo <i>Poucas ou Nenhumas Oportunidades de Aprendizagem</i> .
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Como Classifica a sua Freguesia relativamente às Oportunidades de Aprendizagem por Habilitações.</u>	1. Apesar de não serem significativas as diferenças por habilitações escolares, as respostas apontam no sentido de considerar que todas as pessoas consideram que suas freguesias oferecem <i>Poucas ou Nenhumas Oportunidades de Aprendizagem</i> .
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Como Classifica a sua Freguesia relativamente às Oportunidades de Aprendizagem por Género.</u>	1.Não há diferenças entre homens e mulheres; ambos os géneros evidenciam considerar todas as freguesias como oferecendo <i>Poucas ou Nenhumas Oportunidades de Aprendizagem</i> .
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Como Classifica a sua Freguesia relativamente às Oportunidades de Aprendizagem por Idade.</u>	1. Apesar de não serem significativas as diferenças por níveis etários, as respostas apontam no sentido de todas as pessoas considerarem as suas freguesias como oferecendo <i>Poucas ou Nenhumas Oportunidades de Aprendizagem</i> .

Figura 27 – O potencial formativo da freguesia: Representação gráfica desagregada

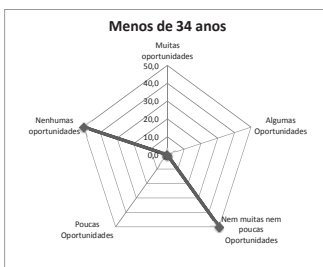
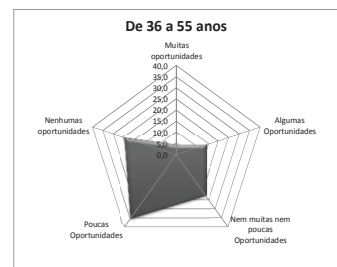
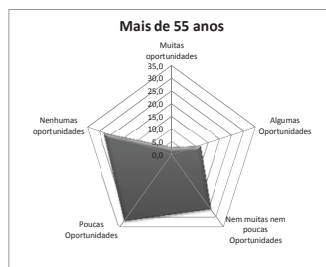
Por Género...



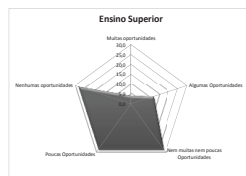
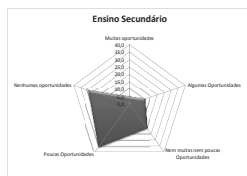
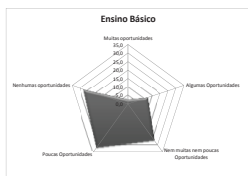
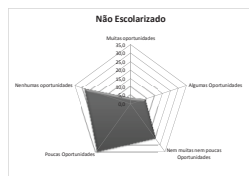
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...





Aplicação de questionários (Verão de 2009)

Capítulo 5 – AS APRENDIZAGENS EM ALANDROAL NO PERÍODO 1997-2007: A DIMENSÃO PESSOAL

Uma das dimensões mais relevantes do processo de inquérito, conducente à caracterização das Aprendizagens Pessoais, prendia-se com a determinação da *geometria essencial* das aprendizagens identificadas. Esta *geometria* é determinada por um conjunto de vértices, nos quais se inscrevem as questões mais básicas que concorrem para a decisão de promover uma determinada aprendizagem. Dentro dessas questões básicas, encontramos os seguintes exemplos:

- Aprender ...
- “o quê?”;
- “porquê?”;
- “para quê?”;
- “como?”;
- “com quem?”;
- “com o quê?”;
- “onde?”;
- “até onde”
- (...)

5.1. O universo das Aprendizagens Pessoais concretizadas no período 1997-2007 (o quê?)

Assumindo-se o critério de episódio de Aprendizagem Pessoal constante do Capítulo 1, no questionário realizado aos 1059 indivíduos constituintes da amostra, foram identificados 2823 episódios de aprendizagem, no período 1997-2007.

Tabela 100 – Dimensão pessoal do concelho de Alandroal

Freguesias	Universo Considerado *	Indivíduos inquiridos	Aprendizagens Pessoais identificadas
Santiago Maior	2172	410	1175
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	1570	301	810
Terena (São Pedro)	757	143	350
Capelins (Santo António)	585	115	245
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	353	65	172
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	145	25	71
Totais	5582	1059	2823

A taxa média de aprendizagem por indivíduo, atendendo ao número de 1059 indivíduos inquiridos, revela uma média de 2,7 aprendizagens, no período de 1997 a 2007. Este valor médio traduz uma frequência

bastante fraca de aprendizagens. No entanto, há que referir que apenas foram consideradas aprendizagens que revelaram alguma organização e intencionalidade na descrição apresentada. Por outro lado, poder-se-á também relevar o facto de os inquiridos, no momento da aplicação do questionário, sentirem alguma dificuldade em rememorar a sua trajectória de vida na década em estudo, atendendo ao facto de que alguns dos acontecimentos a recordar já tinham acontecido há mais de uma década.

5.1.1 A área de Aprendizagens Pessoais

Como já anteriormente havia sido referido (cf. Capítulo 2), no sentido de classificar e organizar o universo das aprendizagens individuais identificado, recorreu-se à Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março. A CNAEF encontra-se estruturada em três categorias hierarquicamente organizadas (grandes grupos, áreas de estudo e áreas de educação e formação) e é esse o critério adoptado neste documento.

O primeiro critério de classificação (Grandes Grupos) determinou a seguinte distribuição:

Tabela 101 – A área das Aprendizagens Pessoais (CNAEF /Grandes Grupos)

CNAEF - Grandes Grupos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Programas gerais	893	31,6
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	543	19,2
Serviços	448	15,9
Artes e Humanidades	323	11,4
Agricultura	283	10,0
Ciências Sociais, Comércio e Direito	125	4,4
Ciências, Matemática e Informática	112	4,0
Saúde e Protecção Social	68	2,4
Educação	17	0,6
Programas Interdisciplinares (caça e pesca)	7	0,2
Desconhecido ou não especificado	4	0,1
Totais	2823	100,0

Gráfico 57 – A área das Aprendizagens Pessoais (CNAEF/Grandes Grupos)

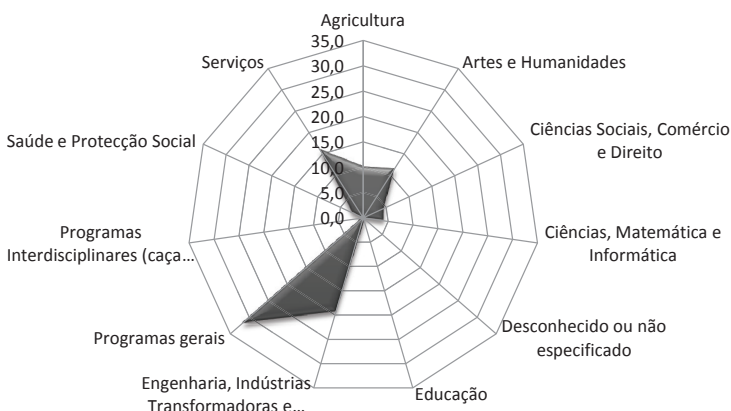
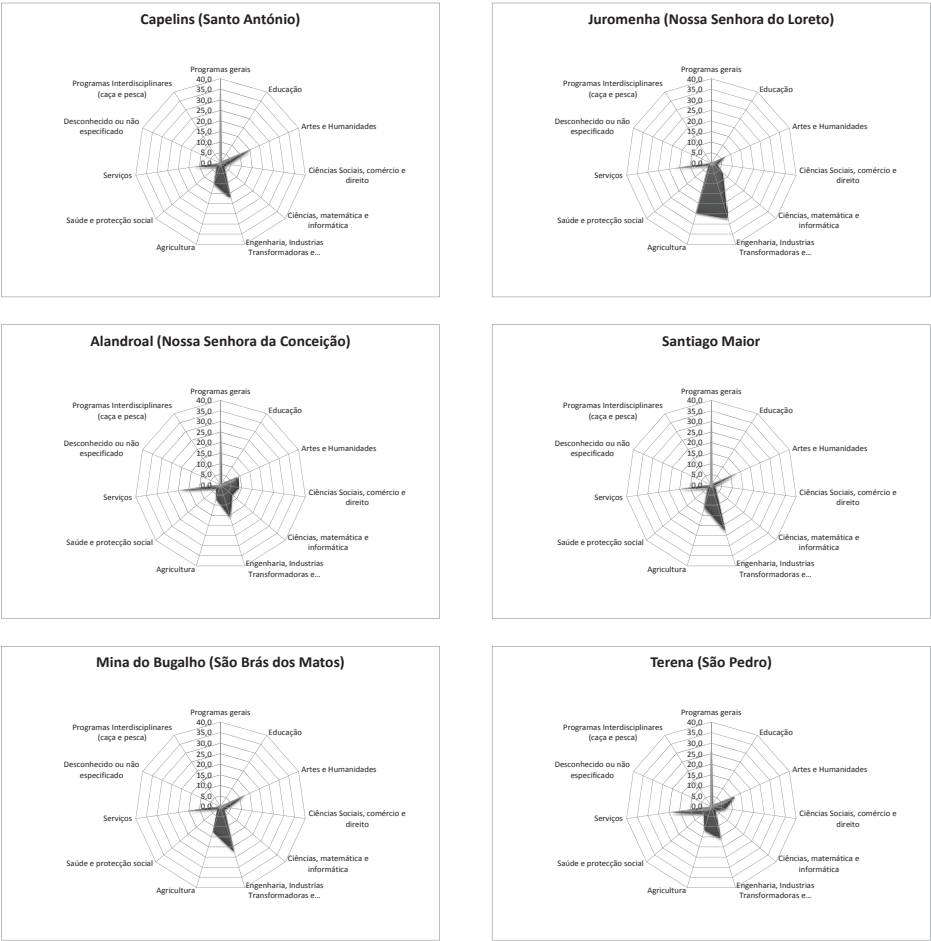


Figura 28 – Aprendizagens Pessoais (CNAEF- Grandes Grupos), por freguesia

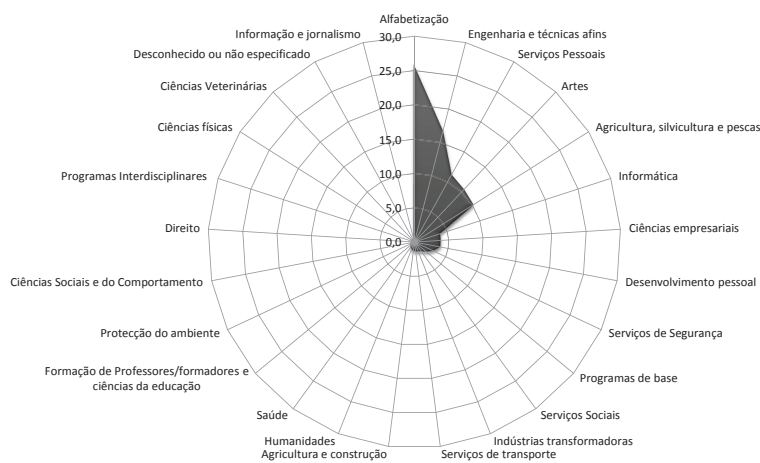


Quando se classificaram os episódios de Aprendizagem Pessoal pelas áreas de estudo, resultou a distribuição evidenciada na Tabela 102 e nos Gráficos que se seguem.

Tabela 102 – A área das Aprendizagens Pessoais (CNAEF/Áreas de Estudo)

CNAEF - Áreas de Estudo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Alfabetização	726	25,7
Engenharia e técnicas afins	469	16,6
Serviços Pessoais	314	11,1
Artes	293	10,4
Agricultura, silvicultura e pescas	281	10,0
Informática	110	3,9
Desenvolvimento pessoal	106	3,8
Ciências empresariais	106	3,8
Serviços de Segurança	85	3,0
Programas de base	61	2,2
Serviços Sociais	46	1,6
Indústrias transformadoras	41	1,5
Serviços de transporte	36	1,3
Agricultura e construção	33	1,2
Humanidades	30	1,1
Saúde	22	0,8
Formação de Professores/formadores e ciências da educação (Programas não especificados)	17	0,6
Protecção do ambiente	13	0,5
Ciências Sociais e do Comportamento	9	0,3
Direito	7	0,2
Informação e jornalismo	3	0,1
Ciências físicas	2	0,1
Ciências Veterinárias	2	0,1
Programas Interdisciplinares (caça e pesca)	7	0,2
Desconhecido ou não especificado	4	0,1
TOTAIS	2823	100,0

Gráfico 58 – A área das Aprendizagens Pessoais (CNAEF/Áreas de Estudo)



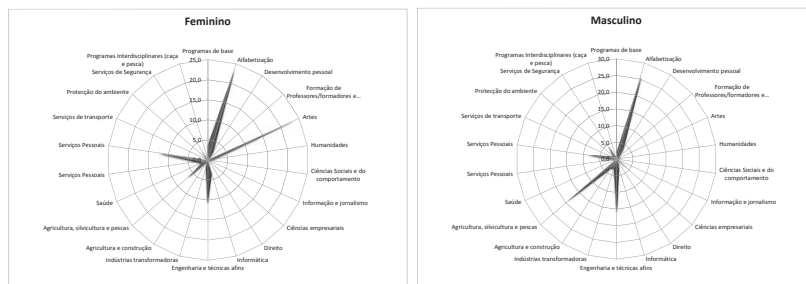
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 103 – As Aprendizagens Pessoais (áreas de estudo/CNAEF): Análise desagregada

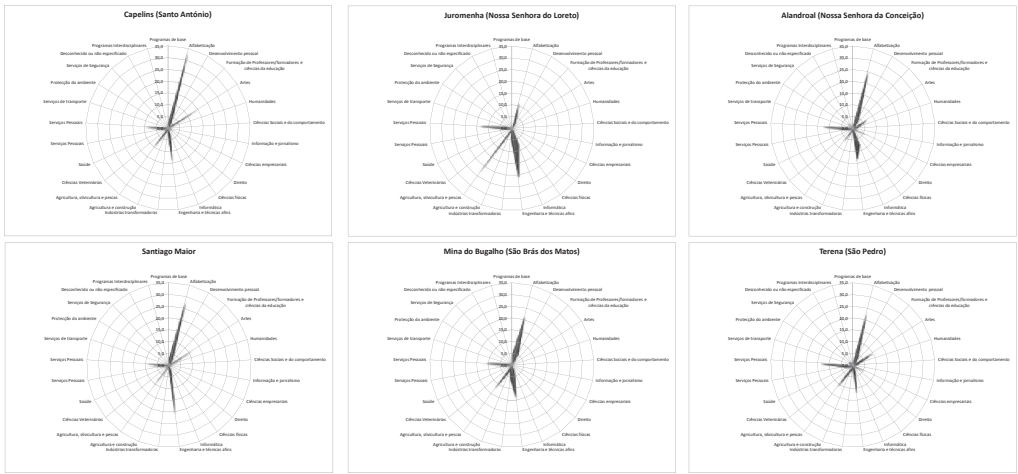
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas Áreas de Estudo das Aprendizagens Pessoais, pelas diferentes residências.</u>	1.com excepção de Juromenha (onde se privilegiou a Agricultura), as pessoas das restantes freguesias privilegiaram as áreas de alfabetização/competências básicas
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas Áreas de Estudo das Aprendizagens Pessoais, pelas diferentes habilitações escolares.</u>	1. os analfabetos e os titulares do ensino básico privilegiaram as áreas de alfabetização/competências básicas e artes; 2. Os indivíduos com o ensino secundário privilegiaram a Informática e a alfabetização/competências básicas.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas Áreas de Estudo das Aprendizagens Pessoais, por Género.</u>	1. As mulheres preferiram as artes e a alfabetização/competências básicas; 2. Os homens preferiram a alfabetização/competências básicas e a agricultura, silvicultura e pescas.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideraram-se não significativas as diferenças encontradas nas Áreas de Estudo das Aprendizagens Pessoais, por Idade.</u>	1. a área de estudo de alfabetização/competências básicas não esteve presente nas pessoas com mais de 55 anos, nas quais predominaram as áreas da engenharia/técnica e da agricultura.

Figura 29 – As Aprendizagens Pessoais (áreas de estudo/CNAEF): Representação gráfica desagregada

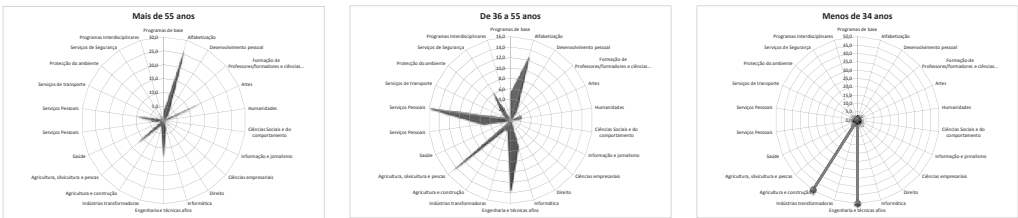
Por Género...



Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



A distribuição dos 2823 episódios de Aprendizagem Pessoal, pelas áreas de educação e formação da CNAEF, resultou na Tabela 104, que se apresenta em seguida:

Tabela 104 – As áreas das Aprendizagens Pessoais (CNAEF/Áreas de Educação e Formação)

CNAEF - Áreas de Educação e Formação	Frequência Absoluta
Alfabetização	727
Electrónica e automação	450
Artesanato	281
Produção agrícola e animal	191
Turismo e lazer	145
Informática na óptica do utilizador	108
Serviços domésticos	106
Desenvolvimento pessoal	105
Segurança e higiene no trabalho	66
Programas de base	61
Pescas	37
Serviços de transporte	36
Construção civil e engenharia civil	35
Desporto	33
Silvicultura e caça	32
Serviços de apoio a crianças e jovens	31
Secretariado e trabalho administrativo	29
Hotelaria e restauração	24
Comércio	21
Indústrias alimentares	20
Contabilidade e fiscalidade	18
Protecção de pessoas e bens	18
Gestão e administração	17
Indústrias extractivas	16
Línguas e literaturas estrangeiras	16
Floricultura e jardinagem	15
Trabalho social e orientação	12
Serviços de saúde pública	11
Electricidade e energia	10
Enfermagem	10
Artes do espectáculo	9
Ciências da educação	9
Enquadramento na organização/empresa	8
Direito	7
Finanças, banca e seguros	7
Formação de professores/formadores e ciências da educação	7
Programas Interdisciplinares (caça e pesca)	7
Saúde	7
Sociologia e outros estudos	7
Agricultura, silvicultura e pescas - programas não classificados noutra área de formação	6
Cuidados de beleza	6
Ciências empresariais	4
História e arqueologia	4
Língua e literatura materna	4
Religião e teologia	4

Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	3
Indústrias de têxtil, vestuário, calçado e couro	3
Metalurgia e metalomecânica	3
Serviços sociais	3
Belas-artes	2
Ciência política e cidadania	2
Ciências da terra	2
Ciências veterinárias	2
Construção e reparação de veículos a motor	2
Filosofia e ética	2
Marketing e publicidade	2
Saúde - Programas não classificados noutra área de formação	2
Tecnologia de protecção do ambiente	2
Terapia e reabilitação	2
Arquitectura e urbanismo	1
Ciências dentárias	1
Ciências informáticas	1
Design	1
Formação de Professores do ensino básico (1.º e 1.º ciclos)	1
Indústrias transformadoras - programas não classificados noutra área de formação	1
Informática - programas não classificados noutra área de formação	1
Materiais (indústrias de madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	1
Segurança militar	1
Tecnologia e processos químicos	1
Desconhecido ou não classificado	4
Totais	2823

Da leitura da informação disponibilizada pelas anteriores tabelas e gráficos, poderemos retirar as seguintes evidências:

a) Verifica-se um grande “peso” das áreas de educação e formação, classificadas como *alfabetização* (727 episódios de aprendizagem), o que corresponde a 25,8% do universo identificado. Dentro desta categoria, encontramos as aprendizagens relacionadas com a aquisição de competências básicas, não apenas no domínio da leitura e da escrita, mas em outros domínios. De relevar, no âmbito desta categoria, as aprendizagens concretizadas aquando da mudança de moeda oficial do escudo para o euro;

b) Ocorre, também, uma significativa presença das aprendizagens relacionadas com a prática/o fazer. Na realidade, as aprendizagens inscritas como pertencendo à categoria da *electricidade, electrónica e automação* (450 referências) e o *artesanato* (281 referências) apresentam-se com um “peso” significativo e revelam a preferência da população inquirida pelas situações de aprendizagem em que a experimentação é privilegiada;

c) A referir, também, a relevância atribuída à aprendizagem da *informática na óptica do utilizador* (108 referências), correspondendo a 3,8% das aprendizagens identificadas. Apesar de ser um número reduzido, a realidade é que esta categoria de aprendizagens classificada encontra-se em sexto lugar na hierarquia nas áreas de educação e formação decorrentes da classificação da CNAEF.

A certificação é outro dos critérios que caracterizam a natureza das aprendizagens pessoais. Relativamente a este aspecto, a informação recolhida foi a seguinte:

Tabela 105 – Certificação das Aprendizagens Pessoais concretizadas, no período 1997-2007

Aprendizagem	Nível de Certificação		Totais	
	Certificada*	Não Certificada	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Formal	403	-	403	14,3
Não Formal	203	175	378	13,4
Informal	-	2030	2030	72,0
Não resposta	-	-	12	0,4
Totais	606	2205	2823	100,0

* Foi admitida certificação oficial escolar e/ou profissional ou outra modalidades sem reconhecimento oficial, mas com reconhecimento social ou profissional.

As evidências a retirar da informação recolhida e apresentada são as seguintes:

i) **A maioria das aprendizagens pessoais foi classificada como sendo não certificada** (2205 referências, que correspondem a 78,1% dos casos identificados). Deste conjunto de aprendizagens, 2030 foram consideradas informais e 175 não formais;

ii) 606 aprendizagens foram certificadas e corresponderam a 21,5% dos casos referenciados;

iii) No que respeita à natureza e estruturação das aprendizagens, predominaram as **aprendizagens informais** com 2030 referências (que correspondem a 71,9% dos casos). Seguidamente, encontramos os episódios formais de aprendizagem com 403 referências, que correspondem a 14,3% dos casos. Finalmente, verificaram-se os episódios não formais com 378 referências, correspondendo a 13,4% dos casos.

Em síntese, pode considerar-se que **a aprendizagem mais frequente, no concelho de Alandroal, no período em estudo, foi a informal não certificada.**

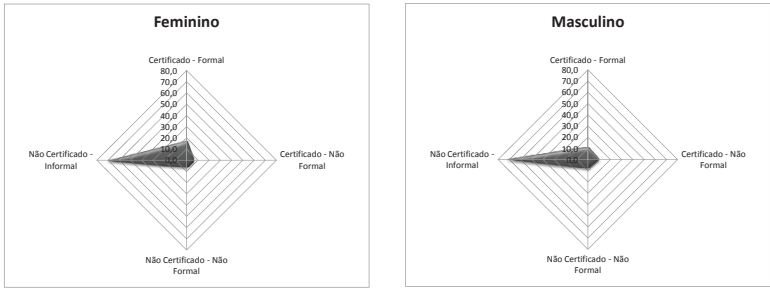
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 106 – A natureza das Aprendizagens Pessoais: Análise desagregada

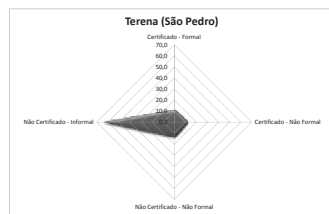
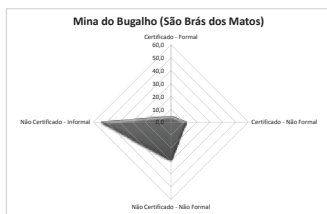
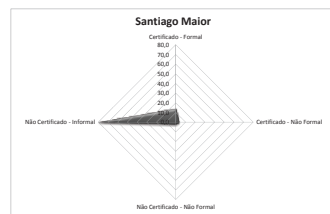
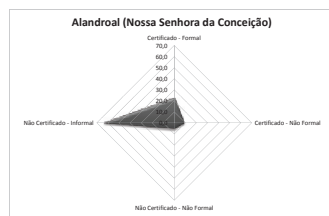
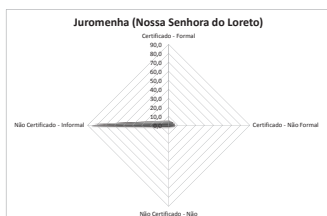
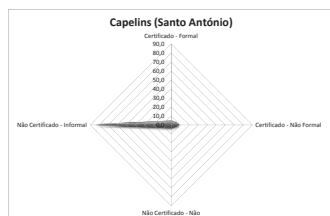
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas na Natureza das Aprendizagens Pessoais, pelas diferentes freguesias.</u>	1. em Juromenha, Capelins e Mina do Bugalho, as aprendizagens pessoais certificadas representam menos de 5% do total; 2. a freguesia com maior número de aprendizagens pessoais certificadas é Alandroal (NS Conceição), com 22,5% do total.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas na Natureza das Aprendizagens Pessoais, pelas diferentes habilitações escolares.</u>	1. o número de aprendizagens formais é directamente proporcional ao aumento das habilitações escolares das pessoas.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas na Natureza das Aprendizagens Pessoais, pelo género.</u>	1. os homens possuem mais aprendizagens pessoais certificadas formalmente.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p>0,05$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas na Natureza das Aprendizagens Pessoais, por Idade.</u>	1. as aprendizagens pessoais certificadas encontram-se mais presentes nos mais jovens.

Figura 30 – A certificação das Aprendizagens Pessoais: Representação gráfica desagregada

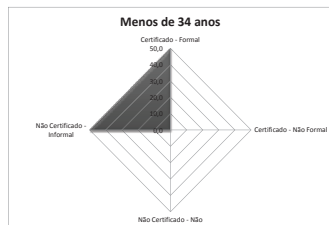
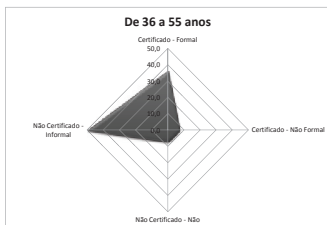
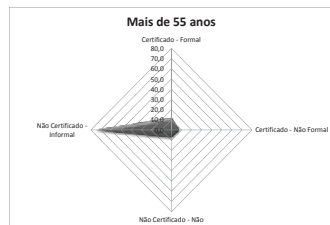
Por Género...



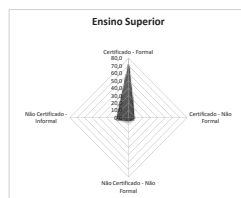
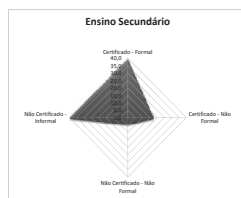
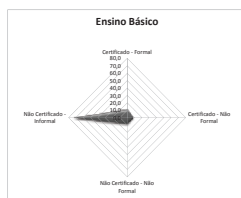
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



5.2. As causas das Aprendizagens Pessoais (*porquê?*)

Uma das dimensões inquiridas prendeu-se com o conhecimento das razões que determinaram a aprendizagem.

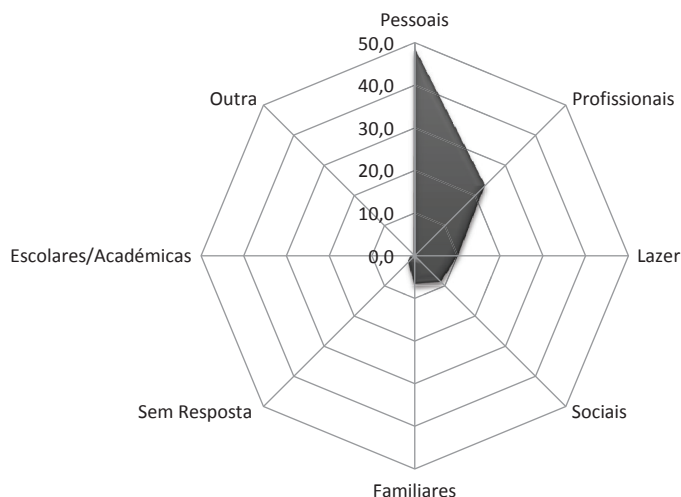
Tabela 107 – Causas das Aprendizagens Pessoais

Razões	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Pessoais	1371	48,6
Profissionais	653	23,1
Lazer	286	10,2
Sociais	245	8,7
Familiares	188	6,7
Escolares/Académicas	21	0,7
Outra	5	0,2
Sem Resposta	54	1,9
TOTAIS	2823	100,0

Da análise da informação constante na Tabela 107, podemos retirar as seguintes evidências:

- Do conjunto de aprendizagens identificadas e caracterizadas, **prevaleceram as razões pessoais para** a sua concretização (com 1371 referências, que correspondem a 48,6% dos casos);
- Em segundo lugar, foram referidas as razões de natureza profissional, em 653 casos (que corresponderam a 23,1% das situações);
- Em terceiro lugar, foi indicada a dimensão do lazer onde foram registadas 286 referências (que correspondem a 10,2% das situações verificadas);
- De referir, pelo significado implícito, que **as motivações escolares e académicas surgiram em penúltimo lugar**, com apenas 21 referências (que correspondem a 0,7% das aprendizagens identificadas);

Gráfico 59 – Causas das Aprendizagens Pessoais



Estas evidências indicam, eventualmente, que prevaleceram, como razões de aprendizagem, as motivações de natureza ou valorização pessoal (que corresponderam a aproximadamente 50% dos casos das aprendizagens ocorridas, identificadas e caracterizadas, neste período de 1997 a 2007). De sublinhar, também, o último lugar ocupado pelas motivações escolares (apenas 0,7% do universo de aprendizagens consideradas) o que pode ser significativo da pouca valorização que é atribuída às motivações escolares para a concretização das aprendizagens. De referir, ainda, a relativa importância da dimensão profissional, que não sendo a mais referida, foi a segunda mais relevante, com 23,1% das situações.

Uma última reflexão decorre do facto de, comparando-se estes resultados com outros anteriores, poder concluir-se que, apesar de a família se encontrar no seio das principais preocupações dos indivíduos e de ser uma das variáveis mais importantes na organização e concretização das aprendizagens, não constituiu motivação importante para a concretização de aprendizagens individuais.

No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 108 – As causas das Aprendizagens Pessoais: Análise desagregada

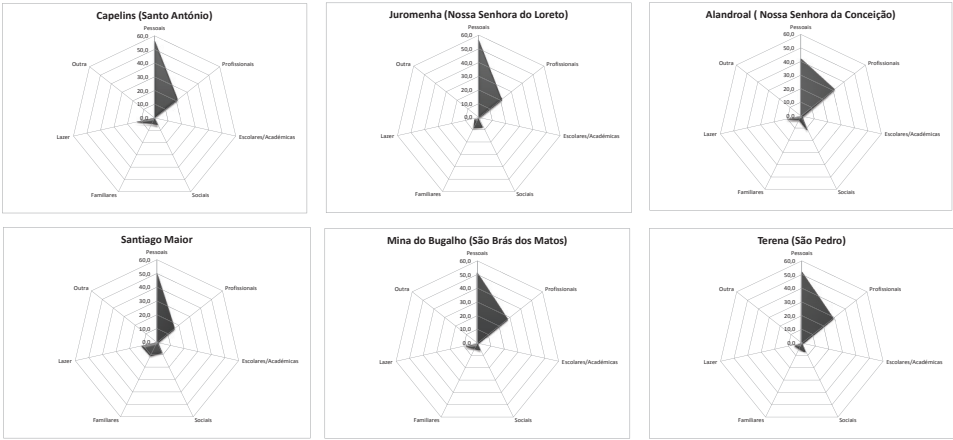
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas causas das Aprendizagens Pessoais.</u>	1. as causas escolares não foram importantes em qualquer freguesia; 2. as pessoas de Santiago Maior atribuíram pouca importância às causas de natureza profissional.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas causas das Aprendizagens Pessoais.</u>	1. os analfabetos privilegiaram as causas de natureza pessoal e o lazer; 2. as causas de natureza profissional foram privilegiadas pelas pessoas com maior habilitação escolar.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas causas das Aprendizagens Pessoais.</u>	1. as mulheres privilegiaram as causas de natureza familiar e de lazer; 2. os homens privilegiaram as causas de natureza social.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideraram-se significativas as diferenças encontradas nas causas das Aprendizagens Pessoais.</u>	1. as causas de natureza pessoal prevaleceram nos mais jovens, enquanto as causas de natureza profissional foram mais importantes para os menos jovens.

Figura 31 – As causas das Aprendizagens Pessoais: Representação gráfica desagregada

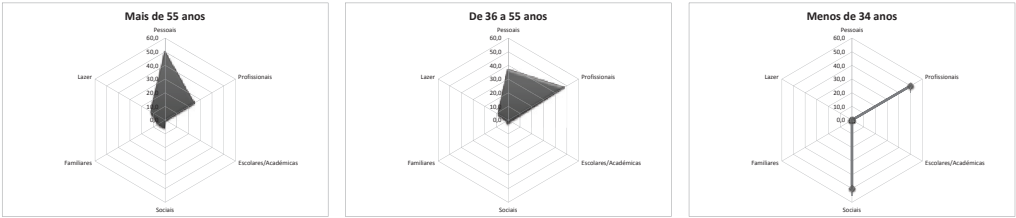
Por Género...



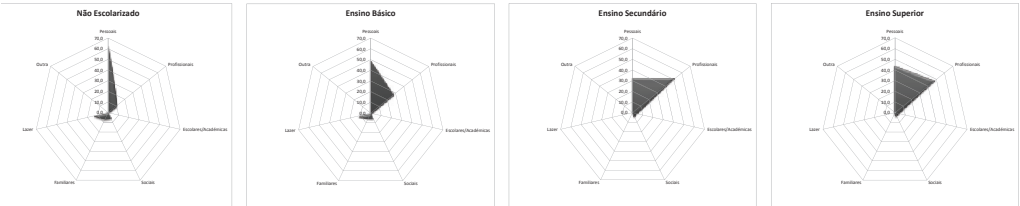
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



5.3. As consequências das Aprendizagens Pessoais (*para quê?*)

Os impactos decorrentes e percebidos das Aprendizagens Pessoais foram outra das dimensões inquiridas.

Tabela 109 – Impactos das Aprendizagens Pessoais

Nível de Impacto		Impactos da Aprendizagem		
		Impactos Profissionais	Impactos Pessoais	Impactos Sociais
Nível de Impacto (5- Muito; 1 - Nenhum)	5	674	1571	1018
	4	340	898	1128
	3	367	262	414
	2	261	49	187
	1	1147	17	49
SOMA		2789	2797	2796
MÉDIA		2,7	4,4	4,0
Sem Resposta		34	26	27

a) **2469 aprendizagens** (correspondendo a 87,5% do total) **foram classificadas como tendo bastante impacto na dimensão pessoal** (média de 4.4);

b) **Os impactos na dimensão profissional foram os menos considerados nas aprendizagens pessoais identificadas e caracterizadas** (média de 2.7). Na realidade, 1408 das aprendizagens foram consideradas, pelos inquiridos, como tendo impactos de nível 1 ou 2 (os níveis mais baixos);

c) **2146 aprendizagens** (76% do total) foram consideradas como tendo muito impacto na dimensão social (média de 4.0).

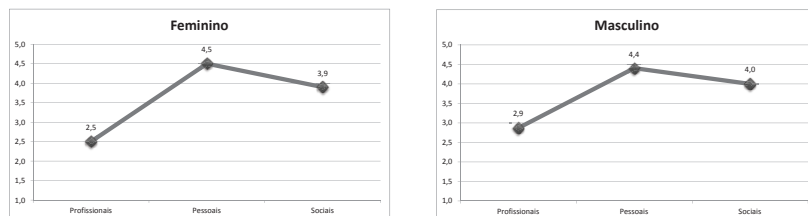
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 110 – As consequências das Aprendizagem Pessoais: Análise desagregada

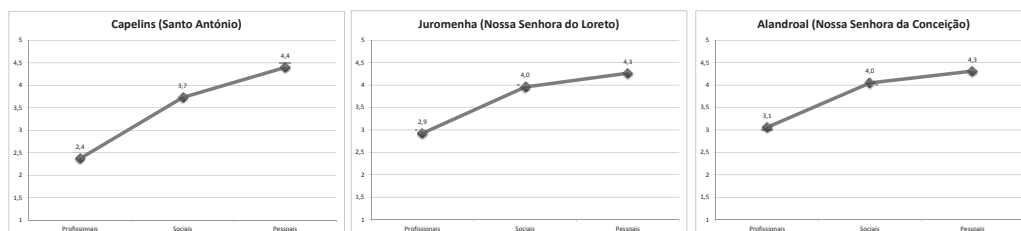
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas nos Resultados da Aprendizagem Sociais por freguesia.</u>	1.Apesar de estatisticamente significativas as diferenças encontradas são de pequena escala, nas distintas freguesias.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é muito significativo ($p<0,01$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas nos Resultados da Aprendizagem Sociais por Hab Lit Recodificada.</u>	1.As pessoas com ensino superior valorizam mais as consequências sociais das aprendizagens pessoais, quando comparadas com as pessoas anal-fabetas e com ensino básico.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p>0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas nos Resultados da Aprendizagem Sociais por Sexo.</u>	1.Não há diferenças entre Homens e Mulheres.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p>0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas nos Resultados da Aprendizagem Sociais por Idade.</u>	1.Apesar de as diferenças entre os níveis etários não serem estatisticamente significativas, parece verificar-se uma tendência de os mais novos valorizarem mais as consequências sociais das aprendizagens pessoais.

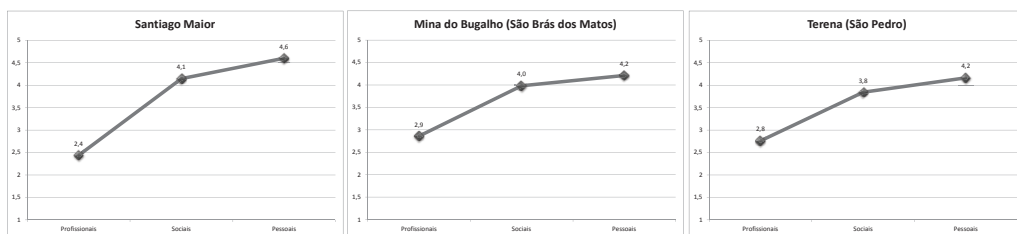
Figura 32 – As consequências das Aprendizagens Pessoais: Representação gráfica desagregada

Por Género...

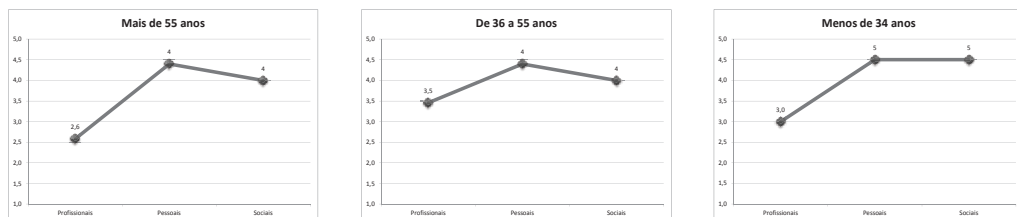


Por Freguesia...

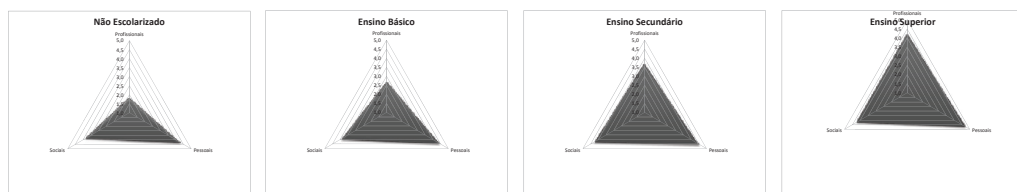




Por Idade...



Por habilitações escolares...



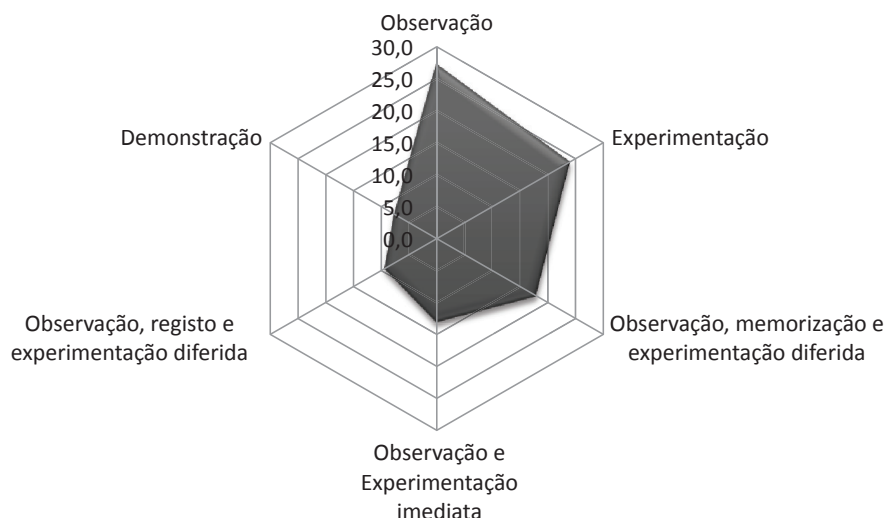
5.4. As estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais (como?)

No que se refere às estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais, a informação recolhida determinou o seguinte:

Tabela 111 – Estratégias das Aprendizagens Pessoais

Estratégias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Observação	769	27,2
Experimentação	678	24,0
Observação, memorização e experimentação diferida	504	17,9
Observação e Experimentação imediata	365	12,9
Observação, registo e experimentação diferida	262	9,3
Demonstração	214	7,6
Sem Resposta	31	1,1
TOTAIS	2823	100,0

Gráfico 60 – Estratégias das Aprendizagens Pessoais



No que se refere à modalidade operacional preferida para aprender, verificou-se o seguinte:

- a) As aprendizagens que recorreram exclusivamente, à observação foram 769, correspondendo a 27,2% dos casos;
- b) As aprendizagens que recorreram, exclusivamente, à experimentação (sem que esta fosse precedida de observação) foram referenciadas em 678 episódios, que correspondem a 24% do total;
- c) As aprendizagens que incorporaram um momento de observação e um outro, posterior, de experimentação, corresponderam a 17,9% dos casos (504 referências);
- d) Em quarto lugar, ocorreram, as aprendizagens que, partindo da observação, convocaram um momento de experimentação. Neste caso, verificou-se 365 ocorrências, correspondendo a 12,9% das situações.

Perante estas evidências, conclui-se o seguinte:

1. Há um conjunto de aprendizagens que recorreu exclusivamente à observação. Estas aprendizagens (769) não foram sucedidas de memorização ou de experimentação. Pressupõe-se, no entanto, que tiveram, no decurso da sua **operacionalização**, em algum momento, uma **concretização** daquilo que foi observado. Em qualquer circunstância, 769 aprendizagens identificadas privilegiaram a observação, como a estratégia de eleição;
2. Há um segundo conjunto de 678 aprendizagens que não foi precedido de observação. Estes episódios aconteceram e foram suscitados pela experimentação, que aconteceu em primeiro lugar;
3. Verificou-se um terceiro conjunto de aprendizagens que envolveram, no mínimo, dois/três passos: observação, execução, eventual e intermediariamente, memorização.

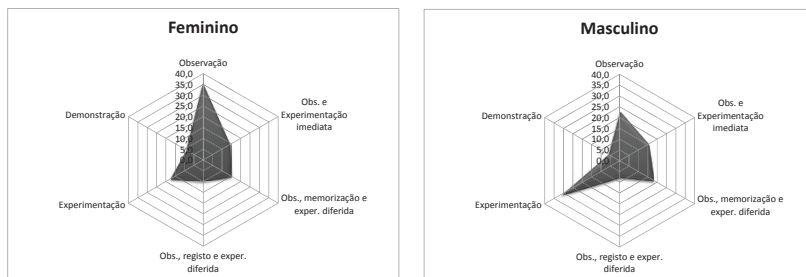
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 112 – Estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais: Análise desagregada

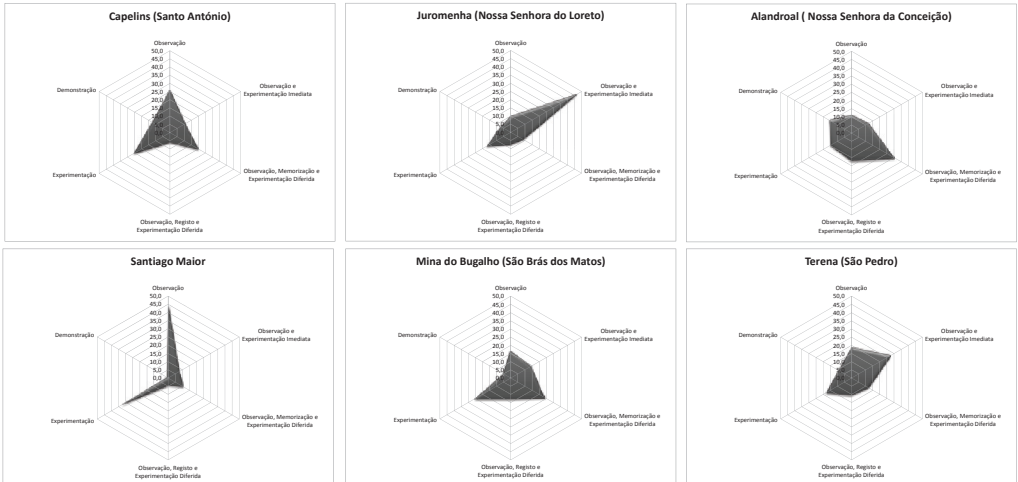
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Estratégias relativamente às Aprendizagens por freguesia.</u>	1. Juromenha foi a freguesia onde as pessoas evidenciaram, de forma mais nítida, uma estratégia de aprendizagem (<i>observação e experimentação imediata</i>). Também se verificou esta tendência, de forma menos acentuada na freguesia de Terena. 2. Em Santiago Maior, as pessoas recorreram mais à <i>Observação ou a Experimentação</i> . 3. A <i>observação e experimentação diferida</i> foram mais evidenciadas em Alandroal e Mina do Bugalho.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Estratégias relativamente às Aprendizagens por habilitações académicas.</u>	1. As pessoas não escolarizadas e com o ensino básico aprendem, sobretudo, a partir de <i>observação</i> e recorrendo, também, à <i>experimentação</i> ; 2. Apenas as pessoas com ensino secundário e superior recorreram à <i>observação, registo e experimentação diferida com regularidade</i> .
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Estratégias relativamente às Aprendizagens por género.</u>	1. As mulheres recorreram mais à <i>observação</i> e os homens à <i>experimentação</i> .
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Estratégias relativamente às Aprendizagens por idade.</u>	1. Os mais jovens são os que mais recorrem à <i>demonstração</i> . 2. As pessoas com idade mais avançada são mais <i>observadoras</i> enquanto os adultos de meia-idade preferem <i>experimentar</i> durante a aprendizagem.

Figura 33 – Estratégias concretizadas nas Aprendizagens Pessoais: Representação gráfica desagregada

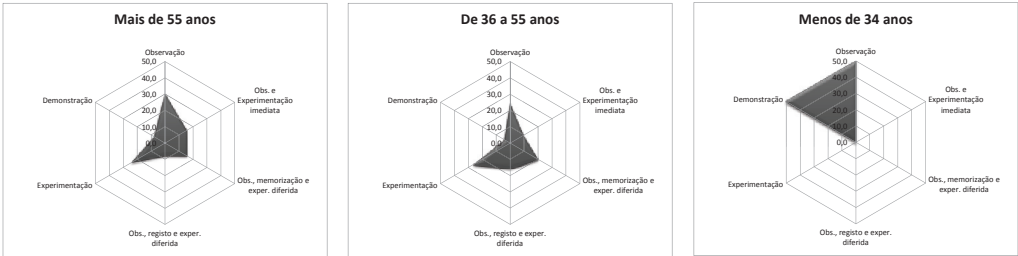
Por Género...



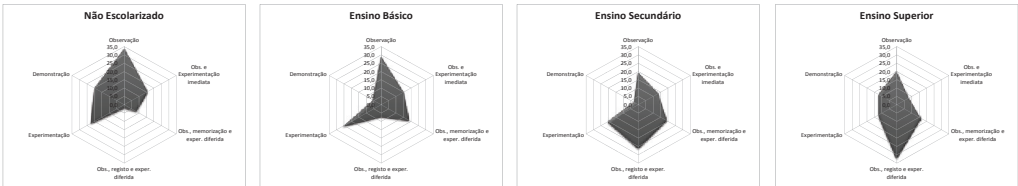
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...

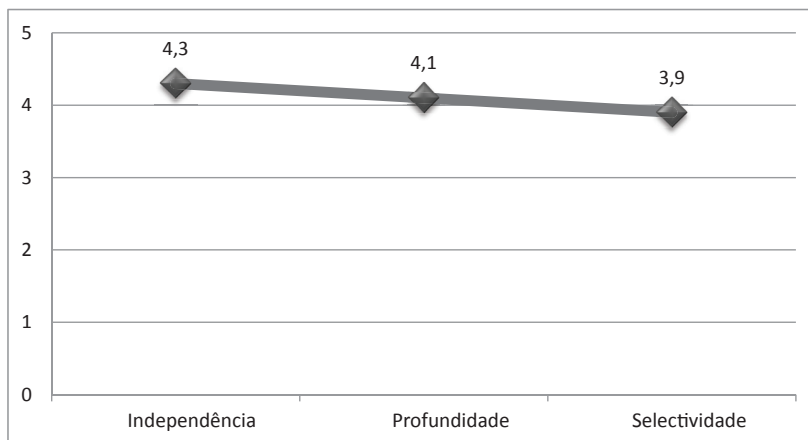


Outro aspecto inquirido relacionou-se com a abordagem à aprendizagem colocada em prática pelas pessoas.

Tabela 113 – Atitude face à aprendizagem

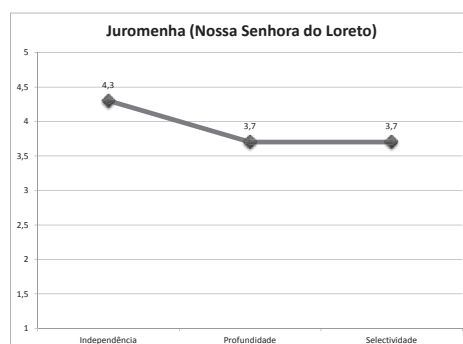
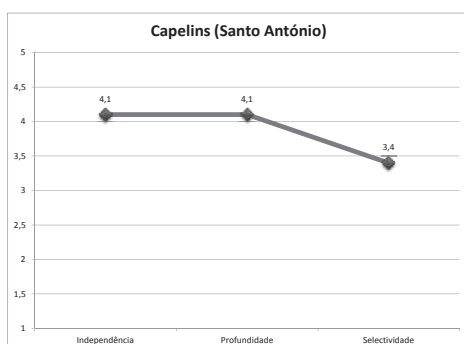
Atitude face à aprendizagem	Sempre		Muito Freqüente		Frequentemente		Pouco Freqüente		Nunca/Sem resposta		Soma	Média
	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa (%)		
Independência	1642	58,2	722	25,6	253	9,0	106	3,8	100	3,5	2823	4,3
Profundidade	1050	37,2	1184	41,9	461	16,3	99	3,5	29	1,0	2823	4,1
Selectividade	1145	40,6	851	30,1	324	11,5	316	11,2	187	6,6	2823	3,9

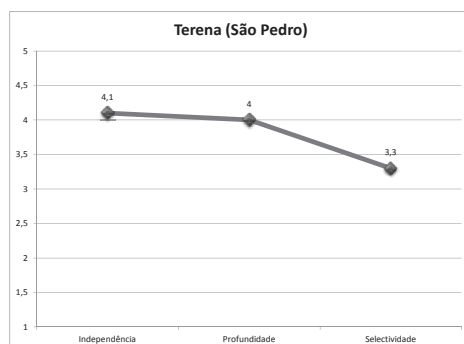
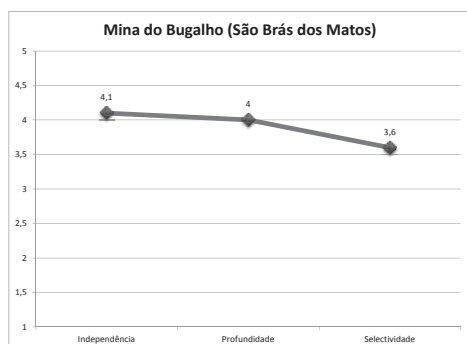
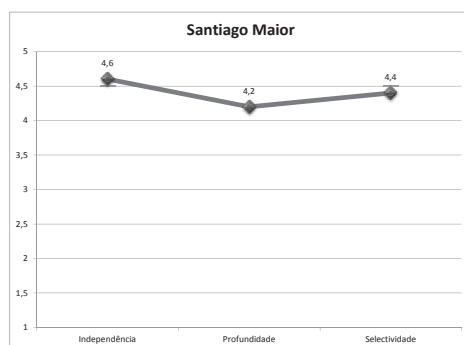
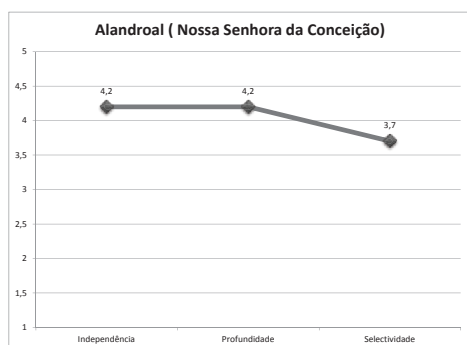
Gráfico 61 – Atitude face à aprendizagem



Da leitura da informação anteriormente disponibilizada, conclui-se que os indivíduos inquiridos revelaram grande independência na concretização das suas aprendizagens, empenharam-se nas mesmas e estas foram o resultado da sua escolha pessoal.

Figura 34 – Atitude face à Aprendizagem concretizada, no período 1997-2007 (média), por freguesia





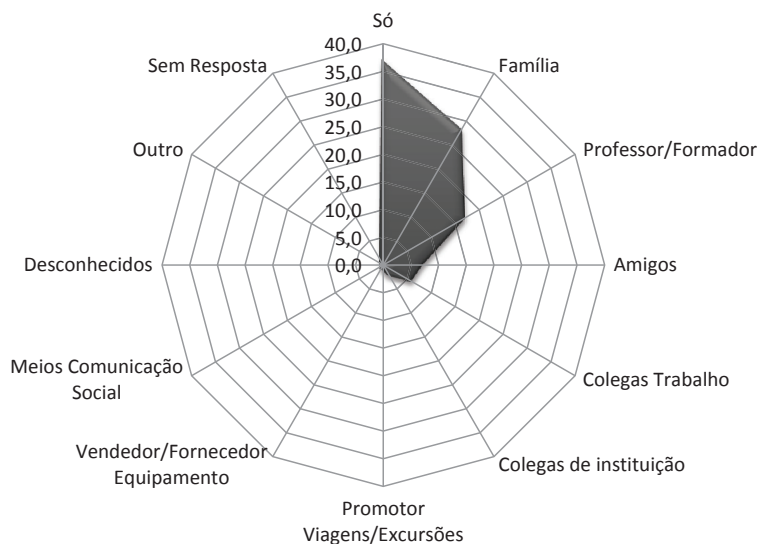
5.5. Os interlocutores nas Aprendizagens Pessoais (*com quem?*)

Relativamente à dimensão relacional presente nas circunstâncias das aprendizagens pessoais, os inquiridos referiram o seguinte:

Tabela 114 – Interlocutores das Aprendizagens Pessoais

Interlocutores	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Só	1045	37,0
Família	795	28,2
Professor/Formador	477	16,8
Amigos	201	7,1
Colegas Trabalho	166	5,9
Colegas de instituição	56	2,0
Promotor Viagens/Excursões	19	0,7
Vendedor/Fornecedor Equipamento	17	0,6
Meios Comunicação Social	11	0,4
Desconhecidos	3	0,1
Outro	10	0,4
Sem Resposta	23	0,8
Totais	2823	100,0

Gráfico 62 – Interlocutores das Aprendizagens Pessoais



Os aspectos mais importantes da informação anteriormente apresentada são os seguintes:

- Prevaleceu a *aprendizagem solitária***, com 1045 referências, correspondendo a 37% do universo considerado;
- Em segundo lugar, foi referida a família como sendo o interlocutor privilegiado, com 795 referências (correspondendo a 28,2% dos casos);
- Em terceiro lugar, foram referidos os professores/formadores, com 477 referências (sendo 16,8% dos casos considerados).

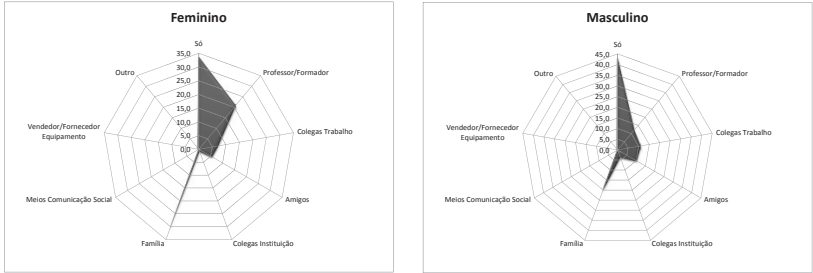
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 115 – Os Interlocutores nas Aprendizagens Pessoais (com quem?): Análise desagregada

Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em interlocutores relativamente às Aprendizagens por freguesia.</u>	1. À exceção de Alandroal (Nossa Senhora da Conceição), as pessoas das restantes freguesias apontam para uma aprendizagem solitária ou, em alternativa, com a presença dos familiares. 2. Alandroal (Nossa Senhora da Conceição) é a única freguesia em que as pessoas se referem ao papel dos professores/ formadores
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p>0,001$), <u>consideramos altamente significativas as diferenças encontradas em interlocutores relativamente às Aprendizagens por nível de habilitações.</u>	1. As pessoas com habilitação académica de <i>nível superior</i> foram as que mais recorreram ao professor/formador 2. As pessoas sem escolaridade recorrem quase exclusivamente aos familiares enquanto os que têm o ensino básico privilegiam a aprendizagem solitária.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p>0,001$), <u>consideramos altamente significativas as diferenças encontradas em interlocutores relativamente às Aprendizagens por sexo.</u>	1. Embora tenham sido encontradas diferenças significativas homens e mulheres aprendem, sobretudo, sozinhos ou com a família, embora com a tendência de as mulheres aprenderem mais em <i>família</i> do que os homens.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é significativo ($p<0,05$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em interlocutores relativamente às Aprendizagens por Idade.</u>	As pessoas com idades iguais ou inferiores a 55 anos são as que mais recorrem ao <i>professor/formador</i> na concretização das suas aprendizagens. As pessoas com idade superior a 55 anos aprendem, sobretudo, sozinhas, embora a família também tenha um papel significativo na sua aprendizagem.

Figura 35 – Os Interlocutores nas Aprendizagens Pessoais (com quem?): Representação gráfica desagregada

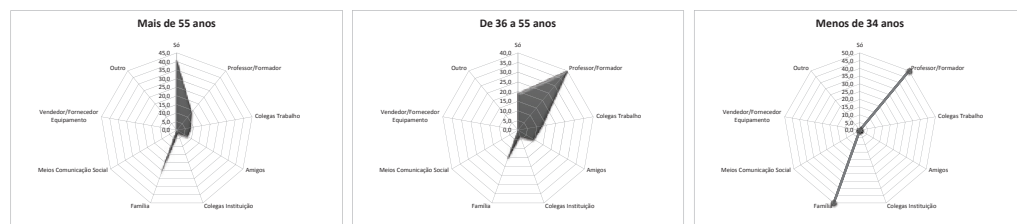
Por Género...



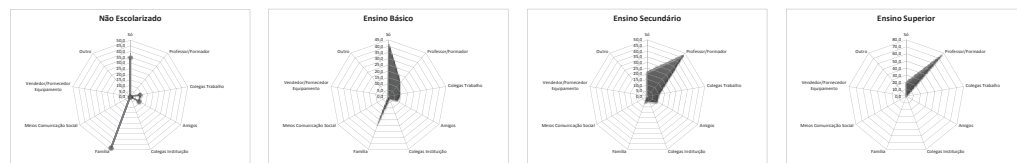
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



5.6. Os recursos envolvidos nas Aprendizagens Pessoais (com o quê?)

Relativamente aos meios envolvidos nas Aprendizagens Pessoais, o inquérito revelou o seguinte:

Tabela 116 – Utilização de recursos

Utilização de Recursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sim	2525	89,4
Não	274	9,7
Sem resposta	24	0,9
Totais	2823	100,0

As evidências a retirar são as seguintes:

- a) 2525 aprendizagens (correspondendo a 89,4% do total) recorreram ou implicaram a utilização de recursos, na sua concretização;
- b) 728 das aprendizagens identificadas (corresponderam a 28,8% das situações em que se utilizaram recursos) recorrem à tecnologia;
- c) 645 das aprendizagens consideradas **(25,5% dos casos) recorreram à utilização de manuais ou folhetos**;
- d) 537 episódios de aprendizagem (correspondendo a 21,3% das situações) recorreram a qualquer outro recurso;
- e) **Os livros foram indicados em 11,4% das aprendizagens sinalizadas** (288 registos).

Tabela 117 – Tipos de recursos utilizados na concretização das Aprendizagens Pessoais

Recursos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Tecnologia	728	28,8
Manuais/Folhetos	645	25,5
Livros	288	11,4
Revistas	114	4,5
Outros	537	21,4
Sem resposta	213	8,4
Totais	2525	100,0

Como síntese, acerca da utilização de recursos nas aprendizagens, podemos referir o seguinte:

- a) **Os recursos são referidos na maioria das aprendizagens identificadas**;
- b) A tecnologia foi o recurso mais referido;
- c) **A leitura foi uma actividade frequente nas aprendizagens individuais**. Na realidade, o livro foi o recurso referido 933 vezes (somatório das referências a manuais e a livros), o que corresponde a 37% das situações identificadas.

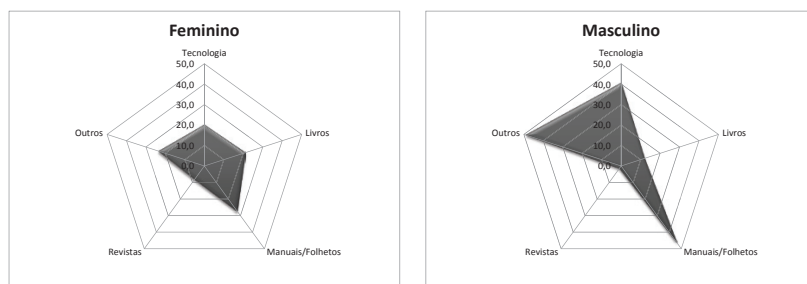
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 118 – Recursos das Aprendizagens Pessoais (*com o quê?*): Análise desagregada

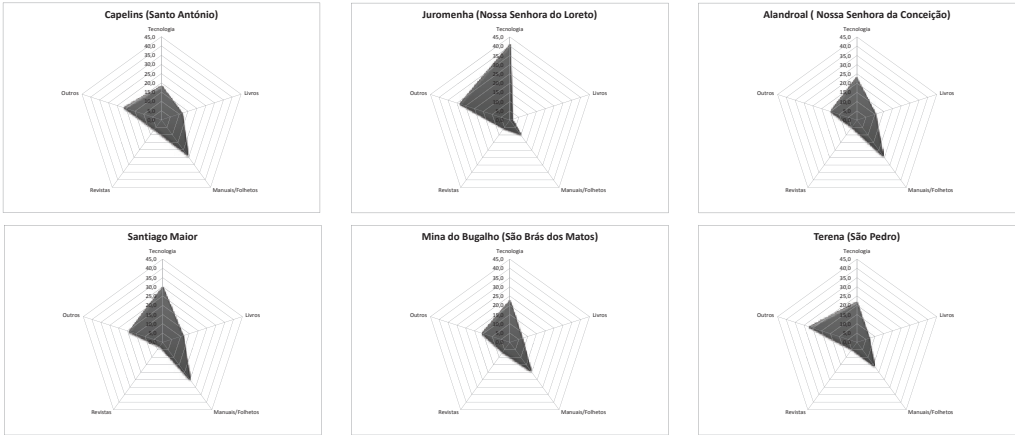
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por freguesia.</u>	Embora com pequenas diferenças por freguesia, os Recursos mais utilizados foram <i>Tecnologia e Manuais/Folhetos</i> .
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Habilitações.</u>	1. Os <i>Manuais/Folhetos</i> foram utilizados sobretudo pessoas com o ensino básico. 2. <i>Livros</i> foram utilizados sobretudo pelas pessoas com <i>ensino superior</i>. 3. <i>Tecnologia</i> foi utilizada fundamentalmente por pessoas com o <i>ensino secundário</i>.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Sexo.</u>	1. A diferença entre homens e mulheres, embora estatisticamente significativa, foi de pequena escala. As Mulheres utilizaram ligeiramente mais <i>Manuais/Folhetos</i> que os Homens.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é muito significativo ($p < 0,01$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Idade.</u>	1. Os <i>Manuais/Folhetos</i> foram utilizados sobretudo pelos mais velhos. 2. A <i>Tecnologia</i> foi utilizada fundamentalmente pelos mais novos.

Figura 36 – Recursos das Aprendizagens Pessoais (*com o quê?*): Representação gráfica desagregada

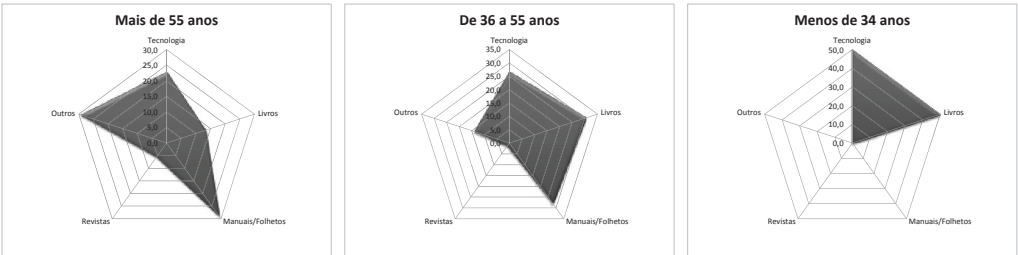
Por Género...



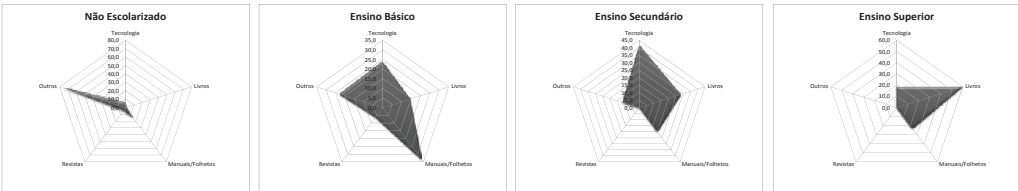
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



5.7 - Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (onde?)

No que se refere à geografia de localização das Aprendizagens Pessoais, a Tabela 119 ilustra o que se apurou.

Tabela 119 – Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (onde?)

Local		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concelho	Localidade de Residência	2325	82,4
	Outra localidade	135	4,8
	Outra Freguesia	124	4,4
Exterior ao Concelho	Outro concelho	440	15,6
Totais		3024*	107,2*

* várias aprendizagens desenvolveram-se em vários locais, em simultâneo, razão que determinou um total superior ao número de aprendizagens identificadas (2823)

- a) **A maioria das aprendizagens pessoais identificadas ocorreu na localidade de residência dos seus protagonistas**, facto verificado em 2325 episódios de aprendizagem (82,4% das aprendizagens identificadas);
b) 440 aprendizagens (correspondendo a 15,6% do universo de aprendizagens) ocorreram no exterior do concelho. **Apesar de ser uma realidade pouco frequente, teve algum significado, pois supera o conjunto de aprendizagens ocorrido nos restantes locais do concelho** (259).

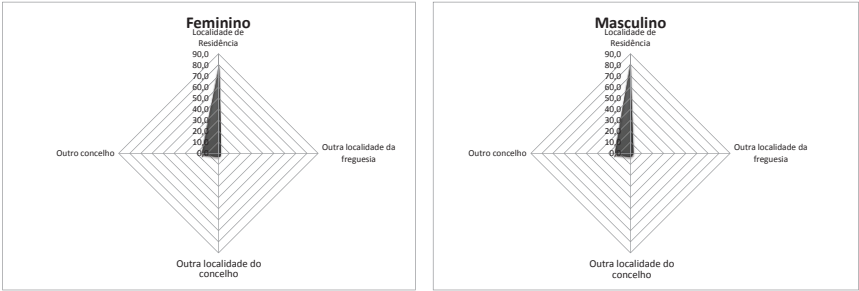
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 120 – Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (onde?): Análise desagregada

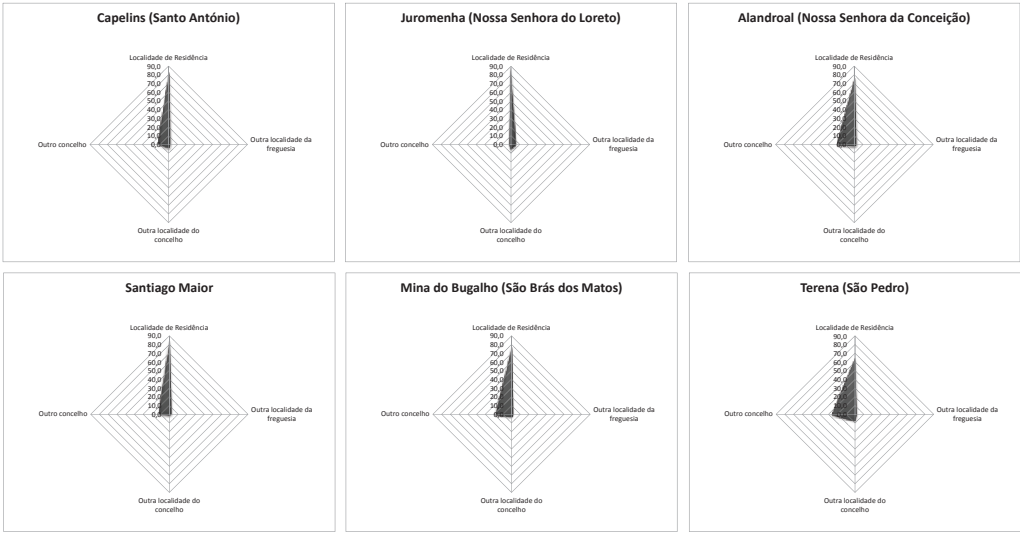
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas Onde Decorreu a Aprendizagem por freguesia.</u>	1. Apesar de estatisticamente significativas, as diferenças encontradas são de pequena escala: A maioria das aprendizagens decorreu na <i>localidade de residência</i> .
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas Onde Decorreu a Aprendizagem por Habilitações.</u>	1. As pessoas com ensino superior concretizaram, maioritariamente, a sua aprendizagem <i>noutro concelho</i> ; 2. As restantes pessoas concretizaram a sua aprendizagem na <i>localidade de residência</i> .
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>não consideramos significativas as diferenças encontradas Onde Decorreu a Aprendizagem por Sexo.</u>	1. Não há diferenças entre Homens e Mulheres.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é muito significativo ($p < 0,01$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas Onde Decorreu a Aprendizagem por Idade.</u>	1. Os mais novos e os mais velhos aprenderam maioritariamente na sua localidade de residência; 2. As pessoas com idades entre 35 e 55 anos também aprenderam <i>noutro concelho</i> .

Figura 37 – Os espaços de concretização das Aprendizagens Pessoais (onde?): Representação Gráfica desagregada

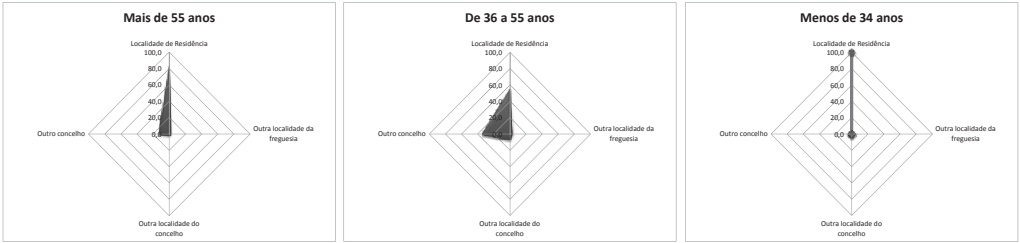
Por Género...



Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...

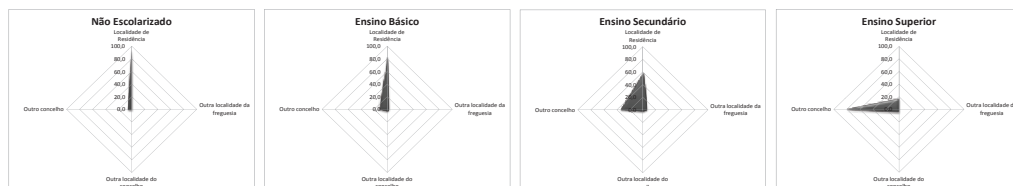


Tabela 121 – Espaço envolvido na concretização das Aprendizagens Pessoais

Espaços	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Casa de residência	1737	61,5
Instituição	642	22,7
Espaço comunitário/convívio	345	12,2
Sem resposta	99	3,5
Totais	2823	100,0

Da leitura da Tabela 121, conclui-se que:

- a) **A maioria das aprendizagens ocorreu no interior da residência dos inquiridos**, sendo que esta realidade se verificou em 1737 episódios de aprendizagem (que correspondem a 61,5% do universo considerado);
- b) **As instituições constituem o segundo espaço mais referido para a ocorrência das aprendizagens** (com 642 referências, correspondendo a 22,7% do total);
- c) O espaço comunitário de convívio aparece em terceiro e último lugar, com 345 referências, correspondendo a 12,2% do total.

No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 122 – Os espaços quotidianos onde decorreram as Aprendizagens Pessoais: Análise desagregada

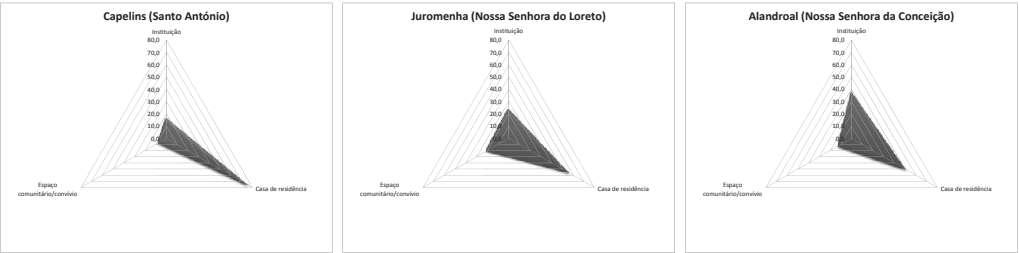
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Espaços Decorreu a Aprendizagem por freguesia.</u>	1.Com exceção de Santiago Maior (a única onde as pessoas recorrem aos espaços comunitários/convívio, em todas as outras freguesias as pessoas utilizam, preferentemente, a Casa de Residência e, menos frequentemente, as instituições.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Habilitações.</u>	1. as pessoas analfabetas e com o ensino básico recorrem, quase exclusivamente, à sua <i>Casa de Residência</i> . 2. As pessoas com o Ensino Secundário ou Ensino Superior utilizam maioritariamente as Instituições para aprenderem.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Sexo.</u>	1.As diferenças entre homens e mulheres, embora estatisticamente significativa, foram de pequena escala. As Mulheres utilizam <i>mais Espaço Comunitário/Convívio</i> que os Homens.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p<0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Recursos da Aprendizagem por Idade.</u>	1. as pessoas mais velhas utilizam, sobretudo, a sua Casa de Residência, para aprenderem; 2. As pessoas, entre os 35 e os 55 anos recorrem fundamentalmente às instituições.

Figura 38 – Os espaços quotidianos onde decorreram as Aprendizagens Pessoais: Representação gráfica desagregada

Por Género...

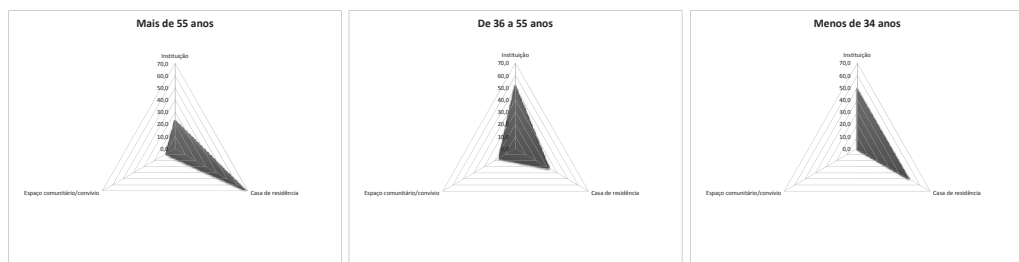


Por Freguesia...





Por Idade...



Por habilitações escolares...

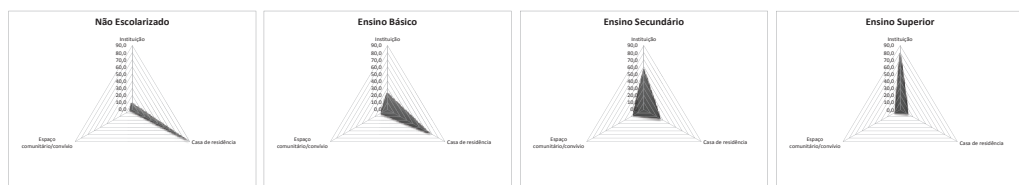


Tabela 123 – Ambientes onde ocorreram as Aprendizagens Pessoais

Ambientes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Presencial	2747	97,4
A distância/ <i>e-learning</i>	7	0,2
Sem resposta	69	2,4
Totais	2823	100,0

A maioria das aprendizagens identificadas aconteceu em ambientes presenciais. Apenas 7 episódios de aprendizagem, dos 2823 considerados, ocorreram através de situações a distância, o que é insignificante no universo considerado.

5.8. O nível de consecução das aprendizagens pessoais (*até onde?*)

Um aspecto inquirido relacionou-se com o nível de consecução do processo de aprendizagem. Na Tabela 124, indicam-se as respostas dos inquiridos:

Tabela 124 – Nível de consecução das Aprendizagens Pessoais

Nível de consecução	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concluiu	2288	81,0
Em curso	461	16,3
Não concluiu	16	0,6
Sem resposta	58	2,1
Totais	2823	100,0

A leitura decorrente da informação disponibilizada através da Tabela 124, indica o seguinte:

a) **A maioria das aprendizagens pessoais** (2288, correspondendo a 81% do universo considerado) **foi concluída**;

b) Uma pequena minoria dos casos referiu-se a aprendizagens não concluídas, (apenas 16 referências, que correspondem a 0,6% dos casos);

c) Uma terceira categoria de episódios de aprendizagem (com 461 referências e correspondendo a 16,3% do total), ainda não havia sido considerada concluída;

d) Infere-se, desta análise, que as aprendizagens identificadas foram, na sua maioria, concluídas e consideradas *fechadas* pelos seus protagonistas.

No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 125 – O nível de consecução das Aprendizagens Pessoais (*até onde?*): Análise desagregada

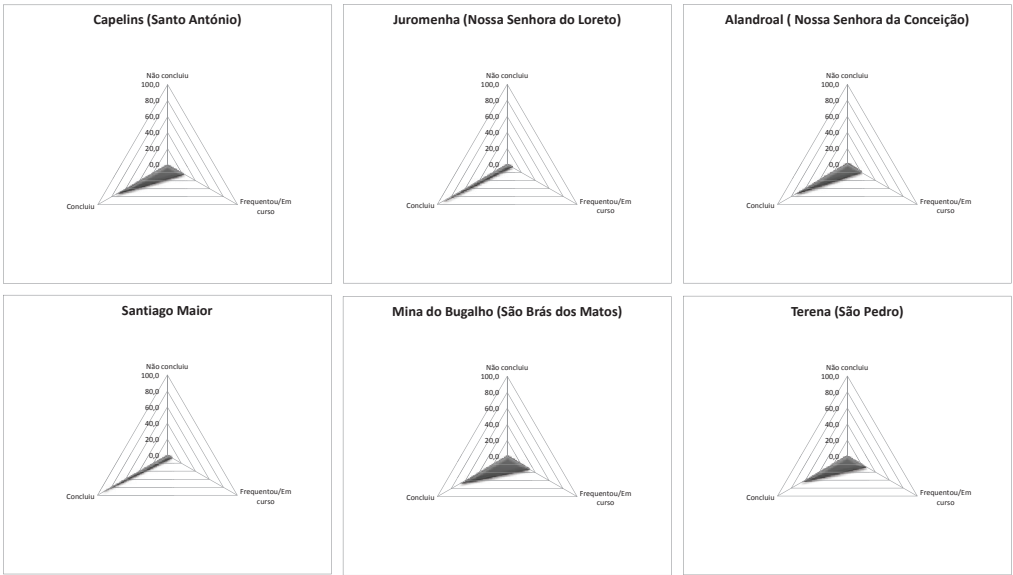
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Até onde prosseguiu a Aprendizagem por freguesia.</u>	1.As pessoas de Juromenha e de Santiago Maior concluíram praticamente todas as suas aprendizagens. 2.Nas restantes freguesias, as pessoas não concluíram, ou têm em curso, cerca de um quarto das suas aprendizagens.
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Até onde prosseguiu a Aprendizagem por Habilitações.</u>	1. Apesar de não serem significativas as diferenças encontradas, as respostas apontam no sentido de considerar que a conclusão das aprendizagens é maior nas pessoas com ensino superior e menor nas pessoas analfabetas.
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Até onde prosseguiu a Aprendizagem por Sexo.</u>	1.Não há diferenças entre homens e mulheres; ambos os géneros têm o mesmo nível de conclusão das aprendizagens (acima dos 80%).
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Até onde prosseguiu a Aprendizagem por Idade.</u>	1.Não há diferenças estatisticamente significativas por níveis etários; todos os níveis etários apresentam taxas de conclusão das aprendizagens acima dos 80%. Contudo, parece haver uma tendência para os mais novos apresentarem taxas superiores às dos mais velhos.

Figura 39 – O nível de consecução das Aprendizagens Pessoais (até onde?): Representação Gráfica desagregada

Por Género...



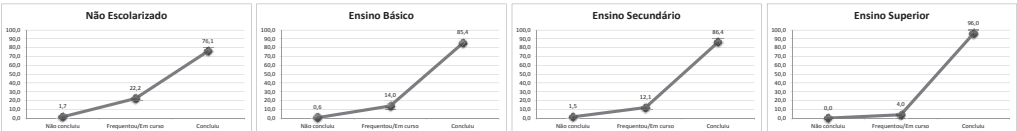
Por Freguesia...



Por Idade...



Por habilitações escolares...



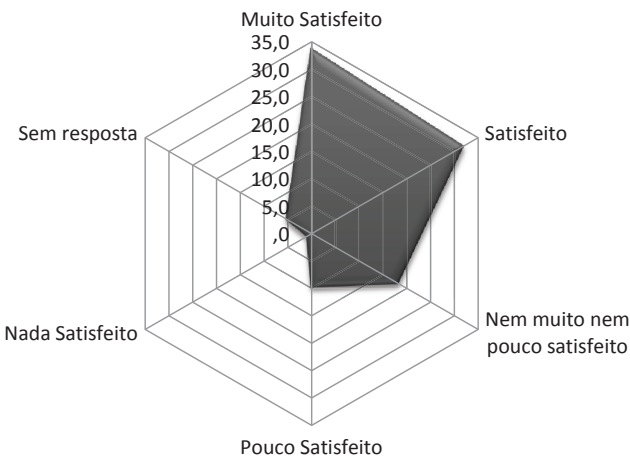
5.9. A satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais

Um último aspecto relacionado com a concretização das Aprendizagens Pessoais, no período em estudo, prendeu-se com a satisfação das pessoas na concretização desses momentos.

Tabela 126 – Satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais

Satisfação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
5 Muito Satisfeito	358	33,8
4 Satisfeito	339	32,0
3 Nem muito nem pouco satisfeito	193	18,2
2 Pouco Satisfeito	103	9,7
1 Nada Satisfeito	10	0,9
Sem resposta	56	5,3
Totais	1059	100,0
Média	3,93	

Gráfico 63 – Satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais



De acordo com a informação anterior, verifica-se que **a maioria dos inquiridos ficou muito satisfeito (358) ou satisfeito (339), com as Aprendizagens Pessoais concretizadas.**

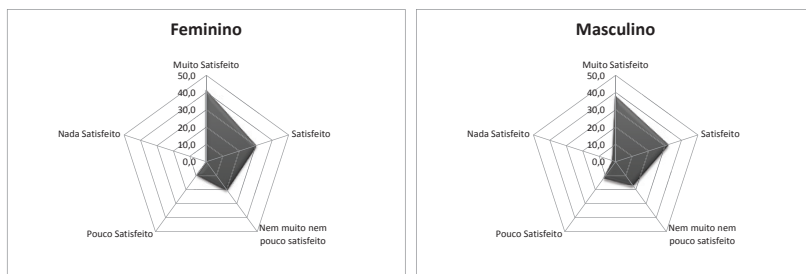
No sentido de avaliar da importância de variáveis como o local de residência (freguesia), habilitações escolares, género e idade das pessoas adultas inquiridas, nas respostas a esta dimensão, foram realizados procedimentos estatísticos que verificaram a existência de eventuais diferenças e o seu respectivo significado. Para uma leitura mais adequada e simples dessa análise desagregada, apresenta-se, na tabela seguinte, uma síntese dos resultados obtidos.

Tabela 127 – A satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais: Análise desagregada

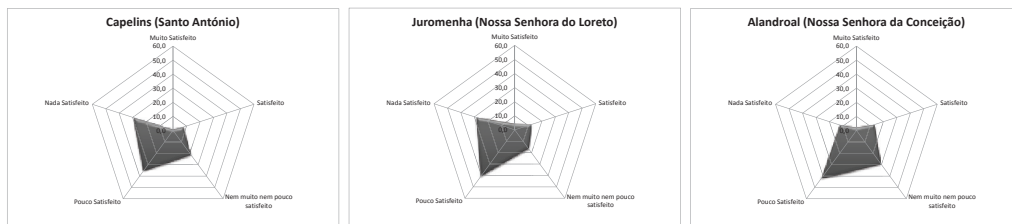
Categoria	Resultado do procedimento estatístico	Algumas evidências
Freguesia	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é altamente significativo ($p < 0,001$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente às Aprendizagens por freguesia.</u>	1.Com exceção de São Brás dos Matos (com uma posição ligeiramente mais negativa), em todas as restantes freguesias, as pessoas manifestam um grau de satisfação relativamente alto em relação às aprendizagens (Muito Satisfeitos e Satisfeitos).
Habilitações Escolares	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente às Aprendizagens por nível de habilitações.</u>	1. Não há diferenças de satisfação relativamente às aprendizagens pelos diferentes níveis de habilitações; todos manifestam um grau de satisfação relativamente alto em relação às aprendizagens (Muito Satisfeitos e Satisfeitos).
Género	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, é significativo ($p < 0,05$), <u>consideramos significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente às Aprendizagens por Sexo.</u>	1.As diferenças entre homens e mulheres, embora estatisticamente significativa, é de pouca monta, com ligeira vantagem para as mulheres.
Idade	Como o resultado do método de Monte-Carlo, aplicado ao teste do Qui-quadrado, não é significativo ($p > 0,05$), <u>consideramos não significativas as diferenças encontradas em Grau de Satisfação relativamente às Aprendizagens por Idade.</u>	1.Não há diferenças de satisfação relativamente às aprendizagens pelos diferentes níveis etários; todos manifestam um grau de satisfação relativamente alto em relação às aprendizagens (Muito Satisfeitos e Satisfeitos).

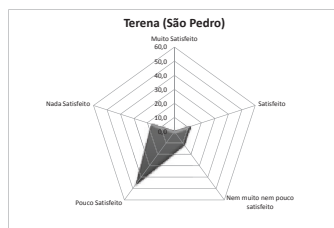
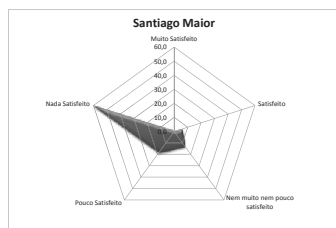
Figura 40 – A Satisfação decorrente das Aprendizagens Pessoais: Representação Gráfica desagregada

Por Género...

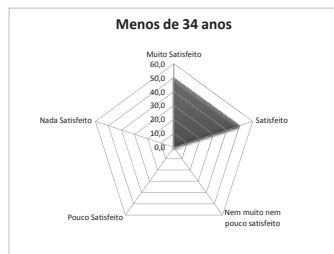
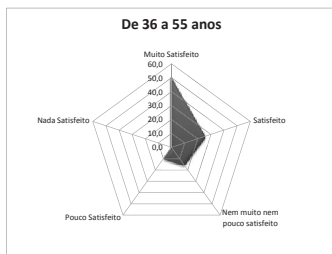


Por Freguesia...

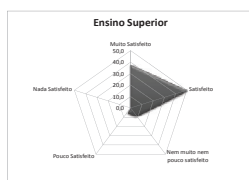
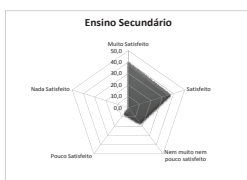
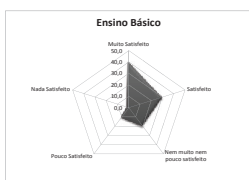




Por Idade...



Por habilitações escolares...





Reunião de Trabalho

Capítulo 6 – CARACTERÍSTICAS DE UM EVENTUAL PERFIL DE APRENDIZAGEM PESSOAL

Uma última componente da investigação centrou-se na tentativa de identificar e caracterizar traços que pudessem concorrer para o estabelecimento de um possível perfil de Aprendizagem Pessoal do(a) adulto(a) alandroalense. Para esse efeito, procuraram-se respostas que esclarecessem as seguintes **questões relativas às preferências das pessoas, no processo de concretização das suas aprendizagens**:

- Aprender ...*
- “o quê?”;
- “porquê?”;
- “para quê?”;
- “como?”;
- “com quem?”;
- “com o quê?”;
- “onde?”;
- “até onde”
- (...)

6.1. As aprendizagens preferidas (o quê?)

6.1.1 As áreas

Quando inquiridos relativamente às suas preferências, em termos das Aprendizagens Pessoais, os 1059 adultos referiram o seguinte:

Tabela 128 – As aprendizagens preferidas (o quê?)

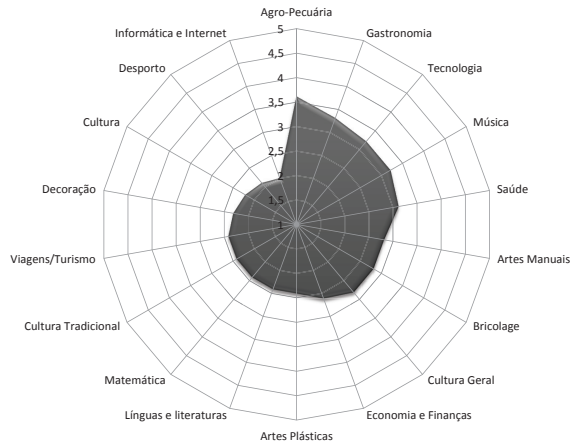
Domínio de Aprendizagem	Média (1-5)
Agro-Pecuária	3,6
Gastronomia	3,3
Tecnologia	3,2
Música	3,2
Saúde	3,1
Artes manuais	2,8
Bricolage	2,8
Cultura Geral	2,8
Economia e Finanças	2,6
Artes Plásticas	2,4
Línguas e literaturas	2,4
Matemática	2,4

Cultura Tradicional	2,4
Viagens/Turismo	2,4
Decoração	2,3
Cultura	2,2
Desporto	2,1
Informática e Internet	2,0

Os domínios de aprendizagem com médias positivas, correspondendo a aprendizagens mais preferidas, por parte dos inquiridos, foram os seguintes:

- a) **Agro-pecuária**, com uma média de 3,6;
- b) **Gastronomia**, com uma média de 3,3;
- c) **Música e a Tecnologia**, com uma média de 3,2;
- d) **Saúde**, com uma média de 3,1.

Gráfico 64 – As aprendizagens preferidas (o quê?)



Na dimensão menos valorizada, encontram-se as aprendizagens que envolvem a Informática e a Internet (com uma média negativa de 2,0), o Desporto (com uma média de 2.1) e a Cultura (com uma média de 2.2). Ao compararmos esta distribuição com a que resultou, quando se aplicou Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), anteriormente utilizada (cf.Capítulo 5), podemos verificar que os itens mais referenciados correspondem a áreas de estudo que têm maiores frequências na designação das aprendizagens pessoais mais significativas, já anteriormente descritas.

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 129 – As aprendizagens preferidas (o quê?)

		Idade		Nível escolaridade				Gênero		Residência						
		Mais de 55 anos	35 a 55 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juromenha	Alandroal	Capelins	Terena		Mina B.
Artes Manuais	Artes Manuais				Artes Manuais				Artes Manuais					Artes Manuais		Artes Manuais
Artes Plásticas									Artes Plásticas			Artes Plásticas	Artes Plásticas	Artes Plásticas	Artes Plásticas	Artes Plásticas
Desporto			Desporto				Desporto	Desporto				Desporto				
Línguas e Literaturas			Línguas e Literaturas		Línguas e Literaturas		Línguas e Literaturas	Línguas e Literaturas						Línguas e Literaturas		Línguas e Literaturas
Informática e Internet			Informática e Internet				Informática e Internet	Informática e Internet						Informática e Internet		Informática e Internet
Cultura			Cultura				Cultura	Cultura						Cultura	Cultura	Cultura
Cultura Tradicional													Cultura Tradicional	Cultura Tradicional		Cultura Tradicional
Tecnologia								Tecnologia		Tecnologia				Tecnologia		Tecnologia
Bricolage								Bricolage		Bricolage				Bricolage		Bricolage
Saúde					Saúde				Saúde			Saúde	Saúde	Saúde	Saúde	Saúde
Gastronomia					Gastronomia		Gastronomia	Gastronomia	Gastronomia			Gastronomia	Gastronomia	Gastronomia	Gastronomia	Gastronomia
Decoração		Decoração			Decoração		Decoração	Decoração	Decoração					Decoração	Decoração	Decoração
Viagens e Turismo					Viagens e Turismo		Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	Viagens e Turismo		Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	Viagens e Turismo	
Informática e Internet					Informática e Internet		Informática e Internet	Informática e Internet	Informática e Internet		Informática e Internet	Informática e Internet	Informática e Internet	Informática e Internet	Informática e Internet	Informática e Internet
Economia e Finanças												Economia e Finanças	Economia e Finanças	Economia e Finanças	Economia e Finanças	
Agro-pecuária	Agro-pecuária				Agro-pecuária								Agro-pecuária	Agro-pecuária	Agro-pecuária	Agro-pecuária

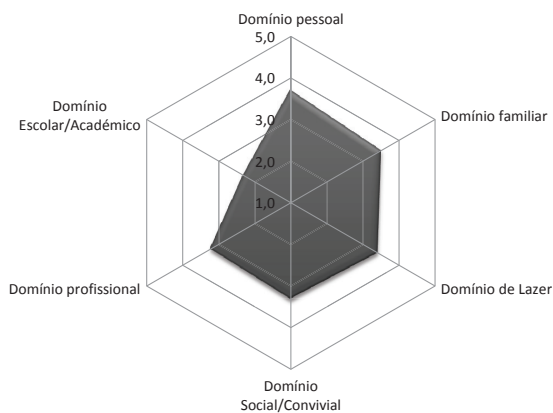
6.1.2. O domínio vital

Uma segunda questão colocada relacionava-se com o domínio vital no qual se inscrevem as aprendizagens mais preferidas pelas pessoas.

Tabela 130 – O domínio vital

Domínio de Aprendizagem	Média (1-5)
Domínio pessoal	3,7
Domínio familiar	3,5
Domínio de Lazer	3,4
Domínio Social/Convivial	3,3
Domínio profissional	3,2
Domínio Escolar/Académico	2,3

Gráfico 65 – O domínio vital



O domínio pessoal é o mais referido pelos inquiridos, com uma média de 3,7. Seguiram-se as dimensões familiar (média de 3,5) e do lazer (média de 3,4). No sentido oposto, destaca-se a dimensão escolar/académica, apresentando mesmo uma média negativa de 2,3.

6.1.3. O grau de dificuldade (*até onde?*)

Quando confrontados com a necessidade de expressar o nível de dificuldade que preferem ter, nas suas Aprendizagens Pessoais, os inquiridos revelaram o seguinte:

Tabela 131 – O grau de dificuldade (até onde?)

Grau de Dificuldade		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
5	Muito Elevada	296	27,9
4	Elevada	356	33,6
3	Moderada	183	17,2
2	Pouco Elevada	127	12,0
1	Nada Elevada	57	5,4
Não se aplica		7	0,7
Sem resposta		33	3,1
Totais		1059	100,0
Média		3,7	

Quando inquiridos, relativamente ao grau de dificuldade envolvido na concretização das aprendizagens, os indivíduos referiram o seguinte:

a) 652 respostas válidas (correspondendo a 61,5% do universo de respostas válidas) indicam a **preferência dos inquiridos por aprendizagens de grau de dificuldade “muito elevado”** (294 referências) ou **“elevado”** (356 referências) ;

b) Apenas 17,4% das respostas válidas indicam a preferência de aprendizagens com pouco grau de dificuldade ou sem qualquer grau de dificuldade, utilizando o classificador aprendizagens com grau de dificuldade *“pouco elevado”* ou *“nada elevado”*;

c) Estas evidências colocam-nos perante a **preferência dos inquiridos por situações de aprendizagem que envolvam, de forma séria e exigente, as suas capacidades e conhecimentos.**

6.2. As causas (porquê?)

Quais as principais razões que mobilizaram os alandroenses para a Aprendizagem? As respostas estão na tabela seguinte:

Tabela 132 – As causas (porquê?)

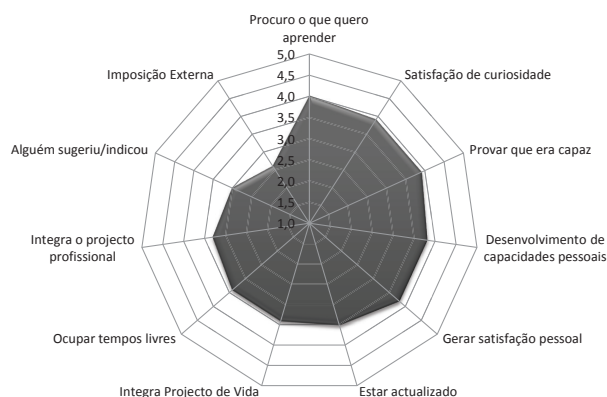
Razões	Média (1-5)
Procuro o que quero aprender	4,0
Satisfação de curiosidade	3,9
Provar que era capaz	3,9
Desenvolvimento de capacidades pessoais	3,8
Gerar satisfação pessoal	3,8
Estar actualizado	3,5
Integra Projecto de Vida	3,4
Ocupar tempos livres	3,4
Integra o projecto profissional	3,3
Alguém sugeriu/indicou	3,0
Imposição Externa	2,6

a) A razão mais valorizada consiste em *“procurar o que quero aprender”*, com uma média de 4,0;

b) Em segundo lugar, a *“satisfação de curiosidade”* e *“provar que se é capaz”* são também valorizadas, com uma média de 3,9;

c) No plano menos positivo, encontramos a dimensão *“imposição externa”*, que apresenta uma média de 2,6, seguida da hipótese *“alguém sugeriu/indicou”*, apresentando uma média de 3,0.

Gráfico 66 – As causas (porquê?)



Das evidências apresentadas, pode concluir-se que:

- Todas as dimensões são consideradas de forma positiva, com excepção da imposição externa que se revela uma causa negativa na promoção de aprendizagens;**
- Evidencia-se uma eventual **motivação intrínseca**, que determina e desencadeia o processo de aprendizagem e que prevalece claramente sobre as causas externas para a motivação;
- A **satisfação e o prazer** são também âncoras afectivas e emocionais, que determinam e desencadeiam as aprendizagens, bem como a necessidade de provar exterior e socialmente, que se é capaz de aprender. Certamente, uma consequência da imagem que os indivíduos têm de si próprios e da imagem que pretendiam projectar no exterior das suas próprias capacidades.
- A **autonomia** fica implícita na leitura destes indicadores, uma vez que, em todas as razões mais valorizadas, prevalece uma motivação intrínseca e uma decisão individual para aprender.

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores *Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência*, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 133 – As causas (porquê?)

	Idade			Nível escolaridade			Género		Residência						
	Mais de 55 anos	35 a 55 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juromenha	Alandroal	Capelins	Terena		Mina B
Imposição externa				Imposição externa											Imposição externa
Integrar o projecto de vida					Integrar o projecto de vida	Integrar o projecto de vida	Integrar o projecto de vida			Integrar o projecto de vida					Integrar o projecto de vida
Integrar o projecto profissional					Integrar o projecto profissional	Integrar o projecto profissional	Integrar o projecto profissional								Integrar o projecto profissional
Sugestão externa				Sugestão externa											Sugestão externa
Procura o que quer aprender					Procura o que quer aprender	Procura o que quer aprender	Procura o que quer aprender	Procura o que quer aprender			Procura o que quer aprender		Procura o que quer aprender	Procura o que quer aprender	Procura o que quer aprender
Curiosidade					Curiosidade		Curiosidade								Curiosidade
Desenvolvemento pessoal			Desenvolvemento pessoal			Desenvolvemento pessoal	Desenvolvemento pessoal			Desenvolvemento pessoal	Desenvolvemento pessoal				Desenvolvemento pessoal
Provar que se é capaz					Provar que se é capaz	Provar que se é capaz	Provar que se é capaz	Provar que se é capaz			Provar que se é capaz			Provar que se é capaz	Provar que se é capaz
Satisfação pessoal						Satisfação pessoal	Satisfação pessoal			Satisfação pessoal			Satisfação pessoal	Satisfação pessoal	Satisfação pessoal
Ocupação dos tempos livres						Ocupação dos tempos livres	Ocupação dos tempos livres		Ocupação dos tempos livres		Ocupação dos tempos livres		Ocupação dos tempos livres		
Actualização pessoal		Actualização pessoal	Actualização pessoal			Actualização pessoal	Actualização pessoal								

6.3. As estratégias (como?)

No que se refere às estratégias preferidas para concretizar as Aprendizagens Pessoais, a informação recolhida encontra-se disponível na Tabela 134, que se segue:

Tabela 134 – As estratégias (como?)

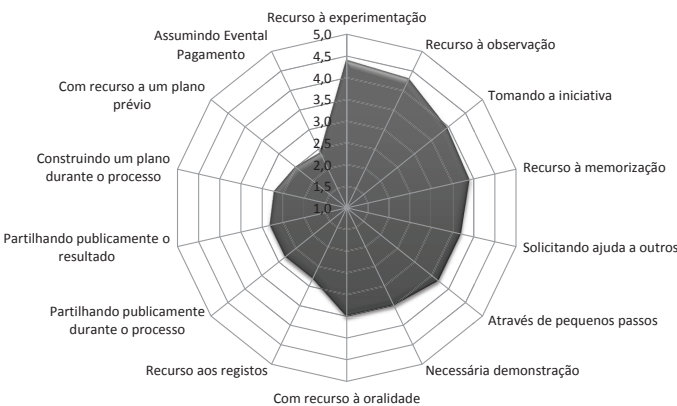
Estratégias	Média (1-5)
Recurso à experimentação	4,4
Recurso à observação	4,3
Tomando a iniciativa	4,0
Recurso à memorização	3,9
Solicitando ajuda a outros	3,7
Através de pequenos passos	3,7
Necessária demonstração	3,5
Com recurso à oralidade	3,5
Recurso aos registos	2,8
Partilhando publicamente durante o processo	2,8
Partilhando publicamente o resultado	2,8
Construindo um plano durante o processo	2,7
Com recurso a um plano prévio	2,5
Assumindo Eventual Pagamento	2,4

a) As formas de aprender mais preferidas são a *experimentação* (média de 4,4), a *observação* (média de 4,3) e “*tomar a iniciativa*” (média de 4,0).

b) No patamar inverso, destacam-se, pela negativa, a ausência de disponibilidade para *pagar a aprendizagem* (média de 2,5) e o *recurso a um plano prévio* de aprendizagem, o que também foi pouco valorizado, com uma média de 2,5. A *construção do plano durante o processo* de aprendizagem também não tem grande significado, (média de 2,7).

c) A *partilha dos resultados da aprendizagem durante o seu processo* é pouco valorizada (2,8 de média), e a *partilha após a aprendizagem* tem exactamente o mesmo valor de média. O *recurso a registos* também é pouco valorizado e apresenta uma média de 2,8.

Gráfico 67 – As estratégias (como?)



Estas evidências permitem concluir que **as pessoas, no seu processo de aprendizagem, privilegiam a acção e demonstram a ausência de qualquer planificação.**

A experimentação a observação prevalecem como comportamentos exibidos durante os processos de aprendizagem.

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 135 – As Estratégias (como?)

	Idade			Nível de qualificação				Gênero		Residência				
	Até de 35 anos	36 a 45 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino superior	Homem	Mulher	Jeremicha	Alandroal	Capelins	Tereina	Mina 8
Demonstração										Demonstração			Demonstração	
Observação													Observação	
Experimentação														
Memorização										Memorização				
Registos			Registos			Registos	Registos							
Oralidade									Oralidade					
Plano prévio		Plano prévio				Plano prévio	Plano prévio						Oralidade	
Plano construído						Plano construído	Plano construído					Plano construído	Plano construído	
Partilha processo						Partilha processo	Partilha processo						Partilha processo	
Partilha resultado		Partilha resultado				Partilha resultado	Partilha resultado			Partilha resultado	Partilha resultado		Partilha resultado	
Tomando iniciativa								Tomando a iniciativa		Tomando a iniciativa	Tomando a iniciativa	Tomando a iniciativa		Tomando a iniciativa
Solicita ajuda										Solicita ajuda		Solicita ajuda		
Pequenos passos					Pequenos passos	Pequenos passos	Pequenos passos							Pequenos passos
Assume pagamento		Assume pagamento	Assume pagamento			Assume pagamento	Assume pagamento			Assume pagamento				

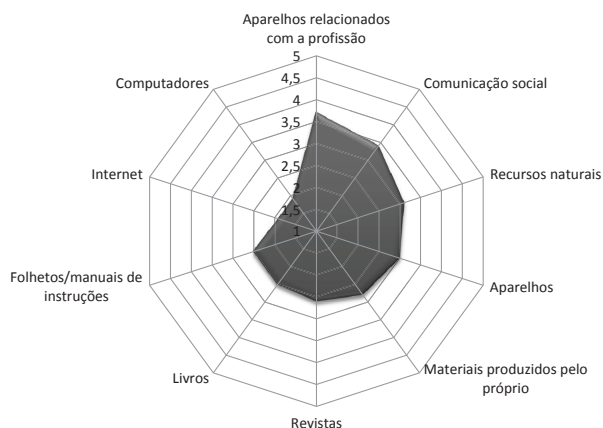
6.4. Os recursos (com o quê?)

Relativamente aos recursos preferidos nas aprendizagens, a informação recolhida encontra-se inscrita na Tabela 136 e Gráfico 68, que se seguem:

Tabela 136 – Os recursos (com o quê?)

Recursos	Média (1-5)
Aparelhos relacionados com a profissão	3,7
Comunicação social	3,4
Recursos naturais	3,1
Aparelhos	3,0
Materiais produzidos pelo próprio	2,8
Revistas	2,6
Livros	2,5
Folhetos/manuais de instruções	2,5
Internet	1,9
Computadores	1,9

Gráfico 68 – Os recursos (com o quê?)



A leitura da informação anterior, evidencia o seguinte:

- As pessoas privilegiam, nas aprendizagens que concretizam, a utilização de **aparelhos relacionados com a profissão** (média de 3,7) e preferem recorrer, com frequência, à comunicação social (média de 3,4) e aos recursos naturais (média de 3,1);
- Como recursos menos valorizados, surgem a internet, a utilização do computador** (média negativa de 1,9) e os livros e manuais (média de 2,5);

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 137 – Os recursos (com o quê?)

	Idade		Menos de 35 anos	Nível escolaridade				Género		Residência					
	Mais de 55 anos	35 a 55 anos		Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juromenha	Alandroal	Capelins	Terena	Mina B	Santiago M
Aparelhos				Aparelhos	Aparelhos	Aparelhos	Aparelhos	Aparelhos					Aparelhos	Aparelhos	Aparelhos
Aparelhos âmbito profissional		Aparelhos âmbito profissional			Aparelhos âmbito profissional	Aparelhos âmbito profissional	Aparelhos âmbito profissional	Aparelhos âmbito profissional							
Recursos naturais				Recursos naturais	Recursos naturais			Recursos naturais		Recursos naturais	Recursos naturais			Recursos naturais	Recursos naturais
Materials construídos por si										Materials construídos por si				Materials construídos por si	Materials construídos por si
Livros		Livros			Livros	Livros	Livros		Livros						
Revistas						Revistas	Revistas		Revistas						
Manuais de instruções		Manuais de instruções			Manuais de instruções	Manuais de instruções	Manuais de instruções								
Computadores		Computadores			Computadores	Computadores	Computadores								
Internet		Internet			Internet	Internet	Internet								
Comunicação social										Comunicação social			Comunicação social		Comunicação social

6.5. Os interlocutores (com quem?)

No que se refere ao contexto relacional e pessoal preferido para concretizar as aprendizagens, registam-se as seguintes indicações:

Tabela 138 – Os interlocutores (com quem?)

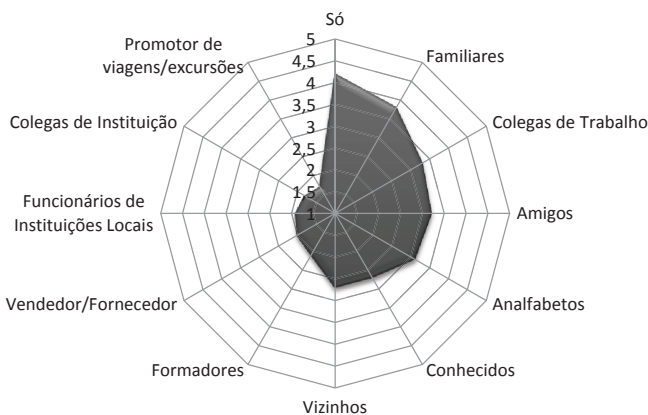
Com quem?	Média (1-5)
Só	4,2
Familiares	3,8
Colegas de Trabalho	3,3
Amigos	3,2
Analfabetos	3,1
Conhecidos	2,7
Vizinhos	2,7
Formadores	2,1
Vendedor/Fornecedor	2,0
Funcionários de Instituições Locais	1,8
Colegas de Instituição	1,8
Promotor de viagens/excursões	1,7

A aprendizagem solitária parece ser o estilo preferencial dos inquiridos (com uma média mais positiva de 4,2). Seguidamente, encontramos a família (com uma média de 3.8) e os colegas de trabalho (com uma média de 3,3).

No patamar inverso, as pessoas menos valorizadas, na promoção das aprendizagens, foram os promotores de viagens e excursões que apresentam uma média negativa de 1,7. Os colegas de instituição e os funcionários das instituições locais (ambos com uma média negativa de 1,8) foram também pouco valorizados.

De referir, também, o papel pouco relevante atribuído aos formadores (com uma média negativa de 2,1) e o papel positivo atribuído aos analfabetos, no contexto de pessoas com quem se aprendeu (com uma média positiva de 3,1).

Gráfico 69 – Os interlocutores (com quem?)



Estes dados remetem-nos, uma vez mais, para a **valorização de uma dimensão solitária na aprendizagem** e para o papel importante, desempenhado pela família, como contexto de aprendizagem e como meio no qual os inquiridos encontraram pessoas com as quais aprenderam.

Também de referir, uma vez mais, a importância da dimensão profissional e das instituições relacionadas com o trabalho em comparação com o papel pouco relevante atribuído às instituições da chamada sociedade civil, que foram consideradas negativamente, uma vez que os inquiridos atribuíram aos colegas das instituições e aos responsáveis das instituições locais um papel pouco relevante.

De referir, por último e uma vez mais, **a pouca importância atribuída às aprendizagens mais formais, uma vez que, nesta dimensão, os formadores foram considerados pouco importantes** (evidenciando uma média negativa de 2,1).

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 138 – Os interlocutores (com quem?)

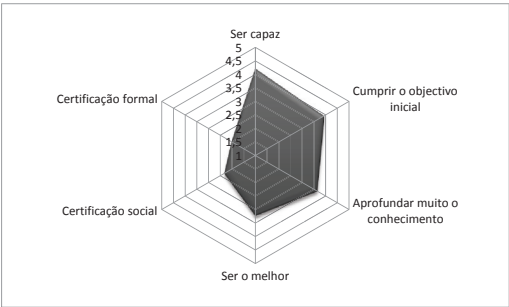
	Idade		Nível escolaridade				Género		Residência						
	Mais de 55 anos	35 a 55 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juromenha	Alandroal	Capalim	Torrena	Mina B	Santiago M
\$6															
Familiares				Familiares	Familiares			Familiares	Familiares	Familiares		Familiares		Familiares	Familiares
Formadores		Formadores	Formadores			Formadores	Formadores								
Amigos															
Colegas de trabalho		Colegas de trabalho	Colegas de trabalho			Colegas de trabalho	Colegas de trabalho		Colegas de trabalho		Colegas de trabalho	Colegas de trabalho	Colegas de trabalho	Colegas de trabalho	
Conhecidos												Conhecidos			Conhecidos
Colegas de instituição			Colegas de instituição				Colegas de instituição						Colegas de instituição		Colegas de instituição
Vendedores		Vendedores					Vendedores	Vendedores					Vendedores		Vendedores
Vizinhos				Vizinhos	Vizinhos	Vizinhos					Vizinhos		Vizinhos	Vizinhos	Vizinhos
Funcionários instituições locais		Funcionários instituições locais				Funcionários instituições locais	Funcionários instituições locais								
Analfabetos	Analfabetos	Analfabetos													
Promotores de viagens/excursões													Promotores de viagens/excursões		

6.6. O nível de consecução (até onde?)

Tabela 139 – O nível de consecução (até onde?)

Até onde?	Média (1-5)
Ser capaz	4,2
Cumprir o objectivo inicial	3,9
Aprofundar muito o conhecimento	3,6
Ser o melhor	3,2
Certificação social	2,3
Certificação formal	2,0

Gráfico 70 – O nível de consecução (até onde?)



As pessoas privilegiam as aprendizagens que as coloquem no seu limite pessoal, que se traduzia no item “*ser capaz*”, com média positiva de 4,2. Também foram referidas, de forma muito positiva, aprendizagens que levaram os indivíduos a cumprir os objectivos iniciais das mesmas, com uma média de 3,9 (positiva) e que os levaram a aprofundar muito o conhecimento (média positiva de 3,6).

No patamar oposto, encontra-se a fraca valorização da **certificação formal, constituindo-se a categoria com menos relevância**, com uma média negativa de 2,0 bem como a certificação social, com uma média negativa de 2,3.

A preocupação em evidenciar as suas capacidades e ser o melhor do conjunto de pessoas envolvidas nas aprendizagens teve um valor médio de 3,2 e não foi relevante (neutro).

Perante estes dados, pode concluir-se que **os indivíduos privilegiam aprendizagens em que se colocuem à prova, e isso significa que, nesses contextos de aprendizagem, os indivíduos, conhecendo o seu limite pessoal, tentam atingi-lo e ultrapassá-lo.**

Estas evidências levam-nos a concluir que **o estilo ou a abordagem à aprendizagem preferido pelos indivíduos inquiridos é um estilo ou uma abordagem profundos, porque radica na existência de uma motivação intrínseca, na preferência das aprendizagens mais difíceis, no conhecimento do limite pessoal envolvido em cada aprendizagem e pela preocupação em o atingir, eventualmente até superá-lo/ultrapassá-lo, de forma a “aprofundar muito o conhecimento”** (utilizando um dos itens constantes no questionário).

Continua a verificar-se a **pouca importância atribuída à certificação formal**, o que não deixa também de confirmar este estilo e esta abordagem profunda à aprendizagem, porque, de facto, a preocupação mais burocrática – muitas vezes relacionada com a certificação – não é, nesta dimensão, uma das variáveis mais valorizadas.

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do conselho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 140 – O nível de consecução (até onde?)

	Idade			Nível escolaridade				Género		Residência					
	Mais de 55 anos	35 a 55 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juramentha	Alandroal	Capelins	Terena	Mina B	Santiago M
Até ser capaz										Até ser capaz	Até ser capaz	Até ser capaz			Até ser capaz
Até cumprir o objectivo inicial						Até cumprir o objectivo inicial	Até cumprir o objectivo inicial	Até cumprir o objectivo inicial		Até cumprir o objectivo inicial					Até cumprir o objectivo inicial
Aprofundar o conhecimento		Aprofundar o conhecimento	Aprofundar o conhecimento				Aprofundar o conhecimento			Aprofundar o conhecimento					Aprofundar o conhecimento
Certificação social		Certificação social	Certificação social				Certificação social			Certificação social			Certificação social		
Certificação formal		Certificação formal	Certificação formal				Certificação formal			Certificação formal					
Ser o melhor								Ser o melhor		Ser o melhor					Ser o melhor

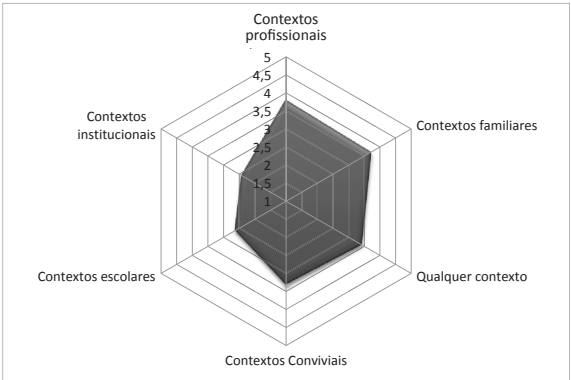
6.7. Os espaços (onde?)

Apresentam-se três níveis de análise, em relação ao local onde os indivíduos, normalmente, preferem aprender: contextos de aprendizagem, *geografia* da aprendizagem e a deslocação para aprender.

Tabela 141 – Os espaços (onde?)

Contextos	Média (1-5)
Contextos profissionais	3,8
Contextos familiares	3,7
Qualquer contexto	3,4
Contextos Conviviais	3,3
Contextos escolares	2,6
Contextos institucionais	2,4

Gráfico 71 – Os espaços (onde?)



Ao nível dos contextos de aprendizagem, o mais valorizado é o contexto profissional (com uma média de 3,8), seguido do contexto familiar (com uma média de 3,7) e contextos indiferenciados (com uma media de 3,4). **Os contextos menos valorizados são os institucionais** (com uma média de 2,4) e os escolares (com 2,6 de valor médio).

Daqui se retira, uma vez mais, a linha nítida de valorização do contexto profissional, como espaço privilegiado de aprendizagem, seguido, de perto, pelo contexto familiar. Também se reforçam as leituras anteriores que apontam para o papel menos valorizado das instituições locais como contextos de aprendizagem. Também pouco valorizado e pouco relevante, no perfil de aprendizagem proporcionado, é o conjunto dos contextos escolares e formais.

Relativamente ao nível da geografia da aprendizagem, verificamos que há uma relação proporcionalmente inversa entre a distância e a valorização do local de aprendizagem, sendo que a residência é o local privilegiado e mais valorizado para realizar a aprendizagem, seguindo-se a freguesia, o concelho e os espaços exteriores ao concelho.

Tabela 142 – Os locais (onde?)

	Média (1-5)
Residência	3,9
Freguesia	3,6
Concelho	3,1
Exterior ao Alandroal	2,7

Com a finalidade de evidenciar eventuais traços do estilo de aprendizagem das pessoas adultas do concelho de Alandroal, considerando os factores Nível de Escolaridade, Idade, Género e Residência, recorre-se ao teste estatístico ANOVA a um factor (Reis, Vicente & Ferrão, 2001). O resultado desse procedimento, na dimensão em estudo, permitiu a identificação dos aspectos mais valorizados pelos inquiridos. Essa imagem é traduzida na tabela que se segue, na qual, o sombreado, numa determinada célula, significa que a intersecção das duas circunstâncias que a determinam é uma relação com um valor com significado relevante.

Tabela 143 – Os espaços (onde?)

	Idade			Nível escolaridade			Género		Residência					Santiago M	
	Mais de 55 anos	35 a 55 anos	Menos de 35 anos	Analfabeto	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Homem	Mulher	Juvenha	Alarndal	Capelins	Terena		Mina B
Qualquer contexto											Qualquer contexto				Qualquer contexto
Contextos escolares		Contextos escolares	Contextos escolares									Contextos escolares			Contextos escolares
Contextos conviviais					Contextos conviviais		Contextos conviviais			Contextos conviviais					Contextos conviviais
Contextos familiares		Contextos familiares	Contextos familiares							Contextos familiares		Contextos familiares			Contextos familiares
Contextos profissionais	Contextos profissionais	Contextos profissionais	Contextos profissionais		Contextos profissionais	Contextos profissionais	Contextos profissionais	Contextos profissionais		Contextos profissionais	Contextos profissionais	Contextos profissionais			Contextos profissionais
Contextos institucionais	Contextos institucionais				Contextos institucionais	Contextos institucionais	Contextos institucionais						Contextos institucionais		Contextos institucionais
Própria residência										Própria residência			Própria residência	Própria residência	Própria residência
Freguesia de residência								Freguesia de residência		Freguesia de residência	Freguesia de residência				
Concelho de residência								Concelho de residência		Concelho de residência	Concelho de residência				
Exterior ao concelho		Exterior ao concelho			Exterior ao concelho		Exterior ao concelho	Exterior ao concelho		Exterior ao concelho					
Envolvendo deslocção		Envolvendo deslocção			Envolvendo deslocção		Envolvendo deslocção	Envolvendo deslocção		Envolvendo deslocção					

6.8. A presença das aprendizagens nos contextos vitais

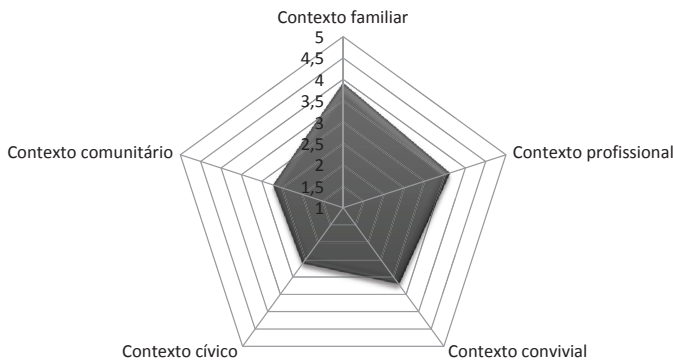
No que se refere à percepção pessoal em relação à localização preferencial (nos diferentes contextos vitais) das Aprendizagens Pessoais, verifica-se o seguinte:

Tabela 144 – A presença das aprendizagens nos contextos vitais

Contexto de Aprendizagem	Média (1-5)
Contexto familiar	3,9
Contexto profissional	3,6
Contexto convivial	3,2
Contexto cívico	2,6
Contexto comunitário	2,7

São privilegiados, uma vez mais, os contextos familiares e profissionais (com média de 3.9 e 3.6, respectivamente), o que significa que os indivíduos afirmaram que preferem a presença das aprendizagens naqueles contextos da sua vida (familiar e profissional).

Gráfico 72 – A presença das aprendizagens nos contextos vitais



6.9 A promoção pessoal de aprendizagens em contextos vitais

No que se refere à percepção do próprio em relação à sua responsabilidade na promoção de aprendizagem nos diferentes contextos, verifica-se, através da análise da Tabela 145, que é nos contextos familiar e profissional que o indivíduo sente que é mais responsável pela promoção de aprendizagens, sendo que a sua responsabilidade na promoção de aprendizagens, nos contextos cívico e comunitário, é mais fraca, evidenciando valores médios de 2,6.

Tabela 145 – A promoção pessoal de aprendizagens em contextos vitais

Contexto de Aprendizagem	Média (1-5)
Contexto familiar	3,9
Contexto profissional	3,6
Contexto convivial	3,1
Contexto cívico	2,6
Contexto comunitário	2,6

Gráfico 73 – A promoção pessoal de aprendizagens em contextos vitais

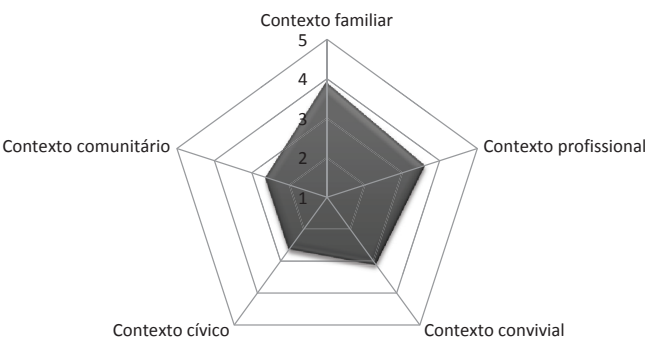
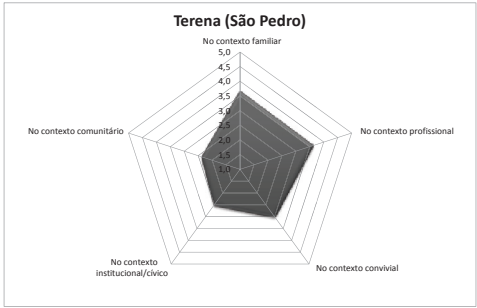
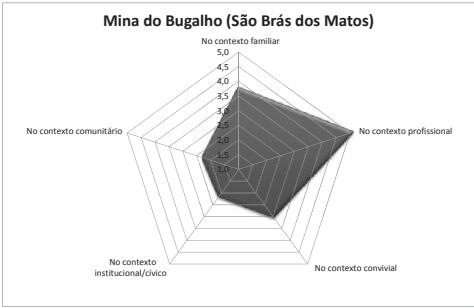
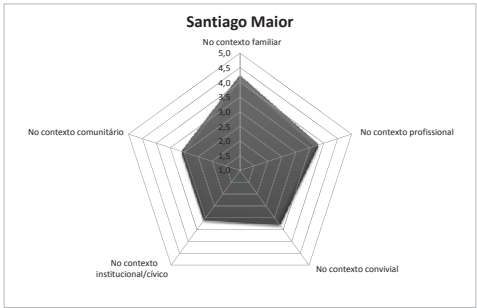
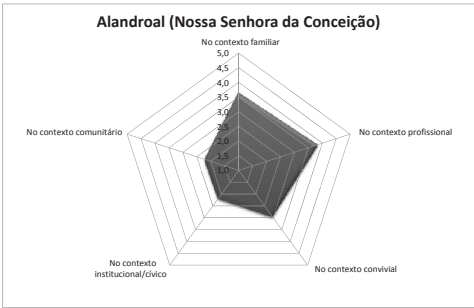
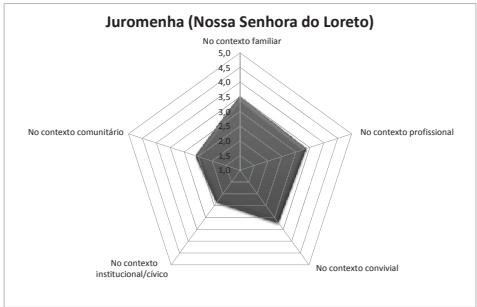
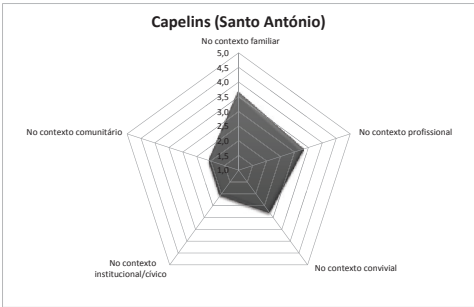


Figura 41 – A promoção pessoal de Aprendizagens Pessoais em diversos contextos, por freguesia





Aplicação de questionários

Capítulo 7 – CONCLUSÕES

Ao longo dos últimos capítulos, foi apresentada informação resultante da aplicação de Questionários das Aprendizagens Institucionais a 294 instituições e de Questionários das Aprendizagens Pessoais a 1050 indivíduos adultos. O processo de apresentação da análise da informação assumiu uma abordagem descritiva, que privilegiou a caracterização da realidade, nas dimensões consideradas: a institucional e a pessoal.

Neste último capítulo, pretende-se privilegiar uma análise mais interpretativa dos resultados apresentados, tentando, dessa forma, construir uma racionalidade que permita uma, melhor e mais completa, compreensão da realidade.

Neste sentido, este capítulo está estruturado em torno de dois eixos fundamentais:

1. As instituições e as aprendizagens institucionais;
2. As pessoas e as aprendizagens pessoais;

7.1. As instituições e as Aprendizagens Institucionais

Como foi anteriormente referido, no período em estudo (1997-2007), na dimensão institucional, foram inquiridas 291 instituições e identificadas 745 Aprendizagens Institucionais. É com base nestes números e assumindo-se que o conjunto de 291 instituições aqui considerado é uma amostra representativa do universo institucional, que se realizará o exercício interpretativo que se segue.

7.1.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade institucional

A primeira leitura possível de se extrair dos resultados apresentados decorre da densidade institucional presente no território. Uma medida possível dessa densidade pode ser calculada através do **Índice Territorial Institucional (ITi)**, que resulta da relação existente, em determinados território e período cronológico, entre o número de instituições presentes e o número de indivíduos adultos aí residente e que se pode traduzir na seguinte fórmula:

$$ITi = \frac{\text{nº de instituições}}{\text{nº de indivíduos adultos}}$$

(em determinados território e período cronológico)

O resultado do cálculo do ITi, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado, na **tabela seguinte**:

Tabela 146 – Índice Territorial Institucional (ITi) de Alandroal

Território	Cálculo*	ITi
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	28/353	0,08
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	13/145	0,08
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	106/1570	0,07
Terena (São Pedro)	40/757	0,05
Santiago Maior	89/2172	0,04
Capelins (Santo António)	16/585	0,03
<i>Alandroal (concelho)</i>	<i>291/5582</i>	<i>0,05</i>

* Considerou-se a população adulta recenseada constante do Mapa nº6/2009, da Direcção-Geral de Administração Interna, publicada no Diário da República em 3 de Março de 2009.

Como decorre da leitura da Tabela 146, as freguesias com maior densidade institucional (em função da população residente), no período em estudo, foram Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), com um valor idêntico de 0,08. A freguesia com uma rede menos densa de instituições, relativamente à população adulta considerada, foi Capelins (Santo António), com um valor de 0,03 (menos de metade dos valores anteriormente referidos).

Um segundo indicador possível de construir e que pode dar uma medida da dinâmica institucional, num determinado território, em termos de promoção de oportunidades de aprendizagem, é o **Índice Territorial do Potencial Formador Institucional (ITpfi)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens institucionais identificadas, em determinado território e período cronológico, e o número de instituições aí existente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$\text{ITpfi} = \frac{\text{nº de aprendizagens institucionais}}{\text{nº de instituições}}$$

(em determinado território e período)

O resultado do cálculo do ITpfi, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado na tabela seguinte:

Tabela 147 – Índice Territorial do Potencial Formador Institucional de Alandroal (ITpfi)

Território	Cálculo	ITpfi
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	47/13	3,62
Santiago Maior	268/89	3,01
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	284/106	2,67
Terena (São Pedro)	77/40	1,93
Capelins (Santo António)	30/16	1,88
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	28/28	1,00
<i>Alandroal (concelho)</i>	<i>745/291</i>	<i>2,56</i>

Como se pode observar, o **Índice Territorial do Potencial Formador Institucional de Alandroal (ITpfi)** apresenta um valor de 2,56. No que respeita às diferentes freguesias, verifica-se um valor máximo em Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), com um ITpfi de 3,62 e um valor mínimo em Mina do Bugalho (São Brás dos Matos), com um ITpfi de 1,00.

Um outro indicador revelador da capacidade formadora instalada em cada território, é o **Índice Territorial do Potencial Formador (ITpf)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens institucionais

identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número de indivíduos adultos aí residente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITpf = \text{n}^\circ \text{ de aprendizagens institucionais} / \text{n}^\circ \text{ de indivíduos adultos}$$

(em determinados território e período)

O resultado do cálculo do ITpf, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado na **tabela seguinte**:

Tabela 148 – Índice Territorial do Potencial Formador de Alandroal (ITpf)

Território	Cálculo	ITpf
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	47/145	0,32
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	284/1570	0,18
Santiago Maior	268/2172	0,12
Terena (São Pedro)	77/757	0,10
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	28/353	0,08
Capelins (Santo António)	30/585	0,05
<i>Alandroal (concelho)</i>	<i>745/5582</i>	<i>0,13</i>

Como se pode inferir da informação da tabela anterior, existem grandes diferenças nos valores do ITpf das freguesias do concelho de Alandroal. Na realidade, Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) apresenta o valor máximo de 0,32 e Capelins (Santo António) o valor mínimo de 0,05. **O ITpf de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) é seis vezes superior ao de Capelins (Santo António) e quatro vezes superior ao de Mina do Bugalho (São Brás dos Matos).** Esta enorme diferença entre as freguesias de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e de Capelins (Santo António) poderá, eventualmente, explicar as diferenças registadas nestas duas freguesias, no trabalho realizado por Carvalho (2011) – projecto de doutoramento que decorreu no âmbito desta investigação –, no qual se evidenciava uma diferença nos estilos de aprendizagem evidenciados por indivíduos analfabetos e que poderá ser o resultado da exposição da população a redes de aprendizagens não formais e informais promovidas pelas instituições locais.

Um outro aspecto relevante no presente estudo decorre da presença relativa das aprendizagens institucionais formais e não formais. Utilizar-se-ão dois índices:

i) o **Índice Territorial das Aprendizagens Institucionais Formais (ITaif)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens institucionais formais identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número total de aprendizagens institucionais aí existente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITaif = \text{n}^\circ \text{ de aprendizagens institucionais formais} / \text{n}^\circ \text{ total de aprendizagens institucionais}$$

(em determinados território e período)

ii) o **Índice Territorial das Aprendizagens Institucionais não Formais (ITainf)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens institucionais não formais identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número total de aprendizagens aí existente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITainf = 1 - ITaif$$

O resultado do cálculo do ITaif, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado na **tabela seguinte**:

Tabela 149 – Índice Territorial das Aprendizagens Institucionais Formais (ITaif) e Índice Territorial das Aprendizagens Institucionais não Formais (ITainf)

Território	ITaif		ITainf	
	Cálculo	valor	Cálculo	valor
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	9/47	0,19	1 - 0,19	0,81
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	110/284	0,39	1 - 0,39	0,61
Santiago Maior	117/268	0,44	1 - 0,44	0,56
Terena (São Pedro)	37/77	0,48	1 - 0,48	0,52
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	9/28	0,32	1 - 0,32	0,68
Capelins (Santo António)	13/30	0,43	1 - 0,43	0,57
<i>Alandroal (concelho)</i>	<i>295/745</i>	<i>0,39</i>	<i>1 - 0,39</i>	<i>0,61</i>

A leitura da tabela anterior permite concluir que só 39% das aprendizagens disponibilizadas pelas instituições do concelho de Alandroal foram certificadas, sendo que este valor varia entre um mínimo de 19%, na freguesia de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto) e um valor máximo de 48%, na freguesia de Terena (São Pedro).

Inversamente, o território com maior predominância de Aprendizagens Institucionais não formais correspondeu à freguesia de Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), com um Índice Territorial de Aprendizagens Institucionais não Formais de 0,81 e o território com menor prevalência foi a freguesia de Terena (São Pedro), com um valor de ITainf de 0,52.

7.1.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade institucional

Em complemento da análise anterior, outras linhas interpretativas deverão ser consideradas, no processo de racionalização dos resultados já apresentados:

1. *A parceria a posteriori* nas Aprendizagens Institucionais

Este foi um aspecto extremamente interessante, uma vez que, numa primeira abordagem, as informações recolhidas pareciam contraditórias. Na realidade, ao confrontar-se a informação presente nos pontos 2.1.6. (*As parcerias institucionais*) e 3.1.9. (*A avaliação e a certificação das Aprendizagens Institucionais*), verificou-se que, no período em estudo (1997-2007):

- i) a maioria das instituições (57,5%) não estabeleceu parcerias, no âmbito da sua actividade;
- ii) a maioria das Aprendizagens Institucionais identificadas e caracterizadas (423 registos, que corresponderam a 56,8% do total) envolveu o estabelecimento de parcerias. Destas, um número significativo (163) envolveram mesmo a celebração de protocolos formais.

A interpretação que se faz desta realidade, aparentemente contraditória, aponta para o carácter casuístico e inorgânico da celebração de parcerias, no âmbito institucional. De facto, **as parcerias parecem ter sido mera consequência de determinadas situações de aprendizagem (nomeadamente nas empresas, que foram o grande contingente de instituições identificadas) e não foram (como deveriam ter sido) causas que tenham concorrido para a promoção e ocorrência de oportunidades de qualificação.**

Esta leitura deixa, também, disponível uma segunda conclusão que está presente (de forma explícita e implícita) em muitos pontos da pesquisa: **o frágil e pouco frequente trabalho em rede entre as instituições do concelho.** Na realidade, **foi até mais frequente, a referência e a valorização ao estabelecimento de parcerias com instituições exteriores ao concelho do que com instituições do concelho** (cf. Tabela 55).

2. *A relevância profissional das Aprendizagens Institucionais*

A maioria das Aprendizagens Institucionais identificadas decorreu no âmbito do profissional presente na generalidade das instituições inquiridas e que, como referimos anteriormente (cf. Tabela 8), foram

empresas (77,9% do universo). De facto, prevaleceram as Aprendizagens Institucionais relacionadas com a modernização das instituições, a formação do pessoal (proprietários e colaboradores) – num registo decorrente de uma certa imposição de natureza funcional – ou resultado do cumprimento de normas necessárias ao licenciamento e funcionamento das instituições – num registo de imposição legal –.

3. A autonomia limitante das Aprendizagens Institucionais

A maioria das Aprendizagens Institucionais foi pensada, construída e concretizada pelas próprias instituições (cf. 3.1.4.). Esta realidade deixa transparecer alguma capacidade formadora endógena, por parte das instituições inquiridas, pois estas demonstraram ter, na sua maioria, a capacidade autónoma, em todos os momentos do processo formador. No entanto, a leitura inversa também pode ser verdadeira: aquela que, uma vez mais, nos evidencia a incapacidade do trabalho em rede, através do estabelecimento de parcerias com instituições da mesma freguesia ou do concelho.

4. A informalidade das Aprendizagens Institucionais

Um dos factos mais importantes, que decorre da análise aos dados disponibilizados pela investigação, na dimensão institucional, prende-se com a evidência de que **apenas 15,6% das Aprendizagens Institucionais foi certificada formalmente**, com validade académicas e/ou profissionais (117 das 745 aprendizagens consideradas, de acordo com a Tabela 50). Esta realidade é, no entanto, atendendo à natureza jurídica e funcional das instituições, um resultado expectável. No entanto, uma vez mais, um trabalho em rede mais efectivo com as instituições escolares e de formação profissional poderia qualificar as Aprendizagens Institucionais, aumentando a sua qualidade e garantindo a sua eventual certificação.

7.1.3. Uma síntese prospectiva da realidade institucional

Em face da informação apresentada e da sua análise interpretativa, é possível, neste momento, apresentar algumas sugestões para o pensamento local – político, social e técnico – relativamente às políticas de qualificação institucional:

a) É evidente a necessidade de o território e os seus principais actores, tomando consciência da sua própria realidade e apropriando-se do respectivo potencial formador, assumirem um **maior trabalho em rede intraconcelhia**, como um poderoso instrumento de gestão local dos recursos e de aumento da capacidade autóctone de qualificação;

b) Para que o desafio anterior tenha maiores condições de se concretizar adequadamente, parece ser aconselhável **conceber e implementar um projecto integrado e participado de formação para responsáveis institucionais** (responsáveis políticos, de instituições da sociedade civil, empresários e outros líderes locais), no sentido de se promoverem a construção e consolidação de competências locais de trabalho em rede;

c) No mesmo sentido, parece ter sentido **promover o reforço das parcerias promotoras de qualificação certificada**. Na realidade, poderá ser estruturante para o desenvolvimento humano, económico e social do concelho o trabalho coordenado entre a rede institucional local existente e algumas instituições estratégicas: a Câmara Municipal de Alandroal, as Juntas de Freguesia, o Agrupamento de Escolas de Alandroal (e respectivo Centro Novas Oportunidades) e o Instituto do Emprego e Formação Profissional. Estes parceiros estratégicos possuem capacidade qualificadora muito significativa – a autarquia alandroalense e a instituição escolar possuem os quadros mais qualificados do concelho de Alandroal –. Por outro lado, a instituição escolar de Alandroal e o IEFP possuem uma fundamental capacidade certificadora, indispensável para promover os níveis de certificação escolar e profissional da população, particularmente das pessoas adultas no activo.

7.2. As pessoas e as aprendizagens pessoais

Como foi anteriormente referido, no período em estudo (1997-2007), na dimensão pessoal, foram inquiridas 1059 pessoas adultas e identificadas 2823 Aprendizagens Pessoais. É com base nestes números

e assumindo-se que o conjunto de 1059 pessoas adultas aqui considerado é uma amostra representativa do universo de indivíduos adultos, que se realizará o exercício interpretativo que se segue.

7.2.1. Uma perspectiva quantitativa da realidade pessoal

A primeira leitura possível de se extrair dos resultados apresentados decorre da medida da dinâmica de qualificação pessoal existente em determinados território e período cronológico e que denominaremos como **Índice Territorial do Potencial Formador Pessoal (ITpfp)**. Este resulta da relação entre o número de aprendizagens pessoais identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número de pessoas adultas aí residente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITpfp = \frac{\text{nº de aprendizagens pessoais}}{\text{nº de indivíduos adultos}}$$

(em determinados território e período)

O resultado do cálculo do ITpfp, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado na tabela seguinte:

Tabela 150 – Índice Territorial do Potencial Formador Pessoal de Alandroal (ITpfp)

Território	Cálculo	ITpfp
Santiago Maior	1175/410	2,9
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	71/25	2,8
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	810/301	2,7
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	172/65	2,6
Terena (São Pedro)	350/143	2,4
Capelins (Santo António)	245/115	2,1
Alandroal (concelho)	2823/1059	2,7

Como se pode observar, o **Índice Territorial do Potencial Formador Pessoal** de Alandroal (**ITpfp**) apresenta um valor de 2,7. No que respeita às diferentes freguesias, verifica-se um valor máximo em Santiago Maior com um **ITpfp** de 2,9 e um valor mínimo em Capelins (Santo António) de 2,1. Da distribuição constante na tabela anterior, pode concluir-se que as diferenças entre as seis freguesias do concelho de Alandroal, nesta dimensão, não são muito significativas.

Um outro aspecto relevante no presente estudo decorre da presença relativa das aprendizagens pessoais formais e não formais. Utilizar-se-ão dois índices:

i) o **Índice Territorial das Aprendizagens Pessoais Formais (ITapf)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens pessoais formais identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número total de aprendizagens pessoais aí existente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITapf = \frac{\text{nº de aprendizagens pessoais formais}}{\text{nº total de aprendizagens pessoais}}$$

(em determinados território e período)

ii) o **Índice Territorial das Aprendizagens Pessoais não Formais (ITapnf)**, que resulta da relação entre o número de aprendizagens institucionais formais identificadas, em determinados território e período cronológico, e o número total de aprendizagens aí existente e que se calcula através da seguinte fórmula:

$$ITapnf = 1 - ITapf$$

O resultado do cálculo do ITafi, no concelho de Alandroal e respectivas freguesias, é apresentado na tabela seguinte:

Tabela 151 – Índice Territorial das Aprendizagens Pessoais Formais (ITapf) e Índice Territorial das Aprendizagens Pessoais não Formais (ITapnf)

Território	ITapf		ITapnf	
	Cálculo	valor	Cálculo	valor
Juromenha (Nossa Senhora do Loreto)	3/71	0,04	1 - 0,04	0,96
Alandroal (Nossa Senhora da Conceição)	181/1175	0,15	1 - 0,15	0,85
Santiago Maior	164/810	0,20	1 - 0,20	0,80
Terena (São Pedro)	37/350	0,10	1 - 0,10	0,90
Mina do Bugalho (São Brás dos Matos)	8/245	0,03	1 - 0,03	0,97
Capelins (Santo António)	10/172	0,06	1 - 0,06	0,94
<i>Alandroal (concelho)</i>	<i>403/2823</i>	<i>0,14</i>	<i>1 - 0,14</i>	<i>0,86</i>

A leitura da tabela anterior permite concluir que só 14% das aprendizagens concretizadas pelas pessoas adultas do concelho de Alandroal foram certificadas, sendo que este valor varia entre um mínimo de 3%, na freguesia de Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) e um valor máximo de 20%, na freguesia de Santiago Maior.

Inversamente, o território com maior predominância de Aprendizagens Pessoais não formais correspondeu à freguesia de Mina do Bugalho (São Brás dos Matos) com um Índice Territorial de Aprendizagens Pessoais não Formais de 0,97 e o território com menor prevalência foi a freguesia de Santiago Maior, com um valor de ITainf de 0,80.

7.2.2. Uma perspectiva qualitativa da realidade pessoal

Em complemento da análise anterior, outras linhas interpretativas deverão ser consideradas, no processo de racionalização dos resultados já apresentados:

1. a geografia próxima desfavorável

Verifica-se, nas respostas dadas a muitos dos itens do Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP), **a existência de uma percepção pouco favorável das pessoas relativamente às oportunidades que a sua freguesia de residência lhes disponibiliza para a respectiva qualificação.** Na realidade, ao convocarem-se os resultados evidenciados nas Tabelas 81, 85 e 86, facilmente se conclui da existência de um contexto geográfico de proximidade que parece ser desfavorável para a concretização de aprendizagens.

Outro aspecto que reforça esta conclusão decorre do facto de existir uma representação pouco favorável do papel formador das instituições da freguesia e dos responsáveis dessas instituições (cf. 4.2.1.)

2. a ausência de certificação

Se foi evidente que a maioria das Aprendizagens Pessoais recenseadas não conduziu a qualquer certificação formal (escolar e/ou profissional) – de acordo como o que se pode verificar na Tabela 105 –, também é um facto, que decorre da informação recolhida e disponibilizada, que a generalidade das pessoas não revela grande preocupação com a certificação nas aprendizagens que vai concretizando no seu quotidiano ou que prefere fazer.

Esta realidade evidencia um, **possível e indesejável, afastamento da população adulta, relativamente aos contextos formadores de dimensão escolar e formal e uma eventual desvalorização das aprendizagens aí realizadas e/ou certificadas.** Esta percepção de uma atitude pouco positiva das pessoas adultas face aos contextos formais e escolares já havia sido referido por d'Orey (2009), em trabalho realizado no mesmo território.

No entanto, há um indicador que poderá inverter esta percepção e consequente atitude: o facto de, quando questionados sobre as aprendizagens que gostariam de concretizar, no futuro, as pessoas adultas

do concelho de Alandroal terem referido, com algum significado, as qualificações escolares conducentes à obtenção de um nível escolaridade (33 indivíduos), os diplomas do ensino superior (30 pessoas) ou as certificações profissionais (16 pessoas). Apesar de se constituir uma minoria, este contingente de adultos revela **a existência de um potencial de promoção de qualificação certificada escolar e profissionalmente.**

3. As aprendizagens solitárias

Um aspecto muito saliente na análise da informação recolhida, a partir da aplicação do Questionário das Aprendizagens Pessoais (QAP) a 1059 adultos alandroalenses, decorre do facto de as pessoas terem revelado a sua preferência pela concretização solitária das aprendizagens. Na realidade, um dos traços mais evidentes nas Aprendizagens Pessoais realizadas no período 1997-2007 e nas preferências evidenciadas resulta do facto de as pessoas privilegiarem a concretização das suas aprendizagens em contextos muito privados, nos quais não estão presentes outras pessoas.

Esta dimensão solitária das Aprendizagens Pessoais, adicionada ao confinamento institucional que se verifica nas Aprendizagens Institucionais e que foi referido anteriormente (cf. 7.1.2.), coloca-nos perante fronteiras comportamentais limitadas e limitantes do trabalho cooperativo, no âmbito dos processos de qualificação.

4. Aprendizagens Pessoais no limite

Um quarto e último aspecto a relevar decorre de uma determinado estilo de abordagem às situações de aprendizagem, por parte dos adultos alandroalenses. Nesta dimensão, verifica-se uma atitude empreendedora face aos processos pessoais de aprendizagem e consequente qualificação. Na realidade, as pessoas adultas de Alandroal, revelaram e preferem exercer a sua autonomia, durante a concretização das suas aprendizagens (cf. Tabela 113), que seleccionaram e preferem escolher – rejeitando qualquer imposição externa (cf. Tabela 132) –. Preferem as situações difíceis, em que são colocadas no limiar das suas capacidades (cf. Tabela 131) e, em geral, concluem com êxito, as aprendizagens que assumiram (cf. Tabela 124), ficando satisfeitas com o seu desempenho (cf. Tabela 126).

7.2.3. Uma síntese prospectiva da realidade pessoal

Em face da informação apresentada e da sua análise interpretativa, é possível, neste momento, apresentar algumas sugestões para o pensamento local – político, social e técnico – relativamente às políticas de qualificação pessoal:

a) É evidente a **necessidade de alterar a representação negativa do potencial formador do espaço geográfico e institucional de proximidade.** Para a consecução deste objectivo, devem concorrer **políticas locais de qualificação das instituições e respectivos responsáveis e de promoção do trabalho cooperativo**, através de redes locais que envolvam o estabelecimento de parcerias entre a rede institucional local e instituições estratégicas devido ao seu potencial qualificador e certificador das aprendizagens;

b) Parece ser positivo **promover o alargamento relacional dos contextos de aprendizagem pessoais, no sentido de incentivar e demonstrar as vantagens do trabalho cooperativo, enquanto abordagem à aprendizagem que pode aumentar os níveis de desempenho individual.** Nesta finalidade, o incentivo à participação institucional e a abertura das instituições, elas próprias, ao relacionamento cooperativo com outras instituições de cada freguesia e do concelho, poderão ser vectores a explorar no desenho e concretização das políticas educativas e sociais locais;

7.3. A concluir

Um dos *centros de gravidade* da presente pesquisa decorria de, no período considerado (1997-2007), se proceder à, inevitável, comparação dos dois universos sempre presentes nos contextos territoriais de educação e formação:

i) o universo das Aprendizagens Institucionais;

ii) o universo das Aprendizagens Pessoais

Quando se procede ao exercício de comparação da informação constante dos Gráficos 15 e 58, observa-se o seguinte:

Gráfico 74 – Universo das Aprendizagens Institucionais/CNAEF no concelho de Alandroal (período 1997-2007)

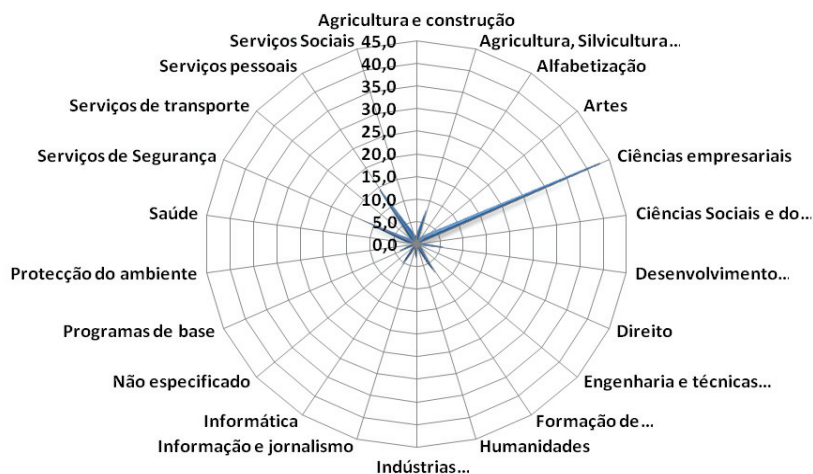
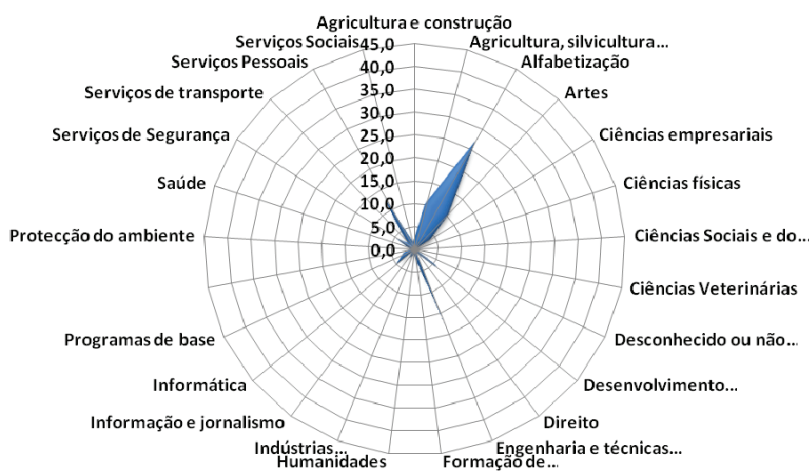


Gráfico 75 – Universo das Aprendizagens Pessoais/CNAEF no concelho de Alandroal (período 1997-2007)



Analisando, de forma desagregada, a informação constante das Tabelas 41 (Aprendizagens Institucionais/CNAEF) e 127 (Aprendizagens Pessoais/CNAEF), verificamos que a hierarquia resultante da distribuição relativa das Aprendizagens Institucionais e Pessoais pode ser resumida na seguinte tabela:

Tabela 152 – Comparação entre os universos das Aprendizagens Institucionais e das Aprendizagens Pessoais no concelho de Alandroal (período de 1997-2007)

Áreas de Aprendizagem (CNAEF)			
Aprendizagens Institucionais	Frequências Relativas (%)	Aprendizagens pessoais	Frequências Relativas (%)
Ciências Empresariais	39,7	Alfabetização	25,7
Serviços de Segurança	12,5	Engenharia Técnica e afins	16,6
Serviços Pessoais	12,1	Serviços Pessoais	11,1
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,6	Artes	10,4
Formação de Professores	5,4	Agricultura, Silvicultura e Pescas	10,0
Informática	4,7	Informática	3,9
Desenvolvimento Pessoal	3,8	Desenvolvimento Pessoal	3,8
Artes	2,7	Ciências Empresariais	3,8
Serviços Sociais	2,3	Serviços de Segurança	3,0
Indústrias transformadoras	1,9	Programas de Base	2,2
(...)	(...)	(...)	(...)

Da observação da tabela anterior, retira-se uma conclusão óbvia:

1. Verifica-se um nítido desencontro em cerca de metade do universo das aprendizagens existente no concelho de Alandroal, no período 1997-2007. Na realidade, mais de metade das Aprendizagens Institucionais identificadas e caracterizadas (Ciências e Empresariais e Serviços de Segurança, correspondendo a 52,2% do universo) não encontraram eco do lado das Aprendizagens Pessoais identificadas e caracterizadas no mesmo período (atendendo a que, nesta dimensão, aquelas duas categorias surgem com frequências relativas de 3,8% e 3,0%, respectivamente). O inverso também se verifica: as Aprendizagens Pessoais mais frequentes (Alfabetização e Engenharia Técnica e afins, com frequências relativas de 25,7% e 16,6%, respectivamente) não tiveram eco do lado das Aprendizagens Institucionais, onde nem integraram o conjunto das dez aprendizagens mais frequentes. Desta forma, pode-se afirmar, com algum rigor, que, **no período 1997-2007, em cerca de metade dos casos de aprendizagem recenseados no concelho de Alandroal, ensinou-se o que não se aprendeu e aprendeu-se o que não se ensinou**. No entanto, aprendeu-se muito em Alandroal, naquela década!

A *fotografia das aprendizagens alandroalenses* ficará, eventualmente, um pouco mais nítida com o trabalho que aqui se conclui. No entanto, existe a certeza de que o processo de *revelação*, aqui realizado, foi incompleto e *retrata* um passado que, apesar de recente, já não coincidirá, certamente, com o presente.

Mas as *fotografias* do passado permitem, entre outras coisas, imaginar as fotografias do futuro. Foi esta, uma das finalidades desta investigação: partindo de um conhecimento mais rigoroso e objectivo do passado recente, **ajudar os alandroalenses a imaginarem e a concretizarem uma fotografia do futuro da educação e da formação, na sua terra, à medida dos seus sonhos individuais e colectivos**. Porque, como dizia Sebastião da Gama, *pelo sonho é que vamos...*



Aplicação de questionários

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROTEIA, J. et al (2000). *Gafanha da Nazaré: escola e comunidade numa sociedade em mudança*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- CANÁRIO, R. (1996). “Nota de Apresentação”. in Natália Alves et al (Orgs.). *A escola e o espaço local: políticas e actores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- CARVALHO, L. (2011). *A aprendizagem de indivíduos não-alfabetizados pertencentes a comunidades com elevados índices de analfabetismo*. Tese apresentada à Universidade de Évora, para a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação. Évora: Universidade de Évora.
- CMA (2006). *Carta Educativa de Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal.
- CMA (2007). *Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal
- D’OREY, J. (2009). *Gestão Curricular Local: Fundamento para Aquisição, Desenvolvimento e Valorização de Competências em Ciências Naturais no Ensino Básico – A Promoção da Literacia Científica no Concelho de Alandroal*. Tese apresentada à Universidade de Évora, para a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação. Évora: Universidade de Évora.
- FERRAGOLO DA VEIGA, J. (2005). *Território e Desenvolvimento Local*. Oeiras: Celta Editora
- GALHARDAS, E. (2011). *Arqueologia das Aprendizagens na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição – Alandroal (1997-2007)*. Dissertação apresentada à Universidade de Évora, para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação. Évora: Universidade de Évora.
- GÓMEZ, J., FREITAS, O. & CALLEJAS, G. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário: perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições.
- IMAGINÁRIO, L. (2007). “(Re)valorizar a aprendizagem: práticas e respostas europeias à validação de aprendizagens não formais e informais”. in Conferência *Valorizar a Aprendizagem: práticas europeias de validação de aprendizagens não formais e informais*. Lisboa (texto policopiado). pp. 1-17.
- INE (2002). *Censos 2001. Resultados Definitivos: XIV Recenseamento Geral da População: IV Recenseamento da Habitação*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- LIMA, L. & ERASMIE, T. (1982). *Inquérito às Associações do Distrito de Braga*. Braga: Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho.
- NICO, B. (2004). “Cartografia das aprendizagens na freguesia da Torre de Coelheiros – a dimensão institucional”. in *Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 329-334.
- NICO, B. (2008). “Aprender no Interior português: Vértices para um pensamento integrado e uma acção responsável”. in Bravo Nico (Org.). *Aprendizagens do Interior: reflexões e fragmentos*. Mangualde: Edições Pedago.
- NICO, L. (2011). *A Escola da Vida: reconhecimento e validação dos adquiridos experienciais em Portugal (Fragmentos de uma década 2000-2010)*. Mangualde: Edições Pedago.
- NICO, B. & NICO, L. (2011). *Qualificação de Adultos: realidades e desafios no sul de Portugal*. Mangualde: Edições Pedago.
- REIS, E., VICENTE, P. & FERRÃO, F. (2001). *Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa: Sílabo
- SILVA, A. & ROTHES, L. (1998). Educação de Adultos. in A. Silva et al. *A evolução do sistema educativo e o PRODEP. Estudos Temáticos. Volume III*. Lisboa: Ministério da Educação, pp.17-163

Legislação referida

Portaria nº 256/2005, de 16 de Março (que estabeleceu a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação/CNAEF).

Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro (que estabelece a Classificação Portuguesa de Actividades Económicas).

Mapa nº 6 /2009, da Direcção Geral de Administração Interna (que estabeleceu o número de eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, com data de referência de 31 de Dezembro de 2008), publicado em Diário da República a 3 de Março de 2009.

